

IGOR SALMERON KÁTIA PAIM ACÁCIA TRINDADE

CARLOS FRANÇA SACUNTALA GUIMARÃES

Mulheres NOS ESPAÇOS DE **PODER** *em Sergipe*

PERFIS E TRAJETÓRIAS



Mulheres
NOS ESPAÇOS DE
PODER
em Sergipe

PERFIS E TRAJETÓRIAS



GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE

Governador

Fábio Cruz Mitidieri

Vice-Governador

José Macedo Sobral

Secretário Especial de Governo

Cristiano Barreto Guimarães



IOSE - IMPRENSA OFICIAL DE SERGIPE

Diretor-Presidente

Francisco Gualberto da Rocha

Diretor Administrativo-Financeiro

Antônio Artur Ferreira

Diretor Industrial

Milton Alves



EDISE - EDITORA DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SERGIPE

Gerente Editorial

Jeferson Pinto Melo

IGOR SALMERON
KÁTIA PAIM
ACÁCIA TRINDADE
CARLOS FRANÇA
SACUNTALA GUIMARÃES

Mulheres
NOS ESPAÇOS DE
PODER
em Sergipe

PERFIS E TRAJETÓRIAS



EDISE

Aracaju
2025

COPYRIGHT©2025 BY IGOR SALMERON, KÁTIA PAIM, ACÁCIA TRINDADE,
CARLOS FRANÇA E SACUNTALA GUIMARÃES

PROJETO CONCEITUAL: SUSANA AZEVEDO

COORDENADOR: IGOR SALMERON

EDIÇÃO E REVISÃO: MAX AUGUSTOA

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: DÉCIO SANTOS

ARTE EM TELAS: HORTÊNCIA BARRETO

PRÉ-IMPRESSÃO: DALMO MACEDO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mulheres nos espaços de poder em Sergipe [livro
eletrônico] : perfis e trajetórias / Igor
Salmeron...[et al.]. -- Aracaju, SE
: IOSE Imprensa Oficial de Sergipe, 2025.
PDF

Outros autores: Kátia Paim, Acácia Trindade,
Carlos França, Sacuntala Guimarães.
Bibliografia.
ISBN 978-65-5495-019-0

1. Biografias coletivas 2. Mulheres - Histórias de
vida 3. Poder judiciário 4. Poder legislativo
I. Salmeron, Igor. II. Paim, Kátia. III. Trindade,
Acácia. IV. França, Carlos. V. Guimarães, Sacuntala.

25-254514

CDD-920.02

Índices para catálogo sistemático:

1. Mulheres : Biografia : Coletâneas 920.02

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Editora filiada



Editora Diário Oficial do Estado de Sergipe - EDISE
Rua Propriá, 227 · Centro
49010-020 · Aracaju · Sergipe
Tel. +55 (79) 3205 7421 / 3205 7420
edise@iose.se.gov.br

AUTORES

IGOR Salmeron



FOTO: IGOR GRACCHO/ARQUIVO PESSOAL

Igor Salmeron é Doutor em Sociologia pela UFS. Sociólogo, biógrafo, jornalista e escritor. É do quadro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE). Membro da Academia Literocultural de Sergipe (ALCS) e do Movimento Cultural Antônio Garcia Filho, da Academia Sergipana de Letras (MAC/ASL). Articulista, contribui para jornais locais, como o Correio de Sergipe e Jornal da Cidade. Dentre os artigos de grande repercussão/notoriedade, destaca-se o intitulado: “Os Rockefeller de Sergipe: Medicina e Política sob o prisma do universo sergipano no século XIX”. Lançou livros, dentre os quais: “João Alves Filho: A saga de um político nordestino” em cocautoria com a psicanalista e escritora Deborah Pimentel. Além desse, lançou em formato digital a obra intitulada “Os Visionários: História política, memória e valores entre as famílias tradicionais de Sergipe”. É membro do Conselho Editorial da Editora Colosso. Trabalhou como Assessor da Secretaria de Cultura do município de Laranjeiras/SE. Atualmente é assessor da Presidência do Tribunal de Contas do Estado de Sergipe, donde trabalhou com o saudoso conselheiro Carlos Pinna de Assis e agora com a conselheira Susana Azevedo.

KÁTIA Paim



FOTO: IGOR GRACCHO/ARQUIVO PESSOAL

Kátia Paim Cavaleiro Menezes, mais conhecida como Kátia Paim, é jornalista com ampla experiência na área, graduada pela segunda turma da Universidade Tiradentes, onde também concluiu a pós-graduação em Jornalismo Político e Jornalismo Investigativo. Ao longo de sua carreira atuou como repórter em diversos meios de comunicação e passou por importantes veículos de rádio e televisão e assessoria a governadores e deputados no estado de Sergipe. Com o tempo, consolidou sua atuação nas editorias de jornais, assessorias de imprensa e campanhas políticas. Sua competência e dedicação lhe renderam diversos prêmios de destaque, reconhecidos pela Associação Sergipana de Imprensa e pelo Sindicato dos Jornalistas, onde também exerceu a função de diretora. A trajetória de Kátia é marcada pela busca incessante pela veracidade das informações e pelo compromisso com a ética profissional. Apaixonada pela comunicação, Kátia se dedica com amor à profissão, atualmente exercendo seu ofício no setor de Comunicação do TCE/SE, onde segue contribuindo com seu vasto conhecimento e experiência.

ACÁCIA Trindade



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Acácia de Fátima Trindade Santos, conhecida profissionalmente como Acácia Trindade, é uma jornalista de 63 anos, pós-graduada em Jornalismo Investigativo. Sua trajetória profissional e contribuições à comunicação no Estado de Sergipe renderam-lhe o título de Cidadã Aracajuana, concedido pela Câmara Municipal de Aracaju. Ao longo de sua carreira como repórter, Acácia conquistou diversos prêmios por suas reportagens junto à Associação Sergipana de Imprensa. Sendo também reconhecida como “Melhor Jornalista do Estado de Sergipe”, título conferido em uma enquête realizada pela Universidade Tiradentes junto à população sergipana. Por competência, alcançou o cargo de diretora do Jornal da Cidade, o maior jornal em circulação no Estado. Após se aposentar do Jornal da Cidade, foi convidada pelo então conselheiro Carlos Pinna de Assis (in memoriam) para criar a Diretoria de Comunicação do Tribunal de Contas de Sergipe (TCE), que até então operava como coordenadoria. Durante dois anos, liderou a comunicação da Corte de Contas e, ao fim desse período, continuou como assessora do conselheira. Hoje faz parte da comunicação do TCE/SE.

AUTORES

CARLOS França



FOTO: CLEVERTON RIBEIRO/DICOM TCE/SE

Carlos França é jornalista, radialista e bacharel em Ciências Contábeis, pós-graduado em Processos Comunicacionais e Organização Empresarial pela Universidade Tiradentes. Ex-professor de Radialismo, Telejornalismo e Temas Específicos em Comunicação nos cursos de Jornalismo e Relações Públicas da UNIT e pós-graduação na FANESE. Trabalhou em diversos veículos de comunicação, a exemplo da TV Sergipe, como repórter e apresentador do Bom Dia Sergipe (durante 10 anos). Estagiou na filiais da Rede Globo do Rio de Janeiro e São Paulo, foi diretor de jornalismo da TV Sergipe de janeiro de 1990 a dezembro de 1995, trabalhou no Jornal A Tarde da Bahia (na sucursal de Aracaju), na Rádio Liberdade AM, nas TV's Cidade e Caju, foi diretor da TV e Rádio AM e FM Aperiê, foi secretário de estado da Comunicação, está no TCE/SE desde janeiro de 2002, onde foi assessor de comunicação do então presidente Heráclito Rolemberg, chefe de gabinete da ESCONTEAS (Escolas de contas do TCE), coordenador adjunto de Comunicação, durante a presidência do Conselheiro Reinaldo Moura, e coordenador durante as gestões da Conselheira Isabel Nabuco e Carlos Alberto Sobral de Souza.

SACUNTALA Guimarães



FOTO: ANDERSON ADLER/ARQUIVO PESSOAL

Sacuntala Maria Santos Guimarães é sergipana de Aracaju, jornalista, radialista, formada em Letras (Inglês/Português) pela Universidade Federal de Sergipe, e Bacharela em Direito pela Universidade Tiradentes. Além de professora, exerceu o cargo de secretária do governador Valadares, assessora do Conselheiro, Carlos Pinna de Assis, foi chefe do cerimonial do Ministério Público, na gestão do Procurador Geral, Moacyr Soares da Motta, colunista social do Diário de Aracaju, Jornal da Manhã, Jornal de Sergipe, Gazeta de Sergipe, Jornal do Dia, apresentadora do Programa That's All na TV Caju, na TV Atalaia e hoje escreve para o seu site onde tem um programa sobre viagens e eventos.

AGRADECIMENTOS

A concretização deste livro foi possível graças à valiosa colaboração de inúmeras assessorias de comunicação dos órgãos estatais aqui pesquisados e mencionados. Expressamos nossa mais profunda gratidão a todas essas equipes, que prontamente forneceram informações e apoio essencial para a construção deste trabalho.

Em especial, registramos nosso reconhecimento à equipe dedicada do Tribunal de Contas do Estado de Sergipe, cuja contribuição foi fundamental para a realização desta obra. Agradecemos a jornalista Rafaella Vieira, bem como à assessora do Gabinete da Presidência, Ana Paula, pelo papel indispensável na mediação dos contatos com as prefeituras dos municípios sergipanos, viabilizando o acesso às informações necessárias para a pesquisa.

É de se congratular a zelosa equipe do Cerimonial do TCE/SE pela diligência, logística e organização dos convites entregues, algo que demandou atencioso compromisso coletivo.

Nosso apreço também se estende ao talento e profissionalismo do repórter fotográfico Cleverton Ribeiro, cuja sensibilidade capturou, por meio de suas lentes, imagens que enriquecem e dão vida a esta publicação. Agradecemos ao colaborador Benno Salmeron pela estrutura, organização e edificação das tabelas que estão inseridas em anexo.

Este livro é fruto de um esforço coletivo, e sua existência só foi possível graças à cooperação entre todas as instituições e profissionais envolvidos. A cada um que, direta ou indiretamente, contribuiu para sua realização, reiteramos nosso sincero agradecimento.

APRESENTAÇÃO

A representatividade feminina nos espaços institucionais de poder segue como um dos grandes desafios do Brasil e, em especial, do estado de Sergipe. Apesar de avanços significativos ao longo das últimas décadas, a presença de mulheres em posições de decisão permanece limitada, revelando a urgência de refletir, documentar e valorizar as trajetórias daquelas que romperam barreiras e pavimentaram caminhos inspiradores.

Este livro nasce dessa necessidade: trazer à luz histórias que marcaram e continuam marcando época, celebrando o protagonismo feminino em Sergipe e no Brasil.

Um breve olhar sobre a história nos relembra que o direito ao voto feminino foi assegurado, com restrições, apenas a partir de 24 de fevereiro de 1932, por meio do Código Eleitoral Brasileiro. Esse marco histórico, consolidado em 1934, coroou décadas de luta das mulheres por reconhecimento e participação política.

Entre as pioneiras, destacam-se figuras como Celina Guimarães Viana, a primeira eleitora do Brasil, em 1927, e Bertha Lutz, referência na luta pelos direitos femininos. No âmbito do poder político, Alzira Soriano tornou-se a primeira prefeita do Brasil em 1928, e, anos depois, Roseana Sarney foi a primeira mulher eleita governadora. Dilma Rousseff, por sua vez, fez história como a primeira mulher a ocupar a Presidência da República.

Em Sergipe, a trajetória feminina é igualmente marcada pelo pioneirismo de mulheres que marcaram época.

A professora Quintina Diniz foi a primeira a ocupar uma cadeira na Assembleia Legislativa, em 1934, seguida por Núbia Nabuco Macedo, em 1954. No Tribunal de Justiça, Clara Leite de Rezende tornou-se a primeira desembargadora do estado, em 1984. Outras tantas mulheres, em diferentes áreas, romperam barreiras e abriram caminhos, como Maria Rita Soares de Andrade, a primeira juíza federal negra sergipana e uma referência nacional.

Este livro documenta as contribuições femininas nos mais variados espaços de poder em Sergipe, destacando: conselheiras do Tribunal de Contas, desembargadoras dos Tribunais de Justiça e do Trabalho, procuradoras do Ministério Público, juízas federais e as pioneiras da Academia Sergipana de Letras. Também registra a atuação de mulheres no cenário político, como a senadora Maria do

Carmo Alves, deputadas federais e estaduais, prefeitas, vice-governadoras e vereadoras, cobrindo o período de 1855 a 2024.

Os avanços são perceptíveis, mas insuficientes. A recente eleição de Emília Corrêa como primeira mulher prefeita de Aracaju e o aumento do número de vereadoras e deputadas estaduais representam passos importantes, embora 84% dos municípios sergipanos não tenham elegido mulheres para o cargo de prefeita em 2024. Comparado aos 17,6% de prefeitas eleitas em 2020, a queda para 13,33% em 2024 reforça a necessidade de intensificação das lutas pela igualdade de gênero.

Este livro é mais do que um registro histórico: é um convite à reflexão e uma celebração do protagonismo feminino. Ao reunir dados, histórias e conquistas, buscamos inspirar novas gerações a ocupar espaços de poder, consolidando a equidade como meta.

As mulheres aqui retratadas nos fazem lembrar que o nosso lugar é onde desejamos estar. Elas provam que, apesar dos desafios, a igualdade de gênero e a representatividade nos espaços de decisão são metas possíveis e urgentes.

Susana Maria Fontes Azevedo Freitas

Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Sergipe

PREFÁCIO



Clara Leite de Rezende

Desembargadora aposentada do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe

Deveria ter considerado minha suspeição para prefaciar este livro, por ser o seu conteúdo uma ode também às mulheres que se tornaram desembargadoras em nosso estado, incluindo-me no rol dessas homenageadas. As ponderações dos autores para que aceitasse o honroso convite me fizeram entender que a preferência da escolha seria uma forma de avaliá-lo pelo lado de quem fora beneficiada, de acordo com a isenção decorrente da natureza do seu ofício.

A obra objetiva registrar a realidade do trabalho da mulher como integrante dos poderes constituídos: no Judiciário, em suas diversas competências, acessível apenas através de concurso público; e nas frentes eletivas, Executivos e Legislativos, estaduais e municipais, estendendo-se ao Ministério Público e ao Tribunal de Contas.

Os autores, com as visões autorizadas do sociólogo e jornalistas, levam aos sergipanos o pioneirismo dessas mulheres que constroem história na mudança de visão do seu potencial na sociedade, desde os meados do século passado, apresentando um panorama da ocupação sucessiva de cargos nos três Poderes, detalhando seus currículos, para bem informar os leitores sua formação e capacitação, com reflexo nos bons serviços prestados à população.

Registre-se que tais mudanças foram intensificadas após a Segunda Grande Guerra, quando a mulher foi instada a deixar seu lar e se lançar no mercado de trabalho para ocupar espaços antes masculinos, assegurar a manutenção de serviços essenciais e garantir a subsistência familiar; as conseqüências do valor de sua atuação competente naquela emergência foram substanciais e irreversíveis, abrindo espaços a sucessivas conquistas femininas, como bem pontuou a ilustre conselheira Susana Azevedo na apresentação deste livro.

O trabalho faz uma retrospectiva minuciosa da história do Poder Judiciário de Sergipe, desde o Tribunal da Relação, em 1892, passando pelas diversas fases de sua evolução, até chegar ao modelo atual, registrando a constante modernização, decorrência das mudanças institucionais do Estado Brasileiro e, consequentemente, de Sergipe.

Há exatos 54 anos, a Magistratura sergipana estava sendo integrada por algumas juízas, egressas do primeiro concurso público em que as mulheres demonstraram interesse em participar, inobstante a não ocorrência de quaisquer procedimentos que as proibissem ou mesmo lhes dificultassem o acesso, nem a existência de uma preocupação externada pelos que então comandavam o Poder Judiciário, em face do pioneirismo que se instalava. Integraram a banca de avaliação, incluindo-se a prova oral, juristas e professores, todos do sexo masculino, e não se teve notícias de ato de discriminação com relação a essas candidatas, que obtiveram boas classificações e hoje se encontram como uma das referências dos autores, integrando a Magistratura, algumas das quais já na inatividade.

Este registro evidencia que a presença feminina na composição do Judiciário bem como dos demais Poderes e áreas de atuação profissional, uma das abordagens deste trabalho de cunho histórico, deveu-se ao despertar das mulheres por profissões até então credenciadas ao público masculino, fora, portanto, do leque de opções tradicionalmente exercidas naquele contexto social, que frustravam vocações em outras áreas.

A abordagem deste livro assume o caráter de informação histórica da evolução social, formalizada a partir de pesquisas e dados que entregam ao leitor uma obra abrangente no que se propôs, capaz de contribuir para o conhecimento da evolução do comando institucional feminino contemporaneamente, em qualidade e em extensão. Sua leitura, entretanto, provoca reflexão quanto às conquistas femininas pendentes, a exemplo do que vem ocorrendo com a magistratura, em que se tem buscado o equilíbrio de gênero na sua composição.

A caminhada continua.

• SUMÁRIO •

Conselheiras do Tribunal de Contas

Angélica Guimarães (Maria Angélica Guimarães Marinho)	23
Isabel Nabuco (Maria Isabel Carvalho Nabuco D'Ávila)	24
Susana Azevedo (Susana Maria Fontes Azevedo)	25

Desembargadoras TJSE

Ana Bernadete (Ana Bernadete Leite de Carvalho Andrade)	31
Ana Lúcia Freire (Ana Lúcia Freire dos Anjos)	32
Angélica França (Maria Angélica França de Souza)	33
Aparecida Gama (Maria Aparecida Santos Gama da Silva)	34
Célia Pinheiro (Célia Pinheiro Silva Menezes)	35
Clara Leite (Clara Leite de Rezende)	36
Elvira Almeida (Elvira Maria de Almeida Silva)	37
Geni Schuster (Geni Silveira Schuster)	38
Iolanda Guimarães (Iolanda Santos Guimarães)	39
Josefa Paixão (Josefa Paixão de Santana)	40
Madeleine Alves (Madeleine Alves de Souza Gouveia)	41
Maria Angélica (Maria Angélica Garcia Moreno Franco)	42
Marilza Maynard (Marilza Maynard Salgado de Carvalho)	43
Simone Fraga (Simone de Oliveira Fraga)	44
Suzana Oliveira (Suzana Maria Carvalho Oliveira)	45

Desembargadoras TRT 20ª Região

Ismênia Ferreira (Ismênia Ferreira Quadros)	51
Maria das Graças (Maria das Graças Monteiro Melo)	52
Rita de Cássia (Rita de Cássia Pinheiro de Oliveira)	53
Suzane Faillace (Suzane Faillace Lacerda Castelo Branco)	54
Vilma Leite (Vilma Leite Machado Amorim)	55

Juizas Federais

Adriana Franco (Adriana Franco Melo Machado)	61
Lidiane Vieira (Lidiane Vieira Bomfim Pinheiro de Meneses)	62
Rita Andrade (Maria Rita Soares de Andrade)	63
Telma Machado (Telma Maria Santos Machado)	64

Procuradoras de Justiça MP Sergipe

Christina Brandi (Ana Christina Souza Brandi)	69
---	----

Conceição Rollemberg (Maria Conceição de Figueiredo Rolemberg)	70
Creuza Figueiredo (Maria Creuza Brito de Figueiredo)	71
Cristina Mendonça (Maria Cristina da Gama e Silva Foz Mendonça)	72
Esther Andrade (Maria Esther Lima de Azevedo Andrade)	73
Eugênia Ribeiro (Maria Eugênia da Silva Ribeiro)	74
Helena Barros (Maria Helena Fernandes de Barros)	75
Luiza Vieira (Maria Luiza Vieira Cruz)	76
Maria Joselita (Maria Joselita Almeida Barbosa)	77

Procuradoras MP Federal

Aldirla Albuquerque (Aldirla Pereira de Albuquerque)	83
Eunice Dantas (Eunice Dantas Carvalho)	84
Gicelma Santos (Gicelma Santos do Nascimento)	85
Gisele Bleggi (Gisele Dias de Oliveira Bleggi Cunha)	86
Lívia Tinôco (Lívia Nascimento Tinôco)	87
Martha Carvalho (Martha Carvalho Dias de Figueiredo)	88

Procuradora Ministério Público do Trabalho

Clarisse de Sá (Clarisse de Sá Farias Malta)	93
--	----

Senadora

Maria do Carmo (Maria do Carmo Nascimento Alves)	101
--	-----

Deputadas Federais

Katarina Feitosa (Katarina Feitosa Lima Santana)	107
Tânia Soares (Tânia Soares de Souza)	108
Yandra Moura (Yandra Barreto Ferreira)	109

Deputadas Estaduais

Ana Lúcia (Ana Lúcia Vieira Menezes)	115
Áurea Ribeiro (Josefa Áurea de Souza Ribeiro)	116
Carminha Paiva (Maria do Carmo Paiva da Silva)	117
Celinha Franco (Célia Franco da Costa Prado)	118
Conceição Vieira (Maria Conceição Vieira Santos)	119
Diná Almeida (Maria Valdina Silva Almeida)	120
Elma Paixão (Elma Maria Santos da Paixão)	121
Goretti Reis (Lourdes Goretti de Oliveira Reis)	122
Gracinha Garcez (Maria das Graças Souza Garcez)	123
Janier Mota (Janier Mota Santos Primo)	124

Kitty Lima (Priscilla Lima da Costa Pinto)	125
Lidiane Lucena (Lidiane Cecília Azevedo Carvalho Lucena)	126
Lila Moura (Alice Maria Dantas Ferreira)	127
Linda Brasil (Linda Brasil Azevedo Santos)	128
Luiza Ribeiro (Maria Luiza Carvalho Ribeiro Félix)	129
Maísa Mitidieri (Maísa Cruz Mitidieri)	130
Maria Auxiliadora (Maria Auxiliadora Santos)	131
Maria Mendonça (Maria Vieira de Mendonça)	132
Núbia Macedo (Núbia Nabuco Macedo)	133
Quintina Diniz (Quintina Diniz de Oliveira Ribeiro)	134
Silvia Fontes (Silvia Fontes Caldas)	135
Venúzia Franco (Venúzia de Carvalho Rodrigues Filha)	136

Vice-governadoras

Eliane Aquino (Eliane Aquino Custodio)	141
Marília Mandarinino (Marília Carvalho Mandarinino)	142

Prefeitas

Acácia Costa (Acácia Maria Costa)	147
Acácia Nascimento (Acácia Maria Nascimento Souza)	148
Alba Nascimento (Alba dos Santos Nascimento)	149
Altair Santos (Altair Santos Nascimento)	150
Ana Rosa (Ana Rosa dos Santos Costa Oliveira)	151
Ângela Maria (Ângela Maria de Fraga Souza)	152
Cândida Leite (Cândida Emília Sandes Vieira Leite)	153
Clara Rollemberg (Maria Clara Prado Ribeiro Rollemberg)	154
Cleane Nunes (Cleane dos Santos Nunes)	155
Creuza Matos (Creuza Silva Matos)	156
Daiane Santos (Daiane Santos de Oliveira)	157
Diva Melo (Diva de Santana Melo)	158
Doralice Costa (Doralice Costa Ferreira)	159
Edime Ferreira (Edime Santos Costa Ferreira)	160
Ednalva Nascimento (Ednalva Nascimento de Sena e Silva)	161
Elayne Oliveira (Elayne de Oliveira Araujo)	162
Elinalda Bomfim (Elinalda Pereira dos Santos do Bomfim)	163
Elizabeth de Chico (Elizabeth Freire Santos de Oliveira)	164
Emília Corrêa (Emília Corrêa Santos Bezerra)	165
Esmeralda Cruz (Esmeralda Mara Silva Cruz)	166
Evanira Barreto (Evanira do Nascimento Barreto)	167

Fátima Passos (Fátima Regina Céspedes Passos)	168
Fernanda Tenório (Fernanda Tenório Ribeiro Machado)	169
France de Domingos (Franceleide Lima Santos Souza)	170
Gabriela Batalha (Gabriella de Sá Souza Batalha)	171
Gerana Gomes (Gerana Gomes Costa Silva)	172
Gilma Araújo (Gilma Araújo Santos Chagas)	173
Gilzete de Matos (Gilzete Dioniza de Matos)	174
Glória Grazielle (Glória Grazielle da Costa)	175
Helena Costa (Ana Helena Andrade Costa)	176
Helena Carvalho (Ana Helena Carvalho Fontes)	177
Hilda Ribeiro (Hilda Rollemberg Ribeiro)	178
Ianna Melo (Ianna Maria Porto Melo de Oliveira)	179
Iara Martins (Iara Maria Feitosa de Lima Martins)	180
Iara Soares (Iara Soares Costa)	181
Ione Sobral (Maria Ione Macedo Sobral)	182
Izabel Cristina (Izabel Cristina Gomes Rodrigues Vieira)	183
Iziane Oliveira (Iziane Maria Oliveira de Alcântara Pionorio)	184
Janete Alves (Janete Alves Lima Barbosa)	185
Jeane Barreto (Jeane de Jesus Barreto)	186
Joana Barroso (Joana Barroso da Silva)	187
Josefa Valadares (Josefa Matos Valadares)	188
Juliana Gomes (Juliana Cardoso Gomes)	189
Lara Moura (Lara Adriana Veiga Barreto Ferreira)	190
Layana Costa (Layana Soares da Costa)	191
Lêa Sobral (Aurelina de Melo Sobral)	192
Leda Costa (Leda Maria Costa Barreto)	193
Luana Oliveira (Luana Michelle de Oliveira Silva Cacho)	194
Lúcia Nascimento (Maria Lúcia Santos Nascimento)	195
Manuella Martins (Manuella Almeida Martins Souza)	196
Maria Augusta (Maria Augusta Lima Santos)	197
Maria das Graças (Maria das Graças do Nascimento Lima)	198
Maria de Lourdes (Maria de Lourdes Almeida)	199
Maria Monteiro (Maria das Graças Monteiro Feitosa Silva)	200
Maria Oliveira (Maria Oliveira Lima da Cruz)	201
Maria Terezinha (Maria Terezinha de Moura)	202
Maria Viana (Maria Viana Costa)	203
Marielza Santana (Marielze Vieira Rosa de Santana)	204
Marinez Silva (Marinez Silva Pereira Lino)	205
Marlene Feitosa (Marlene Monteiro Barbosa Feitosa)	206

Neuza Chagas (Maria Neuza Alves Chagas)	207
Ocimara Trindade (Ocimara Araújo Cruz Trindade)	208
Reinalva Simões (Reinalva Simões Barreto)	209
Rivanda Farias (Rivanda Farias de Oliveira)	210
Sandra Conserva (Sandra Maria da Silva Conserva)	211
Silvany Mamlak (Silvany Yanina Mamlak)	212
Silvia Maria (Silvia Maria de Vasconcelos Palmeira Cruz)	213
Simone Silva (Simone Andrade Farias Silva)	214
Verônica Souza (Verônica Santos Sousa da Silva)	215

Vereadoras de Aracaju

Ângela Melo (Ângela Maria Melo)	221
Daniela Fortes (Daniela Santos Fortes)	222
Jane Melo (Jane Souza Santos Melo)	223
Karla Trindade (Karla Suely da Conceição Trindade)	224
Lucimara Passos (Lucimara Dantas Passos)	225
Maria Arlete (Maria Arlete Barreto)	226
Maria Carmelita (Maria Carmelita Cardoso Chagas)	227
Maria Ester (Maria Ester Almeida Pires)	228
Maria Madalena (Maria Madalena Carvalho de Gois)	229
Miriam Ribeiro (Miriam da Silva Ribeiro)	230
Moana Valadares (Moana Rollemberg Marinho Valadares)	231
Nazaré Carvalho (Maria Nazaré de Carvalho)	232
Nilza Santana (Maria Nilza Santana Alves)	233
Rosângela Santana (Rosângela Santana Santos)	234
Selma França (Regina Selma França Cruz)	235
Sheyla Galba (Sheyla Galba da Costa Santos)	236
Simone Goes (Simone de Jesus Goes Santos)	237
Sônia Meire (Sônia Meire Santos Azevedo de Jesus)	238
Tetê dos Idosos (Terezinha de Jesus Marques)	239
Thannata da Equoterapia (Thannata Stefany Aragão Oliveira)	240

Acadêmicas da Academia Sergipana de Letras

Agláé Fontes (Agláé D'Ávila Fontes)	245
Ana Medina (Ana Maria Fonseca Medina)	246
Carmelita Fontes (Carmelita Pinto Fontes)	247
Ester Fraga (Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento)	248
Giselda Santana (Giselda Santana de Moraes)	249
Jane Guimarães (Jane Guimarães V. Santos)	250

Jane Nascimento (Jane Alves N. Moreira)	251
Luzia Nascimento (Luzia Maria da Costa Nascimento)	252
Maria Lígia (Maria Lígia Madureira Pina)	253
Marlene Calumby (Marlene Alves Calumby)	254
Núbia Marques (Núbia do Nascimento Marques)	255
Ofenísia Freire (Ofenísia Soares Freire)	256
Patrícia Verônica (Patrícia Verônica Nunes Carvalho Sobral de Souza)	257
Thétis Nunes (Maria Thétis Nunes)	258
Anexos 1 - Lista de Vereadoras de Sergipe no período 1947-2024	261
Anexos 2 - Lista de Prefeitas de Sergipe no período 1972-2024	297
Anexos 3 - Lista de Magistradas ativas do Estado de Sergipe	303
Lista de Magistradas inativas do Estado de Sergipe	306
Anexos 4 - Lista de Promotoras de Justiça do Estado de Sergipe	309
Referências	315



CONSELHEIRAS

Tribunal de Contas de Sergipe





CONSELHEIRAS DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SERGIPE - CONTEXTO HISTÓRICO

O Tribunal de Contas do Estado de Sergipe foi criado a partir da Emenda Constitucional de número 02, datada em 30 de dezembro do ano 1969, promulgada pelo então Governador Lourival Baptista, por ocasião do recesso compulsório da Assembleia Legislativa Estadual, decretado pelo Ato Complementar de número 47, datado em 07 de dezembro do referido ano.

A primeira Lei Orgânica do Tribunal de Contas do Estado de Sergipe foi editada pelo Decreto-Lei número 272, datado em 23 de janeiro do ano 1970. A sessão de instalação do Órgão ocorreu no dia 30 de março do mesmo ano referenciado. A Corte de Contas era constituída pelos seguintes juízes como eram assim denominados na época auferida.

Eram eles:

- Manoel Cabral Machado: presidente;
- Juarez Alves Costa: vice-presidente;
- José Amado Nascimento;
- João Moreira Filho;
- Joaquim da Silveira Andrade;
- João Evangelista Maciel Porto;
- Carlos Alberto Barros Sampaio.

Vale dizer que funcionava junto ao Colegiado os então procuradores da Fazenda Pública:

- José Carlos de Sousa;
- Hugo Costa.

Os membros do Tribunal de Contas passaram a receber o tratamento de conselheiros por força das Disposições contidas na Emenda Constitucional de número 07, datada em 12 de dezembro do ano 1977.

- ATRIBUIÇÕES DO TRIBUNAL DE CONTAS

O Tribunal de Contas do Estado de Sergipe, Órgão de Controle Externo, tem sua competência definida no Artigo 68 da Constituição Estadual e nos Artigos 1º, 2º e 3º da Lei Complementar de número 04, datada em 12 de novembro do ano 1990, cabendo-lhe, de modo específico, julgar as contas dos administradores e demais responsáveis por recursos financeiros, bens e valores públicos, bem como exercer a fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial tanto dos órgãos quanto das entidades jurisdicionadas.

De referência aos Poderes Executivos, Estadual e Municipais, o Tribunal de Contas emite parecer prévio sobre as contas que o governador do Estado e os prefeitos municipais prestam anualmente. No julgamento das contas e na fiscalização que lhe compete, a Corte de Contas aprecia a legalidade, legitimidade, economicidade e razoabilidade dos atos de gestão e das despesas deles decorrentes, bem como a aplicação de subvenções e renúncia de receitas.

Desde a sua fundação na década de 1970, tivemos apenas três mulheres que atuaram ou atuam como conselheiras do Tribunal de Contas do Estado de Sergipe. Sendo elas: Maria Isabel Carvalho Nabuco D'Ávila, Susana Maria Fontes Azevedo Freitas e Maria Angélica Guimarães Marinho, por ordem de ingresso junto ao Órgão. Seguem os perfis biográficos elencados a seguir.

Angélica

GUIMARÃES

Maria Angélica Guimarães Marinho nasceu em 11 de agosto de 1958, no município de Japoatã, filha do comerciante Leúdes Alves dos Santos e da professora da rede Estadual Maria Estela Guimarães

Santos. Construiu uma família bem estruturada ao lado de seu esposo, o médico e ex-deputado Vanderbal Marinho, com quem teve dois filhos: Vanderbal Guimarães Marinho (administrador de empresas) e sua filha Cindi, médica endocrinologista.

Angélica adquiriu grande experiência profissional por ter sido a primeira mulher a presidir a Assembleia Legislativa de Sergipe (Alese) e, por um intervalo de tempo, chegou a governar o Estado interinamente. É uma das figuras públicas mais respeitadas, não apenas pela representatividade, mas pela postura ética com que exerce suas funções. Ganhou notoriedade por sua dedicação à medicina, profissão que exerceu como um sacerdócio. Formada desde 1982 pela Universidade Federal de Sergipe, foi aprovada em um concurso do Ministério da Saúde em 1985. Angélica Guimarães especializou-se em ginecologia e obstetrícia, exercendo a medicina, na maior parte do tempo, de forma filantrópica, prestando serviços aos mais carentes. Sua vocação para o social aumentou sua popularidade. De 1992 a 1996 ela conseguiu realizar mais um sonho, quando foi prefeita do município de Japoatã.

“Tive a grande oportunidade de dar um direcionamento ao futuro da minha cidade, levando desenvolvimento e progresso para meu povo”, disse ela. Após dois anos, foi eleita para seu primeiro mandato de deputada estadual, graças ao reconhecimento pelos seus relevantes serviços prestados, sobretudo, aos mais pobres. Nesse período, passou a escrever novos capítulos de sua história política, agora na Assembleia Legislativa de Sergipe (Alese), onde foi reeleita em 2002, 2006 e 2010.

Na Alese, Angélica compôs espaços na Mesa Diretora, como vice-presidente e 2ª secretária, sendo ainda integrante de diversas Comissões Temáticas, como a da Saúde, sua principal área de atuação, e Comissão que ela presidiu. Sob a confiança de seus pares, foi a primeira mulher a emergir ao cargo de presidente da Assembleia Legislativa, deixando um legado de realizações, como a obra de restauração do Palácio Fausto Cardoso, antiga sede do parlamento sergipano, prédio histórico inaugurado em 1835 e que hoje abriga a Escola Legislativo. Foi na sua gestão que a Alese promoveu a assinatura de um protocolo de intenções celebrado em conjunto com o Senado Federal e a Câmara Municipal de Aracaju, objetivando a transmissão de TV Digital em Aracaju. Em decorrência da aposentadoria do conselheiro Reinaldo Moura, Angélica Guimarães foi eleita por unanimidade em 2014, para exercer o cargo de conselheira do Tribunal de Contas de Sergipe, sendo empossada no início de 2015.



FOTO: IGOR GRACCHO/DICOM TCE/SE

Isabel

NABUCO



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Isabel Nabuco é uma pioneira notável no Tribunal de Contas do Estado de Sergipe (TCE/SE), onde deixou um legado marcante como a primeira mulher a assumir a presidência em 40 anos de existência do órgão. Sua trajetória exemplar é caracterizada por uma série de cargos importantes ao longo de sua carreira, demonstrando sua habilidade administrativa e compromisso com o desenvolvimento do Estado.

Ao longo dos anos, Isabel ocupou uma variedade de posições influentes. Iniciando como técnica da Febem, ela avançou para se tornar presidente da Fundese, uma agência estadual de fomento, onde demonstrou sua capacidade de liderança e gestão na promoção do desenvolvimento econômico e social de Sergipe. Posteriormente, assumiu o cargo de secretária de Governo, desempenhando um papel crucial na coordenação e implementação de políticas públicas.

Sua atuação como secretária Geral da Procuradoria Geral do Estado (PGE) e, posteriormente, como secretária da Administração, foi marcada por uma abordagem inovadora na modernização dos processos administrativos e na promoção da eficiência do serviço público. Sob sua liderança, importantes reformas foram implementadas, incluindo a informatização de sistemas e a melhoria da gestão de recursos.

No Tribunal de Contas, Isabel Nabuco alcançou um marco histórico ao assumir a presidência da corte, trazendo consigo uma visão renovada para a instituição. Sua gestão foi caracterizada pelo protagonismo inspirador, focado na melhoria dos procedimentos de fiscalização, na promoção da transparência e na modernização das práticas administrativas. Sob sua liderança, o Tribunal desempenhou um papel fundamental na promoção da accountability e na garantia da boa aplicação dos recursos públicos.

Além de sua distinta carreira no serviço público, Isabel Nabuco é também reconhecida por sua vida familiar dedicada. Ela é viúva de Manuel Pascoal Nabuco D'Ávila, um renomado profissional do Direito que deixou sua marca no Poder Judiciário de Sergipe, que presidiu com honras e glórias.

O casamento de Isabel e Manuel Pascoal Nabuco D'Ávila (*in memoriam*) foi uma união sólida e duradoura, por mais de cinco décadas. Dessa união, nasceram dois filhos: Manoel Pascoal Nabuco D'Ávila Júnior e Jacqueline Carvalho Nabuco D'Ávila Céspedes. Além disso, Isabel Nabuco tem o orgulho de ser avó de três netos adoráveis: Scarlett, Stefanie e Manoel Pascoal Nabuco D'Ávila Céspedes, que são fonte de grande alegria e orgulho para ela.

Susana AZEVEDO

Nascida em Aracaju/SE no dia 1º de dezembro do ano 1961, seus pais são: Tertuliano Azevedo e D. Maria Bernadete Fontes Azevedo. Dos passos acadêmicos, se formou em Direito. Ademais, foi radialista e possui Pós-Graduação em Direito Público. Crescida num ambiente efervescente de atividades políticas, sempre se realçou pela sua coragem, destemor e comunicação eficaz.

Das cinco filhas de Tertuliano, foi escolhida para dar continuidade ao vasto legado político familiar. Em sua 1ª incursão na seara pública como vereadora, relembra: “Na 1ª vez em que disputei a eleição para vereadora em 1988, pelo PFL, fui eleita em 6º lugar. Reconheço que essa conquista devo muito aos meus pais, ao meu tio Guido Azevedo e aos amigos. Poucas pessoas me conheciam; eu era a filha de Tertuliano Azevedo. O nome da família pesou muito na 1ª eleição”.

Na 2ª eleição, em 1992, o trabalho que desempenhou foi crucial para sua reeleição. Durante esse mandato, Susana ocupou a vice-presidência da Câmara e a presidência da Comissão de Justiça. Foi vereadora por duas legislaturas. Atuou como deputada estadual por cinco legislaturas. Em 2014, assumiu o cargo de conselheira do TCE de Sergipe. Durante o biênio 2024/2025, assumiu a Presidência da Corte, tendo sido a 2ª mulher na história a ter ocupado tão honrosa função.

Na 2ª eleição, em 1992, o trabalho que desempenhou foi crucial para sua reeleição. Durante esse mandato, Susana ocupou a vice-presidência da Câmara e a presidência da Comissão de Justiça. Foi vereadora por duas legislaturas. Atuou como deputada estadual por cinco legislaturas. Em 2014, assumiu o cargo de conselheira do TCE de Sergipe. Durante o biênio 2024/2025, assumiu a Presidência da Corte, tendo sido a 2ª mulher na história a ter ocupado tão honrosa função.

À frente do Tribunal e como conselheira ao longo de todos esses anos, vem fazendo trabalho primoroso, donde promove o Tribunal de Contas nos quatro cantos do Brasil. Toda a sua trajetória é coroada pela sua sensibilidade, gloriosa inquietude e pioneiras iniciativas na promoção de eventos de relevo nacional, bem como pautada na atualização contínua de conhecimentos entre os servidores.

Integrante do Comitê Técnico da Educação e da Diretoria de Desenvolvimento e Políticas Públicas do Instituto Rui Barbosa. Coordenadora do Pacto pela Educação em Sergipe, sendo ainda integrante da Diretoria de Relações Político-Institucionais da Atricon.

É conhecida pela sua marcante defesa com relação à educação e, sobretudo, às mulheres. Prova disso reside em suas atuações como coordenadora do Grupo de Trabalho sobre Igualdade de Gênero na Associação dos Tribunais de Contas do Brasil – Atricon. Foi eleita para ocupar a vice-presidência do CNPTC para biênio 2025/2026.

Uma das suas frases marcantes e que caracterizam a sua ferrenha defesa pela inclusão efetiva das mulheres nos espaços de poder é: “As mulheres precisam conquistar o que para os homens é dado como direito”. E, sem dúvidas, elas vem conquistando, graças a trajetórias inspiradoras, assim como as de Susana Maria Fontes Azevedo Freitas.



FOTO: IGOR GRACCHO/DICOM TCE/SE



DESEMBARGADORAS

Sergipanas





DESEMBARGADORAS DO PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE SERGIPE (1892-2024) - CONTEXTO HISTÓRICO

O Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe foi originado pela Constituição Estadual datada pelo dia 18 de maio de 1892, sob a denominação de Tribunal de Relação. Ao longo de todos esses anos de contexto histórico, o Poder Judiciário do Estado passou por inúmeras transformações impostas pelas mudanças políticas vivenciadas pelo país.

A partir do advento da República, foi promulgada, em caráter provisório, a Constituição Estadual de 8 de junho de 1891, que criou o Tribunal de Apelação, composto por 05 magistrados, denominados de ministros, tirados dentre os juízes de Direito. Instalado em 16 de novembro, o Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe tem uma história que remonta à Constituição Estadual de 1892, quando foi estabelecido como Tribunal de Relação.

Ao longo dos anos, passou por várias mudanças devido às transformações políticas do país. Com a República, foi criado o Tribunal de Apelação, composto por cinco magistrados, em 1891. Desde então, o Poder Judiciário de Sergipe tem evoluído em resposta às demandas sociais e políticas.

Após uma breve existência, o Tribunal de Apelação de Sergipe foi extinto pelo Decreto nº 17, de 28 de novembro de 1891, que cancelou a Constituição. O Tribunal de Relação foi então reinstalado em 29 de dezembro de 1892, composto por cinco magistrados chamados de desembargadores. Em 1898, com a criação de duas vagas adicionais, o número de desembargadores foi elevado para sete, mas reduzido novamente para cinco em 1900, visando limitar os gastos públicos. Em 1931, por meio do Decreto nº 76, o Tribunal de Relação foi transformado no Superior Tribunal de Justiça, composto por seis membros.

Em 13 de março de 1935, o Superior Tribunal de Justiça teve sua denominação alterada para Corte de Apelação do Estado, com sete desembargadores e um procurador-Geral do Estado. Em 1969, a Emenda nº 2 à Constituição de 1967 aumentou o número de desembargadores para nove.

As sessões do antigo Tribunal de Relação foram inicialmente realizadas no Palacete da Assembleia Legislativa até 1895, quando se mudaram para um prédio na atual Praça Olímpio Campos, hoje Memorial do Poder Judiciário do Estado de Sergipe. Em 1930, um novo prédio foi entregue pelo governo aos desembargadores, localizado na mesma praça.

O Poder Judiciário de Sergipe iniciou seu processo de modernização e informatização com a aquisição de um terminal de computador para acessar a Biblioteca

do Senado Federal. Rapidamente, a informatização foi expandida, levando à criação de um Centro de Processamento de Dados.

Atualmente, o Judiciário está completamente informatizado, adotando as inovações tecnológicas para melhorar a prestação jurisdicional à sociedade sergipana. O Tribunal de Justiça, com sede na capital e jurisdição em todo o estado, é composto por 15 desembargadores distribuídos em quatro órgãos julgadores: Tribunal Pleno, Conselho da Magistratura, Câmara Cível e Câmara Criminal.

O Tribunal de Justiça é composto por 15 desembargadores, com 1/5 dos assentos reservados para advogados e membros do Ministério Público de notável mérito e integridade moral. O tribunal é liderado por um presidente, eleito por dois anos, e dois outros desembargadores como vice-presidente e corregedor, respectivamente, também eleitos por dois anos.

Existem duas câmaras: uma cível, com oito desembargadores em dois grupos, e uma criminal, com três desembargadores. O presidente e o vice-presidente não fazem parte das câmaras, e apenas três membros de cada câmara participam do julgamento. O Tribunal Pleno, comandado pelo presidente do tribunal, e o Conselho da Magistratura, liderado pelo vice-presidente, supervisionam as atividades do tribunal.

As Câmaras Cíveis Reunidas e Isoladas, assim como a Câmara Criminal, são presididas pelo desembargador(a) mais antigo. A seguir, apresentam-se as desembargadoras que ocuparam e/ou ocupam essas posições desde então.

Ana BERNADETE

Entre os desembargadores sergipanos, uma mulher se realça com devida relevância: Ana Bernadete Leite de Carvalho Andrade. Batalhadora e corajosa, nasceu em seio harmonioso. Filha de Dr. Theobaldo, homem íntegro e de Dona Soninha, nobre professora, saudosa mulher que era a doçura em pessoa.

Natural de Aracaju/SE, nasceu em 21 de julho de 1969, filha de Theobaldo Eloy de Carvalho e de Sônia Leite de Carvalho. Bacharelou-se em Direito pela Universidade Federal de Sergipe – UFS em 1991. Iniciou a carreira na magistratura em 1994. Foi promovida a desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe por critério de merecimento, no dia 14 de março de 2022. Estudiosa contumaz, sabia do valor irretorquível da educação na vida de uma pessoa. Inquieta, já enxergava no Direito uma das formas de garantir melhorias sociais em prol da coletividade. De traços típicos apazíveis, Ana Bernadete sempre fez da família seu maior porto seguro. Aversa à jactância, persegue na busca contínua pelo conhecimento sua evolução como ser humano.

Bacharelou-se em Direito pela Universidade Federal de Sergipe no ano de 1991. Foi empossada como juíza substituta mais precisamente no dia 05 de abril de 1994, com 1ª designação para a Comarca de Cristinápolis, donde exerceu seu ofício com lancinante honra e integridade. Da sua vasta carreira profissional, podemos enfatizar sua passagem na Comarca de Riachuelo, na 1ª Vara Privativa de Assistência Judiciária da Comarca de São Cristóvão, na 5ª Vara Privativa de Assistência Judiciária, na 26ª Vara Cível da Comarca de Aracaju, e quando integrou a Turma Recursal dos Juizados Especiais Cíveis da Comarca de Aracaju.

Foi juíza-corregedora no biênio 2015 a 2017. Atuou ainda como juíza auxiliar da Presidência do Judiciário durante o biênio compreendido entre os anos de 2019 a 2021. Por variadas ocasiões foi convocada para substituir desembargadores. Uma data emblemática reside no dia 14 de março de 2022, que marcou a sua prestigiosa posse como desembargadora do Poder Judiciário de Sergipe, devido ao critério de merecimento, após a aposentadoria da desembargadora Maria Angélica Souza.

Na afável esfera doméstica contraiu matrimônio com o notável empresário do setor de modas Max Andrade, que já foi Secretário de Estado da Fazenda. A união amorosa soma mais de 35 anos de muito companheirismo e cumplicidade. São três os filhos do belo casal, sendo eles: Bruno, Tathiane e Ticiane Andrade, puro orgulho aos dedicados genitores. Mãe, esposa e avó zelosa, é daquelas que sabem conduzir fiéis amizades. Conclui-se que a desembargadora Ana Bernadete muito dignifica não somente a Corte do TJ sergipano, mas, sobretudo, enaltece o fortalecimento das mulheres na Justiça Estadual em geral.



FOTO: IGOR GRACCHO/DICOM TCE/SE

Ana LÚCIA FREIRE

Ana Lúcia Freire de Almeida dos Anjos é natural de Aracaju/SE, nasceu em 9 de maio de 1962, filha de José Antônio de Almeida e de Nivalda Freire de Almeida. Seus pais são: José Antônio de Almeida e Nivalda Freire de Almeida. Iniciou seus passos escolares no Colégio Nossa Senhora de Lourdes, que era o Colégio das Freiras. Depois de seu fechamento, ela migrou para o Colégio Jackson de Figueiredo, sob a direção da professora Judite e do professor Benedito Oliveira.

Bacharelou-se em Direito pela Universidade Federal de Sergipe – UFS em 1984. Entrou em 1980, ainda na época da Faculdade de Direito localizada na Avenida Ivo do Prado, donde passou um semestre por lá. Atuou como Defensora Pública até 1989, tendo ingressado nos quadros do Tribunal de Justiça em 26 de dezembro de 1989 contando 27 anos de idade.

Iniciou a carreira na magistratura em 1989. Foi nomeada desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe por critério de merecimento, no dia 11 de julho de 2016. Tomou posse como vice-presidente dessa egrégia Corte em fevereiro de 2021, gestão que vai até fevereiro de 2023.

Atuou na Justiça Eleitoral do 1º e 2º Graus, foi presidente da Turma Recursal e por inúmeras oportunidades foi convocada para substituir desembargadores. Na seara literária, foi Acadêmica Fundadora da Academia Sergipana de Letras Jurídicas e Pós-Graduada em Direito Constitucional e Processual Civil pela Escola Judicial de Sergipe (Ejuse).

Tomou posse como desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe por critério de merecimento, no dia 11 de julho de 2016, quando da aposentadoria do desembargador Cláudio Déda. Foi diretora da Escola Judicial do Estado de Sergipe, na gestão marcada entre os anos de 2019 a 2020. Exerceu a vice-presidência da egrégia Corte de Justiça sergipana em fevereiro de 2021, gestão que foi até fevereiro de 2023.

Em 10 de fevereiro de 2023 foi empossada como corregedora do Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe, em substituição à desembargadora Elvira Maria de Almeida Silva. A Juíza Ana Lúcia se destaca como mulher muito competente, comprometida, empoderada para o exercício de funções decisivas no estado de Sergipe. Teve sempre excelente convivência com os colegas magistrados, pautada pelos constantes diálogos e compreensiva relação.

As mulheres não têm simplesmente ocupado espaços, mas conquistado postos que são extremamente significativos sob todos os aspectos.



FOTO: ARQUIVO TJSE

Angélica

FRANCA

Maria Angélica França e Souza, nasceu em Aracaju/SE, em 29 de novembro de 1946, filha de Francisco Luís de França e Maria Luiza França. Graduou-se em Direito pela Universidade

Federal de Sergipe em 1978 e iniciou sua carreira na magistratura em 1987. Sua carreira profissional teve início em 1967, como professora no Colégio Jackson de Figueiredo. Posteriormente, ingressou no magistério estadual, por concurso público, em 1970, e na rede municipal de Aracaju, em 1978.

Em 1978, formou-se em Direito pela Universidade Federal de Sergipe. Em 3 de setembro de 1987, ingressou na magistratura, começando sua atuação na Comarca de Ribeirópolis. A jornada de Maria Angélica França e Souza foi marcada por desafios, especialmente no início de sua carreira como juíza na Comarca de Ribeirópolis. Naquela época, não havia a Escola Judicial, o que tornava o aprendizado e a preparação para atuar na magistratura mais desafiadores. No entanto, ela pôde contar com o apoio de um povo ordeiro e acolhedor nessa comunidade.

Após seis anos em Ribeirópolis, Maria Angélica foi transferida para a Comarca de Tobias Barreto, onde permaneceu por 12 anos. Durante esse período, ela dedicou-se aos serviços prestados em prol da população local, o que lhe rendeu o título de cidadania tobiense em reconhecimento a sua contribuição para a comunidade.

Maria Angélica França e Souza desempenhou um papel significativo em diversas áreas da magistratura em Sergipe. Ela atuou na Vara Privativa de Assistência Judiciária, no bairro 18 do Forte, no Fórum do bairro Santa Maria e no 1º Juizado Especial da Fazenda Pública, demonstrando sua versatilidade e compromisso com a justiça.

Em 2 de agosto de 2021, assumiu o cargo de desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, por critério de antiguidade, após a aposentadoria do desembargador Alberto Romeu Gouveia Leite. No entanto, sua permanência foi breve, pois aposentou-se em novembro do mesmo ano.

Maria Angélica França e Souza foi reconhecida como uma profissional de alta qualidade, que honrou a magistratura sergipana por sua história, conduta e conhecimento técnico. Sua trajetória valorosa é marcada pela galhardia, um de seus principais atributos.



FOTO: RAPHAEL FARIA/ARQUIVO TJSE

Aparecida GAMA

Maria Aparecida Santos Gama da Silva é natural de Ribeirópolis/SE, nasceu em 1º de maio de 1945, filha de Adolfo Francisco dos Santos e de Josefa Valdice de Carvalho Santos. Bacharelou-se em Direito pela Faculdade Nacional do Rio de Janeiro em 1968. Iniciou a carreira na magistratura em 1978. Foi promovida a desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe em 2008. Aposentou-se em 2015.



FOTO: RAPHAEL FARIA/ARQUIVO TJSE

Desde pequenina se notabilizava pela persistência e estudos, no sonho de implantar um judiciário justo após perceber que muitas vezes o poder ficava submisso ao poder político dominante. Se formou em Direito com esse ideal pela UFRJ e fez Pós-Graduação em Direito Processual Civil. Atuou como dedicada advogada junto à Companhia de Saneamento de Sergipe (Deso), donde permaneceu de 1969 a 1978.

Já como Juíza, passou pelas Comarcas de Porto da Folha, Aquidabã, Japaratuba, São Cristóvão e Aracaju, fazendo-nos enxergar que as adversidades nunca a aquebrantaram, pelo contrário, a deixaram fortalecida. Na área do magistério, foi professora substituta da Cadeira de Direito Civil VII entre o mês de novembro de 1985 e janeiro de 1986 na Faculdade Integradas Tiradentes. Atuou como juíza Auxiliar da Presidência do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, durante a gestão do desembargador José Antônio de Andrade Góes, entre os anos de 2001 a 2002, bem como do desembargador Artêmio Barreto, em 2007.

Acabou sendo nomeada no dia 19 de dezembro do ano 2007 para ser desembargadora do Tribunal de Justiça, ocupando o cargo deixado pela talentosa Madeleine Gouveia, através do critério de merecimento, sendo que sua posse bastante prestigiada aconteceu em 2008. No TJSE, atuou também como corregedora-geral da Justiça entre os anos de 2009 a 2011 e presidiu habilmente o Tribunal Regional Eleitoral durante o biênio compreendido entre 2012 a 2014. Foi diretora da Escola Superior da Magistratura de Sergipe (Esmese) durante o triênio 2011 a 2013.

Aparecida Gama se aposentou do Tribunal de Justiça no início do mês de maio de 2015, quando fora substituída pela desembargadora Elvira Maria Silva, sendo empossada nesse mesmo ano como procuradora-Geral do Estado de Sergipe.

Podemos afirmar que ela teve como missão primordial a aplicação do Direito com a plena consciência do seu direcionamento social, promovendo melhorias salutaras para a população sergipana. Sua trajetória nos atesta que sua vida está nas suas probas decisões, na sua postura ética e nos seus princípios que se volvem para garantir decência e toda integralidade para as pessoas sem qualquer vil distinção.

Célia PINHEIRO

Natural de Aracaju, Sergipe, Célia Pinheiro Silva Menezes nasceu em 2 de março de 1940, filha de Carlos Monteiro da Silva e Alayde Pinheiro da Silva. Desde a infância, foi orientada pelos pais nos valores do bem-fazer coletivo e na busca pelo conhecimento.

Sua trajetória acadêmica teve início na Faculdade de Direito de Sergipe, onde bacharelou-se em 1962, formando-se em uma época em que a presença feminina no meio jurídico ainda era pouco expressiva. Sua carreira na magistratura começou em 1971, quando ingressou no Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, por meio de concurso público, assumindo o cargo de juíza de direito.

Como magistrada, atuou com dedicação e comprometimento, passando por diversas comarcas do interior sergipano, incluindo Porto da Folha, Neópolis, Riachuelo e Laranjeiras. Seu desempenho exemplar a levou a ser promovida, por antiguidade, para a Comarca de Aracaju, onde assumiu, em 14 de julho de 1983, a titularidade da 4ª Vara Criminal.

Ao longo da carreira, desempenhou diversas funções de destaque no Judiciário sergipano. Em 2002, assumiu a presidência da Turma Recursal dos Juizados Criminais da Capital e do Interior, abrangendo comarcas como Estância, Itabaiana, Lagarto, Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão. Além disso, atuou como juíza eleitoral de segunda instância por quatro anos e, por dois anos, foi juíza eleitoral de primeira instância na 27ª Zona Eleitoral de Aracaju.

Seu rigor técnico, aliado à sensibilidade no trato com os jurisdicionados, fez dela uma referência entre os colegas magistrados e advogados que atuavam perante sua jurisdição.

Em 2004, sua trajetória de competência e retidão a levou a ser nomeada desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, coroando décadas de dedicação ao serviço público. No dia 14 de julho de 2008, assumiu a presidência da Corte, sucedendo o desembargador Artêmio Barreto, que se aposentou ao completar 70 anos.

Durante sua gestão, destacou-se pela implementação do Projeto Rede Digital TJSE Óptica, uma moderna infraestrutura de comunicação de dados em alta velocidade, que ampliou a eficiência do Judiciário sergipano. Além disso, incentivou a modernização dos processos administrativos e judiciais, fortalecendo a transparência e o acesso à justiça.

Ao longo de sua carreira, Célia Pinheiro Silva Menezes demonstrou uma postura ética, firme e honrada, sendo reconhecida por sua austeridade e zelo pelo serviço público.

Respeitada entre os colegas, construiu laços de amizade e solidariedade. Aposentou-se em 2010, deixando um legado de sabedoria, prudência e compromisso com a Justiça.



FOTO: ARQUIVO TJSE

Clara

LEITE

Clara Leite de Rezende, filha do médico Sílvio César Leite e Dona Guiomar Sampaio Leite, nasceu na fazenda Angico, em 27 de junho de 1940, na cidade de Riachuelo, em Sergipe. Formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Sergipe, em 1962, e iniciou sua carreira na magistratura em 1970. Nomeada desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe em 1984, por merecimento, ela assumiu a presidência da corte de fevereiro de 1995, a janeiro de 1997.

Sua trajetória de vida foi uma opção pelo Direito. É pós-graduada em Política e Estratégia pela Escola Superior de Guerra (1988). Possui cursos de extensão em Direito Criminal pela New York University, Direito Comparado pela Universidade Autônoma da cidade do México e direito comunitário pela Sorbonne, na França. Ela é viúva do Dr. Roberto Resende, com quem teve dois filhos.

Em 1970 ingressou na magistratura, exercendo a função de juíza de Direito em várias comarcas do interior. Ela passou pelas Comarcas de Nossa Senhora da Glória (1970-1972), Frei Paulo (1972-1975), Maruim e Estância (1975). Obtendo experiência e sendo essa mulher dinâmica e inteligente, chegou a ser conselheira da Seccional sergipana da Ordem dos Advogados do Brasil, numa demonstração de que a mulher realmente sabe os lugares que quer ocupar com dignidade e dedicação.

Em seguida, ocupou a 6ª. Vara Cível da Comarca da Capital. Foi ainda diretora do Fórum Gumerindo Bessa, juíza Eleitoral da 2ª. Zona de Aracaju, tornando-se em seguida a primeira desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, no dia 1º de novembro de 1984, chegando posteriormente à presidência da instituição, além de ter sido membro e presidente do Tribunal Regional Eleitoral, corregedora Eleitoral do Estado, presidente do Conselho da Escola Superior da Magistratura de Sergipe e diretora da Escola Superior da Magistratura.

Seus incontáveis méritos lhe fizeram merecedora da Medalha do Mérito Serigy, em grau de Comendadora, outorgado de forma justa pelo Município de Aracaju, no ano de 1973; Colar do Mérito Tobias Barreto do Ministério Público sergipano e diversas outras comendas, homenagens e prêmios. Eleita em dezembro de 2002 para a cadeira n. 07, em sucessão ao acadêmico Luiz Pereira de Melo, a desembargadora Clara Leite de Resende assumiu a cátedra da Academia Sergipana de Letras, onde foi saudada por Carlos Ayres Britto, hoje ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal.



FOTO: RAPHAEL FARIA/ARQUIVO TJSE

Elvira ALMEIDA

Elvira Maria de Almeida Silva é natural de Itabaiana/SE, nasceu em 23 de março de 1949, filha de José Bispo de Almeida e de Maria Ceres Almeida. Iniciou a trajetória escolar no Ginásio Patrocínio do São José. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Sergipe em 1978. Iniciou a carreira na magistratura em 1984. Foi promovida a desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, por critério de antiguidade, no dia 18 de maio de 2015.

Bacharelou-se em Ciências Econômicas, pela Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da UFS, no ano de 1972.

Atuou como Professora Primária do Plano Nacional de Educação em 1996, foi auxiliar administrativa da Reitoria da UFS; auxiliar Judiciária e técnica Judiciária do TRE/SE. Se destacou quando assumiu a direção-geral da Secretaria do TRE/SE entre os anos de 1980 a 1984.

Ingressou no Poder Judiciário em 1983, quando concorreu à vaga de Magistrada de 1ª Entrância do Estado de Sergipe, sendo aprovada em 4º lugar. Atuou na Turma Recursal como Titular e Suplente entre os anos de 1997 e 2013. Foi diretora do Fórum Gumersindo Bessa, por um biênio, no ano de 2003.

Sob a condição de juíza Eleitoral, atuou por diversas vezes pautada pela honestidade, de 1984 a 2006. Foi membro titular do TRE/SE, entre 2011 a 2013, e da Ouvidoria da Corte Eleitoral entre 2012 e 2013. Foi titular da 18ª Vara Cível da Comarca de Aracaju. No TJSE, substituiu membros da Corte por diversas oportunidades.

No dia 18 de maio do ano 2005 tomou posse como desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado e, entre os anos de 2021 a 2023, atuou como corregedora Regional Eleitoral do TRE/SE.

Profissional ímpar, é estudiosa contumaz. Magistrada das mais atuantes em cenário telúrico, é daquelas que estão de prontidão pela salvaguarda dos anseios coletivos. Sua zelosa aptidão faz enxergar o quanto a sensibilidade aplicada ao exercício retilíneo da Justiça conduz a caminhos eficazes de se afiançar a sólida harmonia social.



FOTO: ARQUIVO TJSE

Geni SCHUSTER



FOTO: ARQUIVO TJSE

Geni Silveira Schuster nasceu em Aracaju, no dia 5 de fevereiro do ano 1944. Filha de Isaac Schuster e de D. Maria Rodrigues Schuster. Dos pais herdou os sentimentos de justiça, humanismo e sensibilidade. Bacharelou-se em Direito pela Universidade Federal de Sergipe em 1968. Iniciou a carreira na magistratura no ano de 1979. Tomou posse como desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe no dia 16 de julho do ano 2010, mediante critério de antiguidade. A vaga era ocupada pela desembargadora Clara Leite de Rezende, que havia se aposentado compulsoriamente.

Geni Schuster iniciou a sua vida profissional como advogada. Durante os anos de 1967 a 1979 foi uma das primeiras mulheres a atuar como defensora pública. Neste período foi aprovada em concurso público para o Tribunal de Contas do Estado de Sergipe e para o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). Em 1978, foi aprovada no concurso para ingresso na magistratura de carreira deste Estado, sendo nomeada para exercer o cargo de juíza de Direito da Comarca de Gararu, assumindo em 19 de dezembro do ano 1979.

Geni Schuster iniciou a sua vida profissional como advogada. Durante os anos de 1967 a 1979 foi uma das primeiras mulheres a atuar como defensora pública. Neste período foi aprovada em concurso público para o Tribunal de Contas do Estado de Sergipe e para o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). Em 1978, foi aprovada no concurso para ingresso na magistratura de carreira deste Estado, sendo nomeada para exercer o cargo de juíza de Direito da Comarca de Gararu, assumindo em 19 de dezembro do ano 1979.

A partir daí, passou pelas Comarcas de Cedro de São João e Maruim. Foi juíza Titular da 8ª Vara Criminal da Comarca de Aracaju, especializada em tráfico de entorpecentes, acidentes de trânsito e abuso de autoridade, onde atuou por 15 anos, sendo promovida para a 4ª Vara Criminal através de permuta com a dra. Célia Pinheiro. E, finalmente, em janeiro de 2008, foi removida, a pedido, pelo critério de merecimento, para a 11ª Vara Criminal da Comarca de Aracaju, conhecida popularmente como Vara da Maria da Penha e Grupos Vulneráveis. Presidiu a Turma Recursal dos Juizados Especiais Criminais da Comarca de Aracaju e foi designada para compor a Turma Recursal dos Juizados Especiais Cíveis e Criminais das Comarcas de Estância, Itabaiana, Lagarto, Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão. No biênio compreendido entre os anos de 2001 a 2003, atuou como Juíza Eleitoral do Tribunal Regional Eleitoral do Estado de Sergipe.

Foram mais de trinta anos de inúmeros serviços prestados à judicatura. Geni Schuster sempre se destacou como Juíza comprometida e sensível em seus atos praticados com imparcialidade na magistratura. Atuou como Juíza de Direito da 11ª Vara Criminal da Comarca de Aracaju, conhecida popularmente como Vara da Maria da Penha. Inquieta e atenta, realizou especializações em diversos congressos e cursos especializados na prestação jurisdicional tanto no Brasil quanto no exterior. Sua ampla carreira nos faz enxergar os seguintes atributos: integridade, compromisso, trabalho e simplicidade. Schuster cumpriu com exímio decoro o ofício de desembargadora, engrandecendo o Poder Judiciário do Estado de Sergipe. Aposentou-se em 2014.

Iolanda GUIMARÃES



FOTO: ARQUIVO TJSE

Iolanda Santos Guimarães é natural de Aracaju/SE, nasceu em 23 de julho de 1961, filha de Paulo da Cruz Guimarães e de Elza Maria Santos Guimarães. Bacharelou-se em Direito pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, em 1985. Iniciou a carreira na magistratura em 1989. Em 9 de junho de 2014, foi promovida, por merecimento, a desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe.

Por indiscutíveis méritos, foi empossada como juíza de direito junto ao Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe (TJSE) mais precisamente num dia 26 de dezembro do ano 1989. A partir daí viu sua carreira deslanchar vindo a passar por inúmeras Comarcas, das quais podemos elencar: Cedro de São João, Estância, Nossa Senhora do Socorro, São Cristóvão, Lagarto e Itabaiana.

Chegou em Aracaju e atuou com disciplina nas 5ª e 6ª Varas Criminais por mais ou menos dez anos de labor ininterrupto. Compôs a suplência da Turma Recursal dos Juizados Especiais e, até o mês de junho de 2014, foi a titular da 21ª Vara Cível Comarca aracajuana. Entre os meses de setembro de 2012 a junho de 2014, dra. Iolanda substituiu a então desembargadora dra. Marilza Maynard, por ocasião da convocação dela realizada pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Sua prestigiosa posse como desembargadora do TJSE se deu no histórico dia 09 de junho do ano 2014 ao entrar na vaga que dantes era ocupada por dra. Geni S. Schuster. Atuou como diretora da Escola Judicial de Sergipe (Ejuse), implementando novos cursos e afiançando projetos importantes em prol da sociedade. Ademais, foi vice-presidente e corregedora Regional Eleitoral de Sergipe junto ao TRE/SE se afirmando como Magistrada das mais devotadas.

Dentre tantas premiações que refletem a sua devida competência, recebeu Selo Justiça em Números 2018 na Categoria Diamante, promovido pelo Conselho Nacional de Justiça. Ressaltando-se que foi o único Tribunal estadual a angariar tal honraria.

Ao cursar Direito assinalou seu contrato de vocação existencial, pois, sem dúvida alguma, é uma vocacionada. Nunca se deixou esmorecer por intempérie de qualquer natureza, muito ao contrário, manteve esforço e abnegação indiscutíveis.

Conclui-se que a Justiça sergipana e brasileira em geral enxerga em dra. Iolanda Guimarães exemplo notável de constância, labor e tenacidade. Não é falácia, é fatual nos Anais da História. Recentemente foi eleita para ser a Presidente do Tribunal de Justiça do Estado no biênio previsto: 2025/2027.

Josefa PAIXÃO



FOTO: ACRÍSIO SIQUEIRA/ARQUIVO PESSOAL

Josefa Paixão de Santana, nascida em Lagarto/SE, em 27 de dezembro de 1937, é filha de Francelino de Santana e Maria da Paixão de Jesus. Graduou-se em Direito pela Faculdade de Direito de Sergipe em 1967 e iniciou sua carreira na magistratura em 1970.

Em 27 de setembro de 2000, foi promovida a desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, por critério de antiguidade, reconhecendo assim sua experiência e competência na área jurídica. Josefa Paixão de Santana se aposentou no ano de 2007, após anos de dedicado serviço à justiça em Sergipe.

Aos 18 anos, Josefa Paixão de Santana foi aprovada com nota máxima em um concurso público para o Estado. Nesse mesmo período, prestou o vestibular para o curso de Direito e foi aprovada. Mais tarde, ao abrir-se um concurso para juiz de Direito, sua dedicação e estudo levaram-na a conquistar o 3º lugar.

O desembargador Déda, na época juiz na Comarca de Maruim, ofereceu-lhe todo o apoio necessário para conciliar os conhecimentos teóricos do Direito com a prática da profissão. Josefa Paixão de Santana percebeu a importância de aplicar as lições teóricas na prática da advocacia.

Ao longo de sua carreira, atuou como juíza Titular nas Comarcas de Capela e Estância, destacando-se por sua coragem e determinação. Além disso, passou por diversas Comarcas como juíza Substituta, enriquecendo sua experiência e conhecimento jurídico.

Josefa Paixão de Santana também desempenhou o papel de Corregedora junto ao Tribunal de Justiça. Durante suas visitas às Comarcas, frequentemente encontrava pessoas que haviam sido seus alunos nos tempos em que lecionava, uma de suas atividades prediletas.

Seus predicados incluíam a tranquilidade, clareza, sensatez e calma nos diálogos, características que a destacavam em suas interações profissionais. É importante ressaltar que Josefa Paixão foi a primeira mulher na história a ingressar no âmbito da Justiça em Sergipe, abrindo caminho para outras mulheres na área jurídica do estado.

Madeleine

ALVES

Madeleine Alves de Souza Gouveia nasceu em Aracaju/SE, em 04 de dezembro de 1937, filha de Raymundo de Oliveira Souza e Valdice Alves de Souza. Graduou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Sergipe em 1960 e iniciou sua carreira na magistratura ao ser aprovada no concurso para juíza de Direito em 1975, sendo nomeada para a Comarca de Porto da Folha.

Durante sua carreira, Madeleine Gouveia ocupou posições de destaque, sendo juíza na 2ª Zona Eleitoral e presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de Sergipe por um longo período. Ela também foi a única mulher a presidir a Associação dos Magistrados do Estado de Sergipe (Amase), de 1992 a 1993.

Em 2006, Madeleine Gouveia foi nomeada desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, encerrando sua carreira ao se aposentar em 2007, após anos de contribuição significativa para o sistema judiciário sergipano.

Madeleine Alves de Souza Gouveia dedicou mais de 50 anos aos serviços públicos, demonstrando uma vocação inata para distribuir justiça, interpretar e aplicar as leis com uma visão humanitária. No Tribunal Regional Eleitoral do Estado, deixou sua marca de competência, seriedade, ética e amor à Justiça, ao Direito e à Magistratura.

O nome de sua mãe, professora Valdice Alves de Souza, foi honrosamente atribuído à biblioteca do Tribunal Regional Eleitoral e à área circular que dá acesso ao Tribunal, reconhecendo assim a importância de sua família na história da Justiça em Sergipe.

Madeleine Gouveia sempre enfatizava a importância de manter os pés no chão para ser um bom magistrado. Para ela, o juiz não está acima do chão; são as leis e as instituições que ocupam essa posição. Essa postura humilde e consciente da sua função ajudava-a a tomar decisões justas e imparciais, mantendo sempre o foco no cumprimento do dever e no serviço à Justiça.

Madeleine Gouveia acreditava firmemente que o juiz deveria tratar seu jurisdicionado com gentileza, educação e atenção. Essa abordagem reflete não apenas o respeito pelo indivíduo perante a lei, mas também a compreensão da importância de um tratamento humano e empático no processo judicial.

Ao priorizar a cordialidade em suas interações com os jurisdicionados, ela demonstrava seu compromisso com a justiça e o bem-estar das pessoas envolvidas no sistema judiciário.



FOTO: ARQUIVO TJSE

Maria

ANGÉLICA

Formada em Direito pela Universidade Tiradentes, Maria Angélica Garcia Moreno Franco trilhou uma carreira pautada pelo compromisso com a Justiça e pela incessante busca pela equidade. Seu

ingresso na Magistratura, ocorrido no ano de 1994, marcou o início de uma trajetória brilhante, caracterizada por coragem, determinação e profundo conhecimento jurídico. Desde então, percorreu diversas comarcas do Estado de Sergipe, atuando em Gararu, Maruim e Nossa Senhora do Socorro, sempre deixando sua marca de integridade, sensibilidade e rigor técnico na aplicação do Direito.

Reconhecida por sua postura afetuosa e, ao mesmo tempo, firme, Maria Angélica exerceu papel fundamental na Turma Recursal do Tribunal de Justiça de Sergipe no biênio de 2007 a 2008. Sua atuação nesse período consolidou sua reputação como magistrada de excelência, comprometida com a celeridade e a qualidade das decisões judiciais. Desde 2023, vem exercendo, com notável competência, a substituição de diversos desembargadores, trazendo sua experiência e expertise para o 2º Grau do Judiciário sergipano.

No final de 2024, Maria Angélica foi escolhida desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, por meio de eleição que visou preencher a vaga deixada com a aposentadoria do desembargador Ruy Pinheiro, ocorrida em novembro do mesmo ano. Sua ascensão ao cargo se deu pelo critério de merecimento, coroando décadas de dedicação à Magistratura e ao serviço público. Até então, exercia a titularidade da 13ª Vara Cível de Aracaju, função que desempenhava com maestria desde 2008, sendo reconhecida por sua atuação diligente, seu vasto conhecimento jurídico e seu compromisso inabalável com a Justiça.

A nomeação de Maria Angélica como desembargadora reforça a crescente representatividade feminina no Judiciário sergipano, que se destaca pelo protagonismo de mulheres altamente qualificadas e atuantes nas instâncias decisórias. Com sua chegada ao 2º Grau, o Tribunal de Justiça de Sergipe passa a contar com cinco desembargadoras em seu quadro, um marco significativo para a equidade de gênero no sistema judicial do Estado. Esse avanço reflete não apenas o reconhecimento da competência feminina, mas também a construção de um Judiciário mais plural, onde as vozes das mulheres ocupam, cada vez mais, espaços de destaque e influência.

A ascensão de Maria Angélica Garcia Moreno Franco ao cargo de desembargadora representa uma vitória não apenas pessoal, mas de todas as mulheres sergipanas que, por meio de sua trajetória, encontram inspiração para seguir trilhando caminhos de excelência, ética e compromisso com a sociedade.



FOTO: RAPHAEL FARIA - DICOM/TJSE

Marilza MAYNARD

Marilza Maynard Salgado de Carvalho é natural de Laranjeiras/SE, nasceu em 10 de março de 1945, filha de Ulysses Maynard e de Rachel Dantas Maynard. Bacharelou-se pela antiga Faculdade de Direito de Sergipe, hoje, Universidade Federal de Sergipe – UFS, em 1967. Iniciou a carreira na magistratura em 1º de dezembro de 1971. Foi nomeada desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, por critério de antiguidade, em 1997. Assumiu a presidência daquela egrégia Corte de fevereiro de 2005 a fevereiro de 2007. Aposentou-se em 2015.

Exerceu com maestria a advocacia em universo telúrico e atuou, sobretudo, como notável procuradora do extinto Instituto do Açúcar e do Alcool. Destacou-se no campo do ensino, donde lecionava diversas disciplinas, a exemplo de Processo Civil e Prática Jurídica, chegando a coordenar o Estágio de Prática Forense e Organização Judiciária, no Departamento de Direito da Universidade Federal de Sergipe. Foi juíza de Direito das comarcas de Neópolis, donde iniciou no dia 1º de dezembro do ano 1971, passando por Simão Dias em 1975, Itabaiana no ano de 1977 e da 4ª Vara Criminal de Aracaju em 1979, bem como da 9ª Vara Cível da Comarca de Aracaju em 1980.

Atuou como diretora da Escola Superior da Magistratura (Esmese) entre os anos de 1999 a 2001, ocasião esta em que devemos ressaltar: foi criado o Curso de Preparação para Ingresso à Magistratura, o que gerou bastante procura por parte dos profissionais do Direito que desejavam ingressar na carreira de juiz.

Atuou como juíza corregedora eleitoral, membro da Comissão Nacional de Racionalização. Assumiu a Corregedoria-Geral de Justiça durante o biênio compreendido entre os anos de 2001 a 2003.

Anos sucedâneos depois, no dia 2 de fevereiro do ano 2005, assume então a Presidência do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, cuja gestão foi marcada por um conjunto de exemplares realizações.

Durante esse período, no dia 27 de março do ano 2006, Marilza Maynard chegou a assumir o Governo do Estado de Sergipe, por um período equivalente a 8 dias, por motivo da viagem feita pelo governador e licença da vice Marília Mandarinó.

Conclui-se que Marilza Maynard possui legado de trabalho, competência, ética e honradez frente ao Poder Judiciário sergipano e além-fronteiras, na ocasião em que trabalhou com afinco junto ao STJ. Foi a 2ª a ter assumido a presidência do Tribunal de Justiça, donde saiu para entrar para a história em letras garrafais e mais que merecidas.



FOTO: RAPHAEL FARIA/ARQUIVO TJSE

Simone

FRAGA

Simone de Oliveira Fraga, nascida no município de Pinhão/SE, graduou-se em Direito pela Universidade Federal de Sergipe no ano de 1989. Possui mestrado em Direito do Estado e Sociedade pela Universidade Federal de Santa Catarina, finalizado em 2006. Estudiosa contumaz, passou no concurso para Magistratura junto ao Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe e foi nomeada juíza substituta na Comarca de Porto da Folha no dia 30 de março de 1994.



FOTO: RAPHAEL FARIA/ARQUIVO TJSE

Além dessa, passou pelas comarcas de Frei Paulo, Riachuelo e, em maio de 2002, ocorreu sua promoção para a 3ª Vara Cível de Aracaju, onde foi premiada, em algumas ocasiões, pela expressiva redução do índice de congestionamento processual. Aqui fica evidenciada uma das suas principais marcas: ética, competência e celeridade.

Poucas vezes se observou uma mulher tão destemida e com flamejante predisposição ao bom combate. No cenário sergipano, a retratada se evidencia pela sua honradez e, sobretudo, pela sua luzidia bravura. Aversa à jactância de natureza diversa, valoriza o trabalho árduo e a incessante defesa das mulheres: “são capazes de assumirem qualquer função e estarem em qualquer posição de poder, assim como os homens”.

Sua seriedade e modo íntegro de tratar as questões que envolvem a imparcial aplicação da Justiça são fatores que já são associados quando se pontua acerca do seu extenso percurso.

Simone Fraga integrou a Turma Recursal, atuou como juíza-auxiliar da presidência, na função de gestora do Departamento de Precatórios, entre o seguinte período: fevereiro de 2019 a fevereiro de 2021. Substituiu desembargadores por diversos momentos, sempre pautada pela sua singular inteligência e esbelta desenvoltura.

Tomou posse como desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe no dia 21 de fevereiro de 2024, coroando uma inspiradora trajetória evidenciada pelo seu destemor, bravura e coragem ao longo de todos esses anos dedicados ao exercício retilíneo da Justiça.

Suzana

OLIVEIRA



FOTO: ARQUIVO TJSE

Suzana Maria Carvalho Oliveira nasceu em 6 de fevereiro de 1945, na cidade de Estância, Sergipe. Filha de David Domingues de Carvalho e Maria Antônia Silva Carvalho, desde

cedo demonstrou aptidão para os estudos e a busca pelo conhecimento. Sua formação acadêmica teve início na Universidade Federal de Sergipe (UFS), onde graduou-se em Ciências Jurídicas e Sociais no ano de 1970. Durante sua trajetória universitária, destacou-se pelo desempenho exemplar, sendo agraciada com a Medalha Mérito Estudantil, um reconhecimento concedido àqueles que se sobressaem academicamente.

Determinada a seguir a carreira jurídica, ingressou na Magistratura de Carreira de Sergipe em 1978, iniciando uma trajetória marcada pelo compromisso com a Justiça e a imparcialidade. Ao longo de sua carreira, atuou como juíza de Direito em diversas Comarcas do Estado, incluindo Frei Paulo, Riachuelo e Aracaju, onde lidou com uma ampla gama de processos e desafios inerentes à função jurisdicional. Além disso, desempenhou o relevante papel de juíza-corregedora, atuando na fiscalização e normatização das atividades judiciais em Sergipe. Sua contribuição para a Justiça Eleitoral também foi significativa, tendo exercido a função de juíza Eleitoral da 2ª Zona e, posteriormente, corregedora do Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe (TRE-SE).

Sua atuação na magistratura sergipana foi consolidada ao longo dos anos, sendo reconhecida por sua ética e firmeza nas decisões. Em 1987, assumiu a titularidade da 5ª Vara Cível de Aracaju, onde permaneceu por anos, aprimorando sua expertise em matérias cíveis e contribuindo para a celeridade processual. Paralelamente, manteve-se ativa na Justiça Eleitoral, ocupando o cargo de juíza auxiliar da Propaganda na 2ª Zona Eleitoral, sendo responsável pelo Poder de Polícia de Propaganda Eleitoral em Aracaju.

A magistrada teve uma trajetória marcada pela dedicação ao serviço público e pela busca incessante pela Justiça. Seu compromisso e vasta experiência levaram-na a um novo patamar dentro do Judiciário sergipano. Em 2008, foi nomeada desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe (TJ-SE), em sucessão ao desembargador Artêmio Barreto, que se aposentara. Com essa nomeação, tornou-se uma das mulheres que contribuíram para a ascensão feminina dentro do Poder Judiciário, servindo de inspiração para novas gerações de juristas.

Durante sua atuação no Tribunal de Justiça, destacou-se pela habilidade na condução dos processos e pelo olhar atento às demandas sociais, promovendo decisões que refletiam os princípios da equidade e da cidadania. Após quase três décadas dedicadas à magistratura, aposentou-se em 2015.



DESEMBARGADORAS

TRT 20ª Região





HISTÓRICO DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO 20ª REGIÃO

O Tribunal Regional do Trabalho da 20ª Região, sediado em Aracaju/SE, foi originado pela Lei nº 8.233, datada em 10 de setembro do ano 1991, tendo sua instalação acontecida em 14 de dezembro de 1992 com jurisdição abrangente aos 75 municípios sergipanos. Logo após a instalação, a sede do tribunal ficava na Avenida Rio Branco e abrigava o 2º grau, unidades de apoio à Corte e os serviços administrativos.

Alguns anos depois, os serviços administrativos foram transferidos para a Rua Pacatuba. Em 2006 foi inaugurado o Complexo da Justiça do Trabalho em Sergipe, no Centro Administrativo Augusto Franco, onde passaram a funcionar as duas instâncias do TRT, além da área administrativa, tudo em um só endereço. Desde a instalação, a Justiça do Trabalho em Sergipe vem ajustando a própria estrutura para acompanhar o desenvolvimento do Estado.

Além das mencionadas quinze varas do trabalho, no 1º grau, o tribunal é composto por oito gabinetes de desembargadores no 2º grau. São órgãos do Tribunal: o Pleno, a Presidência, as Turmas (1ª e 2ª), a Corregedoria Regional, a Ouvidoria Regional e a Escola Judicial. Constituem, ainda, o organograma do TRT da 20ª Região: a Secretaria-Geral da Presidência, a Diretoria-Geral, a Secretaria-Geral Judiciária, além de assessorias, secretarias, coordenadorias e núcleos.

Desde a fundação, o TRT da 20ª Região foi presidido por quinze desembargadores. O primeiro presidente do Tribunal foi o desembargador João Bosco Santana de Moraes entre os anos de 1992 a 1994. Seguiram-no os desembargadores: Ismênia Ferreira Quadros (1994-1996), Carlos Alberto Pedreira Cardoso (1996-1998), Carlos de Menezes Faro Filho (1998-2000), Eliseu Pereira do Nascimento (2000-2002), Josenildo dos Santos Carvalho (2002-2004), Augusto César Leite de Carvalho (2004-2006), hoje Ministro do Tribunal Superior do Trabalho, Suzanne Faillace Lacerda Castelo Branco (2006-2008), Maria das Graças Monteiro Melo (2008-2010), Jorge Antônio Andrade Cardoso (2010-2012), Rita de Cássia Pinheiro de Oliveira (2012-2014), Fabio Túlio Correa Ribeiro (2014-2016), Thenisson Santana Dória (2016-2018), Vilma Leite Machado Amorim (2018-2020), Fabio Túlio Correa Ribeiro (2020-2022) e José Augusto do Nascimento que, empossado em 16/12/2022, cumpriu mandato até dezembro de 2024.

O TRT 20ª Região conta com oito desembargadores no 2º grau e 27 juízes no 1º grau: quinze titulares e doze substitutos. Sua missão se concentra em *“realizar justiça, no âmbito da Justiça do Trabalho, contribuindo para a paz social e o fortalecimento da cidadania”*. Se constitui como instrumento efetivo de Justiça célere e comprometida com a garantia dos direitos decorrentes das relações de trabalho.

Ismênia FERREIRA

Baiana de nascimento e sergipana por adoção, a desembargadora Ismênia Ferreira Quadros afirmou que o povo de Sergipe a adotou como cidadã honorária, por intermédio dos seus representantes na Assembleia Legislativa. Ela ingressou na Justiça do Trabalho, na 5ª Região, em 1971, através de concurso público, no qual foi classificada em 3º lugar.

No exercício da Magistratura atuou em várias juntas do interior e da capital dos estados da Bahia e Sergipe, inclusive como juíza presidente em várias delas. Foi promovida por antiguidade em maio de 1982 para a 2ª JCJ de Aracaju, onde permaneceu por quase três anos até sua remoção para a 2ª JCJ de Salvador, e posteriormente para a 14ª JCJ daquela cidade. Com a criação do TRT da 20ª Região, surgiu a oportunidade de retornar a Sergipe.

Em 14 de dezembro de 1994, o Tribunal Regional do Trabalho realizava a sua terceira sessão solene, no Centro de Interesse Comunitário Ministro José Hugo Castelo Branco, para a posse dos juízes Ismênia Ferreira Quadros e Carlos Alberto Pedreira Cardoso, nos cargos de juíza presidente e juiz vice-presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 20ª Região para o biênio 1994/1996. Presidente do TRT 20ª Região no biênio 1994/1996, a desembargadora Ismênia Ferreira Quadros deu prosseguimento às medidas de melhoria da infraestrutura e informatização do Regional que estava naquele período sendo criado no Estado de Sergipe.

“Sempre fui uma presidente aberta ao diálogo, buscando a celeridade processual investindo também em informatização, valorização dos recursos humanos e instalações adequadas”, conta ela. Durante a gestão da desembargadora Ismênia, ela conseguiu reduzir o saldo de processos de 6.428 para 2.765, e isso se deveu à instituição das audiências prévias da conciliação, fato preponderante para a obtenção dessa vitória.

Além disso, criou o informativo do Tribunal, “TRT em Notícias”. O *house organ*, teve o primeiro número veiculado em junho de 1995 e passou a ser um espaço para a divulgação das ações e projetos do Judiciário Trabalhista em Sergipe, com a finalidade de estimular a integração entre os magistrados e servidores.

Também em sua gestão foi realizado concurso para cargo de juiz substituto, nomeando cinco juízes togados, bem como 32 juízes classistas e 52 servidores. Realizou vários cursos de treinamento para magistrados e servidores no TRT e fora do Estado, visando o aperfeiçoamento profissional nas diversas áreas. Também foi implementado o custeio integral do plano de saúde, a implantação dos programas “Assistência Médico Hospitalar”, “Assistência Pré-Escolar” e “Assistência Odontológica”, demonstrando sua preocupação com o bem-estar do corpo funcional.



FOTO: ASCOM/ARQUIVO TRT/SE

Maria

DAS GRAÇAS



FOTO: ASCOM/ARQUIVO TRT/SE

Maria das Graças Monteiro Melo nasceu no Ceará. É bacharel em Direito pela Universidade Federal do Ceará. Ingressou na magistratura no dia 16/03/1989, no TRT5, em 14/12/1992 e no TRT 20ª Região foi empossada como desembargadora em 2003. Como presidente, realizou uma gestão de vanguarda, no período de 2008 - 2010.

Uma de suas grandes marcas foi focar principalmente na ampliação das conquistas do TRT 20ª, com destaque para o envio ao Conselho Superior da Justiça do Trabalho (CSJT) de proposta visando a criação de seis Varas de Trabalho em Aracaju, com cargos de juiz do Trabalho e de servidor, como também cargos em comissão e de funções comissionadas. Ela tratou ainda, com seriedade, sobre a autorização de abertura de concurso público para provimento de cargos na área de Tecnologia da Informação e Psicologia.

Segundo ela, um dos fatos inéditos foi que, pela primeira vez, o TRT/SE 20ª Região, através da 3ª Vara de Trabalho de Aracaju, realizou uma audiência pelo sistema de conversa on-line Messenger (MSN). O reclamante que residia em Mossoró (RN) recebeu por e-mail uma cópia da Ata de Conciliação, minutos após a conclusão dos trabalhos.

Em 2009 foi assinado o contrato para início das obras da nova Vara de Maruim. E foram concluídas as obras, iniciadas em 2008, de construção da nova sede da Vara de Trabalho de Lagarto e de ampliação do estacionamento do Complexo da Justiça do Trabalho da 20ª Região, com acréscimo de 138 vagas às 256 existentes. Nesse mesmo ano também foi inaugurado o Anexo de Utilidades, construído para melhorar as condições de trabalho dos terceirizados. Maria das Graças colocou ainda em sua gestão o conceito inovador de responsabilidade socioambiental. Isso foi aplicado através de várias ações, como a construção da Vara de Lagarto, onde foi utilizada telha translúcida e piso tátil para facilitar o acesso de deficientes visuais. A acessibilidade recebeu atenção especial, com a colocação de rampas para acesso ao pavimento superior e portas de 90 cm de largura em todas as instalações, além de adaptação nos banheiros.

O lançamento do portal de responsabilidade socioambiental “Mundo Legal” foi outra importante inovação porque passou a apresentar as ações socioambientais da organização. Na área do meio ambiente foi realizado o I Fórum de Sustentabilidade, com a participação efetiva dos gestores. Nesse encontro, foram tomadas medidas que provocaram a redução do consumo de água, energia, papel, combustível e copo descartável, tudo explanado e discutido. Ela também foi responsável pela primeira participação do TRT na “Ação Global”, projeto social realizado pelo SESI e pela Rede Globo. Durante o evento, magistrados e servidores prestaram informações sobre o funcionamento da Justiça do Trabalho.

Rita DE CÁSSIA

Rita de Cássia Pinheiro de Oliveira é baiana, formada em Direito pela Universidade Federal da Bahia e especialista em Direito processual do Trabalho. Iniciou sua carreira no Judiciário Traba-

lhista em 1993, como juíza substituta do TRT de Alagoas, e passou a fazer parte do quadro de juizes do TRT de Sergipe no ano de 1994, tendo atuado na 1ª Junta de Conciliação e Julgamento de Aracaju e nas 5ª e 6ª Varas do Trabalho de Aracaju. Ela tomou posse no cargo de desembargadora no dia 7 de dezembro de 2009, nomeada pela Presidência da República, mediante promoção, pelo critério de antiguidade, na vaga da desembargadora, Suzane Faillace Lacerda Castelo Branco.

Um dos destaques de sua gestão, no biênio 2012-2014 foram os investimentos na capacitação do corpo funcional para absorver a nova realidade trazida a partir do processo eletrônico. Falando sobre os anos de sua gestão, a magistrada enfatizou a missão de presidir um Tribunal: “um dos maiores desafios. A falta de independência tolhe as iniciativas e progressos”. Segundo a magistrada, as iniciativas primaram pela qualidade de vida dos servidores e magistrados, valorizando mais o humano que os dados estatísticos.

Dia 14 de dezembro de 1992 é uma data para ficar marcada na história do Judiciário Trabalhista de Sergipe, com a instalação do Tribunal Regional do Trabalho 20ª Região, que iniciou sua prestação de serviços voltados à garantia do cumprimento de leis trabalhistas pelos empregados e empregadores em território sergipano. Subordinado ao TRT da 5ª Região (Bahia) a Junta era a representação do povo trabalhador em Sergipe. Por ser o único elo entre a Justiça Trabalhista e a sociedade, a Junta trabalhava para atender o Estado como um todo.

A magistrada afirmou que comemorar os 25 anos de existência do TRT da 20ª Região é sem dúvida uma grande vitória obtida com o esforço de muitos para a criação e instalação do Tribunal. “É motivo de orgulho, ressaltou Rita de Cássia. Isso possibilitou maior celeridade e a modernização, dando continuidade da prestação jurisdicional, com uma maior estrutura material e a obtenção do quadro qualificado de magistrados e servidores que levou o Regional à posição de destaque nacional com suas inovações”.

Demonstrando satisfação com a celebração dos 25 anos do TRT 20ª Região, a desembargadora comentou ser importante ressaltar as conquistas e realizações de vários projetos em todas as gestões. “Um Tribunal cujo maior valor consiste no material humano que possuímos. Magistrados e servidores altamente preparados e comprometidos que fazem o nosso TRT um exemplo a ser seguido e respeitado em todo país”, enfatizou.



FOTO: ASCOM/ARQUIVO TRT/SE

Suzane

FAILLACE



FOTO: ASCOM/ARQUIVO TRT/SE

Suzane Faillace Castelo Branco, eleita por aclamação de seus pares, esteve na presidência do Tribunal do Trabalho da 20ª Região Sergipe no período de 2006 -2008. Baiana de Salvador, onde iniciou a carreira

de magistrada como juíza substituta, a desembargadora diplomou-se em 1978 pela Faculdade de Direito da Universidade da Bahia. Foi vice-presidente e corregedora do TRT20, tendo integrado várias comissões de concurso para ingresso na carreira de magistrado.

Pós-graduada em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho pela Fundação da Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia, é também pós-graduada em Direito do Estado pela mesma Instituição. A magistrada baiana fala fluentemente inglês, francês, italiano e espanhol, tendo recebido, em 1993, o diploma superior em espanhol, conferido pelo Ministério de Educação e Ciência do Reino de Espanha, segundo avaliação da Universidade de Salamanca.

Sua gestão foi marcada por grandes avanços e conquistas com ampliação e qualificação no interior de Sergipe com as inaugurações das novas Varas de Trabalho de Itabaiana e Estância. Com investimento de mais de R\$ 1,2 milhão a desembargadora proporcionou maior conforto, qualidade e fácil acesso a todos os usuários, empregados, empregadores, advogados, servidores, magistrados e membros do Ministério Público do Trabalho.

Objetivando promover a integração e criar um ambiente de trabalho favorável, a desembargadora Suzane Faillace reestruturou a Diretoria Geral de Coordenação Judiciária (DGCJ) que passou a promover reuniões e visitas às unidades do Tribunal. Com esse intuito, criou ainda o programa 'Diminuindo Distâncias' que atualmente é responsável por aproximar as Varas do Trabalho do interior dos serviços administrativos e judiciários da capital. Para garantir uma maior qualificação dos magistrados e servidores, a presidente firmou convênio com a Universidade Federal de Sergipe, para a realização da segunda edição do curso de pós-graduação Lato Sensu – Especialização em Direito Processual do Trabalho.

Outro avanço no Tribunal, dessa vez voltado para os advogados trabalhistas, foi a implantação do Processo Digital, sistema que permitiu a digitalização das peças processuais. Para tornar os processos em tramitação totalmente digitais, o TRT de Sergipe, em atendimento à Instrução Normativa no 30/2007, do TST, disponibilizou computadores e scanners aos advogados. Com seu trabalho dinâmico, a desembargadora promoveu ambientes mais humanos em todas as unidades do TRT/SE, como forma de favorecer a harmonização coletiva e melhoria das relações interpessoais. Pesquisa realizada com os advogados trabalhistas revelou grande índice de satisfação com o atendimento realizado pelo Tribunal.

Vilma

LEITE



FOTO: ASCOM/ARQUIVO TRT/SE

Vilma Leite Machado Amorim nasceu em Itabaiana/SE, casada com o ex-senador Eduardo Amorim, é graduada em Direito pela Universidade Federal de Sergipe, mestre em Direito pela

mesma Universidade, especialista em Direito Público e em Direito do Trabalho. Foi aprovada em diversos concursos públicos. Foi a procuradora-chefe do Ministério Público do Trabalho em Sergipe de 1999 a 2003. Em 2011 foi promovida, por merecimento, ao cargo de procuradora Regional do Trabalho, a partir de quando atuou exclusivamente em ofício de 2ª instância. Ingressou na magistratura, como desembargadora, na vaga do quinto constitucional reservada a membros do Ministério Público do Trabalho.

Foi desembargadora presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 20ª Região no biênio 2018/2020; vice-presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 20ª Região no biênio 2022/2024; gestora regional do Programa Trabalho Seguro, no âmbito do TRT da 20ª Região; gestora nacional do Programa Trabalho Seguro, representante da região Nordeste e autora de artigos científicos publicados e capítulos de livros.

Visando ao cumprimento do Plano e Cronograma, a assessoria da desembargadora informou que a migração de processos físicos do Sistema de Acompanhamento Processual (SAP), chamado de sistema legado, para o Sistema de Processo Judicial Eletrônico (PJe) foi iniciada no segundo semestre de 2016, com a migração de aproximadamente 500 processos. No biênio 2017/18, os procedimentos de migração no Tribunal foram intensificados, com o auxílio de uma tecnologia trazida do TRT5: a utilização de softwares (robôs) que auxiliaram na captura de dados do sistema legado e na sua transmissão para o sistema PJe. Nos dois anos, foram migrados em torno de 9 mil processos. Em 2019, o TRT20 já iniciou o exercício com a formação de uma comissão para a descontinuidade do SAP. Foram migrados para o meio eletrônico, de janeiro a novembro de 2019, mais de mil processos, que se encontravam pendentes de baixa no âmbito do Tribunal.

Para a desembargadora presidente esse procedimento foi uma conquista de todos os magistrados e servidores que se empenharam para cumprir as metas estabelecidas no Plano e Cronograma apresentado ao CGJT. “Não foi um trabalho fácil, uma vez que as unidades judiciárias já têm muitas outras metas a serem cumpridas. Foi, sim, um esforço contínuo e conjunto de pessoas comprometidas”.

No dia 5 de fevereiro de 2020, o Tribunal Regional do Trabalho da 20ª Região (TRT20) recebeu o Selo 100% PJe. O certificado que formalizou a concessão do Selo foi entregue à desembargadora presidente do TRT20, Vilma Leite Machado Amorim.



JUÍZAS *Federais*





JUSTIÇA FEDERAL

Seu marco histórico se dá a partir do dia 15 de novembro de 1889, quando foi proclamada a República, o que tornou o Brasil um Estado Federal, surgindo a necessidade de aparelhar o Estado de um Poder Judiciário que ficasse à altura da novel ordem jurídica recém-instalada. Durante essa ambiência, enquanto em vigência o Governo Provisório, ao lado da Justiça dos Estados-membros, originou-se a Justiça Federal, por meio do Decreto n° 848, datada em 11 de outubro do ano 1890.

Por meio da promulgação da Constituição Federal de 1988, a Justiça Federal ficou integrada por Juízes Federais e Tribunais Regionais Federais, sendo aqueles os órgãos de 1ª instância, donde também funcionavam como órgãos de 2ª instância. Cada Estado da Federação e o Distrito Federal constituem uma Seção Judiciária, que tem por sede a respectiva capital e composta de Varas Federais, onde exercem jurisdição de um juiz Federal Titular e um juiz Federal Substituto, o 1º com poderes administrativos no âmbito da Vara e jurisdição sobre os processos ímpares e o 2º exercendo jurisdição sobre os processos pares.

É válido dizer que nos Territórios Federais, a jurisdição e as atribuições cometidas aos juízes Federais caberão aos juízes da Justiça local, na forma da lei. Os Tribunais Regionais Federais têm a seguinte composição: 7 Juízes, recrutados, quando possível, na respectiva Região e nomeados pelo Presidente da República dentre brasileiros com mais de 30 e menos de 65 anos, sendo 1/5 dentre advogados com mais de 10 anos de efetiva atividade profissional e membros do MPF com mais de 10 anos de carreira; os demais, mediante promoção de Juízes Federais com mais de 5 anos de exercício, por antiguidade e merecimento, de maneira alternada.

A Jurisdição e a sede dos Tribunais Regionais Federais são disciplinadas em lei. A partir do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias do Estatuto Fundamental de 1988 foram criados 5 Tribunais Regionais Federais, que deveriam ser instalados no prazo de 6 meses, a contar da promulgação da Constituição, deferindo-se ao Tribunal Federal de Recursos fixar a jurisdição e a sede de cada um, considerando o número de processos e a sua localização geográfica.

Depois veio a caber ao Tribunal Federal de Recursos exercer a competência atribuída aos Tribunais Regionais Federais até que estes se instalassem, cumprido também, àquele Tribunal promover tal instalação, inclusive indicar ao Presidente da República os candidatos a todos os cargos de composição inicial desses tribunais, mediante lista tríplice, onde poderiam constar juízes federais de qualquer Região.

O Tribunal Federal de Recursos, obedecendo à norma constitucional transitória, editou então a Resolução n° 1, de 06 de outubro de 1988, estabelecendo a sede e jurisdição dos 5 Tribunais Regionais Federais, a saber: 1ª Região, 2ª Região, 3ª Região, 4ª Região e 5ª Região.

Adriana FRANCO

Adriana Franco Melo Machado nasceu em Aracaju, Sergipe, e desde cedo demonstrou vocação para a área jurídica. Sua formação acadêmica iniciou-se na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Sergipe (UFS), onde concluiu o curso de bacharelado em Direito no ano de 2005. Determinada a ampliar seus conhecimentos, especializou-se em Direito Previdenciário, concluindo sua pós-graduação pela Universidade Anhanguera – UNIDERP em 2010. Sua busca constante pelo aprimoramento acadêmico e profissional reflete o compromisso com a excelência na atuação jurídica.

A trajetória profissional de Adriana Franco é marcada por dedicação, ética e compromisso com a Justiça. Seu ingresso no serviço público ocorreu em 2006, quando assumiu o cargo de Procuradora Federal, função que exerceu com excelência tanto em Brasília/DF quanto em Sergipe. Durante seis anos (2006-2012), sua atuação foi reconhecida pela competência técnica e pelo zelo na defesa dos interesses públicos, consolidando-se como uma profissional de destaque. A ascensão na carreira jurídica se consolidou com sua aprovação no XI Concurso Público para provimento de cargos de juiz Federal Substituto da 5ª Região. Sua posse ocorreu em 5 de setembro de 2012, na cidade do Recife/PE, marcando o início de uma nova etapa de sua jornada no Judiciário Federal.

Pouco tempo depois, em 11 de junho de 2014, Adriana Franco foi promovida a juíza federal titular, consolidando sua posição como uma magistrada de referência no cenário jurídico brasileiro, sempre prezando pela imparcialidade e eficiência no exercício da magistratura.

Sua primeira atuação na magistratura federal se deu na 29ª Vara de Jaboatão dos Guararapes/PE, onde exerceu suas funções entre setembro de 2012 e fevereiro de 2014. Durante esse período, sua atuação foi fundamental para a eficiência e celeridade dos processos sob sua jurisdição, demonstrando profundo conhecimento jurídico e sensibilidade na aplicação da Justiça.

No dia 6 de fevereiro de 2014, Adriana Franco foi removida para a Seção Judiciária de Sergipe, retornando assim ao seu Estado natal para continuar seu compromisso com a magistratura. Atualmente, desempenha suas funções como juíza Federal na 9ª Vara Federal da Subseção de Propriá, onde segue atuando com dedicação, contribuindo para o fortalecimento da Justiça Federal e para a garantia dos direitos dos cidadãos.

Sua trajetória profissional é um exemplo de dedicação e compromisso com a Justiça, refletindo a importância da magistratura na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ela como mulher representa, com excelência, o papel do juiz federal no Brasil, sendo uma referência no meio jurídico e uma inspiração para as novas gerações.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Lidiane

VIEIRA

Lidiane Vieira Bomfim Pinheiro de Meneses é uma jurista brasileira, natural de Aracaju, Sergipe. Graduiu-se em Direito pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) em 1996 e obteve o título de Mestre em Direito Público e Evolução Social pela Universidade Estácio de Sá, em 2004. Atualmente, é juíza Federal Titular da 5ª Vara da Seção Judiciária de Sergipe, vinculada ao Tribunal Regional Federal da 5ª Região (TRF5), além de exercer a função de diretora do Foro da Justiça Federal em Sergipe para o biênio de 11 de outubro de 2023 a 31 de março de 2025.

Sua trajetória na área jurídica teve início no Ministério Público do Estado da Bahia, onde, em 1998, assumiu o cargo de promotora de Justiça Substituta. Durante esse período, atuou como titular em diversas comarcas, acumulando experiência significativa na promotoria. Em 2003, ingressou na magistratura federal como juíza Federal Substituta da 5ª Vara da Seção Judiciária de Sergipe, posição que ocupou até 2004. Posteriormente, de 2004 a 2008, exerceu a função de juíza Federal Substituta na 4ª Vara da mesma Seção Judiciária.

Em 2008, foi promovida a juíza Federal Titular da 7ª Vara, cargo que ocupou até 2010. Durante esse período, também atuou como membro suplente da Turma Recursal de Sergipe, de 2008 a 2010. Possui vasta experiência nas áreas de Direito Constitucional, Tributário, Previdenciário, Criminal e Administrativo. Entre 2011 e 2014, exerceu o cargo de Diretora do Núcleo de Sergipe da Escola de Magistratura Federal da 5ª Região (ESMAFE), destacando-se pelo espírito coletivo e sua capacidade de liderança e gestão.

Além disso, foi delegada da Seccional Sergipe da Associação dos Juízes Federais do Brasil (AJUFE) entre 2006 e 2008 e diretora de comunicação da mesma associação no biênio 2008-2010. Também atuou como delegada da Seccional Sergipe da Associação dos Juízes Federais da 5ª Região (REJUFE) de 2010 a 2012 e como diretora suplente dessa associação entre 2014 e 2016.

Em 2015, a juíza Lidiane foi removida, pelo critério de antiguidade, da 4ª Vara para a 5ª Vara Federal em Aracaju, em decorrência da promoção do então titular ao cargo de Desembargador Federal. Atualmente, além de suas funções jurisdicionais, exerce a direção do Foro da Justiça Federal em Sergipe, onde tem demonstrado grande compromisso com a administração judiciária. Seu trabalho tem sido voltado para a modernização dos processos, a busca por maior eficiência no atendimento ao público e o fortalecimento da Justiça Federal no Estado. Lidiane Vieira tem se destacado não apenas por sua atuação jurisdicional, mas também por sua contribuição acadêmica e administrativa.



FOTO: ASCOM/JUSTIÇA FEDERAL

Rita ANDRADE

Maria Rita Soares de Andrade é mais uma daquelas ilustres mulheres que se destacaram em ambiência nacional e que, infelizmente, ainda permanece desconhecida em nosso próprio cenário sergipano. Nascida

num dia 3 de abril do ano 1904, a aguerrida filha de operários foi a primeira mulher nomeada juíza Federal no Brasil. Sua formação em Direito se deu pela Universidade Federal da Bahia no ano de 1926, sendo a única mulher da sua turma e a terceira a conseguir esse admirável feito. Já formada, atuou como advogada em Sergipe, de 1926 a 1938.

Dentre tantas ações precursoras, Maria Rita conseguiu ser a primeira a integrar o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil e uma das que fundaram a Associação Brasileira das Mulheres Universitárias. É importante enfatizar que esses fatos ocorreram no contexto do início da década de 1930, época tortuosa que significava hercúleo desafio para uma mulher reivindicar seu espaço.

Atuou como membro do Ministério Público, do Conselho Penal e Penitenciário e também foi destacada figura na Procuradoria-Geral do Estado de Sergipe. Como jornalista, fundou e dirigiu a revista 'Renovação' de 1931 a 1934. Professora das mais brilhantes, lecionou literatura no tradicional Colégio Atheneu Sergipense e Direito Comercial na Escola do Comércio. Escreveu inúmeros artigos no Jornal do Brasil, defendendo suas posições políticas, sobretudo, a defesa da causa feminina.

O ano de 1938 marcou sua mudança para o Rio de Janeiro, onde atuou como secretária e consultora jurídica da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. Na mesma cidade, destacou-se no Magistério, tendo ensinado no Colégio Pedro II, e Direito Processual Civil na Faculdade Técnica de Comércio e na antiga Universidade do Brasil.

A primeira juíza Federal do Brasil foi empossada num dia 25 de abril do ano 1967. Em 1973, Maria Rita chegou a ser Diretora do Foro daquela Seccional, já incorporada pela Seção Judiciária do Estado do Rio de Janeiro. O ano de 1974 marcou a sua aposentadoria compulsória, voltando a atuar como advogada. Faleceu no mês de abril de 1998, aos 94 anos.

Conclui-se que Maria Rita Soares de Andrade quebrou paradigmas, foi a atrevida pioneira entre os pioneiros. Faz-se imperativo que se mantenha viva a memória dessa extraordinária sergipana, que não foi somente a primeira juíza Federal brasileira, mas, sobretudo, foi destemida mulher que teve desempenho emblemático e soube fazer a diferença por onde passou.

Ousada, Maria Rita é eterno tesouro para todos nós.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Telma MACHADO

Telma Maria Santos Machado é natural de Aracaju/SE, graduou-se em Ciências Biológicas e em Direito pela Universidade Federal de Sergipe, no ano de 1990. Em sua iniciação profissional ocupou inúmeros cargos públicos, dentre os quais, agente administrativo do INPS, que é o atual INSS. Foi professora de Biologia, tanto na rede municipal quanto na ambiência estadual. Atuou como auditora de Tributos Estaduais e promotora de Justiça do Estado, além de procuradora da República em 1998, com exercício em São Paulo.

Assumiu como juíza de Direito na Magistratura Federal do Estado de Sergipe em 1999. Possui Pós-Graduação em Direito Processual Público, além de Mestrado que concluiu com zelo na área concernente à Filosofia. Iniciou seu glorioso percurso na Magistratura Federal mais precisamente no mês de fevereiro de 1999. Foi a 2ª mulher a ingressar como magistrada na Justiça Federal em Sergipe. Em 07 de janeiro de 2006, foi a 1ª mulher diretora do Foro da mesma Instituição.

Seu ingresso começou na Justiça Federal de Alagoas – JFAL. Por lá foi juíza substituta da 3ª Vara. Nessa quadra anual solicitou a sua remoção para a 3ª Vara da JFSE, donde foi promovida para Juíza Federal Titular da 4ª Vara. Atuou por diversos anos na Turma Recursal dos Juizados Especiais Federais – JEFs, donde foi presidente da referida por 4 anos.

Integrou o Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe – TRE/SE como membro efetivo, entre os anos de 2005 a 2007, e como substituta, durante o biênio 2010 a 2012. Enunciou deliberações em processos de grande notoriedade, já na 1ª Vara, exemplificados dentre os quais pela “Operação Navalha” e outros como na seara das ações ambientais, como, por exemplo: problemas de alagamento no bairro Jabotiana; as construções, drenagem e esgotamento sanitário na Zona de Expansão de Aracaju e o derramamento de óleo no litoral brasileiro, ocorrido em 2019.

Possui diversos livros publicados em seu amplificado currículo, permeados por artigos de pesquisa e poesias reunidas. Integra a Academia de Letras Espíritas do Estado de Sergipe. Ademais, é articulista prolífica, com dezenas de artigos publicados, entre jurídicos e não jurídicos, bem como em revistas especializadas em Direito, jornais impressos e portais na internet.

Desde 2007 está à frente da 1ª Vara Federal de Sergipe, mas antes foi juíza da 4ª Vara durante cinco anos. Sua trajetória é marcada pelo seu pioneirismo, pois fruto da rede pública, venceu todos os obstáculos que a vida lhe interpôs. Demonstra que a força das mulheres reside na vontade, dedicação, disciplina e nos ininterruptos estudos. Um orgulho para o povo sergipano, mulher que honra a Magistratura Federal brasileira em geral.



FOTO: ASCOM/JUSTIÇA FEDERAL



PROCURADORAS

Ministério Público de Sergipe





O MINISTÉRIO PÚBLICO DE SERGIPE - CONTEXTO HISTÓRICO

Sob o regime monárquico, do ponto de vista da organização judiciária, a Província de Sergipe continuou subordinada à Província da Bahia, assim permanecendo até a proclamação da República. Em 6 de março de 1835 foram criadas quatro comarcas na Província de Sergipe d'El Rei: São Cristóvão, Estância, Santo Amaro do Maruim e a de Vila Nova do Rio de São Francisco.

A Comarca de São Cristóvão compreendia, além da própria cidade de São Cristóvão, as vilas de Santo Antônio e Almas de Itabaiana e Nossa Senhora do Socorro da Cotinguiba. A Comarca de Estância tinha como termos a Vila Constitucional de Estância, Santa Luzia; Nossa Senhora da Conceição de Itabaianinha; Campos e Lagarto. Eram termos da Comarca de Santo Amaro do Maruim as Vilas de Santo Amaro do Maruim, Laranjeiras e Nossa Senhora da Purificação da Capela. A Comarca de Vila Nova do Rio de São Francisco compreendia como termos a própria Vila Nova, Santo Antônio de Própria e São Pedro do Porto da Folha.

Mesmo com a fundação das comarcas, o primeiro cargo para o Ministério Público foi criado somente quatro anos depois, em 7 de março de 1839, quando a lei estabeleceu o Juízo Privativo dos Feitos da Fazenda Provincial de Primeira Instância, com um Procurador Fiscal. Apenas a partir do ano de 1842, os presidentes da Província passaram a nomear promotores públicos para cada uma das Comarcas existentes em Sergipe.

Como nos demais Estados brasileiros, também a História do Ministério Público do Estado de Sergipe, até a vigência da Constituição de 1988, manteve estreita vinculação ao Poder Executivo e ao Poder Judiciário, em algumas situações com vínculos de subordinação.

Em 1945, entrou em vigor o Código do Ministério Público do Estado de Sergipe, baixado com o Decreto-Lei 769, de 24 de setembro, considerado a primeira lei orgânica do parquet sergipano. O Estado Novo dava já os seus sinais de esgotamento quando o interventor Augusto Maynard Gomes editou a legislação, considerada um grande avanço naquele período, uma vez que estabeleceu a obrigatoriedade do concurso público de provas e títulos para ingresso na carreira, estabeleceu os vencimentos dos cargos de carreira em valores equivalentes a 2/3 dos vencimentos do magistrado da respectiva entrância e criou o cargo de Promotor Substituto.

A Constituição Federal de 1967 estabeleceu a igualdade de vencimentos entre o Ministério Público e a Magistratura, proibindo também o exercício da advocacia pelos membros do parquet. Todavia, em 1969, a Emenda nº 1, a Constituição Federal, de 17 de outubro de 1969, e a Emenda Constitucional Estadual nº 2, de 30 de dezembro de 1969, e o Decreto-Lei nº 310, de 6 de março de 1970, suprimiram a proibição do exercício da advocacia.

No ano de 1969 entrou em vigor o Decreto-Lei 62, de 25 de julho, aprovando o Código do Ministério Público do Estado de Sergipe. Alguns membros da instituição criticaram o novo Código, afirmando haver este nascido já ultrapassado. Mas, o dispositivo definiu as finalidades; os órgãos; as normas fundamentais; o provimento da carreira; as promoções; as penalidades; as prerrogativas; incompatibilidades; impedimentos e suas pensões; a ética funcional; as correções e as competências das unidades.

O Código definiu também inexistir qualquer vínculo de subordinação entre o Ministério Público e a Magistratura, estabelecendo a paridade de vencimentos entre os membros de ambas as carreiras. Um ano depois, o Decreto-Lei 310, de 5 de março de 1970, alterou o Código, acrescentando o cargo de Subprocurador, além dos cargos de Procurador Geral do Estado e de Promotor de Primeira e Segunda Entrância.

De lá para cá, durante todos esses anos seguem a seguir as Procuradoras de Justiça elencadas em seus respectivos perfis biográficos:

Christina BRANDI



FOTO: CLEVERTON RIBEIRO/DICOM TCE/SE

“Não depender de homens, uma mulher precisa ser independente e atuante”. Essa foi a declaração da procuradora de Justiça do Ministério Público do Estado de Sergipe, Ana Christina Souza

Brandi, em entrevista para a equipe que redigiu este livro. Dedicada à família, ela sempre gostou da área jurídica e conquistou seus sonhos com muita luta, determinação e persistência.

“Sou uma nata conciliadora”, disse ela, que há 40 anos atua no Ministério Público. Brandi nasceu em Aracaju no dia 4 de novembro de 1955, casada com Luiz Fernando Ribeiro Brandi (*in memoriam*), empresário conceituado na área de veículos importados, do qual nasceram seus filhos, Márcio e Isabelle Brandi. Na família, continuamente enxergava os relacionamentos como sendo algo que significava total doação, tolerância e compreensão de sua parte. Outra das suas facetas sempre foi a da empatia que tanto a caracteriza em seu lado pessoal e como figura pública, ou seja, ela se põe no lugar do outro, vivenciando o que o outro está passando. Audaciosa na sua trajetória profissional, sempre foi bem-sucedida na sua carreira, com especialização e Pós-Graduação em Direito, foi escritã e tabeliã do histórico Cartório do 2º Ofício da Capital e a primeira defensora pública criminal da Capital na efervescente década de 1980.

Atuando como Titular da 6ª Promotoria de Justiça Criminal da Comarca de Aracaju, exerceu funções na Promotoria dos Direitos do Cidadão e Serviços de Relevância Pública. Em ocasião da então solenidade bastante aclamada, tomou posse no dia 16 de julho de 2008 no egrégio cargo de procuradora de Justiça. Fez parte da Integração do Conselho Penitenciário e do Instituto Brasileiro de Direito da Família, além de assumir a Coordenadoria do Projeto Paternidade Responsável, o que descortina ainda mais o seu lado de preocupação social em prol das melhorias concernentes ao bem-estar coletivo da sociedade sergipana.

Segundo ela, sua maior motivação sempre foi o alcance social da atuação ministerial. ‘Como bem sabemos, o Ministério Público Brasileiro é uma instituição com evidente alcance social perante a sociedade, por meio da efetivação dos seus direitos mais preciosos e essenciais, como, por exemplo, a questão da saúde e da educação, disse ela, no dia 7 de dezembro de 2012.

Dentre tantas homenagens em que pôde ser agraciada durante sua trajetória de vida, destacamos a de quando lhe foi outorgada a Medalha da Ordem do Mérito Parlamentar, mais alta condecoração concedida pelo Poder Legislativo de Sergipe. A sessão foi marcante e propositalmente presidida por outra mulher aguerrida e atuante, Susana Azevedo. A medalha mostrou o lado ímpar de Christina Brandi, como ser humana exemplar em todas as searas que esteve imersa – um reconhecimento público pelos seus nobres serviços e méritos excepcionais.

Conceição

ROLEMBERG

Maria Conceição de Figueiredo Rolemberg nasceu em Aracaju e possui graduação em Direito pela Universidade Federal de Sergipe (1979). Exerceu, de agosto de 1979 a maio de 1982, o cargo de chefe da

Divisão de Procuradorias Cíveis e Penais do Departamento do Contencioso da Secretaria dos Assuntos Jurídicos da Prefeitura Municipal de Aracaju/SE. Ingressou, em maio de 1982, no cargo de promotora de Justiça do Ministério Público do Estado de Sergipe, exercendo suas funções junto à 9ª Procuradoria de Justiça (Criminal). Atuou, no biênio 2015/2016, como secretária do Colégio de Procuradores de Justiça do Ministério Público e presidenta e Membro da Comissão Permanente de Assuntos Institucionais do MP.

Por critério de antiguidade, foi promovida ao cargo de procuradora de justiça, após 27 anos no parquet sergipano, com uma carreira marcada pela forte atuação na área social.

Maria Conceição ingressou no quadro do Ministério Público Estadual atuando na Comarca de Campo do Brito, seguindo depois para Aquidabã, Laranjeiras e Nossa Senhora do Socorro. Em seguida, desempenhou suas funções na 3ª Vara de Assistência Judiciária.

Atualmente, é a primeira promotora de Justiça da Curadoria de Família e Sucessões de Aracaju, junto à 2ª Vara Cível de Família, e diretora do Núcleo de Apoio à Infância e Adolescência (NAIA) há seis anos. “Sou feliz porque Deus me deu condição de caminhar, desde muito cedo, e esse momento é uma consequência natural dessa caminhada. Sou a mesma promotora de Justiça e chegarei à Procuradoria com o objetivo de somação, sempre visualizando o Ministério Público como um todo”, declarou Conceição Rolemberg.

Entre o trabalho realizado, ela destaca projetos como o Sistema de Aviso Legal por Violência e Maus Tratos contra a Criança e ao Adolescente (SALVE), a Árvore da Solidariedade, que objetivou com sucesso mobilizar pessoas para presentear jovens abrigados e festejar também o Natal. O Projeto Cultural Ballet Célia Duarte também se constituiu em suas ideias, visando o implemento da inclusão social de crianças acolhidas por meio da seara cultural, fornecendo oportunidade para que elas fossem ao teatro.

Conclui-se que a procuradora ressoa com seu legado de ética, transparência e empatia. Uma mulher assim jamais pode deixar de ser reconhecida no âmbito comunitário. Constitui-se em exemplo que nos inspira a sermos pessoas voltadas para as causas coletivas e que visam implementar projetos que desemboquem no efetivo bem-estar da população. Somos afortunados em Sergipe por termos seres humanos assim que não esmorecem, muito pelo contrário, resistem e garantem que a sociedade sergipana esteja salvaguardada. “Afinal, não é esse o papel primordial do Ministério Público?”, questiona Conceição Rolemberg.



FOTO: CLEVERTON RIBEIRO/DICOM TCE/SE

Creuza FIGUEIREDO

A ex-procuradora de Justiça Maria Creuza Brito de Figueiredo nasceu na cidade de Lagarto, em Sergipe, no dia 03 de julho de 1945. Creuzinha, carinhosamente chamada por familiares e amigos, de-

dicou 47 anos de sua vida ao Ministério Público de Sergipe, tendo ingressado, através de concurso público, em julho de 1968. Casada com o ex-vice-governador e também ex-secretário de Justiça, Benedito Figueiredo, ela teve três filhos: Alexandre Brito de Figueiredo, Thiago Brito de Figueiredo e Diogo Brito de Figueiredo. Maria Creuza se aposentou aos 70 anos, no dia 02 de julho, devido à imposição constitucional da aposentadoria compulsória. Ela passou, neste tempo, por quase todas as Comarcas de Sergipe. No Ministério Público, sua atuação foi sempre pautada na ideia de uma maior proximidade do órgão com a sociedade e com respeito às garantias constitucionais.

Sua despedida no MP foi enaltecida por membros e servidores na sessão extraordinária do Colégio de Procuradores de Justiça. Também participaram da solenidade familiares e amigos da procuradora, que obteve destaque no cenário nacional ao ocupar a presidência do Conselho Nacional dos Corregedores Gerais do Ministério Público dos Estados e da União em 2008. Com grande emoção, a procuradora do MPSE, garantiu que havia se preparado para não chorar, não resistiu e cedeu aos encantos de todos os presentes. Iniciou seu discurso de despedida parafraseando Cora Coralina. “Eu sou aquela mulher que fez a escalada da montanha da vida removendo pedras e plantando flores. Não sou da altura dos que me veem, mas sim, da altura que meus olhos podem ver”, define ela. Depois de ouvir uma poesia declamada pelo seu marido, Benedito Figueiredo, ela se despediu do Ministério Público.

Creuzinha também exerceu o cargo de diretora do Departamento de Merenda Escolar na Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura. Quando da sua posse, o então secretário de Educação, Jorge Carvalho, disse: “Creusa Figueiredo é um nome de extrema credibilidade para coordenar o Departamento de Alimentação Escolar e o convite feito a ela faz parte da reorganização administrativa que estamos implantando na SEED desde que assumimos. Ela faleceu no dia 02/10/2019, no Hospital da Beneficência Portuguesa, na cidade de São Paulo (SP), onde estava internada para tratamento de um câncer. “É com profundo pesar que lamento a morte da ex-procuradora. Maria Creuza, que é exemplo de generosidade, trabalho e luta pela causa social. Que Deus possa confortar meu amigo Benedito Figueiredo e meu companheiro de trabalho, secretário Alexandre Figueiredo, e demais familiares e amigos, nesse momento tão doloroso”, lamentou o governador na época, Belivaldo Chagas. Maria Creuza deixou marido, três filhos, nove netos, além de inúmeros amigos.



FOTO: ARQUIVO MPSE

Cristina MENDONÇA

Maria Cristina da Gama e Silva Foz Mendonça tem uma extensa história de conquistas e lutas para a realização dos seus objetivos, que alcançou com determinação e resiliência. Ela nasceu em 22 de março de 1953, em São Paulo/SP. Filha de João Gonçalves Foz Junior e Maria da Conceição da Gama Silva e Foz, graduou-se em Direito pela Faculdade Brás Cubas, em Mogi das Cruzes/SP em 1971, e no mesmo ano começou a trabalhar no Cartório de Registro de Imóveis, Protestos e Títulos e Documentos da mesma cidade, tornando-se escrevente habilitada. É também especialista em Direito Ambiental.

Ingressou no Ministério Público Sergipano em 23 de outubro de 1978 e atuou nas comarcas de Porto da Folha, Tobias Barreto e Campo do Brito. Em 1982, foi promovida à Promotoria de 2ª Entrância da Comarca de Aracaju, representando o Ministério Público junto às entidades filantrópicas em geral, mantenedoras de ensino, fundações estaduais e municipais. Compôs ainda o Conselho Estadual do Meio Ambiente. Em 2000, foi promovida à procuradora de Justiça e em 2004, foi eleita para representar a classe junto ao Conselho Superior do Ministério Público. No ano seguinte, foi designada para exercer as funções de coordenadora-geral do Ministério Público.

Atualmente, ocupa a 3ª Procuradoria Cível do Ministério Público do Estado de Sergipe e é membro da Academia Sergipana de Letras Jurídicas. Maria Cristina é casada com o ex-presidente do Tribunal de Justiça de Sergipe (TJ-SE), desembargador aposentado Luiz Mendonça. Apaixonada pelos seus três filhos, sendo dois genuínos sergipanos e uma paulista. Faz parte da família um netinho que também é de Sergipe.

Ingressou no Ministério Público de Sergipe em 10 de outubro de 1978, como promotora Pública de Porto da Folha. No ano de 2005, foi designada diretora do Centro de Apoio Operacional e coordenadora Geral do Ministério Público. Em 30 de outubro de 2005, foi eleita a primeira mulher procuradora Geral de Justiça do Estado de Sergipe. Em 2007, recebeu da Universidade do Sul de Santa Catarina o título de Especialista em Novo Direito Civil. No ano de 2010 foi eleita corregedora Geral do Ministério Público. Atualmente é ouvidora do Ministério Público. Atuando junto ao Ministério Público com seriedade e dedicação, Maria Cristina Foz Mendonça é reconhecida como uma das mais importantes sergipanas. Suas lições de vida sem dúvida alguma contribuem para colocar as mulheres num papel contínuo de protagonistas da sua história e não de figurantes-passivas. Para quem não sabe, a nova sede do Ministério Público foi realizada graças ao seu trabalho e implementação de ações que sempre foram pioneiras em nosso Estado de Sergipe.



FOTO: CLEVERTON RIBEIRO/DICOM TCE/SE

Esther ANDRADE

Maria Esther Lima de Azevedo Andrade é uma figura emblemática na história do Ministério Público do Estado de Sergipe (MPSE), reconhecida por ser a primeira mulher a integrar essa instituição. Sua nomeação como promotora pública substituta da Comarca de Aracaju ocorreu em 1950, enquanto ainda cursava Direito, demonstrando sua determinação e pioneirismo em uma época marcada por significativas barreiras sociais para as mulheres. Esse feito não apenas consolidou sua posição na história jurídica do Estado, mas também abriu caminhos para que outras mulheres pudessem ocupar espaços de destaque no sistema de justiça.

Em 1962, Maria Esther alcançou outro marco ao se tornar a primeira mulher aprovada em concurso público para o cargo de promotora pública no estado. Sua trajetória profissional não apenas abriu portas para a participação feminina no sistema de Justiça sergipano, mas também ressaltou a importância da igualdade de oportunidades nas carreiras jurídicas. Atuando em um ambiente predominantemente masculino, destacou-se por sua competência e coragem, tornando-se um exemplo de dedicação e luta por direitos. Seu trabalho influenciou gerações de profissionais do Direito e contribuiu para fortalecer o papel da mulher no serviço público, inspirando debates sobre equidade de gênero e inclusão institucional.

O legado de Maria Esther está preservado no Memorial do Ministério Público de Sergipe, onde sua história continua a inspirar gerações futuras. Sua trajetória simboliza os passos iniciais rumo à inclusão e diversidade nos órgãos de Justiça do Estado, servindo como referência para aqueles que buscam promover a equidade de gênero nas instituições públicas. Seu nome é lembrado não apenas pelo pioneirismo, mas também pela qualidade do serviço prestado e pelo compromisso com a defesa dos princípios democráticos e dos direitos fundamentais.

No projeto "MP Memórias", uma série que homenageia membros aposentados do MPSE, Maria Esther compartilhou emocionantes depoimentos sobre sua carreira. Nessas narrativas, ela destacou seu sonho de se tornar promotora de Justiça e os desafios enfrentados ao longo de sua jornada profissional. Esses relatos estão disponíveis permanentemente no site e no canal do YouTube do órgão, permitindo que sua história continue a inspirar e educar futuras gerações sobre a importância da perseverança e do compromisso com a justiça.

Sua participação nesse projeto fortalece o resgate histórico de sua trajetória e reforça a importância da memória institucional para a valorização dos servidores que construíram o Ministério Público de Sergipe. A preservação de sua história pelo Memorial do MPSE reforça seu papel como símbolo de igualdade e dedicação ao serviço público.



FOTO: ARQUIVO MPSE

Eugênia

RIBEIRO

Maria Eugênia da Silva Ribeiro, procuradora de Justiça do Ministério Público de Sergipe, se formou pela Faculdade de Direito de Sergipe na turma de 1964, na qual se destacaram den-

tre tantos alunos o saudoso desembargador Fernando Ribeiro Franco, homem que viria ocupar a chefia dos três poderes (Presidente da Assembleia, do Tribunal de Justiça e interino como Governador do Estado). Maria Eugênia foi a primeira mulher a ter ocupado a presidência da Associação Sergipana do Ministério Público – ASMP, entre os anos de 1991 a 1993.

Mulher dinâmica, alegre e comunicativa, Maria Eugênia nasceu em Recife –PE, no dia 20|06|1940, filha de José da Silva Ribeiro Filho e Janete da Silva Ribeiro. Sempre foi muito dedicada à família e aos seus filhos, Gena Carla Ribeiro Pereira, Soraya Ribeiro Pereira e Thiago Ribeiro Pereira. Também dedica atenção aos netos Agnes Ribeiro Brichta, Maria Eugênia Ribeiro Pereira e Zoé Rocha Ribeiro.

Sua história, segundo ela, foi de grandes experiências positivas: “Escolhi a princípio essa profissão por circunstância do tempo, eu gostava muito de estudar. Nessa época, estava tendo um concurso para promotora e resolvi participar. Tive êxito e fui nomeada para procuradora de Justiça”.

A respeito das experiências na profissão, falando com animação, Maria Eugênia disse que foram inúmeras conquistas. “Fui corregedora, e nesse tempo, pude conhecer e viajar com várias pessoas maravilhosas, onde tive muita troca de conhecimento. Conquistei amigos que vieram a se tornar irmãos, os quais carrego no coração até hoje. Me lembro muito bem, dos dias em que recebia em meu gabinete para um bom bate-papo e tomar um bom cafezinho. Era um tempo inegociável”, afirmou a procuradora aposentada.

Eugênia atualmente se encontra acamada e recebe poucas pessoas para visita, mas continua cercada de amigos e familiares que lhe transmitem amor e carinho, como é o caso da também procuradora Ana Christina Brandi. Revivendo os bons momentos de sua vida, ela é um exemplo de persistência e resiliência diante dos vários desafios em sua saúde.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Helena BARROS



FOTO: ARQUIVO MPSE

A procuradora de Justiça Maria Helena Fernandes de Barros foi um marco no Ministério Público do Estado de Sergipe (MPSE). Nomeada em 1970, sua trajetória de mais de 43 anos foi

caracterizada por excelência técnica, dedicação ímpar e um profundo compromisso com a Justiça. Mulher culta e poliglota, seus pareceres eram reconhecidos por sua precisão jurídica e elegância de argumentos, sendo frequentemente elogiados como verdadeiras obras de arte jurídicas.

Maria Helena foi uma inspiração no campo jurídico, destacando-se não apenas por sua capacidade intelectual, mas também por seu zelo e ética em cada etapa da carreira. Ao longo de sua atuação, ela ajudou a consolidar o papel do Ministério Público como defensor da ordem jurídica e dos direitos da sociedade, sempre conduzindo tudo por princípios de justiça e equidade.

Após sua aposentadoria, continuou sendo lembrada como uma referência de dedicação e competência no MPSE. Ela faleceu em 11 de agosto de 2020, em Manaus, onde residia sua filha. Sua partida foi lamentada publicamente pela instituição, que destacou seu importante legado para a Justiça e a sociedade sergipana.

Além de sua atuação profissional, Maria Helena deixa uma memória que inspira as novas gerações de operadores do Direito, simbolizando o que há de mais elevado no serviço público. Sua história é um testemunho do impacto que o compromisso com a justiça e a ética podem ter em uma instituição e na vida daqueles que ela defendeu.

Sua contribuição ao MPSE permanece como referência para aqueles que vieram depois. Maria Helena não apenas desempenhou um papel técnico, mas também se tornou um modelo de como aliar competência jurídica com valores humanos. Após sua aposentadoria, em 2013, seu legado continuou sendo reconhecido pelos colegas e pelas instituições que ajudou a fortalecer.

Seu exemplo gerou impacto no Ministério Público e continua a inspirar novas gerações de promotores e procuradores de Justiça. Instituições como o MPSE reconhecem a necessidade de preservar e honrar a memória de profissionais que, como Maria Helena, contribuíram para o fortalecimento da Justiça no Brasil. Essa trajetória serve como lição de que o exercício da Justiça não é apenas técnico, mas um compromisso ético e humano com a sociedade. Maria Helena Fernandes de Barros continuará sendo lembrada como um símbolo dessa missão.

Luiza VIEIRA



FOTO: ARQUIVO MPSE

O juiz de Direito Francisco Alves Júnior relatou, numa agradável entrevista, a trajetória de sua saudosa mãe, Maria Luiza Vieira Cruz, que marcou a história do MPSE e deixou seu legado de honradez, dedicação, honestidade e compromisso em prol da sociedade sergipana. Nascida no dia 4 de dezembro, era filha de Acrísio Cruz e Maria do C. Vieira Cruz. Estudou no Jardim de Infância Augusto Maynard, depois ingressando no curso primário junto ao Colégio Salvador. Seu 2º grau foi concluído no Colégio Nossa Sra. de Lourdes, das Irmãs Sacramentinas. Por lá também concluiu o antigo científico.

Maria Luiza foi a primeira jornalista sindicalizada, por intermédio de seu grande amigo, o desembargador aposentado Osório de A. R. Filho. Naquela época, não havia o curso de jornalismo, sendo necessária a comprovação da atividade em periódicos ou emissoras radiofônicas. Assim é que atuou no já extinto Diário de Aracaju, órgão dos Diários Associados, no Jornal da Cidade e na Rádio Cultura, fazendo ainda leve e rápida incursão televisiva. O seu tempo para dedicar-se à Promotoria começava a fluir e a opção impunha-se. Porém não se esquece da sua atividade nas redações dos jornais e emissoras, pois ali também foi uma grande escola, onde fez grandes amigos, conservados com muito carinho até hoje. Na década de 1960 chegou a ser Miss Sergipe, reconhecida por sua beleza e inteligência.

Foi aprovada no curso para bacharelado em Direito, muito influenciada pelo seu tio, o magistrado Levindo Cruz, quando descobriu sua verdadeira vocação. Formou-se em 1965, chegando depois a lecionar em diversas instituições de ensino locais. Trabalhou no extinto Instituto do Açúcar e do Alcool.

Em abril de 1968 teve êxito no concurso para o Ministério Público Estadual. Iniciou os seus trabalhos na Comarca de Gararu e depois na de Laranjeiras. Depois, promovida que fora por merecimento, exerceu a titularidade em Propriá, nos idos de 1979. Foi titular ainda da 4ª Vara Criminal e da 7ª Vara Cível da Comarca de Aracaju. Também desenvolveu suas atividades em diversas outras comarcas em caráter de substituição, Tobias Barreto, Itaporanga D'Ajuda, São Cristóvão, Laranjeiras, Riachuelo, Maruim, Neópolis, Cedro de São João, Japaratuba, Itaiana e em Varas de Assistência Judiciária e no Juizado da Infância e Juventude da Capital.

Foi ainda a primeira mulher a officiar junto ao TJSE, a representar o MPSE na Câmara Criminal, pois foi adida à Procuradoria de Justiça, a partir do ano 1979. Anos mais tarde, a mesma tomou posse como procuradora de Justiça, por critério de antiguidade, no dia 09/05/2000, vindo a se aposentar no dia 30/11/2011. Maria Luiza Vieira Cruz faleceu no dia 25 de abril de 2022.

Maria JOSELITA

Maria Joselita Almeida Barbosa, aracajuana, ingressou no Ministério Público de Sergipe no ano de 1967 e permaneceu na instituição por 43 anos, até o ano de 2013. Ela atuou nas

Promotorias de Justiça dos municípios de Gararu, São Cristóvão, Propriá e Aracaju (4º Vara Criminal), além de ter atuado como substituta em outros municípios do interior sergipano.

Após 33 anos como promotora de Justiça, em 2003 ascendeu ao cargo de procuradora de Justiça, pelo critério de antiguidade. Em 2011, tornou-se presidente do 'Projeto Bom Samaritano', onde atuou de forma humana e marcante. Faleceu em 2021 e deixou três filhos e quatro netos.

A morte de Maria Joselita motivou muitas homenagens pelos serviços que prestou à Justiça e à comunidade sergipana. Uma das homenagens foi feita pelo prefeito de Aracaju, Edvaldo Nogueira, que deu o nome da procuradora a uma praça localizada na rua Antônio Fontes Pitanga, bairro Farolândia. O Procurador-Geral de Justiça, Manoel Cabral Machado Neto, presente quando da inauguração da praça, reiterou a doação profissional da procuradora de Justiça e elogiou o novo espaço lúdico.

"Esta praça não apenas embeleza nossa cidade, mas também presta uma justa homenagem à notável trajetória da Dra. Maria Joselita Almeida Barbosa, que dedicou sua vida ao serviço. Aqui, vemos refletido o comprometimento e a dedicação exemplares que ela sempre demonstrou em sua carreira. Assim como esta praça se torna um ponto de encontro para nossa comunidade, a procuradora de Justiça sempre buscou unir esforços em prol da justiça e da harmonia social", grifou.

Ao fazer a entrega do novo equipamento, o prefeito Edvaldo Nogueira disse que o nome do novo espaço público é uma homenagem à procuradora que dedicou 42 anos da sua vida à atuação em prol da justiça e cidadania, como integrante do MP de Sergipe.

O promotor de Justiça Peterson Almeida, filho de Maria Joselita, agradeceu a homenagem e lembrou da contribuição profissional da mãe. "Minha mãe atuou como promotora de Justiça, depois como procuradora de Justiça, é filha de Aracaju e teve uma atuação muito forte na área criminal aqui na capital. Não é porque é minha mãe, mas ela tinha uma conduta exemplar. Então, é um reconhecimento do trabalho e da vida de uma pessoa que gostava muito de lugares abertos, praças, calçadões. Tenho certeza que, de onde ela estiver, fica muito feliz com essa homenagem que presenteia a comunidade da Farolândia", expressou.



FOTO: ARQUIVO MPSE



PROCURADORAS

Ministério Público Federal





PROCURADORIA DA REPÚBLICA EM SERGIPE – PR/SE

A Procuradoria da República em Sergipe, possui sede em Aracaju/SE, e consiste em ser uma unidade do Ministério Público Federal que atua, por meio dos Procuradores da República, diante das Varas e juízes federais da 1ª Instância na ambiência sergipana. Vale dizer que também atua extrajudicialmente através das medidas administrativas. A PR/SE se divide em sua atuação nas seguintes áreas: Criminal, Índios e Comunidades Tradicionais, Patrimônio Público e Social, Defesa da Ordem Econômica e do Consumidor, Direitos do Cidadão, Patrimônio Cultural, Meio Ambiente, Controle Externo da Atividade Policial e Eleitoral.

O Procurador Geral da República funciona perante o Supremo Tribunal Federal. Como Chefe do Ministério Público Federal representa os interesses da União e fiscaliza tanto a execução quanto o cumprimento da lei em todos os processos sujeitos a seu exame. No Ministério Público Federal existem três níveis na carreira do membro. O 1º é de Procurador da República, designado para atuar junto aos juízes federais e aos Tribunais Regionais Eleitorais, onde a Procuradoria Regional da República tiver sede.

O 2º nível da carreira é o de procurador regional da República, que atua junto aos Tribunais Regionais Federais. O último nível da carreira é o de subprocurador-geral da República, que atua no Superior Tribunal de Justiça (STJ), no Superior Tribunal Federal (STF), no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e nas Câmaras de Coordenação e Revisão do MPF. No STF e no TSE, os subprocuradores-gerais da República são designados por delegação do Procurador-Geral da República.

Existem funções que são exclusivas dos subprocuradores-gerais da República. São elas: vice-procurador-geral da República, vice-procurador-geral eleitoral, corregedor-geral do MPF, procurador federal dos Direitos do Cidadão e Coordenadores de Câmaras de Coordenação e Revisão. É importante dizer que o PGR atua no plenário do STF e designa subprocuradores-gerais da República para atuarem nas turmas do STF e do STJ, além dos julgamentos do TSE. O procurador-geral da República também atua como procurador-geral Eleitoral perante o TSE sempre que o tema estiver relacionado à eleição presidencial. O vice-procurador-geral Eleitoral é designado pelo PGR/PGE também para atuar no TSE.

Aldirla

ALBUQUERQUE

Aldirla Albuquerque, natural de Sergipe, possui uma trajetória marcada por dedicação e compromisso com a Justiça e a cidadania. Ela ingressou no Ministério Público Federal (MPF) em 2013, iniciando sua

atuação na Procuradoria da República no Município (PRM) de Araguaína, Tocantins. Durante esse período, desenvolveu um trabalho focado no fortalecimento da atuação do MPF em regiões do interior, destacando-se pelo zelo e eficiência no cumprimento de suas funções.

Em 2014, Aldirla foi transferida para a PRM de Arapiraca, Alagoas, onde permaneceu até 2019. Nesse intervalo, consolidou sua atuação em casos de grande relevância para a sociedade alagoana, adquirindo vasta experiência em questões de direito público e coletivo. Ainda durante sua lotação em Arapiraca, exerceu a função de procuradora regional eleitoral substituta, atuando diretamente na fiscalização do processo eleitoral e contribuindo para a garantia da legalidade e transparência das eleições. No mesmo ano, foi removida para a Procuradoria da República em Alagoas (PR/AL), onde desempenhou o papel de procuradora regional eleitoral pela primeira vez, aprofundando sua atuação na defesa da democracia e do sistema eleitoral.

No ano de 2020, Aldirla retornou ao seu Estado natal, Sergipe, onde começou a atuar na PRM de Lagarto. Com empenho e competência, ela contribuiu para a ampliação da presença do MPF em cidades do interior, promovendo a defesa dos direitos fundamentais e da cidadania. Em 2022, passou a integrar a Procuradoria da República em Sergipe (PR/SE), assumindo responsabilidades de grande relevância no órgão.

No MPF de Sergipe ela desempenhou diversas funções de destaque. Foi procuradora-chefe substituta, procuradora regional dos direitos do cidadão substituta e coordenadora da Tutela Coletiva. Em cada uma dessas posições, demonstrou um compromisso inabalável com a proteção dos direitos humanos, o combate à corrupção e a promoção da Justiça social, sempre prezando pelo diálogo e pela proximidade com a sociedade civil.

Antes de ingressar no Ministério Público Federal, Aldirla Albuquerque já acumulava vasta experiência no âmbito jurídico. Atuou como promotora de Justiça no Tocantins, contribuindo para a defesa dos interesses da sociedade, e como defensora pública no Estado de Sergipe, onde se destacou pelo trabalho voltado à proteção dos direitos dos mais vulneráveis. Sua experiência anterior ao MPF permitiu que desenvolvesse uma visão ampla e sensível sobre os desafios do sistema de justiça, contribuindo para sua atuação mais efetiva e estratégica. Com uma carreira sólida e dedicada ao serviço público, Aldirla é referência no combate às desigualdades e no fortalecimento da Justiça. Sua trajetória reflete uma profissional comprometida, com forte ética e uma visão voltada para o fortalecimento das instituições públicas e a promoção da cidadania.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Eunice DANTAS

Eunice Andrade Dantas é procuradora-chefe desde outubro de 2021, concluiu seu primeiro mandato em novembro de 2023, sendo reconduzida ao cargo para o biênio 2023-2025. Natural de Aracaju

(SE), graduou-se em Direito pela Universidade Federal de Sergipe em 1997. Ingressou no MPF em 2002, atuando na Procuradoria da República em Guarulhos (SP) e em Ilhéus (BA).

Desde 2004, está no MPF em Sergipe, onde foi procuradora Regional Eleitoral (2004-2006 e 2016-2019) e substituta (2006-2008 e 2014-2016). Chefiou o MPF-SE entre 2006 e 2010, sendo substituta de 2004 a 2006. Desde 2009, dedica-se ao combate à corrupção, mantendo-se titular do 1º Ofício na área. Ao longo de sua carreira, atuou em diversas frentes, incluindo crimes financeiros, improbidade administrativa e fraudes em licitações.

Eunice conduziu investigações de grande impacto, como a que envolveu o deputado federal Valdevan Noventa, acusado de desvio de recursos no Sindicato dos Motoristas de São Paulo. Segundo a Agência Câmara de Notícias, o TRE-SE condenou Valdevan e dois auxiliares por abuso econômico na campanha de 2018, com captação e gastos ilícitos de verbas de origem não identificada. A procuradora destacou que diversos candidatos foram investigados pela Procuradoria Regional Eleitoral, sobretudo pelo uso da máquina pública para impulsionar campanhas.

“No caso de Valdevan, houve financiamento irregular, e o dinheiro possivelmente estava ligado à lavagem de capitais, pois foram feitas doações por pessoas sem capacidade financeira para tais valores”, disse Eunice. Ela reforça que seu compromisso com a transparência eleitoral e o combate à corrupção é um dos pilares de sua atuação no MPF.

Em uma entrevista descontraída, Eunice revelou que cresceu sob rígida disciplina dos pais, sendo a mais rebelde entre nove irmãos. Nos anos 90, começou a refletir sobre sua carreira e, após conversar com a cunhada, decidiu estudar sozinha por três meses, ingressando na Universidade Federal e formando-se em março de 1997. “Foi nesse período que me apaixonei pelo Direito. Em 2001, iniciei os estudos para o concurso do MPF”, contou.

Hoje, sente-se realizada na investigação criminal. Ao falar sobre sua trajetória, incentivou as mulheres a lutarem por seus sonhos. “Quando fiz faculdade e estudava para concursos, já tinha três filhos. Colocava-os para dormir e estudava até as duas da manhã. Acordava cedo e nunca me atrasei para a universidade”. Determinada e resiliente, superou desafios pessoais e profissionais para construir sua trajetória. Apaixonada pelo mar, a procuradora é desportista e pioneira na prática de kitesurf em Sergipe. Além do esporte, aprecia viagens e momentos ao ar livre, sempre buscando equilíbrio entre a intensa rotina profissional e o bem-estar pessoal.



FOTO: CLEVERTON RIBEIRO/DICOM TCE/SE

Gicelma SANTOS



FOTO: ASCOM/MPF/SE

Gicelma Santos do Nascimento, natural de Aracaju, nasceu em 9 de outubro de 1950. Graduiu-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Sergipe em 1974. Iniciou suas atividades profissionais em 1969 como professora. Foi também escriturária do Banco do Estado de Sergipe (1970/1976) e procuradora do Instituto Nacional de Previdência Social (1976/1980), atuando como subprocuradora regional em Sergipe, antes de ingressar na carreira do MPF.

Procuradora em atividade há mais tempo no MPF em Sergipe, há 42 anos, ela tomou posse no cargo em julho de 1980, sendo promovida a procuradora regional da República em 1993. Na longa carreira que construiu na instituição, foi procuradora-chefe por nove anos, entre 1994 e 2003 e também atuou na Procuradoria Regional Eleitoral. Nos últimos anos, atuava na Tutela Coletiva, em processos da área ambiental e Direito do Consumidor, entre outros. Era viúva do também procurador Valdir Teles do Nascimento, que morreu em 2020.

Procuradora em atividade há mais tempo no MPF em Sergipe, há 42 anos, ela tomou posse no cargo em julho de 1980, sendo promovida a procuradora regional da República em 1993. Na longa carreira que construiu na instituição, foi procuradora-chefe por nove anos, entre 1994 e 2003 e também atuou na Procuradoria Regional Eleitoral. Nos últimos anos, atuava na Tutela Coletiva, em processos da área ambiental e Direito do Consumidor, entre outros. Era viúva do também procurador Valdir Teles do Nascimento, que morreu em 2020.

Em sua gestão, a Justiça Federal atendeu aos principais pedidos do Ministério Público Federal, em oito ações ajuizadas sobre as construções irregulares na Praia do Saco, localizada no município de Estância (SE). Segundo a Justiça, as oito casas construídas sobre dunas precisavam ser removidas e seus entulhos retirados do local. Os responsáveis precisariam ainda promover a recuperação integral da área degradada.

Outra ação foi movida pelo Ministério Público Federal em Sergipe (MPF/SE) e Ministério Público Estadual (MP/SE), e a Justiça Federal condenou a União, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e a Administração do Meio Ambiente (Adema) a regularizar a atividade de carcinicultura no estado.

Com a morte da procuradora Gicelma Santos, no dia 7 de setembro de 2022, o MPF em Sergipe decretou luto oficial de três dias. A procuradora-chefe do MPF em Sergipe, Eunice Dantas, destacou que Gicelma Santos, como era conhecida por todos, “foi um exemplo de dedicação ao MPF e à missão da instituição para as centenas de membros, servidores e estagiários que a conheceram ao longo de sua frutífera carreira”.

O então procurador-geral da República, Augusto Aras, manifestou tristeza e profundo pesar pelo falecimento da procuradora regional da República ocorrido em Aracaju (SE) “É uma grande perda para nossa Instituição, pela experiência e pela dedicação ao MPF e ao país”, disse ele.

Gisele

BLEGGI

O Ministério Público Federal (MPF) em Sergipe ganhou um importante reforço com a chegada da procuradora da República Gisele Bleggi, que assumiu como titular do 5º Ofício da Procuradoria da República no Estado de Sergipe (PRSE). Responsável por temas de grande relevância social, como Meio Ambiente, Patrimônio Cultural, Populações Indígenas e Comunidades Tradicionais, Gisele traz uma vasta experiência e uma trajetória marcada por dedicação às causas coletivas.

Natural de Florianópolis (SC), Gisele é bacharela em Direito pela Universidade do Vale do Itajaí, mestre pela Universidade Federal de Rondônia e especialista em Direito Processual Coletivo pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Antes de ingressar na carreira no MPF, em 2010, atuou em instituições como o Tribunal de Justiça, o Tribunal Regional Eleitoral e a Procuradoria Regional Eleitoral de Santa Catarina, acumulando valiosa experiência no setor jurídico.

Gisele iniciou sua jornada no MPF na Procuradoria da República no Município de Tabatinga (AM), região conhecida por suas riquezas naturais e culturais, mas também por desafios relacionados ao meio ambiente e às comunidades tradicionais.

Posteriormente, foi transferida para Rondônia, onde atuou em áreas prioritárias como Defesa do Consumidor, Ordem Econômica, Tutela do Meio Ambiente e principalmente na Defesa dos Povos Indígenas da região Amazônica, com atuação especializada não somente na judicialização de ações perante a justiça federal, mas pelo destaque de suas habilidades táticas e performance diferenciada em atividades de campo, participando ativamente de operações para a efetivação da proteção dos territórios indígenas, juntamente com as forças de segurança estadual e federal.

Agora, em Sergipe, a procuradora encara o desafio de atuar em um novo bioma, trazendo consigo a mesma paixão e determinação. “A atuação na tutela coletiva se amolda mais a minha personalidade, pois possuo afinidade em trabalhar com as comunidades indígenas e tradicionais e com o meio ambiente, tendo em vista que são áreas voltadas às causas com relevante interesse social, e também abrangem a defesa de grupos vulneráveis que merecem uma proteção redobrada por parte da nossa Instituição”, destaca.

Com a eliminação das máculas da corrupção estrutural e do preconceito em todas as suas formas, e com um olhar atento às necessidades das comunidades e às demandas ambientais, Gisele reafirma o compromisso do MPF em garantir os direitos fundamentais e a proteção dos bens coletivos.



FOTO: ASCOM MPF/SE

Lívia TINÔCO



FOTO: CLEVERTON RIBEIRO/DICOM TCE/SE

A procuradora Regional da República, Lívia Nascimento Tinôco, nasceu no extremo sul da Bahia, e lá viveu até a adolescência. Naquela época, segundo ela, os filhos tinham que estudar fora, e foi o que aconteceu quando foi morar em Brasília, numa época de dor por perder suas duas avós, materna e paterna. “Morando com meu tio, fiz o segundo grau no Colégio Objetivo”. Fez vestibular e entrou na faculdade de Direito, com notas boas, porque sempre foi boa aluna, e por ser dedicada à leitura. Em seguida, se casou e foi morar no Ceará. Por ter uma base sólida, passou no concurso para a advocacia da União, onde permaneceu nessa carreira com lotação em Goiânia.

Depois, retornou a Brasília, onde atuou nas áreas de direitos dos cidadãos e criminal. A mesma ingressou no Ministério Público Federal no ano de 2003 e em Sergipe aportou em 2009. Exerceu o cargo de procuradora da República, em Goiás, na seara do meio ambiente, e foi da Procuradoria da República no Distrito Federal. Por lá, em Brasília/DF, teve íncrito compromisso junto aos Direitos do Cidadão. Ressaltando ainda, suas incessantes ações voltadas ao combate à homofobia e defesa das pessoas com necessidades especiais.

Desde 2012 esteve na Procuradoria Regional Eleitoral de Sergipe, de onde cresceu pela coragem e senso de responsabilidade. Assumiu a chefia administrativa do MPF em Sergipe, no ano de 2013, quando do final do mandato de Silvio Amorim Júnior. Destaca o seu trabalho nos campos da defesa dos direitos das comunidades indígenas, quilombolas e populações tradicionais. Esse fato é referencial para quem atua nessas áreas tão essenciais ao efetivo desenvolvimento social.

Casada com o advogado Cristiano Barreto, a procuradora do MPF hoje atua perante o Tribunal Regional Federal da 5ª Região em Recife. Especialista em defesa das questões ambientais e comunidades tradicionais destacou que em Sergipe, durante sete anos, defendeu o meio ambiente da bacia do rio São Francisco, organizando dezenas de instalações para 39 comunidades. Citando seu trabalho na ilha do Rato, Lívia comentou que as pessoas moravam dentro da maré, que lavava as casas duas vezes ao dia.

“Faltava tudo, mas, hoje, através do programa Minha Casa, Minha Vida, tudo foi resolvido. Tenho muito orgulho deles. Atualmente, não são mais envergonhados e fazem palestras e viajam de avião”, relembrou. Realizada nesse e outros trabalhos, a procuradora Lívia Tinôco concluiu a entrevista dizendo que cresceu como ser humano e quer se aposentar nessa carreira. “As mulheres podem, nós podemos”, concluiu.

Martha CARVALHO

Martha Carvalho Dias de Figueiredo, procuradora Regional dos Direitos do Cidadão em Sergipe, uma mulher atuante que vem desenvolvendo seu trabalho com seriedade ao longo dos

anos. Seu histórico é rico de informações e conquistas. Ela nasceu em 25 de março de 1981 em Aracaju (SE). Possui graduação em Direito pela Universidade Federal de Sergipe, é mestra em Direito Constitucional pela Universidade de Sevilha (Espanha) e doutoranda em Direito Constitucional pela Universidade de Sevilha (Espanha).

Foi promotora de Justiça do Ministério Público do Estado da Bahia, promotora de Justiça do Ministério Público do Estado de Sergipe. É procuradora da República (Ministério Público Federal) desde 2012.

Em Sergipe, na Procuradoria da República, destacou-se sua atuação como procuradora Regional dos Direitos do Cidadão, realizando diversas atividades relacionadas à defesa de direitos humanos no âmbito do Ministério Público Federal, realização de circuito de audiências públicas em parceria entre o Ministério Público Federal e a Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da OAB/SE sobre o tema “Assédio Sexual no Meio Acadêmico: Ações Efetivas para a Prevenção e o Enfrentamento”, em diversas instituições de ensino em Sergipe, tais como a Universidade Federal de Sergipe (UFS), o Instituto Federal de Sergipe (IFS) e a Universidade Tiradentes (2019).

A procuradora atuou, em defesa da assistência às comunidades tradicionais de pescadores artesanais e marisqueiras sergipanos atingidos pelo desastre ambiental do derramamento de óleo no litoral (manchas de óleo nas praias do Nordeste) pela União, através da garantia de auxílio emergencial, para que garantisse a subsistência desses trabalhadores com pagamentos mensais até que os impactos do acidente socioambiental fossem controlados. Também lutou pela promoção da igualdade racial por meio da implementação das Leis de uma frente de atuações no Estado de Sergipe.

Ela também batalhou muito para a prevenção e combate à tortura na promoção de medidas para que a União e o Estado viessem a implementar o Comitê do Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura em Sergipe. Como resultado, obteve-se, em abril de 2024, a posse da primeira composição do Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura de Sergipe, o que vai viabilizar maior efetividade da garantia de direitos humanos em espaços de privação de liberdade, tendo em vista a sua atuação mais próxima e constante junto a esses locais, através de visitas periódicas e regulares.



FOTO: ASCOM/MPF/SE



PROCURADORA

Ministério Público do Trabalho





MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO

Falar do Ministério Público do Trabalho é falar da própria história da Justiça do Trabalho, que surgiu com a publicação do Decreto nº 16.027/23, que criou o Conselho Nacional do Trabalho (CNT), órgão de caráter administrativo, instituído no âmbito do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Em 1930, foi criado o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. A partir do advento da Constituição Brasileira de 1934, passou-se a prever a existência da Justiça do Trabalho; com a outorga da Constituição de 1937, deu-se o início do Estado Novo, mantendo-se a Justiça do Trabalho na condição de órgão administrativo.

A Constituição de 1946 fez com que a Justiça do Trabalho passasse a integrar o Poder Judiciário. Em 1965 foi criado o Centro de Estudos do MPT, e em 1972 a Procuradoria Geral da Justiça do Trabalho foi transferida para Brasília/DF. Pela promulgação da Constituição Federal de 1988, o Ministério Público passou a gozar de independência institucional e o Ministério Público do Trabalho, por conseguinte, passou a ser órgão especializado do Ministério Público da União, que atua perante a Justiça do Trabalho com as incumbências que lhes são inerentes.

O MPT, sendo ramo do MPU, tem como atribuição fiscalizar o cumprimento da legislação trabalhista quando houver interesse público, procurando regularizar e mediar as relações entre empregados e empregadores. Cabe ao MPT promover a ação civil pública no âmbito da Justiça do Trabalho para defesa de interesses coletivos, quando desrespeitados direitos sociais constitucionalmente garantidos aos trabalhadores.

Também pode manifestar-se em qualquer fase do processo trabalhista, quando entender existente interesse público que justifique. O MPT pode ser árbitro ou mediador em dissídios coletivos e pode fiscalizar o direito de greve nas atividades essenciais.

Compete ainda ao MPT propor as ações necessárias à defesa dos direitos e interesses dos menores, incapazes e índios, decorrentes de relações de trabalho, além de recorrer das decisões da Justiça do Trabalho tanto nos processos em que for parte como naqueles em que oficie como fiscal da lei.

Assim como os demais ramos do MP, o MPT exerce importante papel na resolução administrativa (extrajudicial) de conflitos. A partir do recebimento de denúncias, representações, ou por iniciativa própria, pode instaurar inquéritos civis e outros procedimentos administrativos, notificar as partes envolvidas para que compareçam a audiências, forneçam documentos e outras informações necessárias.

É comum também requisitar diligências e fiscalizações por parte dos auditores fiscais do Trabalho que integram a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE, antiga DRT). Com base nos relatórios elaborados pela SRTE, os membros do MPT podem propor às partes envolvidas nos conflitos a assinatura de TACs, estabelecendo obrigações e a aplicação de multas em caso de descumprimento.

Outra forma de atuação extrajudicial do MPT se dá com a produção de notificações recomendatórias, que podem se dirigir tanto a entes públicos quanto a empresas particulares ou segmentos de atividades econômicas. Representa uma espécie de alerta ou orientação preventiva para que se evite o cometimento de irregularidades passíveis de ações judiciais.

A composição do MPT fica assim subscrita: Procurador-Geral do Trabalho, Procurador do Trabalho, Procurador Regional do Trabalho e Subprocurador-Geral do Trabalho. Vale dizer que os Procuradores do Trabalho oficiam perante os juízes das Varas do Trabalho. No decorrer da sua carreira, os procuradores do Trabalho podem ser promovidos ao cargo de Procurador Regional do Trabalho, de Subprocurador-Geral do Trabalho, de forma sucessiva.

Clarisse DE SÁ

Clarisse de Sá Farias Malta, nascida em Maceió (AL), em 27 de maio de 1982, é procuradora do Trabalho, com sólida formação jurídica e uma trajetória marcada por conquistas e dedicação.

Formou-se em Direito pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em 2005, destacando-se desde os tempos acadêmicos como monitória das disciplinas de Processo Civil e Direito Civil e estagiária em órgãos de relevância, como o Tribunal de Justiça e a Justiça Federal em Alagoas. É pós-graduada em Direito e Processo do Trabalho.

Sua jornada nos concursos públicos começou em 2004, quando foi aprovada e iniciou sua carreira como Técnica Judiciária no Tribunal de Justiça de Alagoas, na 12ª Vara Cível e, posteriormente, em 2008, como Analista Judiciária no Tribunal Superior do Trabalho, em Brasília-DF, onde exerceu suas funções no Gabinete do Exmo. Sr. Ministro Maurício José Godinho Delgado.

Em 2010, alcançou o cargo de procuradora do Trabalho pelo Ministério Público do Trabalho, iniciando sua atuação na Procuradoria Regional do Trabalho da 14ª Região, em Porto Velho-RO, e, posteriormente, em 2013, em Cuiabá-MT, na Procuradoria Regional do Trabalho da 23ª Região. Em 2014, após concurso de remoção, foi lotada na Procuradoria Regional do Trabalho da 20ª Região, na Procuradoria do Trabalho do Município de Itabaiana, em Sergipe, onde exerce suas funções até hoje.

Atualmente, é vice-procuradora-chefe da Procuradoria Regional do Trabalho da 20ª Região, além de Coordenadora Regional da CONATPA – Coordenadoria Nacional de Trabalho Portuário e Aquaviário e do Comitê de Equidade de Gênero, Raça e Diversidade. É a única mulher entre os 12 membros do Ministério Público do Trabalho em Sergipe (MPT-SE), reforçando sua atuação como líder em uma sociedade onde posições de chefia ainda são fortemente masculinas.

Casada e mãe de dois filhos, carrega a bandeira da equidade e da inclusão, acreditando no poder transformador do trabalho e na importância de construir uma sociedade mais justa e igualitária. Em suas palavras: “Que o trabalho seja um espaço de transformação e liderança. Que as mulheres ocupem, com excelência, os lugares que lhes pertencem: no comando, na decisão, na história. Não aceitamos barreiras, preconceitos ou estereótipos. Valorizamos a diversidade, combatemos a discriminação e exigimos o respeito que merecemos. Unidas e inabaláveis, seguimos abrindo caminhos e inspirando mudanças”.



FOTO: ASCOM/MPSE



SENADORA

da República





PIONEIRISMO NO SENADO FEMININO EM SERGIPE

Maria do Carmo Alves foi a mulher sergipana que mais exerceu mandatos na história do Senado brasileiro. Eleita por três vezes consecutivas, em 1998, 2006 e 2014, permaneceu no cargo por mais de 24 anos ininterruptos, consolidando-se como uma das figuras mais influentes da política sergipana e nacional. Foi a primeira e, até o momento, única mulher a representar o Estado de Sergipe no Senado Federal, além de se destacar como uma das pioneiras da Região Nordeste no Legislativo federal.

Filha de uma tradicional família sergipana, Maria do Carmo iniciou sua trajetória política ao lado do marido, João Alves Filho, ex-governador de Sergipe, com quem compartilhou a vida pública e os desafios da administração pública. Antes de ingressar na política, atuou intensamente em causas sociais e, ao longo de sua trajetória, consolidou sua imagem como defensora das populações mais vulneráveis.

Uma voz firme no Senado

Em fevereiro de 1999, durante seu primeiro pronunciamento como senadora, Maria do Carmo já demonstrava a firmeza e o compromisso com os anseios da população sergipana. Naquele momento, o Brasil enfrentava uma grave crise econômica, e ela não hesitou em criticar as políticas do governo federal, questionando medidas como a abertura comercial irrestrita, privatizações e a condução da política monetária. Seu discurso foi marcado por uma defesa intransigente do povo nordestino e pela cobrança de ações concretas para minimizar os impactos da crise.

Segue trecho de seu pronunciamento histórico:

“Sou, acima de tudo, a política, cujo principal dever é auscultar e procurar transmitir as angústias, o inconformismo e as aspirações da nossa gente. Venho de um estado ainda pobre, cuja gente sofrida me confiou um mandato que farei questão de honrar acima de todos os interesses. Essa mesma gente é a vítima maior desses aprendizes de feiticeiros que estão levando a nossa economia ao impasse.” (Pronunciamento, 23/02/1999 – Fonte: Agência Senado).

Com essa postura combativa e alinhada aos interesses da população, Maria do Carmo construiu um legado pautado pela defesa de temas cruciais, como o desenvolvimento econômico do Nordeste, políticas de assistência social e melhoria dos serviços de saúde. Compromisso com causas sociais e direitos das mulheres.

Maria do Carmo foi uma parlamentar incansável na luta pelos direitos das mulheres, atuando especialmente nas áreas de saúde e segurança pública. Durante seus mandatos, dedicou-se à criação e ao fortalecimento de políticas voltadas para o atendimento médico e policial às mulheres vítimas de violência, além de iniciativas que garantiram mais proteção para mães em situação de vulnerabilidade.

Entre suas conquistas legislativas, destaca-se a Lei 14.326/2022, que assegurou assistência integral à saúde de mulheres presidiárias durante a gestação e o puerpério. A norma trouxe avanços significativos ao garantir melhores condições para parturientes em unidades prisionais, refletindo a preocupação da senadora com a dignidade das mulheres e a proteção da primeira infância.

Além disso, foi uma das parlamentares que encabeçaram a criação da bancada feminina no Senado, estabelecida formalmente no Regimento Interno em 2019. Esse grupo de senadoras fortaleceu a articulação política das mulheres no Congresso Nacional, ampliando a representatividade feminina na formulação de políticas públicas.

Sua atuação também teve forte impacto na defesa dos direitos das crianças e adolescentes. Entre suas propostas, esteve a ampliação de programas de assistência para menores em situação de risco e o incentivo à adoção de medidas que garantissem mais proteção para jovens em situação de vulnerabilidade social.

Defensora do Nordeste e do Rio São Francisco

Como legítima representante do Nordeste, Maria do Carmo Alves sempre defendeu políticas voltadas ao desenvolvimento da região. Entre suas principais bandeiras, estava a revitalização do Rio São Francisco, um dos principais patrimônios naturais do Brasil e fonte de vida para milhões de nordestinos.

Em busca de soluções para os problemas ambientais e sociais relacionados ao rio, liderou a criação de uma comissão especial no Senado para debater a recuperação do Velho Chico, lutando por investimentos em infraestrutura hídrica, saneamento e políticas de uso sustentável dos recursos naturais.

Maria do Carmo também foi uma voz ativa na defesa de incentivos fiscais para empresas que investissem no Nordeste, buscando reduzir as desigualdades regionais e promover oportunidades de emprego e crescimento econômico.

A decana do Senado e seu legado

Nos últimos anos de seu mandato, Maria do Carmo assumiu o posto de Decana do Senado, título concedido à parlamentar com maior tempo de atuação na Casa. Mesmo com quase duas décadas e meia de vida pública no Congresso, manteve-se firme na defesa das suas bandeiras, sempre pautada pela ética e pelo compromisso com a sociedade.

Em um de seus últimos discursos, reafirmou sua luta pela inclusão das mulheres e o fortalecimento das políticas públicas de gênero como um pilar essencial para o desenvolvimento do país:

“Trabalhei continuamente para enfrentar a violência contra a mulher e garantir o espaço feminino no mercado de trabalho, na ciência e na política. Acredito que pensar em políticas públicas de gênero

é pensar também em desenvolvimento econômico. Desejo serenidade e equilíbrio a todos que ficam e aos novos eleitos, pedindo que nunca esqueçam que a política é a luta pela felicidade humana". (Pronunciamento, 13/12/2022 – Fonte: Agência Senado)

Após encerrar sua trajetória política, Maria do Carmo permaneceu como referência para as novas gerações de líderes femininas, inspirando mulheres a ocuparem mais espaços de poder e decisão no Brasil.

Falecimento e homenagens

Maria do Carmo Alves faleceu aos 83 anos, no dia 31 de agosto de 2024, deixando um legado de dedicação ao serviço público e uma trajetória exemplar de compromisso com a população sergipana e brasileira. Sua morte foi lamentada por diversas autoridades e parlamentares, que destacaram sua contribuição inestimável para o Senado e para as causas sociais.

O Senado Federal prestou homenagens póstumas à ex-senadora, reconhecendo sua atuação histórica e sua relevância para a política nacional. Em Sergipe, diversas instituições e entidades manifestaram seu respeito e gratidão pelo trabalho de Maria do Carmo, cujo nome permanece marcado na memória política do estado e do país.

Maria

DO CARMO

Maria do Carmo Alves marcou a história política sergipana e nacional ao ser a única mulher do estado a cumprir três mandatos consecutivos no Senado Federal. Nascida em 23 de agosto de 1941, no município de Cedro de São João, Maria do Carmo cresceu em uma cidade reconhecida pela produção de carne de sol e pelo artesanato em ponto de cruz.

Filha de João Batista do Nascimento e Marinete Alves do Nascimento, foi influenciada pelos valores de honestidade, respeito e fé inabalável, características que moldaram sua trajetória política e pessoal. O legado familiar inclui seu irmão, o médico e ex-senador José Alves do Nascimento, que exerceu mandato entre 1995 e 1999.

Maria formou-se em Direito pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) em 1969. Foi casada com João Alves Filho, ex-prefeito de Aracaju, três vezes governador de Sergipe e ministro do Interior no governo Sarney. O casal teve três filhos: Maria Cristina, Ana Maria e João Alves Neto. A carreira política de Maria teve início em 1996, ao disputar a prefeitura de Aracaju pelo Partido da Frente Liberal (PFL). Apesar de não avançar para o segundo turno, sua participação consolidou seu nome no cenário político.

Em 1998, Maria do Carmo foi eleita senadora por Sergipe pelo PFL, tomando posse em 1999. Durante seu primeiro mandato, destacou-se na Comissão de Assuntos Sociais, Comissão de Educação e Comissão de Legislação Participativa. Entre fevereiro e setembro de 2003, licenciou-se do Senado para assumir a recém-criada Secretaria de Combate à Pobreza, no governo de João Alves Filho. Nessa função, liderou projetos nas áreas de saúde, habitação e combate à fome, evidenciando seu compromisso com a população mais vulnerável.

Ela foi reeleita em 2006 com expressivos 468.546 votos, continuando sua atuação no Senado na legislatura de 2007 a 2015. Durante esse período, o PFL foi renomeado para Democratas (DEM). Maria licenciou-se em alguns momentos, tanto por questões de saúde quanto para assumir funções no Executivo, como a Secretaria de Família e Assistência Social de Aracaju em 2015. Foi substituída no Senado por seus suplentes quando necessário, mas sempre retornou para concluir suas missões legislativas.

Uma das marcas do trabalho de Maria no Senado foi sua liderança em causas sociais. Ela criou o programa Pró-Mulher, focado na prevenção e tratamento do câncer feminino, enfrentando críticas que classificavam o projeto como assistencialista. O impacto real do programa entre as camadas populares demonstrou sua eficácia e consolidou sua reputação como uma política comprometida com as necessidades básicas da população.



FOTO: IGOR GRACCHO/DICOM TCE/SE

O terceiro mandato no Senado, iniciado em 2015, representou um marco histórico, fazendo de Maria a única mulher sergipana a alcançar esse feito. Comparada a figuras como Marina Silva e Kátia Abreu, que também ocuparam duas vezes cadeiras no Senado, Maria destacou-se pela continuidade e consistência de sua atuação. Ela deixou o cargo temporariamente para liderar novamente a Secretaria de Assistência Social de Aracaju, onde deu continuidade a projetos sociais emblemáticos, como o Pró-Família, premiado internacionalmente pelas Nações Unidas.

Além de seu papel político, Maria também construiu uma carreira sólida como empresária, atuando nos setores de construção civil, hotelaria e comunicação. Foi presidente da Habitacional Construções S/A e do Sistema de Rádio e Televisão Aracaju S/A, reforçando seu perfil multifacetado.

Ela também integrou comissões de grande relevância no Senado, como as de Educação, Cultura e Esporte, Assuntos Sociais e Constituição e Justiça. Seu trabalho foi além das fronteiras do Legislativo, promovendo debates e ações como o evento “Mais Mulher na Política”, que reuniu parlamentares, acadêmicos e sociedade civil em busca de maior representação feminina.

Seu legado político é marcado pela coragem e determinação. Mesmo enfrentando desafios, Maria sempre priorizou o desenvolvimento social e econômico, com foco na inclusão e dignidade humana. Suas ações inspiraram gerações de mulheres sergipanas e brasileiras, reforçando a importância da presença feminina em espaços de poder e decisão.

Maria também enfrentou desafios pessoais e políticos com coragem. Nos últimos anos de sua vida pública, dedicou-se à Secretaria de Família e Assistência Social de Aracaju, alternando entre essa função e seu mandato no Senado. Maria do Carmo Alves faleceu em 7 de agosto de 2023, aos 81 anos, em decorrência de complicações de saúde. Sua morte marcou o fim de uma era na política sergipana, mas seu legado permanece vivo.

Como mãe de três filhos e avó de cinco netos, Maria do Carmo conciliou com excelência suas responsabilidades familiares com sua intensa vida pública. Até hoje, ela é considerada uma das mulheres mais proeminentes do cenário político sergipano, símbolo de liderança e dedicação ao serviço público.

No Dia Internacional da Mulher, O Tribunal de Contas do Estado de Sergipe homenageou a ex-senadora Maria do Carmo como forma de reconhecimento por ter dedicado parte da sua vida ao trabalho em prol das mulheres sergipanas. A solenidade aconteceu através do Projeto Mulheres em Conta em março de 2024.



DEPUTADAS

Federais





DEPUTADAS FEDERAIS DO ESTADO DE SERGIPE, CONTEXTO HISTÓRICO RECENTE

O Estado de Sergipe deixou para trás a marca de nunca ter elegido mulheres para a Câmara dos Deputados e agora tem representantes femininas na Casa. Katarina Feitoza (PSD) e Yandra de André (União Brasil), tomaram posse no dia 1º de fevereiro de 2023 e agora levam pautas relacionadas às mulheres e aos problemas do Estado para Brasília/DF.

Katarina é Delegada e era a vice-prefeita de Aracaju. Fez parte da equipe de transição e atuou como uma das organizadoras da campanha do atual Governador de Sergipe, Fábio Mitidieri (PSD), nas últimas eleições. Yandra é advogada e foi a deputada mais bem votada de Sergipe.

É proveniente de uma família tradicional ligada à política, sendo filha do ex-deputado André Moura e da Prefeita de Japaratuba, Lara Moura (PSC), além de neta do também saudoso conselheiro do TCE/SE, Reinaldo Moura.

Da bancada composta pelo Estado de Sergipe no ano de 2022 foram eleitos oito deputados federais, sendo que desses 8, duas foram mulheres sendo elas: Yandra Barreto Ferreira e a Delegada Katarina Feitoza. Esse dado nos evidencia que, infelizmente, as mulheres ainda são minoria no Parlamento, não chegando a contabilizar 20% das cadeiras. Mas já é um feito inédito/histórico e que promete dar um pontapé nesse crescimento da atuação das mulheres nos espaços de poder.

Nas últimas eleições, a bancada feminina em geral aumentou cerca de 18% no Congresso Nacional. Na Câmara, o número de parlamentares passou de 77 para 91. Apesar do resultado, a bancada cresceu menos do que no ano de 2018. No pleito passado, o salto feminino na Câmara dos Deputados foi de 51% - de 51 para 77 parlamentares mulheres.

Até as eleições de outubro do ano passado, os sergipanos nunca tinham escolhido uma mulher para representá-los em Brasília. Em 2001, a jornalista Tânia Soares (PT) havia assumido o cargo representando o Estado de Sergipe. Entretanto, vale dizer que ela era a suplente.

Ao nosso ver, Sergipe elegeu pela primeira vez mulheres porque a sociedade vem se transformando, e as mulheres estão ocupando cada vez mais os espaços decisivos, em todas as searas. A representatividade da mulher na política ainda é baixa, mas exemplos como os delas que foram as pioneiras nesse sentido, fazem com que as mulheres tenham impulso para ingressar na atividade política que carece da efetiva participação feminina.

Katarina

FEITOSA

Com um mandato pautado em defesa da mulher, a delegada e agora deputada federal Katarina Feitoza Lima Santana (PSD) é uma das primeiras deputadas federais eleitas pelo Estado de Sergipe. Karina Feitoza nasceu em

Aracaju, no dia 5 de outubro do ano 1973. É filha de Claudiomir e Maria de Fátima. Casada com José Osmundo e mãe de José Vinicius. Típica aracajuana que foi criada no bairro Santo Antônio, seus passos escolares se deram nos colégios Atheneu e Salesiano.

Ela garante ter entrado na política para fazer a diferença como mulher em Brasília, onde as grandes transformações do Brasil acontecem. No início profissional, atuou como bancária e se formou em Direito pela Universidade Tiradentes, no ano de 1999. Pós-Graduada em Gestão Estratégica em Segurança Pública e em Ciências Criminais é delegada da Polícia Civil desde 2001. Em 2010, assumiu pela primeira vez o cargo de delegada-Geral, permanecendo até 2014 e a segunda, entre 2017 e 2020.

Através da notoriedade, e devido à estabilidade profissional e pessoal, Katarina se sentiu segura e ingressou no desafio de amplificar a sua atuação, enveredando pela atividade política, quando se candidatou, ao lado de Edvaldo Nogueira, ao cargo de vice-prefeita de Aracaju. Defensora das mulheres, mas com lutas pautadas na segurança pública, geração de emprego e renda, e defesa dos vulneráveis, a deputada é reconhecida pelo seu olhar sensível e a empatia sem distinções, que são suas marcas registradas.

Pela desenvoltura na Câmara Federal, foi destaque no Prêmio Congresso em Foco, além de ser a deputada que mais relatou projetos e que destinou recursos para a segurança pública. É uma mulher que, sem dúvida alguma, fornece orgulho ao povo sergipano, fruto de seu excelente trabalho, força e determinação.

No parlamento federal, Katarina está vice-presidente do Bloco Parlamentar MDB, PSD, Republicanos, Podemos e PSC; primeira vice-presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher; coordenadora da Frente Parlamentar em Defesa da Gestão e Revitalização do Rio São Francisco; coordenadora do eixo de Segurança e Desenvolvimento Social do conjunto de Frentes de Desenvolvimento Urbano Sustentável, Saneamento Básico e Resíduos Sólidos da Câmara; vice-presidente da Frente em Defesa das Mães de Crianças e Adolescentes com Deficiência, Autismo e Doenças Raras e vice-presidente da Frente de Enfrentamento à Pedofilia. É também titular na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania e na Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, na Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, e da Comissão Especial sobre Violência Obstétrica e Morte Materna.



FOTO: JURACY FEITOSA/ARQUIVO PESSOAL

Tânia

SOARES

Na sua trajetória política, Tânia Soares de Sousa se orgulha de ter convivido com verdadeiros heróis da história do país: homens e mulheres que dedicaram suas vidas à construção da democracia, liberdade, igualdade e justiça no Brasil. Tânia enfatiza sua entrada na política sergipana em 1982, de forma clandestina, no PCdoB, partido ao qual é fiel até os dias de hoje. Uma das suas primeiras atividades foi cuidar do jornal *Tribuna Operária*, em Estância, onde residia.

Com uma ideologia comunista herdada do seu pai, Adelaido de Sousa, Tânia Soares participou da sua primeira campanha eleitoral justamente durante o período militar. "Naquele momento, nada era mais importante do que lutar pela redemocratização do país", disse ela. Tânia relembra que foi presa durante um protesto contra Maluf, quando tinha apenas 20 anos, passando uma noite na cadeia.

Ao longo dos anos, Tânia participou ativamente de todos os movimentos políticos pela redemocratização do país e do estado de Sergipe, incluindo as Diretas Já, Campanha de Tancredo Neves, Fora Collor, Anistia, Reforma Agrária, Voto aos 16 anos e Luta pela Legalidade dos partidos de esquerda. Em 1996, Tânia concorreu pela primeira vez a um mandato parlamentar como candidata a vereadora de Aracaju pelo PCdoB, sendo eleita em 1997. No ano seguinte, em 1998, saiu candidata a deputada federal pelo mesmo partido. Embora não tenha sido eleita, Tânia conseguiu ser suplente da sua legenda, assumindo a posição de deputada federal em 2001 e 2002, substituindo o deputado Marcelo Déda, eleito prefeito de Aracaju.

Na Câmara Federal, Tânia Soares orgulhou a mulher nordestina com sua atuação comprometida com os movimentos sociais. Suas bandeiras incluíam os direitos dos trabalhadores, das mulheres, dos negros, da juventude e das minorias. Como vice-presidente da Comissão de Universidades Brasileiras, fundou a frente parlamentar em Defesa da Universidade Pública. Durante seu mandato, Tânia conseguiu importantes recursos para obras em Aracaju, incluindo infraestrutura em bairros, creches, centros culturais para a juventude e abrigos para mulheres vítimas de violência. No interior, também investiu em recursos para a agricultura, educação e habitação popular. Uma das suas grandes conquistas foi a regulamentação do direito autoral no Brasil.

Após o término do seu mandato como deputada federal, a convite do prefeito Marcelo Déda, Tânia assumiu a Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Esportes (Funcaju). Tânia Soares nasceu em 9 de janeiro de 1963, na cidade de Estância, Sergipe. Filha de Adelaido de Sousa e Maria de Lourdes Soares de Sousa, Tânia é uma entre os 16 filhos do casal, que também ajudou a criar mais quatro crianças de amigos e parentes. A ex-vereadora e ex-deputada tem um filho, Maurício.



FOTO: CLEVERTON RIBEIRO/DICOM TCE/SE

Yandra

BARRETO

Formada em Direito pela Universidade Tiradentes em 2016, Yandra Barreto Ferreira possui Pós-Graduação em Direito do Trabalho pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. Também desenvolve especialização na área de Direito Tributário e em Direito Corporativo e Governança Empresarial pelo Instituto Brasileiro de Direito Público. Nasceu em Aracaju no dia 25 de abril de 1994. É filha do ex-deputado federal André Luís Dantas Ferreira, o André Moura, e da prefeita do município de Japaratuba, Lara Barreto Ferreira, conhecida como Lara Moura.

A respeito de sua atuação como advogada, ela afirmou que esteve em diversos municípios sergipanos, e resolveu dedicar-se à atividade política para perpetuar o legado familiar de autoridades que marcaram a história no Estado, citando aqui seu pai, André Moura e seu avô, conselheiro do TCE/SE, Reinaldo Moura (*in memoriam*). Em 2022 fez história ao se eleger deputada federal por Sergipe, quando contabilizou 131.471 votos, sendo ela a mais votada de todo o contexto histórico local. Tornou-se a primeira mulher eleita na representação sergipana para a Câmara dos Deputados.

Como deputada se tornou vice-líder do União Brasil na Câmara, vice-líder do Bloco União, PP, Federação PSDB Cidadania, PDT, PSB, Avante, Solidariedade e Patriota. Ela também participa das Comissões de Constituição e Justiça e Cidadania (CCJC), Finanças e Tributação (CFT) e da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher (CMULHER). Preside ainda a Frente Parlamentar pelo Fortalecimento da Mulher na Câmara dos Deputados e Coordenadoria Geral do Observatório Nacional da Mulher na Política. É membro da Comissão das Mulheres e da Comissão da Cultura e Membro do Parlasul - parlamento formado por representantes dos países que compõem o Mercosul.

Atuando com seriedade a deputada disse que já protocolou 29 Projetos de Lei e teve quatro projetos aprovados neste primeiro ano de mandato. Segundo ela, todos os projetos são importantes e citou a proposta que garante o direito da mulher de escolher um acompanhante nas consultas, exames e procedimentos médicos hospitalares. Outro projeto defende que o laudo médico atestando o Transtorno do Espectro Autista (TEA) com validade indeterminada, estendendo esse direito às pessoas com deficiência de caráter permanente não transitório. Eleita deputada federal em 2022, Yandra Moura (UB) foi candidata à Prefeitura de Aracaju nas eleições de 2024. Ficando no terceiro lugar, e portanto não chegando ao segundo turno, declarou que adotaria uma postura neutra no segundo turno, na disputa entre Emília Corrêa (PL) e Luiz Roberto (PDT).



FOTO: ADRIANO BONFIM/ARQUIVO PESSOAL



DEPUTADAS

Estaduais





DEPUTADAS ESTADUAIS DO ESTADO DE SERGIPE (1935 a 2024) - CONTEXTO HISTÓRICO

Durante a existência da Assembleia de Sergipe a primeira mulher a ocupar uma cadeira foi em 1935, até 1937, quando foi fechada mais uma vez, durante o Estado Novo. Sob o retorno da democracia, na 6ª legislatura, entre os anos de 1967 a 1971, concorrendo a uma vaga das 32 cadeiras, tivemos Nubia Nabuco.

Na 7ª legislatura, de 1971 a 1975, com o número de cadeiras reduzido para 15 vagas, foi eleita a Maria Auxiliadora. Depois, sob a constituição democrática de 1988, com 24 cadeiras, as mulheres retornam ao parlamento estadual somente na 13ª legislatura, 1995 a 1999, com 03 mulheres ascendendo ao Poder. Desde então, as mulheres ocupam vagas no legislativo sergipano, cujas trajetórias estão elencadas a seguir.

O deputado estadual é o representante da população nas Assembleias Legislativas, eleito para um mandato contabilizado em quatro anos. Sua atribuição é legislar, isto é, formular as leis dos estados, de acordo com o que está definido na Constituição Federal. São eleitos por voto proporcional, sendo levado em conta o quociente eleitoral, que abarca os votos do candidato, os da legenda e número de vagas conquistadas pelos partidos na Casa.

O deputado pode propor, emendar, alterar, revogar e derrogar leis estaduais. Cabe a eles também julgar anualmente as contas prestadas pelo Governo, fiscalizar a execução das ações e atos administrativos, como exemplificados nos seguintes casos: execução orçamentária, contas e contratos. Assim como estabelecer os subsídios do governador, seu vice e dos próprios deputados através do formato de lei.

Os deputados representam os interesses da sociedade. Discutem e produzem leis de autoria legislativa bem como também analisam mensagens transmitidas pelos Executivo e Judiciário, com impacto na vida da população. Não podemos esquecer que são os deputados que exercem papel relevante no intermédio dos litígios e conversações entre os cidadãos, sindicatos e organizações com o estado.

Ana LÚCIA

Em 17 de maio de 1949 nasceu Ana Lúcia Vieira Menezes, uma mulher destinada a transformar vidas e inspirar gerações. Filha de Sergipe, Ana Lúcia cresceu em um lar simples, mas re-

pleto de valores que moldariam sua visão de mundo: a educação como pilar da dignidade humana e a justiça social como meta inegociável.

Ainda jovem, ela ingressou no curso de Pedagogia na Universidade Federal de Sergipe (UFS), onde se formou em 1973. Pouco depois, em 1975, ela iniciou sua carreira como professora da educação básica. Em cada sala de aula, Ana Lúcia enxergava mais que alunos; ela via agentes de mudança social e acreditava firmemente no poder da educação como instrumento de emancipação.

Foi com esse espírito que se tornou uma das fundadoras do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica de Sergipe (Sintese). Na década de 1980, enquanto o Brasil renascia da ditadura, Ana Lúcia estava na linha de frente, mobilizando professores, enfrentando desafios e estruturando um movimento sindical que redefiniria as relações de trabalho no Estado.

Em 2002, a professora e sindicalista aceitou mais um desafio: ingressar na política partidária pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Eleita deputada estadual, ela transformou o gabinete em um espaço de escuta e a Assembleia Legislativa em um palco de discussão sobre temas de relevância social. Em seus quatro mandatos, Ana Lúcia não apenas votou leis; ela construiu pontes entre a sociedade civil e o poder público.

Entre suas conquistas, está a lei que institui o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nas escolas públicas de Sergipe, um marco na valorização das origens culturais do povo brasileiro. Ela também liderou debates sobre trabalho infantil, igualdade racial e os direitos das mulheres, sempre com uma visão clara: a de que a educação e a cultura são os alicerces de uma sociedade mais justa.

Em 1992, como presidente do Sintese, fez uma greve de fome exigindo a aprovação de um novo Estatuto do Magistério Público Estadual. Foram dias de tensão e sofrimento, mas também de uma firmeza inabalável. A dedicação e o amor pela educação renderam-lhe a maior honraria de sua carreira: em maio de 2023, Ana Lúcia recebeu o título de Doutora Honoris Causa pela UFS. Esta foi a primeira vez que a distinção foi conferida a uma professora da educação básica, um reconhecimento à sua trajetória como uma intelectual que uniu teoria e prática em prol da transformação social.



FOTO: JANAINA SANTOS/ARQUIVO PESSOAL

Áurea

RIBEIRO

Josefa Áurea de Souza Ribeiro, deputada estadual pelo Republicanos em Sergipe, nasceu no Povoado Santo Antônio, em Lagarto/SE, em 3 de julho de 1956. Casou-se com o conselheiro do TCE/SE, Luiz Augusto Ribeiro e teve dois filhos, Polyana Ribeiro e Gustinho Ribeiro. Também é avó de Rafaela, Helena e Luiz Augusto. Antes de ingressar na política, foi estilista, modelista e empresária. Estudou até o sexto período de Serviço Social na Universidade Tiradentes, onde aprofundou seu interesse por ações voltadas à redução das desigualdades sociais e à defesa dos direitos dos cidadãos. Tornou-se uma figura de destaque na política sergipana, representando Lagarto na Assembleia Legislativa de Sergipe (Alese).

Sua trajetória política tem raízes profundas em sua família, marcada pela atuação de seu sogro, o ex-deputado Rosendo Ribeiro Filho, seu esposo, Luiz Augusto Ribeiro, e seu filho, Gustinho Ribeiro, atualmente deputado federal. Essa história inspirou Áurea a entrar na vida pública e, buscando dar continuidade ao legado político familiar, foi eleita com mais de 26 mil votos, conquistando um marco que reforça sua força política.

Em seu mandato, defende pautas sociais importantes, como a garantia dos direitos das mulheres, crianças e população mais vulnerável, e luta pelo fortalecimento da saúde e da educação pública. Sua atuação também se destaca pelo olhar municipalista, com foco em atender demandas de Lagarto e outros municípios sergipanos por meio de emendas e articulações com outras instâncias de poder. A parlamentar tem se dedicado à promoção da igualdade de gênero, destacando o protagonismo feminino na sociedade, através de políticas públicas para ampliar o acesso das mulheres à saúde, segurança, educação e geração de renda. Ela também luta contra a violência doméstica e pela inclusão social das mulheres em situações de vulnerabilidade, como gestantes, mães solo e mães atípicas.

A exemplo disso, idealizou e amadrinha o projeto social “Mulheres que empreendem com força e coragem”. Apresentou os projetos de lei nº 401/2024, 358/2024, 186/2024, 125/2024, 48/2024, 500/2023, 496/2024, 361/2024 e tantos outros. Além disso, Áurea informou que também prioriza o fortalecimento da saúde pública, com foco na qualidade do atendimento, e defende a educação e o esporte como instrumento de transformação social, através dos projetos de lei e indicações apresentadas na Assembleia Legislativa de Sergipe.

“Nós mulheres, não queremos ser superiores, queremos respeito. Precisamos abrir mais caminhos, pois só assim conseguiremos nos posicionar como merecemos na sociedade; quebrando barreiras e preconceitos. É preciso ampliar os meios de prevenção e ação contra os crimes de violência doméstica e os de assédio, seja moral ou sexual. Prezo pela promoção e o fortalecimento do protagonismo e da liderança feminina, bem como por fazer valer todos os nossos direitos conquistados até aqui”, declarou a deputada.



FOTO: IGOR GRACCHO/ARQUIVO PESSOAL

Carminha

PAIVA

Nascida em Recife, Pernambuco, em 28 de janeiro de 1968, Maria do Carmo Paiva da Silva se mudou ainda na infância para Paulo Afonso, na Bahia, onde viveu por mais de vinte

anos. Embora mantenha respeito por suas raízes pernambucanas, considera a Bahia e Sergipe como seus lares de coração. Em 1989, Carminha chegou a Sergipe, onde encontrou oportunidades que moldaram sua trajetória pessoal e profissional.

Formada em Serviço Social pela Universidade Tiradentes (Unit/SE) e com Pós-graduação em Políticas e Gestão de Serviço Social, Carminha Paiva tem um histórico notável no serviço público. Entre janeiro de 2017 e março de 2022, exerceu o cargo de secretária Municipal de Assistência Social em Nossa Senhora do Socorro. Durante sua gestão, implementou políticas públicas focadas em diversos grupos vulneráveis, incluindo crianças, adolescentes, idosos, pessoas com deficiência e mulheres vítimas de violência doméstica.

Um de seus maiores legados foi a elaboração e aprovação da "Lei do SUAS", que garantiu uma porcentagem fixa da arrecadação municipal para o Sistema Único de Assistência Social. Essa medida foi uma vitória significativa para os trabalhadores do SUAS e para a população que depende desses serviços.

Motivada pelo sucesso na gestão pública, Carminha Paiva foi escolhida por seu grupo político para concorrer a uma vaga na Assembleia Legislativa de Sergipe, nas eleições de 2022. Eleita com 34.790 votos, ela assumiu seu mandato em 1º de fevereiro de 2023, com compromissos firmes em prol das mulheres, da família, dos trabalhadores do SUAS e da população em situação de vulnerabilidade social.

Em maio deste ano, por reconhecimento ao trabalho que a deputada vem realizando nos trinta anos que reside em Sergipe, em prol dos vulneráveis, a Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe (Alese), lhe concedeu o título de Cidadania Sergipana. Uma honraria que Carminha Paiva recebeu das mãos da deputada Lidianne Lucena (Republicanos), autora da homenagem.

“Esse sentimento de acolhimento se confunde com o ano de 1989, quando cheguei em Sergipe pela primeira vez. Sempre fui bastante abraçada por esse povo, e me honra muito saber que por direito também posso me considerar uma cidadã sergipana. Agora por direito, mas há mais de trinta anos já sinto isso no dia-a-dia”, declarou a deputada estadual, por ocasião do recebimento da homenagem.



FOTO: JADILSON SIMÕES/AGÊNCIA ALESE

Celinha

FRANCO

Inspirada pelo pai, Manoel do Prado Franco, ex-prefeito de Laranjeiras, Célia Franco da Costa Prado, conhecida carinhosamente como Celinha Franco, iniciou sua trajetória na vida pública como secretária municipal, em Nossa Senhora do Socorro, em 2000, durante a administração de seu irmão, o ex-prefeito Zé Franco. Nesse cargo, ela se destacou pelo trabalho direto com o atendimento ao público, desenvolvendo atividades voltadas aos idosos e à saúde da mulher. Sua dedicação e eficiência a levaram a se candidatar a deputada estadual nas eleições de 2002.

Eleita para a Assembleia Legislativa de Sergipe, Celinha Franco cumpriu dois mandatos consecutivos na 15ª Legislatura (01/02/2003 a 31/01/2007) e na 16ª Legislatura (01/02/2007 a 31/01/2011). Durante sua atuação parlamentar, integrou várias comissões, sempre em defesa das melhorias para os cidadãos sergipanos.

Ao longo de sua carreira política, Celinha Franco demonstrou um compromisso inabalável com a causa social. Sua atuação incansável em prol dos mais vulneráveis, especialmente dos idosos e das mulheres, foi uma constante em seu trabalho legislativo. Projetos e iniciativas que visavam garantir o acesso à saúde, à educação e à dignidade para todos foram sua marca registrada.

Célia Franco da Costa Prado nasceu em Aracaju, Sergipe, e é filha de Maria Ribeiro Franco e Manoel do Prado Franco. Casada com Carlos Adolfo Costa Prado, Celinha Franco é mãe de Elbe Maria Franco do Prado de Carvalho, casada com José Job de Carvalho Filho, com quem teve duas filhas, Flávia e Luciana. Flávia, casada com Carlos Krauss de Menezes, tem dois filhos, Pedro e Beatriz. Luciana, casada com Guilherme do Espírito Santo Silva, tem dois filhos, Eduardo e Luís. Celinha também é mãe de Carlos Adolfo Costa Prado Neto, casado com Fernanda Leite Allegrin, e Erika Franco do Prado, casada com Alex Azevedo Lima, com quem teve dois filhos, Antônio do Prado Lima e Arthur do Prado Lima.

Hoje, o legado de Célia Franco da Costa Prado continua a inspirar aqueles que acreditam no poder da política como instrumento de transformação social. Sua história é um lembrete poderoso de que é possível fazer a diferença, mesmo diante dos desafios mais árduos. Seu exemplo de liderança ética e comprometida ecoa como um farol de esperança em um mundo que tanto necessita de agentes de mudança.



FOTO: MARIA ODÍLIA/AGÊNCIA ALESE

Conceição VIEIRA

Procurar servir da melhor maneira possível à sociedade sergipana sempre foi o grande propósito de Maria da Conceição Vieira Santos. Ao longo de sua trajetória, desempenhou diferentes papéis – seja no Legislativo, no

Executivo ou na sala de aula –, sempre com o compromisso de contribuir para um mundo mais justo e igualitário. Seu envolvimento com o desenvolvimento humano e a busca incessante pela garantia de direitos refletem uma trajetória marcada pela militância em prol das causas sociais.

Desde a infância, Conceição esteve imersa em atividades de apoio à população mais vulnerável. Ao lado de seus pais, participou de ações sociais voltadas para orfanatos e comunidades carentes, despertando, desde cedo, a sensibilidade para as questões sociais. Seu ingresso na política partidária veio posteriormente, enfrentando inicialmente certa resistência familiar. No entanto, o ideal de transformação e a força das lideranças do Partido dos Trabalhadores (PT), tanto do passado quanto do presente, foram decisivos para sua escolha.

Um dos marcos de sua carreira política foi a candidatura à Câmara de Vereadores de Aracaju, que abriu caminho para uma jornada de atuação legislativa comprometida com o bem-estar da população. Já em 2004, Conceição fez história ao se tornar a primeira mulher em Sergipe a candidatar-se ao cargo de vice-governadora pelo PT, integrando a chapa do ex-senador José Eduardo Dutra (PT).

Sua formação acadêmica reflete sua paixão pela educação e pelo desenvolvimento humano. Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Conceição também se especializou em Psicopedagogia Institucional e tornou-se terapeuta holística. Além disso, é pós-graduada em Educação para a Paz e Resolução de Conflitos pela Universidade Jaume I, na Espanha, ampliando sua visão sobre a importância do diálogo e da inclusão social.

Iniciou sua carreira profissional como professora na rede particular de ensino em Aracaju, migrando posteriormente para a rede pública municipal. Sua trajetória política incluiu mandatos como vereadora e deputada estadual, sendo eleita para a Assembleia Legislativa de Sergipe em 2006 e reeleita em 2010.

Nascida em Aracaju, Conceição é mãe de três filhos – Zanoni, Yagna e Danna – e avó de dois netos, Ivan Vinícius e Maria Augusta. Além do legado político e educacional, carrega consigo o compromisso de continuar lutando por uma sociedade mais justa, onde educação, equidade e respeito aos direitos humanos sejam pilares fundamentais.



FOTO: IGOR GRACCHO/ARQUIVO PESSOAL

Diná

ALMEIDA

Maria Valdina Silva Almeida, mais conhecida como Diná Almeida, ingressou na Assembleia Legislativa de Sergipe em fevereiro de 2019, com uma missão clara: ser a voz da mudança para os sergipanos.

Originária de Tobias Barreto e com uma sólida influência política advinda de seu esposo, o ex-prefeito Diógenes Almeida, Diná embarcou em sua jornada política com determinação e compromisso.

Nascida em 26 de abril de 1964, filha de João Cassiano e Marieta Silva Ramos, e casada com Diógenes José de Oliveira Almeida, com quem teve três filhos, Diná trouxe consigo uma bagagem de experiência técnica em Contabilidade, aliada à tradição política de sua família.

Sua visão abrangente incluía não apenas sua cidade natal, mas todas as regiões de Sergipe, buscando equidade e progresso para todos os cidadãos. Um exemplo notável de sua dedicação foi seu projeto para oficializar Tobias Barreto como a capital sergipana dos Bordados, reconhecendo e valorizando a rica cultura artesanal da região. Durante seu tempo na Assembleia Legislativa, ela direcionou recursos para a pavimentação de ruas em diversas regiões, melhorando a acessibilidade e a infraestrutura urbana para os moradores locais.

Além disso, investiu em projetos de reforma e ampliação de escolas, garantindo melhores condições de ensino e aprendizagem para os estudantes. Diná também apoiou a construção de praças em áreas carentes, proporcionando espaços públicos adequados para o lazer e a convivência comunitária. Como membro da Comissão de Economia, Finanças, Orçamento e Tributação, Diná Almeida desempenhou um papel crucial na formulação de políticas econômicas que impulsionassem o crescimento e o desenvolvimento de Sergipe.

Sua participação ativa na análise de pautas e temas financeiros a colocou em uma posição privilegiada para propor medidas que estimulassem o progresso econômico do Estado. Uma das marcas distintivas de seu mandato foi sua dedicação em direcionar recursos para obras e projetos que impactassem positivamente a vida da população. Em parceria com o deputado federal Fábio Reis, ela canalizou quase R\$ 16 milhões em emendas parlamentares para Sergipe. Esses recursos foram fundamentais para impulsionar uma série de iniciativas, como pavimentação de ruas, reforma e ampliação de escolas, construção de praças e outras obras essenciais.

Seu mandato foi interrompido em setembro de 2021, quando uma decisão do Tribunal Superior Eleitoral a afastou do cargo. Apesar dos desafios, o legado de Diná Almeida permanece vivo nas obras realizadas e no impacto positivo que deixou nas comunidades que teve a honra de representar.



FOTO: JADILSON SIMOES/AGÊNCIA ALESE

Elma

PAIXÃO

Elma Maria Santos da Paixão nasceu a 19 de fevereiro de 1959, na cidade de Rosário do Catete, Sergipe, tendo como pais Alcides Alves dos Santos, ex-marinheiro da marinha mercante dos Estados Unidos da América, e Maria Luiza Dantas Santos,

professora. Elma é casada há 42 anos com Antônio Paixão, conhecido como Tonho da Caixa, com quem tem três filhos: os advogados Elmo e Gabriel e a médica Telma. Possui formação profissional como técnica em desenho arquitetônico pela Escola Técnica Federal de Sergipe, curso concluído em 1978. É graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, cuja formação ocorreu em 1988.

Iniciou a vida no serviço público como servidora na Prefeitura Municipal de Aracaju, na função de auxiliar de administração, no gabinete do prefeito à época, Heráclito Guimarães Rollemberg, e posteriormente na Assessoria de Imprensa, com os jornalistas Carlos Augusto Fiel e Arnulfo Santos Santana. Em 1997 foi secretária de Ação Social no município de Nossa Senhora do Socorro, nos dois primeiros anos em que o esposo foi prefeito municipal. “Somente deixei a Secretaria de Ação Social para assumir o mandato de deputada estadual, eleita que fui no pleito eleitoral de 1998 até 2002”, contou.

Ela revela que nunca pensou em ser política na sua vida. “Quando me elegi, muitas pessoas não acreditavam, pois era uma simples mãe dedicada e dona de casa”, rememora a ex-deputada. Na Assembleia Legislativa, integrou as Comissões de Educação e Cultura; Esporte e Turismo e Ciência e Tecnologia. A atividade política desenvolvida lhe deu condições de manter um contato mais direto com o povo, podendo assim compreender as demandas sociais dos socorrenses e dos sergipanos. Sempre buscou dar condições de dignidade e cidadania, especialmente aos mais necessitados.

“O município de Socorro em específico é muito complexo, em função do grande número de conjuntos residenciais. Existem grandes conjuntos no município, com demandas diversas, desde infraestrutura à geração de emprego”, explica. Na vida política e partidária, sempre foi ladeada pelo esposo Tonho da Caixa, com quem divide os desafios, experiências e soluções. Ainda no município de Nossa Senhora do Socorro, foi vice-prefeita pelo período de 2004 até 2007, secretária municipal no período de 2008 a 2014 e assessora especial do município durante os anos de 2015 e 2016. No Governo do Estado de Sergipe assumiu cargo de secretária adjunta.

Elma Paixão tem um estilo próprio e envolvente de fazer política, e assim termina por conquistar a simpatia de todos, principalmente pelo jeito carinhoso e atencioso com as pessoas. Dona Elma, como é carinhosamente conhecida, tem uma extensa folha de serviços prestados ao município de Socorro e ao Estado de Sergipe, notadamente aos mais carentes e idosos.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Goretti

REIS

Lourdes Goretti de Oliveira Reis é natural de Lagarto/SE, filha de Raimunda Reis e Artur de Oliveira. Seu pai, ex-deputado estadual e ex-prefeito de Lagarto, foi sua maior inspiração para entrar na política. Apesar

da resistência inicial, acabou cedendo e aceitando fazer parte das disputas eleitorais. Foi eleita deputada estadual de 2010 e 2014 pelo Democratas e em 2018 pelo PSD. Graduada em Enfermagem, pós-graduada em Saúde Pública, Administração Hospitalar, Enfermagem Forense e mestra em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe.

Com quatro mandatos, integrou a Mesa Diretora da Assembleia Legislativa de Sergipe (Alese) por duas legislaturas, e presidiu a Comissão de Saúde. Criou a Casa Legislativa, a Frente Parlamentar em Defesa das Mulheres e a Procuradoria Especial da Mulher na Alese. Representou a União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (Unale). Ocupou cargos de secretária Municipal de Saúde em Lagarto e Aracaju/SE, coordenadora Regional da Funasa, diretora-geral da Faculdade José Augusto Vieira, coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade AGES-Paripiranga/BA, diretora do Departamento de Saúde da Prefeitura de Aracaju, foi presidente do Cosems/SE e da Maternidade Zacarias Júnior.

A deputada revolucionou a saúde em Lagarto com a implantação do primeiro Centro de Especialidades Médicas do Interior do Estado, o Centro Humanizado da Mulher, o Centro de Pediatria Criança Saudável e a Unidade de Pronto Atendimento 24h da Colônia Treze. Criou os programas Agente Comunitário de Saúde da Família, Saúde Bucal, Academia na Praça, Feira de Saúde e o Projeto Aconchego.

Criou a primeira Central de Ambulância e a Central de Marcação de Consultas e Procedimentos Informatizados. Construiu o Centro de Saúde dos povoados Brasília e Jenipapo, ampliou e reformou as demais unidades de saúde da rede. Destaque para a solicitação de uma Casa de Apoio para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica, além de pleitear junto ao governo a cessão de terreno para a construção da Casa da Mulher Brasileira, e do Comitê de Valorização das Mulheres do Sistema de Segurança Pública de Sergipe, a implementação da Sala Lilás nas delegacias e a implantação da Patrulha Maria da Penha em municípios sergipanos.

Em Aracaju, segundo a parlamentar, em apenas um ano à frente da SMS, implantou oito equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. A respeito de suas conquistas legislativas, destacou a lei de criação do Dia 29 de julho como o Dia de Combate ao Feminicídio e a Lei dos Grupos Reflexivos como política pública para Recuperação e Reeducação de Autores de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher, entre outros projetos de Lei.



FOTO: SANDRA CAVALCANTI/ARQUIVO PESSOAL

Gracinha

GARCEZ

Maria das Graças Souza Garcez, carinhosamente conhecida como Gracinha, é uma pedagoga apaixonada por Itaporanga D'Ajuda, seu município natal e residência até os dias de hoje. É especialista em Administração Escolar pela Faculdade

Pio X, o que complementou sua formação como educadora. Sua dedicação ao serviço público a levou a ocupar cargos importantes ao longo de sua carreira.

Gracinha foi prefeita de Itaporanga D'Ajuda por dois mandatos e vice-prefeita por três vezes. Além disso, teve uma passagem pelo Legislativo Estadual durante dois anos. Ela assumiu em 2021 a vaga deixada em razão de decisão judicial que afastou o seu antecessor.

Foi durante a pandemia de Covid que ela assumiu uma cadeira na Assembleia Legislativa. Na época, em entrevista à imprensa local, ela disse saber das dificuldades enfrentadas por milhares de sergipanos, principalmente com a pandemia. Empregos foram perdidos, negócios fecharam, rendas deixaram de existir de uma hora para outra.

“O desafio ainda é grande para recuperar todas essas perdas. E o compromisso da classe política, seja no Executivo ou no Legislativo, deve ser redobrado”, destacou Gracinha Garcez.

Ao longo de sua trajetória, Gracinha desempenhou papéis importantes na área educacional, incluindo secretária municipal de Educação, coordenadora do Órgão Municipal de Educação e vice-diretora da Escola de 1º e 2º Grau Felisbelo Freire, em Itaporanga D'Ajuda. Ela também acumulou experiência como assessora em diversas instituições, como o Ipesaúde, SESI e a Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe.

Como gestora pública, Gracinha deixou um legado significativo em Itaporanga D'Ajuda. Durante seus mandatos como prefeita, implementou o Plano de Carreira para os professores, elevando seus salários e melhorando suas condições de trabalho. Seu compromisso com as áreas de Saúde e Ação Social também se destacou, resultando em projetos reconhecidos e valorizados pela comunidade local.

Destacam-se ainda suas contribuições para o desenvolvimento turístico e urbanístico da região, incluindo o projeto de zoneamento da área costeira e a transformação da Ilha de Mende Sá em um polo turístico.

Nascida em 31 de maio de 1958, Maria das Graças Souza Garcez é filha de Antônio Francisco Sobral Garcez e Maria Marlene Mendonça Garcez. Sua dedicação e realizações continuam a impactar positivamente a vida dos habitantes de Itaporanga D'Ajuda e de Sergipe como um todo.



FOTO: IGOR GRACCHO/ARQUIVO PESSOAL

Janier

MOTA

A suplente de senador, Janier Mota Santos Primo, é uma renomada empresária e política sergipana. Natural de Nossa Senhora da Glória, no sertão sergipano, reside em Itabaianinha há mais de 30, onde atua nos se-

tores de cerâmica, agropecuária e citricultura. Além disso, é proprietária do prestigioso Parque de Vaquejada Gabriel Mota, um dos maiores em Sergipe.

A carreira política de Janier Mota teve início como vice-prefeita de Itabaianinha, onde exerceu sua gestão de janeiro de 2017 a janeiro de 2019. Sua visão empreendedora e compromisso com o desenvolvimento socioeconômico a levaram buscar novos desafios, e em 2018 foi eleita deputada estadual pela Assembleia Legislativa de Sergipe (Alese), pelo Partido da República (PR). Exerceu o cargo até o final do mandato, sempre com dedicação.

Durante seu mandato na Alese, Janier presidiu a Comissão de Saúde, destacando-se por sua defesa incansável por melhorias nos serviços da pasta em Sergipe. Sua atuação abrangente incluiu iniciativas para fortalecer o setor têxtil, o agronegócio e o polo cerâmico da região Centro e Sul do Estado.

Além de suas realizações como deputada estadual, é também conhecida por sua posição como 1ª suplente do senador Laércio Oliveira. Essa posição reforça seu engajamento político e sua capacidade de representar os interesses de Sergipe em diferentes esferas.

Janier surpreendeu ao anunciar sua saída da política partidária. Em carta aberta à comunidade, ela se despediu: “Venho comunicar ao Povo Sergipano que não disputarei nenhum cargo político em 2022, porém, no que for possível e com a graça de Deus, continuarei sim a ajudar, como sempre fiz, juntamente com minha família, ao povo de Sergipe”.

Editou emendas para combater a pandemia, com ações importantes, principalmente, nos hospitais de Itabaianinha e Nossa Senhora da Glória. “Também conseguimos importantes obras por meio de nossa representação. Estão aí as rodovias em fase de finalização. Eu aprendi que a verdadeira política se faz com pessoas, com amor, com fé, com entendimento e acima de tudo com respeito ao próximo”, finalizou.

Janier Mota Santos Primo nasceu em 28 de agosto de 1968, no povoado Gameleira, em Nossa Senhora da Glória. É filha do José Barros dos Santos e Maria Felizana da Mota. Ficou viúva logo cedo, o que a fez mudar para o município de Itabaianinha, onde uma irmã residia e trabalhava. Foi lá que ela conseguiu reconstruir sua vida. Casou com o industrial José Abílio Guimarães Primo, com quem teve três filhos, José Abílio Filho, Felipe Mota Guimarães e Gabriel Mota, que faleceu em um acidente. Sustentada pela fé, Janier tenta superar suas perdas e trabalha em prol das comunidades carentes.



FOTO: JADILSON SIMÕES/ARQUIVO PESSOAL

Kitty

LIMA

Priscilla Lima da Costa Pinto, conhecida como Kitty Lima, começou sua jornada como advogada e fundadora da ONG Anjos, dedicada aos animais. O desejo de criar um impacto maior em defesa dos direitos dos animais a levou à

Câmara de Vereadores em 2017, representando o partido Rede Cidadania. Seu engajamento logo rendeu frutos significativos.

Em 2019, Kitty Lima conquistou uma posição no parlamento estadual, onde permaneceu até 2023. Com a vitória do deputado estadual Dr. Samuel Carvalho (Cidadania) nas eleições municipais de Nossa Senhora do Socorro, em 2024, a suplente Kitty Lima (PSDB/Cidadania) retornou à Assembleia Legislativa de Sergipe (Alese). Tudo teve início com a ONG Anjos, inicialmente sediada na casa dos pais, no bairro Cirurgia.

Com o crescimento da Anjos, Kitty mudou a sede para um centro de reabilitação animal no bairro Santa Maria, mas mantendo atividades também na casa da família. Ela foi eleita vereadora com 4.925 votos, sendo a terceira mais votada em Aracaju e a mais votada entre as mulheres na capital. Na Câmara, ela mostrou que sua atuação não se limitava aos animais: "Em menos de dois anos, tivemos 20 projetos sancionados, abrangendo áreas como saúde, educação e meio ambiente, incluindo o combate ao abuso contra mulheres no transporte público e medidas contra agrotóxicos", enfatiza.

Mesmo como oposição ao governo, Kitty se destacou na Assembleia Legislativa de Sergipe, acumulando 63 projetos de lei em dois anos. Sua atuação abrangeu desde a proteção animal até questões ambientais, saúde pública, geração de empregos e políticas para mulheres, educação, esporte e assistência social. Na defesa animal, Kitty Lima garantiu recursos significativos por meio de emendas parlamentares a 27 municípios, totalizando R\$ 528 mil em 2021, utilizados em mutirões de castração, uma medida eficaz de controle populacional e combate às zoonoses.

Graças aos esforços de Kitty, a Delegacia Especializada de Crimes Ambientais e Proteção Animal foi estabelecida em Sergipe em 2020. Apesar de não ter sido reeleita em 2022, ela foi nomeada superintendente de Proteção Animal no governo de Fábio Mitidieri. Kitty Lima nasceu em Aracaju em 26 de setembro de 1988, filha de Lucilo da Costa Pinto Neto e Antonina Oliveira de Lima, neta de Dona Maria e Seu Cândido, e mãe de Emanuel.



FOTO: JADILSON SIMÕES/AGÊNCIA ALESE

Lidiane

LUCENA

A deputada estadual Lidiane Cecília Azevedo Carvalho Lucena nasceu em Aracaju e cresceu em Aquidabã. Com 38 anos, médica, filha de Ana Cristina de Azevedo Carvalho e João Feitoza de Carvalho, ela foi eleita em 2022 como a deputada mais votada e a segunda candidata (Republicanos), com mais de (37.332) votos. Casada com o prefeito de Aquidabã o também médico Mário Lucena, tem três filhos: Mário Carvalho de Lucena, 9 anos; Francisco Carvalho de Lucena, 7 anos e João Everton Carvalho de Lucena, de 3 anos, sendo mãe atípica - com um filho com o diagnóstico recente de autismo, TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) e uma possível dislexia, que ainda está sendo investigada.



FOTO: FOKEI/ARQUIVO PESSOAL

“Estou no meio político desde a barriga de minha mãe. Venho de uma família de políticos. Meu tio bisavô (Milton Azevedo) já foi interventor (como antigamente era chamado o governador) de Sergipe. Minha tia bisavó Lizete também foi interventora em Aquidabã. E minha mãe também já foi vice-prefeita do município. As pessoas brincam comigo dizendo que estava no meu sangue e eu escondia o jogo. Claro que eu ser casada e viver a política no dia a dia com meu esposo ajudou também. Mas quero lembrar que sou uma apaixonada e defensora da saúde pública. E quando se é médica de saúde da família, você passa a adentrar no dia a dia das pessoas. Não só de uma pessoa, mas de toda a família. Passa a ver os problemas que o povo enfrenta de uma forma muito intensa”, afirmou.

Ela garante que a medicina foi um grande encontro em sua vida. Ela ressaltou que não foi seu primeiro amor. “Inicialmente, entrei na faculdade de Direito, depois meu sonho era ser jornalista. Mas foi ao ingressar no curso de Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba que vi que realmente tinha encontrado a profissão que fez e faz com que eu sinta que encontrei uma das minhas missões nesta terra. Sou médica com especialização em Saúde da Família. E aquela profissional que atende, quando necessário, a todos os membros de uma família e acaba, para além da consulta médica, entrando na vida e conhecendo o contexto social dos pacientes”, contou. A deputada afirma que despertou para a política e passou a enxergar que a sociedade precisa de uma saúde pública de excelência, de pessoas comprometidas com a causa, e que espera seguir lutando por ela.

Sobre sua atuação parlamentar, ela elencou: “Tenho entre minhas principais bandeiras a defesa e promoção dos direitos das mulheres, com destaque para o enfrentamento à violência; maior visibilidade para os desafios da maternidade atípica; promoção e defesa dos direitos das pessoas com deficiência, bem como o fortalecimento da Saúde Pública. Somente no primeiro ano de mandato protocolei 24 projetos de lei e 12 indicações, a maioria voltada à promoção e defesa dos direitos da mulher, das pessoas com deficiência, saúde, cultura, além do foco na ampliação do acesso à água, pavimentação e melhoria de rodovias”.

Lila

MOURA

Alice Maria Dantas Ferreira foi a deputada estadual mais votada em 2002, com quase 28 mil votos nos 75 municípios de Sergipe, sendo até hoje lembrada no meio político. Exerceu mandato na Assembleia Legislativa de Sergipe durante a 15ª legislatura, de 2003 a

2007. Pedagoga, pós-graduada em Recursos Humanos e funcionária pública do Estado, foi casada com o saudoso ex-deputado e conselheiro do TCE/SE, Reinaldo Moura.

Ela nasceu em Salvador e sempre conviveu numa família política na Bahia. “Meu pai pediu que eu seguisse no caminho na política. Quando viemos pra Aracaju, eu e Reinaldo Moura, tínhamos dois anos de casados e éramos jovens. André, meu filho, tinha apenas, um ano e oito meses de idade. Patrícia, filha querida, competente e carinhosa, nasceu depois, aqui em Aracaju”.

Relembrando sua história de vida, Lila enfatizou que no início de sua mudança para Sergipe enfrentou algumas dificuldades - mas, nunca desistiu. “Enquanto Reinaldo assumia a direção da Rádio Cultura, me tornei coordenadora estadual do SINE, onde criei alguns programas, um deles voltados para os autônomos. Em seguida assumi o cargo de diretora Administrativa e Financeira da Cehop, onde atuei durante 20 anos, saindo apenas para concorrer na eleição de deputada estadual, na insistência de meu filho, André Moura, ‘um dos políticos de maior ascensão nos últimos anos’”. “André é disciplinado, aprendeu com o pai, é um homem de palavra e compromisso”, salientou Lila.

Na Assembleia, ela conta: “tive várias atuações, mas sempre procurei estar nas comunidades, ajudando os mais carentes. O projeto de Maria do Carmo, por exemplo, o Pró-Mulher, eu fui a autora e incluí o exame de próstata”. Lila participou de seis Comissões na Assembleia, atuando inclusive como presidente da Comissão de Economia e Finanças.

Atualmente seu foco é a família, os cinco netos, a carreira do filho e de todos da família que continuam envolvidos com a atividade política, em maior ou menor escala e direta ou indiretamente. Ela diz que acompanha muito o filho e a nora, Lara Moura, prefeita de Japaratinga. “Fui a mais votada na minha época entre as mulheres e isso ainda tem um respaldo”, justifica Lila. “Quem é político não deixa de ser nunca. Quem gosta de política não a abandona porque tudo começou com a gente, somos os precursores da família de certo modo”, completa.

Nessa última eleição, cinco deputadas estaduais e duas federais foram eleitas - uma delas a neta de Lila, Yandra Moura, com 133 mil votos. Segundo Lila, as mulheres estão crescendo rapidamente. “E considero importantíssimo que as mulheres procurem cada vez mais ocupar esses espaços. Acredito que juntas podemos eleger outras mulheres, porque a mulher tem que estar onde quiser, quando o povo disser sim”, concluiu.



FOTO: CLEVERTON RIBEIRO/DICOM TCE/SE

Linda

BRASIL

Linda Brasil Azevedo Santos é uma figura pioneira, cuja vida é marcada por uma trajetória de lutas e conquistas em prol da classe trabalhadora e grupos vulneráveis, sendo reconhecida como um farol de esperança para muitos. Linda enfrentou desafios significativos em sua jornada, incluindo o processo de aceitação de sua própria identidade transexual, que reprimiu até os 30 anos de idade, temendo os impactos devastadores do preconceito. No entanto, após esse ponto, nada mais a deteve em sua determinação.

Uma das batalhas mais notáveis de Linda foi pela garantia do reconhecimento de seu gênero. Em 2013, enquanto iniciava seu curso de Letras Português-Francês na UFS, ela enfrentou transfobia desde o início da graduação, sofrendo com um professor que se recusava a respeitar seu nome social, insistindo em utilizar seu nome de registro. Diante disso, ela iniciou um processo administrativo para exigir o uso de seu nome social.

Esse esforço culminou na Portaria nº 2209 da UFS, que garantiu o uso do nome social no âmbito acadêmico e administrativo da instituição. Além disso, ela se tornou a primeira mulher trans a se formar pela instituição e, posteriormente, obteve o título de mestra em Educação pela UFS. Linda trilhou um caminho vitorioso. Nas eleições de 2020, filiada ao PSOL, fez história ao ser eleita a primeira mulher trans a ocupar um cargo público parlamentar em Aracaju. Em 2022, alcançou mais um marco ao conquistar uma cadeira na Assembleia Legislativa de Sergipe, tornando-se a primeira mulher trans a ocupar tal cargo na história do Estado.

Em 2016, disputou sua primeira eleição como candidata a vereadora em Aracaju, conquistando o 26º lugar entre os candidatos mais votados, com 2.308 votos pelo PSOL. Durante essa campanha, enfrentou a transfobia institucional vigente, sendo registrada com o gênero masculino. Em 2018, concorreu como candidata a deputada estadual graças a uma decisão do Tribunal Superior Eleitoral, dentro do gênero condizente com sua identidade.

Na Câmara de Aracaju, Linda Brasil deixou sua marca com um impressionante volume de trabalho legislativo. Apresentou 29 Projetos de Lei, 58 emendas a projetos de Lei diversos, 04 projetos de resolução, 04 decretos legislativos, 349 indicações, 22 moções, 90 requerimentos, 105 pareceres internos e externos, além de cerca de 64 ofícios.

Na Assembleia Legislativa de Sergipe, como deputada estadual pelo PSOL, Linda foi líder da oposição. Durante seu mandato, foram aprovadas cinco leis, concedidos títulos de cidadania e utilidade pública, além da apresentação de 23 Projetos de Leis e outras importantes iniciativas legislativas. Nascida em 14 de abril de 1973, em Santa Rosa de Lima, região sergipana do Cotinguiuba, Linda Brasil é uma educadora, política e ativista transfeminista dedicada aos direitos humanos e à comunidade LGBTQIA+ em Sergipe.



FOTO: ASSESSORIA

Luiza

RIBEIRO

Maria Luiza Carvalho Ribeiro Felix nasceu em 12 de maio de 1961, na cidade de Lagarto, Sergipe. Filha do ex-deputado estadual Rosendo Ribeiro Filho, conhecido como Ribeirinho (*in memoriam*) e de

Maria Augusta Carvalho Ribeiro, Maria Luiza cresceu em um ambiente imerso na política. Desde cedo, ela acompanhava o pai em suas atividades, absorvendo os princípios e valores que ele defendia. Essa vivência precoce moldou seu entendimento sobre a importância da política como ferramenta de transformação social.

Formada em Direito pela Universidade Tiradentes, ela construiu uma carreira diversificada e impactante. No âmbito municipal de Lagarto, ocupou os cargos de secretária de Saúde, secretária de Administração e secretária de Indústria e Comércio. Essas posições permitiram que ela implementasse políticas públicas que diretamente beneficiaram a população local, melhorando a qualidade de vida e promovendo o desenvolvimento da cidade.

No nível estadual, Maria Luiza exerceu funções de destaque, como diretora administrativa da Deso, diretora administrativa do Ipes, presidente da Segrase e chefe de gabinete da Casa Civil, durante o governo de João Alves. Sua carreira alcançou o âmbito federal, onde atuou como superintendente da Funasa em Sergipe. Nesta posição, ela se dedicou a projetos de saúde pública, especialmente focados em comunidades vulneráveis, ampliando o acesso a serviços essenciais e promovendo a saúde e o bem-estar das populações mais necessitadas.

Além da carreira política, Maria Luiza é casada com o desembargador Gilson Félix dos Santos. Juntos, eles têm três filhas (Maria Augusta, Tarsila Maria e Maria Carolina) e dois netos (Maria Luiza Neta e Noah). Ela descreve seus netos com carinho, chamando Maria Luiza Neta de sua "princesa" e Noah de seu "irlandês mais nordestino e charmoso".

Ao longo de sua trajetória, Maria Luiza sempre manteve a inspiração e os ensinamentos de seu pai, Ribeirinho. Ela destaca que o amor pelo povo e a dedicação ao serviço público são heranças que a motivaram a seguir os passos dele. Esse amor pela política, aprendido desde a infância, é o que impulsiona sua atuação e a mantém firme em seu compromisso de trabalhar para o bem comum. Atualmente, Maria Luiza continua ativa na política e também exerce a advocacia. Para ela, a política é uma vocação e uma missão contínua de servir e melhorar a vida das pessoas. Sua carreira é um testemunho de dedicação, integridade e paixão pelo serviço público, inspirando futuras gerações a seguir o mesmo caminho com amor e compromisso.



FOTO: ANSELMO GUILHERME/ARQUIVO PESSOAL

Maísa

MITIDIERI

Maísa Cruz Mitidieri, natural de Aracaju, nascida em 15 de outubro de 1978, filha de Luiz Antônio Mitidieri e Sônia Maria Cruz Mitidieri, biomédica, tendo formação acadêmica em Biomedicina pela Unimar

- Universidade de Marília, no Estado de São Paulo, e em Direito pela Universidade Tiradentes, no Estado de Sergipe. Foi eleita para seu primeiro mandato em 2019, quando recebeu uma expressiva votação e ocupou a segunda colocação geral dos candidatos que ocuparam cadeiras na 19ª legislatura da Assembleia Legislativa de Sergipe. Foi reeleita para seu segundo mandato em 2022. Atualmente, a parlamentar é coordenadora do PSD Mulher em Sergipe, e também está à frente da Procuradoria da Mulher, além de ser presidente da Frente Parlamentar em Defesa das Mulheres. É irmã do governador Estado, Fábio Mitidieri, e mãe de dois filhos, Lucca e Sônia Beatriz.

Discorrendo a respeito de sua trajetória política, a deputada abordou sua principal motivação de dar continuidade ao legado de seu pai, o ex-deputado estadual, por seis mandatos, Luiz Antônio Mitidieri. “Pelo exemplo de caráter, credibilidade e honestidade de meu pai, e sabendo que ele iria deixar a política, cheguei à conclusão de que teria de ter uma pessoa para dar continuidade a esse trabalho, dando qualidade de vida e olhando diferente para a população, principalmente porque sou mulher”.

“Desde o início, percebi que teria de enfrentar o machismo, mas, tive meu pai ao meu lado e todos dialogavam com ele”, afirmou Maísa. “Hoje, me sinto gratificada por ser um espelho para as mulheres. Em 2021, visando ampliar os direitos das mulheres e incentivar a maior participação do público feminino na política, a deputada cria a Lei Mais Mulheres na Política. Em seu mandato, durante a 20ª Legislatura (2023-2027) a deputada Maísa assumiu o cargo de procuradora Especial da Mulher. Dentre outras atribuições, além de receber, examinar e encaminhar aos órgãos competentes denúncias de violência e discriminação contra a mulher; ela promove eventos, campanhas e palestras sobre combate à violência e proteção à mulher e fiscaliza e acompanha a execução de programas do governo estadual, voltados à igualdade de gênero.

Dentre alguns projetos criados pela deputada Maísa, ela destacou o que institui o Programa de Proteção às Mulheres “Sinal Vermelho”, como forma de pedido de socorro e ajuda para mulheres em situação de violência doméstica ou familiar, medida de combate e prevenção à violência, conforme a Lei (Federal) nº 11.340, de 07 de agosto de 2006.

Outro projeto foi relevante para a Saúde Pública Mental e dispõe sobre a inclusão de medidas de conscientização, prevenção e combate à depressão, automutilação e suicídio, no projeto pedagógico das escolas públicas e privadas de educação básica do Estado de Sergipe.



FOTO: CLEVERTON RIBEIRO/DICOM TCE/SE

Maria

AUXILIADORA

Aos 87 anos, a assistente social e ex-deputada estadual Maria Auxiliadora Santos é uma figura histórica na política sergipana, lutando contra as injustiças de uma época conturbada. Sua trajetória política se entrelaça com o período da ditadura militar no Brasil (1964-1985), em um contexto de repressão e cassação de direitos políticos.

Filha de Baltazar Santos, líder da oposição pelo antigo MDB e uma das principais figuras políticas do semiárido e sertão sergipano, Maria Auxiliadora viu sua família ser diretamente atingida pela repressão do regime militar. Seu pai e seu irmão, José Baltazarino, tiveram seus mandatos cassados, sendo silenciados pela força do regime autoritário. Diante desse cenário, coube a ela a missão de dar continuidade ao legado político familiar, tornando-se uma das primeiras mulheres a ocupar um cargo eletivo na Assembleia Legislativa de Sergipe (Alese).

Em 1971, assumiu seu mandato como deputada estadual, não apenas como uma representante de sua família, mas como um símbolo de resistência e enfrentamento ao sistema vigente. Em uma época em que a política era predominantemente masculina, sua presença no Legislativo representou uma quebra de paradigmas. Durante os quatro anos de mandato, destacou-se pela defesa das mulheres e das famílias sergipanas, além de pautas voltadas à justiça social e à igualdade de oportunidades.

No segundo biênio de seu mandato, tornou-se 2ª secretária da Mesa Diretora da Alese, posição de destaque para uma mulher naquele período. Seu trabalho legislativo enfatizou o fortalecimento de políticas públicas que garantissem maior acesso a direitos fundamentais, como assistência social, educação e condições dignas para as populações mais vulneráveis do Estado.

Além de sua atuação política, Maria Auxiliadora investiu em sua formação acadêmica. Em 1995, graduou-se em Serviço Social pela Universidade Tiradentes, reafirmando seu compromisso com as causas sociais e sua busca pelo conhecimento como ferramenta para transformar realidades. Seu trabalho sempre esteve pautado na defesa da democracia e da justiça social, valores que marcaram sua vida e carreira.

Mesmo após o término de seu mandato, Maria Auxiliadora permaneceu ativa na vida pública, engajada em causas sociais e políticas que visam a melhoria da qualidade de vida da população sergipana. Seu nome se tornou sinônimo de perseverança, sendo respeitado tanto por seus aliados quanto por opositores. Seu legado é lembrado como um marco na luta pelos direitos das mulheres e pelo fortalecimento da democracia em Sergipe.



FOTO: CLEVERTON RIBEIRO/DICOM TCE/SE

Maria

MENDONÇA

Maria Vieira de Mendonça é uma das políticas mais respeitadas e influentes de Sergipe, com forte ligação com sua cidade natal, Itabaiana. Nascida em 21 de fevereiro de 1954, Maria se inspira profundamente em seu pai, o saudoso ex-deputado estadual Francisco Teles de Mendonça, conhecido como Chico de Miguel, e em sua mãe, D. Saturnina Vieira de Jesus, modelo de fé e honradez.



FOTO: JOEL LUIZ/AGÊNCIA ALESE

Maria Mendonça é reconhecida por sua dedicação, simplicidade e determinação. Graduada em Pedagogia, com especialização em Gestão Educacional, ela dirigiu o colégio Estadual Murilo Braga, ocupou a direção Administrativa da DEA e atuou como assessora parlamentar. Com uma empatia notável, Maria Mendonça foi prefeita de Itabaiana de 2005 a 2008. Durante seu mandato, priorizou a defesa dos servidores públicos e dos direitos relacionados à saúde e à educação, destacando-se especialmente por sua luta em prol das políticas públicas para mulheres e jovens.

Como prefeita, Maria Mendonça empreendeu diversas ações e projetos que impactaram positivamente a vida dos itabaianenses. Ela eliminou filas humilhantes para os servidores públicos, garantindo o pagamento dos salários de forma mais eficiente e digna. Além disso, promoveu a construção e ampliação de escolas, melhorando a infraestrutura educacional do município. Postos de saúde foram igualmente expandidos e modernizados para oferecer atendimento de qualidade à população.

Maria Mendonça também liderou projetos de pavimentação de ruas, melhorando a mobilidade urbana e a qualidade de vida dos moradores. A construção de diversas praças em diferentes bairros de Itabaiana proporcionou espaços de convivência e lazer para as famílias. Outra importante realização durante seu mandato foi a inauguração do Centro de Hemodiálise, que ofereceu tratamento essencial para pacientes renais da região, antes obrigados a se deslocar para outras cidades em busca de atendimento.

Além disso, Maria Mendonça foi fundamental na redução do déficit habitacional em Itabaiana, promovendo programas habitacionais que possibilitaram o acesso à moradia digna para muitas famílias de baixa renda. Maria Mendonça dedicou-se incansavelmente à busca de melhorias significativas para os itabaianenses e moradores das regiões vizinhas. Ela foi uma das responsáveis pela expansão do campus da UFS - Campus Alberto Carvalho, contribuindo para o desenvolvimento educacional da região. Maria também trabalhou na regularização do Parque Nacional da Serra e garantiu a construção do CEFET e do Matadouro Frigorífico, projetos essenciais para o crescimento econômico e social de Itabaiana.

Núbia MACEDO

Núbia Nabuco Macedo (1917-2008) foi a primeira prefeita da história de Estância. Nasceu em 1917, na cidade de Esplanada, interior da Bahia. Casada com o político Francisco de Araújo Macedo, líder do Partido Trabalhista Brasileiro em Sergipe, e também filiada ao PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), partido de orientação getulista, muito cedo ela ingressou na atividade político-partidária.

Aos 33 anos, em 1950, concorreu e venceu as eleições municipais de Estância para o cargo de prefeita, tendo 811 votos. Assim, tornou-se uma das primeiras mulheres a assumir, no Brasil, a chefia de um cargo do Executivo, fato extremamente relevante para aquela época.

O jornal Folha Trabalhista, periódico do seu partido, como não poderia deixar de ser, com entusiasmo comemorou sua vitória. “A Estância mostrou-se à altura de si mesma, demonstrando ao Brasil que é uma cidade onde o seu povo, na maioria, é culto e civilizado, reconhecendo que a mulher tem o direito de governar, por lhe ter sido conferido os direitos políticos de votar e ser votada”.

Entre os seus principais feitos, foram destacados o início do funcionamento da Maternidade Leopoldo Souza, construção do Hospital Infantil, pagamento do salário mínimo ao funcionalismo municipal, criação de escolas, abertura e calçamento de várias ruas, melhorias no Matadouro Municipal e na Usina de Luz e Força da cidade. Além disso, proveu assistência funerária aos mais pobres, que, antes disso, eram carregados enrolados em redes para o cemitério.

Após seu mandato de Prefeita, Núbia Macedo ainda se elegeu Deputada Estadual em 1954. Após a extinção dos partidos políticos e a instituição do bipartidarismo pelo AI-2, filiou-se ao MDB (Movimento Democrático Brasileiro), partido de oposição fundado e liderado em Sergipe por José Carlos Teixeira.

Firme e consciente do seu papel político, Núbia Nabuco Macedo contribuiu para a história política de Sergipe, deixando um exemplo a sua e às novas gerações de mulheres sergipanas, chegando a concorrer novamente ao cargo de deputada estadual, pelo MDB, ficando na suplência em 1966 e 1970. Núbia Nabuco Macedo faleceu na cidade de Fortaleza, em 21 de setembro de 2008, aos 91 anos.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Quintina

DINIZ

Quintina Diniz de Oliveira Ribeiro (1935-1937), de professora a deputada estadual. Nasceu em Laranjeiras, em 18 de junho de 1878, falecida em Aracaju, a 22 de julho de 1942. Filha de dr. Victor Diniz

Gonçalves e de Maria Petrina de Oliveira Gonçalves. Iniciou-se na carreira do magistério, ainda adolescente.

Foi catedrática da cadeira das disciplinas Pedagogia e Psicologia na Escola Normal Rui Barbosa, e professora diretora do Colégio Sant'Ana, fundado pela célebre mestra Possidônia Bragança, em 1848, em Laranjeiras, e transferido depois para Aracaju, em 1906. Era exclusivo para moças, localizado à rua Maruim, Centro. Possidônia Bragança encerrou suas atividades em 1941, por motivo de doença da sua fundadora, que não encontrou quem a substituísse. Quintina Dias entrou na política filiando-se à União Republicana e conquistando um mandato de deputada à Assembleia Constituinte Estadual, em 1934, sendo a primeira mulher sergipana a exercer mandato, assinando a Constituição de 16 de julho de 1935. Era poetisa lírica e mística, oradora e política. Quando falava, empolgava a Assembleia.

Seu nome foi lançado para a Assembleia Legislativa pela Sociedade Brasileira para o Progresso Feminino, fundada pela dra. Bertha Lutz e dirigida em Sergipe pelas doutoras Cezartina Regis e Maria Rita Soares de Andrade. Ela também manteve, em Aracaju, o Colégio Sant'Ana, que funcionou inicialmente na avenida Rio Branco e depois na rua Maruim até a década de 40. Sua vida política teve início em 1934.

Aos 64 anos, em 1942, faleceu. Mas deixou o marco de uma nova época, por se tornar a primeira mulher sergipana a ter esse tipo de participação política, decorrente tanto das suas ligações de família, quanto de seu engajamento nas causas do seu tempo, incluindo o movimento feminista que empolgou e destacou algumas mulheres, em todo o Brasil.

Depois dela, as mulheres só voltariam a ser representadas na Assembleia Legislativa de Sergipe vinte anos mais tarde, em 1954, com Núbia Nabuco Macedo, esposa de Francisco de Araújo Macedo, líder do Partido Trabalhista Brasileiro, em Sergipe.

Na iniciativa da ex-deputada Susana Azevedo com a finalidade de homenagear mulheres que, pela sua destacada atuação familiar, profissional, política ou social, especialmente na defesa dos direitos e da igualdade feminina, tenham-se tornado merecedoras do reconhecimento público da Assembleia Legislativa, foi criada a medalha deputada Quintina Diniz, por meio da Resolução n. 15/2008. Hoje o Conselho da Medalha é presidido pela deputada Maisa Mitidieri (PSD).



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Silvia FONTES

Em meio aos desafios da desigualdade social e da busca por justiça social, Silvia Fontes Caldas emerge como uma figura influente em Sergipe. Aos 55 anos, essa aracajuana apaixonada por sua comunidade tem uma história marcante de ativismo, política e agora empreendedorismo.

Desde sua juventude, Silvia sentia uma profunda inquietação diante das disparidades sociais. Casada com Fábio Henrique Santana de Carvalho, ex-policial rodoviário federal e radialista, ambos compartilhavam um desejo ardente de melhorar as condições de vida das pessoas ao seu redor.

O envolvimento político de Silvia começou em 2005, quando seu marido foi eleito vereador de Aracaju. Desde então, ela não só esteve presente em suas campanhas e projetos legislativos, mas também se destacou por suas próprias iniciativas. Em 2009, assumiu a Secretaria de Ação Social da Prefeitura de Nossa Senhora do Socorro, ganhando visibilidade pelo trabalho incansável que realizou.

Em 2014, Silvia foi eleita a mulher mais votada da Assembleia Legislativa de Sergipe, um reconhecimento de sua conexão genuína com as necessidades da população. Durante seu mandato, presidiu a Comissão de Saúde, lutando por melhorias cruciais, como a criação de um centro de regulação para renais crônicos e a expansão da atenção à saúde no Estado.

Seu legado legislativo é marcado por leis que ampliam os direitos dos cidadãos, como a gratuidade no transporte interestadual para guardas municipais, maior transparência na lista de espera por serviços de saúde pública e a regulamentação da atividade de guia de turismo em Sergipe.

Além do compromisso político, Silvia sempre buscou soluções concretas para os problemas sociais que enfrentava. Ela liderou iniciativas para melhorias de infraestrutura em seu município e promoveu a conscientização sobre saúde através de campanhas como o 'Março Azul Petróleo' contra o câncer de colo do útero.

Apesar dos desafios enfrentados durante sua trajetória, Silvia segue determinada a impactar positivamente sua comunidade. Sua incursão no empreendedorismo representa uma nova fase de sua vida, onde busca novas formas de criar mudanças e prosperidade.

Como mãe de quatro filhos e avó, Silvia Fontes Caldas é uma inspiração para muitos, demonstrando que a perseverança e o compromisso com o bem-estar coletivo podem transformar realidades. Seu legado continua a motivar aqueles que buscam um futuro mais justo e equitativo em Sergipe e além. Enquanto a desigualdade persistir, Silvia Fontes Caldas permanecerá como uma voz incansável e uma força motriz para mudanças significativas.



FOTO: JADILSON SIMÕES/AGÊNCIA ALESE

Venuzia

FRANCO

Venuzia de Carvalho Rodrigues Franco teve uma carreira marcada pela dedicação às causas sociais e uma trajetória de serviço público exemplar. Ela ainda tem sido uma força motriz na defesa dos direitos

das minorias e na promoção de políticas inclusivas. Casada com José do Prado Franco Sobrinho, conhecido como Zé Franco, ela é mãe de dois filhos: Manoel do Prado Franco Neto, o Manelito, atual vice-prefeito de Nossa Senhora do Socorro, e Maitte Franco.

Nascida em Salvador, Bahia, em 13 de agosto de 1957, Venuzia mudou-se para Aracaju, Sergipe, em 1975. Desde jovem, demonstrou um forte interesse pelo jornalismo, trabalhando em importantes veículos de comunicação, como o Jornal da Cidade, o extinto Diário de Notícias, a TV Atalaia e a TV Sergipe. Paralelamente à sua carreira jornalística, Venuzia buscou aprimorar sua formação acadêmica, cursando Administração na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Direito na Universidade Tiradentes.

Sua paixão pelas causas sociais a levou a ocupar cargos significativos na administração pública. Como Secretária da Assistência Social nos municípios de Areia Branca e Nossa Senhora do Socorro, Venuzia trabalhou incansavelmente para melhorar a qualidade de vida das comunidades locais. Seu empenho resultou na criação de programas e projetos voltados para os mais vulneráveis, destacando-se seu trabalho em prol das pessoas com deficiência e das mulheres.

Em 1994, Venuzia foi eleita deputada estadual pelo PMDB, com 8.850 votos. Durante seu mandato, exerceu a função de 2ª Secretária da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, no biênio 1997/1998. Entre 1995 e 1996, Venuzia ocupou o cargo de secretária de Estado da Administração, onde trabalhou para implementar medidas de modernização e eficiência na gestão pública. Sua liderança e competência foram reconhecidas por colegas e pela população.

Um dos marcos mais importantes de sua trajetória foi a fundação, em Nossa Senhora do Socorro, da primeira escola especializada para alunos com deficiência. Essa iniciativa reflete seu compromisso inabalável com a inclusão e a educação de qualidade para todos. Além disso, Venuzia presidiu o Conselho Estadual da Mulher, onde desenvolveu e implementou políticas voltadas para a proteção e empoderamento das mulheres sergipanas.

Sua atuação neste Conselho foi fundamental para a criação de projetos e campanhas de conscientização sobre a igualdade de gênero e os direitos das mulheres. Venuzia Rodrigues Franco é um exemplo inspirador de serviço público e dedicação às causas sociais.



FOTO: OSMAR MATOS/ARQUIVO PESSOAL



VICE- GOVERNADORAS





VICE-GOVERNADORAS DO ESTADO DE SERGIPE, BREVE HISTÓRICO

A Vice-Governadoria foi criada com o status de Gabinete no dia 09 de janeiro de 1995, por meio da Lei nº 3.593, e teve suas atribuições reorganizadas pela lei estadual nº 9.156 de 08 de janeiro de 2023. A VGE é edificada ao menos por uma unidade administrativa, o Gabinete do vice-governador do Estado, ao qual, dentre outras diretrizes estabelecidas em leis, decretos e/ou regulamentos cabe prestar apoio e assistência ao vice-governador do Estado.

As competências são: adoção de providências e iniciativas do expediente de trabalho do vice-governador, recepção, triagem, estudo e encaminhamento dos expedientes a ele enviados; transmissão e controle da execução das ordens dele proferidas; assessoramento especial de imprensa e divulgação; proposição da agenda pública e política do vice-governador do Estado em eventos; serviço de apoio ao cerimonial público e quaisquer outras missões ou atividades por ele determinadas; bem como outras atividades necessárias ao cumprimento das suas finalidades, nos termos das respectivas normas legais e/ou regulamentares.

A missão da vice-governadoria reside em apoiar o Governador do Estado de Sergipe nas funções de Chefe do Poder Executivo, bem como articular, acompanhar, coordenar e integrar as ações estratégicas do Governo. Seus valores estão calcados na ética, liderança, transparência, credibilidade, inovação, resultados, unidade de governo bem como na integração e transversalidade.

Ao longo do nosso contexto histórico verificamos que só tivemos apenas duas vice-governadoras, a primeira sendo Marília Mandarino que no ano de 2003 durante o Governo João Alves Filho, se tornou a pioneira por ter sido governadora em exercício. A segunda reside na figura de Eliane Aquino Custódio, que permaneceu como a vice do então governador Belivaldo Chagas entre os anos de 2019 a 2023. As inspiradoras trajetórias delas estão elencadas nas páginas a seguir para a devida apreciação dos presentes leitores, pois seus legados devem permanecer eternizados nos Anais da História de Sergipe.

Eliane

AQUINO

Eliane Aquino Custódio, atual secretária Nacional de Renda e Cidadania (Senarc) do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), compartilhou em entre-

vista sua trajetória na política sergipana, marcada por desafios e persistência. Inicialmente, sua entrada na política foi impulsionada pela luta por causas em que acredita profundamente. “Sempre fui motivada a lutar por algo melhor. Depois da morte de Marcelo Déda, a população me impulsionou, e tudo aconteceu de forma espontânea. Hoje, a política está em mim, pela transformação que pode trazer à vida das pessoas”, destacou.

Eliane reconheceu as dificuldades do cenário político, mencionando que já pensou em desistir devido à “politicagem” e aos interesses individuais que muitas vezes se sobrepõem ao bem comum. Contudo, reafirmou seu compromisso com uma política ética e transparente, aprendida em sua convivência com Marcelo Déda, ex-governador de Sergipe e seu marido. “Política se faz com ética, verdade e compromisso, ouvindo as necessidades do povo. É assim que acredito na Política com P maiúsculo”, afirmou.

Desde janeiro de 2023, Eliane comanda a Senarc, responsável pela implementação de políticas como o Programa Bolsa Família, o maior programa de transferência de renda condicionada do mundo. Sob sua liderança, o Bolsa Família continua transformando vidas, promovendo inclusão social e combatendo a fome no Brasil. “O programa retirou o Brasil do mapa da fome em 2014, inserindo crianças na escola e mudando a cultura de trabalho infantil”, enfatizou.

Nascida em Brasília em 1971, Eliane é filha de cearenses e a caçula de cinco irmãos. Casada com Marcelo Déda, tornou-se primeira-dama de Sergipe e Aracaju, além de ocupar cargos como vice-prefeita e vice-governadora do Estado. Na vida pública, destacou-se como secretária de Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social de Sergipe (2011) e como vice-prefeita de Aracaju (2017-2018), sendo eleita ao lado de Edvaldo Nogueira com mais de 146 mil votos. Sempre comprometida com questões sociais, também teve atuação destacada em ONGs que defendem os direitos das crianças.

Eliane se consolidou como uma das mulheres mais influentes da política sergipana, rompendo barreiras históricas nos espaços de poder reservados aos homens. Seu protagonismo é exemplo de transformação nas relações de gênero e no fortalecimento da igualdade de oportunidades. Além disso, sua atuação é referência de uma gestão pública transparente e comprometida com o bem-estar coletivo. Com uma carreira marcada pela audácia e coragem, Eliane se tornou modelo de uma política voltada ao social.



FOTO: DANILO FRANÇA/ARQUIVO PESSOAL

Marília

MANDARINO



FOTO: CHARLES STUDIO FOTOGRAFIA/ARQUIVO PESSOAL

“Uma mulher com extrema sensibilidade social”, assim definiu João Alves, candidato do PFL ao governo de Sergipe, ao apresentar Marília Carvalho Mandarinino (PPS), esposa do prefeito de Itaporanga d’Ajuá, César Mandarinino, como candidata a vice-governadora na coligação PFL/PPS/PDT/PT do B/PPB. Marília assume a vaga deixada por José Everaldo Oliveira (PFL), ex-prefeito de Poço Verde, que concorrerá a deputado estadual. Marília Mandarinino nasceu no dia 01 de abril de 1961, em Salvador (BA), filha de Amílcar de Carvalho Filho e Celeste Marilza dos Santos Vasconcelos. Desde 1969, reside em Aracaju, onde estudou nos colégios Arquidiocesano e Atheneu Sergipense. cursou Pedagogia na Faculdade Pio X, mas não concluiu. Casada com César Mandarinino desde 1980, é mãe de Gabriela e Juliana e avó dedicada. Atuou como secretária de Ação Social de Itaporanga durante os mandatos do marido, destacando-se em projetos de transformação social. Posteriormente, foi vice-governadora ao lado de João Alves Filho, chegando a exercer interinamente o cargo de governadora. Sua gestão foi marcada por coragem, determinação e compromisso com o bem público.

Após sua passagem pela administração pública, Marília optou por se dedicar integralmente à família. Para a socióloga Almira Rodrigues, a trajetória de mulheres na política representa um processo de empoderamento, marcado pela expansão de capacidades, enfrentamento de desafios e maior visibilidade em espaços historicamente masculinos. No século XXI, o desafio de transformar a política em território feminino exige força, delicadeza e determinação. É preciso construir novos cenários, com ações políticas coletivas que transcendem projetos pessoais. Essa luta, embora difícil, redefine o papel das mulheres na sociedade e na ocupação de espaços de poder. “As mulheres que estão ocupando mandatos e cargos e exercendo funções eminentemente políticas desencadearam processos de empoderamento”, afirmou.

“Isso significa, segundo ela, se apropriar e desenvolver recursos e potencialidades próprias; exercer e expandir a capacidade de diálogo e de negociação; enfrentar desafios e correr muitos riscos. Paradoxalmente, a reduzida presença das mulheres nesses espaços acaba por produzir sua maior visibilidade. Esse rumo de vida, vida pública e política, é novo para as mulheres, que foram socializadas historicamente para a realização de um projeto familiar (um projeto coletivo privado). Neste novo século, temos um grande desafio pela frente. Transformar a política e a ocupação de espaços de poder em coisa feminina também. Adentrar e compartilhar este território, um dos últimos redutos masculinos sempre fazendo a diferença através das experiências e dos projetos estruturados”, finaliza.



PREFEITAS

Sergipanas





PREFEITAS NA HISTÓRIA DE SERGIPE

Reunimos dados de pesquisa junto aos arquivos das Eleições Municipais do Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe entre os anos de 1947 a 2024, elencados nas trajetórias a seguir, em específico as prefeitas, cuja 1ª foi eleita no ano de 1972, contabilizadas até as últimas eleições recentes.

Os prefeitos são os que estabelecem as prioridades de investimento municipal, planejam e executam obras públicas com recursos de arrecadação de impostos e taxas. A finalidade é o bem-estar dos cidadãos. É o chefe do Poder Executivo do município, isso significa que está nas mãos dele o poder de gerir a cidade em que vive.

Está nessa incumbência a cobrança de impostos e taxas que, por conseguinte, devem servir para subsidiar obras, serviços e políticas essenciais para a vivência nas cidades. O mandato tem quatro anos de duração, podendo ser reeleito para mais um mandato.

Ademais, outro papel é o de decidir os representantes para ocupar as secretarias municipais. Eles também podem fazer proposições de projetos de lei para que sejam debatidos para possível aprovação. São também atribuições da prefeitura a promoção do desenvolvimento urbano; busca por convênios; benefícios e auxílios para o município.

Além disso, tem-se a questão de apresentação de projetos de lei à Câmara Municipal, além da sanção ou veto de projetos de lei aprovados pelo Poder Legislativo da cidade. Faz parte, ainda, da função do prefeito, a intermediação política com outras esferas de poder, tendo como objetivo primordial o dever de beneficiar a população local como um todo.

Acácia COSTA

Prefeita Divina Pastora

A eleição de Acácia Maria Costa como prefeita de Divina Pastora foi um marco significativo na história da cidade. Mulher negra, descendente de escravos que habitaram o Vale do Cotinguiba em Sergipe, ela trouxe consigo a esperança de romper o ciclo de oligarquia que dominava a região.

A memória dessa eleição, realizada em 1996, ainda é vívida entre os moradores, que se uniram em um movimento coletivo para apoiar a campanha que levaria a primeira mulher ao cargo de chefe do Executivo municipal. Em 1997, Acácia assumiu a prefeitura sob grande comoção popular, simbolizando uma nova era para o município.

O Vale do Cotinguiba, uma região marcada pelos vestígios históricos dos escravos negros, encontrou em Acácia Costa, nascida no município, em 22 de setembro de 1958, uma representante legítima de sua população. Sua candidatura e subsequente eleição representaram um desejo profundo de transformação e melhoria das condições de vida, especialmente em face da extrema pobreza que afligia a comunidade.

Acácia trouxe consigo o legado de seu pai, José Marçal Costa, que havia sido prefeito de Divina Pastora entre 1983 e 1988, e sua vitória foi celebrada como um momento glorioso. No entanto, o mandato de Acácia Costa, embora iniciado com grandes expectativas, foi interrompido prematuramente. Durando apenas dois anos e meio, seu governo enfrentou desafios significativos desde o início, inclusive no campo dos recursos.

Apesar desses obstáculos, Acácia conseguiu realizar feitos notáveis. Com recursos provenientes de emendas parlamentares, ela construiu casas para famílias carentes nos povoados de Sapirinha, Bonfim e Maniçoba. Além disso, abriu e pavimentou ruas, e levou saneamento básico a diversas localidades dentro da cidade, impactando positivamente a qualidade de vida dos moradores.

Acácia Maria Costa era filha de Maria Corina Costa Souza e José Marçal Costa. Sua trajetória de vida e política foi marcada por uma profunda conexão com sua terra natal e um compromisso com a melhoria das condições de vida de seu povo. Acácia faleceu em 04 de maio de 2013, no Hospital Cirurgia, em Aracaju, deixando uma filha. Seu pai, o ex-prefeito José Marçal Costa, viveu até os 92 anos, falecendo em 2021, na sua terra natal.

A história de Acácia Costa é um testemunho de como o poder pode transformar as pessoas. Sua passagem pela prefeitura, embora breve, deixou uma lição para os administradores.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Acácia NASCIMENTO

Prefeita de Areia Branca

Acácia Maria Nascimento Souza, filiada ao Partido Socialista Brasileiro (PSB), assumiu a Prefeitura Municipal de Areia Branca, Sergipe, em 4 de junho de 2014, após a cassação do então prefeito Agripino Andreilino Santos pelo Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe (TRE/SE). Antes de sua atuação política, Acácia graduou-se em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Posteriormente, concluiu o mestrado em Geografia no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da mesma instituição e especializou-se em Gestão Ambiental e Recursos Hídricos.

Durante seu mandato como prefeita, Acácia implementou diversas iniciativas voltadas ao desenvolvimento do município. Entre elas, destaca-se a criação de uma Sala de Situação, estabelecida pelo Decreto de 16 de agosto de 2016, com o objetivo de aprimorar a gestão municipal. Além disso, sua administração foi responsável por projetos de infraestrutura, como a criação do Conjunto Habitacional Acácia Maria Nascimento de Sousa, popularmente conhecido como Conjunto do Cemitério, que proporcionou moradia digna a diversas famílias da região.

Em 2015, a gestão de Acácia participou de eventos voltados à preservação ambiental, como o encontro estadual de catadores e catadoras de material reciclável, promovido pelo Governo do Estado em comemoração à Semana do Meio Ambiente. Essas ações reforçaram o compromisso da administração municipal com a sustentabilidade e a inclusão social. No âmbito da transparência e responsabilidade fiscal, as contas da Prefeitura de Areia Branca referentes ao exercício de 2016, sob a responsabilidade de Acácia Maria Nascimento de Souza, receberam parecer prévio pela aprovação com ressalvas pelo Tribunal de Contas do Estado de Sergipe (TCE-SE).

A gestão de Acácia Maria Nascimento Souza foi marcada por esforços significativos para promover o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida dos habitantes de Areia Branca, refletindo seu compromisso com a comunidade local.



FOTO: REDE SOCIAL/ARQUIVO PESSOAL

Alba NASCIMENTO

Prefeita de São Francisco



FOTO: ANTÔNIO CÉSAR/ARQUIVO PESSOAL

Alba dos Santos Nascimento nasceu aos 23 dias do mês de setembro do ano de 1963, filha de Aelio Hora, que desempenhava a função de carpinteiro e agricultor para manter a educação dos filhos

e o sustento da casa, e de Maria José dos Santos, conhecida por Dona Santa, que sempre se dedicou a cuidar do lar e criar seus filhos. Através da união de seus pais, Alba foi agraciada com três irmãos homens: Hélio, Aldino (*in memoriam*) e Alberto. E de sua irmã Eliana, irmãs estes que se admiram, se respeitam e são gratos um pela existência do outro.

Na sua infância ela sempre foi muito quieta, ajudava a sua mãe nos afazeres domésticos e se dedicava aos estudos e ao que mais gostava de fazer, que é a leitura. Sempre caseira, cresceu e honrou a fé no seio familiar, através dos ensinamentos de sua mãe Dona Santa. Uma criança exemplar e amável, relata sua mãe.

Alba sempre foi dedicada aos estudos e na fase adulta formou-se professora, onde lecionou por vários anos na escola Estadual do município. Através de sua competência, também foi diretora desta mesma escola. Plantou muitas sementes de saberes na vida de muitos alunos que por ela passaram na sua vida de mestre. No curso natural da vida, encontrou seu grande amor, Ailton Nascimento, tendo casado e constituído família. Tiveram dois filhos, Pablo dos Santos Nascimento e sua filha caçula Gracyele Nascimento.

A vida pública de Alba dos Santos Nascimento iniciou-se como primeira dama do município quando seu esposo Ailton Nascimento foi eleito prefeito pela primeira vez. Alba desempenhou um nobilíssimo e constante trabalho em prol do povo, não fazendo distinção entre pessoas - na sua integridade e boa vontade, nunca se absteve em ajudar. Ela esteve primeira-dama e secretária de Assistência Social por três vezes - e as suas portas, independentemente de estar ou não num cargo público, estiveram e se mantêm abertas.

Nos dias atuais está prefeita do pequeno e amado local onde nasceu, cresceu e mantém residência fixa. Alba dos Santos (MDB) tomou posse, na Câmara de Vereadores, como prefeitura do município de São Francisco (SE). A vice é Desirê Hora (PT).

A eleição foi conquistada com 1.844 votos, o que corresponde a 65,07% dos votos válidos, contra Luan Araújo Cardoso (PSB), segundo colocado que teve 990 votos, equivalentes a 34,93%. A diferença foi de 854 votos. Além de Alba e Luan, também disputou o cargo o candidato José do Carmo Filho, conhecido como Carmo (PDT), que não teve o número de votos computados, em virtude de pendências relacionadas ao registro de sua candidatura junto ao Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe.

Altair SANTOS

Prefeita de São Francisco

Altair Santos Nascimento é uma mulher que carrega em sua trajetória a força de quem nasceu para servir e transformar. Filha de Maria Lúcia Santos Nascimento e Antônio Nascimento,

Altair cresceu em meio a exemplos de empatia e dedicação ao próximo, valores que moldaram sua vida e sua atuação na comunidade de São Francisco, Sergipe.

Desde cedo, demonstrou um olhar atento às necessidades das pessoas ao seu redor. Sua determinação e sensibilidade a tornaram uma referência de humanidade e trabalho em prol dos outros. Esse caminho natural culminou em 2016, quando foi eleita prefeita do município, um marco que não apenas evidenciou sua força como líder, mas também reafirmou o respeito e a confiança que a população depositava nela.

Durante sua gestão, Altair focou naquilo que mais importa: cuidar das pessoas. Na saúde, esteve presente, acompanhando de perto os casos mais delicados, oferecendo apoio e conforto a quem mais precisava. Na educação, transformou vidas ao investir na alfabetização de jovens e adultos, devolvendo a dignidade e o orgulho a muitos que sonhavam em aprender a ler e escrever. E em cada decisão, mostrou que governar não era apenas administrar, mas estar ao lado da população, entendendo e atendendo suas necessidades.

Mesmo após deixar o cargo de prefeita, Altair nunca se afastou de sua missão. Sua presença constante em hospitais e ao lado de famílias que enfrentam momentos difíceis, especialmente mulheres em tratamento contra o câncer, reforça o amor que ela tem pelo seu povo. Ela não é apenas uma figura pública; é uma amiga, uma conselheira e uma mulher de ações que tocam vidas.

O apelido de “Leoa”, dado pela comunidade, reflete sua coragem e determinação. Altair é incansável em sua busca por ajudar e transformar, mantendo vivo o legado de seus pais e construindo um caminho único de liderança, marcado pela humanidade. Sua história é um exemplo de que o verdadeiro poder está em servir, e sua marca em São Francisco continuará presente por gerações.



FOTO: ANTONIO CÉSAR ALVES DE ARAÚJO/ARQUIVO PESSOAL

Ana ROSA

Prefeita de Pinhão

Ana Rosa dos Santos Costa Oliveira foi a primeira mulher a ocupar o cargo de prefeita do pequeno município de Pinhão. Um dos maiores reconhecimentos de sua gestão veio do Tribunal de

Contas de Sergipe, que concedeu nota 10 ao município em termos de transparência das contas públicas, destacando a eficiência e a clareza na gestão dos recursos públicos.

Ana Rosa iniciou sua carreira política como vereadora pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Eleita pela primeira vez para o mandato de 2005-2008, foi reeleita para o mandato de 2009-2012. Durante seus mandatos, destacou-se por sua atuação em projetos comunitários e pela defesa dos direitos dos cidadãos de Pinhão. Seu trabalho focado no bem-estar da população e na implementação de políticas públicas eficazes a consolidou como uma liderança respeitada na cidade.

Em 2017, ela foi eleita prefeita de Pinhão. Seu mandato foi caracterizado por uma administração transparente e dedicada ao desenvolvimento sustentável de Pinhão. Colocou a educação como uma de suas prioridades, promovendo a reforma de escolas e a capacitação de professores. Ela implementou programas de incentivo à leitura e ao aprendizado, além de garantir transporte escolar gratuito para estudantes das áreas rurais. Essas ações resultaram em uma melhoria significativa na qualidade da educação em Pinhão.

Na área da saúde, ampliou o atendimento básico com a construção de novas unidades de saúde e a contratação de mais profissionais. Essas melhorias permitiram um melhor atendimento à população, especialmente nas áreas mais carentes, garantindo acesso a serviços essenciais.

Ana Rosa vem de uma família com uma longa tradição política em Pinhão. Seu tio, José Emidgio da Costa Filho, conhecido como Costinha, foi o primeiro prefeito do município. Seu pai, João Batista da Costa, também teve uma carreira política significativa, atuando como vereador em Itabaiana na década de 1950. Esse legado familiar a influenciou na decisão de ingressar na política e sua determinação em trabalhar pelo bem-estar da comunidade.

Em 1999, Ana Rosa casou-se com o neto do segundo prefeito de Pinhão e sobrinho do prefeito com mais mandatos, Eduardo. Seu esposo também se destacou no trabalho comunitário e foi eleito vereador no ano 2000, após desenvolver projetos significativos para o povo de Pinhão. Juntos, eles formam uma dupla comprometida com o desenvolvimento e a melhoria das condições de vida no município. Ana Rosa é casada e mãe de três filhos: João Batista da Costa Netto, de 18 anos, Erivaldo Oliveira do Nascimento Júnior, de 15 anos e Enzo Raphael Costa do Nascimento, de 8 anos.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Ângela MARIA

Prefeita de Cedro de São João

Ângela Maria de Fraga Souza foi primeira-dama de 1982 a 1988 e realizou um trabalho social incansável em Cedro de São João. Em seguida se candidatou e foi eleita a primeira prefeita da cidade, em 1997, governando até 1998. Era fã do cantor Roberto Carlos, sua cor preferida é laranja - com muito brilho. Sua frase preferida: “Se Deus é por nós, quem será contra nós?”

Ângela Maria nasceu em 1956, em Cedro de São João, filha de Maria Izabel de Sá Fraga e Moacir Fraga, primogênita do casal. Foi criada pelos avós paternos. Esposa de Luiz Delfino de Souza, também ex-prefeito do município. Com ele, teve seis filhos: Ulisses de Souza Fraga, Davi de Souza Fraga, Roosevelt de Souza Fraga, Luiz Delfino de Souza Junior, Marieta de Souza Fraga, Lisângela Souza Fraga. Foi também avó de onze netos.

Estudou na Escola Estadual Manoel Dantas e formou-se em Pedagogia. Entrou na vida política por causa da família, onde um dos seus tios, Lealdo Fraga, já havia comandado a prefeitura de Cedro de São João. A primeira mulher vereadora da cidade foi a sua avó, Helena Sá. Seu esposo, Luiz Delfino, também já havia sido prefeito na cidade.

Em sua gestão, a ex-prefeita realizou diversas melhorias no município e no povoado Poço dos Bois, que carinhosamente chamava de Poço do Ouro. Melhorou o abastecimento de água e reformou a igreja católica. Foi afastada por decisão judicial, que sempre contestou, na esfera legal.

Faleceu em 30 de março de 2018, vítima de câncer metastático. Uma praça do município foi nomeada em sua homenagem, porque era conhecida por sua alegria e amor, por celebrações, mesmo enfrentando dificuldades em sua vida pública.

Ela deixou também seu legado porque ao longo dos tempos, a mulher tem passado por diferentes transformações em seu espaço na sociedade, o que hoje permite que elas ocupem cargos na política - e o objetivo principal deste trabalho é compreender as trajetórias de mulheres que se tornaram prefeitas através das suas experiências no exercício como gestoras públicas.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Cândida LEITE

Prefeita de Riachuelo

A ex-prefeita de Riachuelo, Cândida Emília Sandes Vieira Leite, nasceu em Propriá/SE, no dia 11 de dezembro de 1961. Neta de Maria Macedo Leite e Antônio Vieira. Seus pais, Berta Sandes Vieira e Antônio Vieira Filho sempre incentivaram a filha a estudar e conquistar seu espaço com determinação e dedicação a fim de realizar seus sonhos. Cândida foi aluna da faculdade Tiradentes, hoje UNIT, tornou-se advogada, constituiu família, casou-se com Aldebrando de Menezes Leite, que também exerceu o cargo de prefeito de Riachuelo. Seus filhos são Júlio César Sandes Vieira Leite e Mariana Sandes Vieira Leite.

Ela exerceu o cargo de secretária de Ação Social no município de Riachuelo no período de 1997 a 2000 e de 2001 a 2004. Cândida Emília foi a primeira mulher eleita do município de Riachuelo, tornando-se prefeita no período de 2013 a 2020. Dentre vários programas criados em sua gestão, ela destacou o Mesa Feliz, cujo o objetivo é o fortalecimento da segurança alimentar às famílias mais carentes, onde mensalmente eram distribuídos em torno de 1.300 cestas básicas. Segundo afirmação da ex-prefeita de Riachuelo, esse foi o maior programa social no município, até os dias de hoje. “Além disso, tínhamos também um olhar voltado para os nossos alunos, onde ofertávamos uma merenda escolar de excelente qualidade, pois sabíamos que criança bem alimentada aprende com mais facilidade e a prova disso foi o avanço dos índices na educação”, contou.

Segundo a ex-prefeita, não foram poucas as lutas diárias, mas, trabalhou muito em todas as áreas, como na saúde, com construção de UBS, todas as unidades de saúde reformadas e implantação de consultórios odontológicos em todas as unidades, entre várias benfeitorias. Vencendo adversidades como gestora, ela demonstrou sua determinação em levar desenvolvimento e progresso para o município de Riachuelo.

“Nosso município passou pela maior enchente da história no ano de 2019, logo após surgiu a pandemia do coronavírus”, relembrou ela, destacando períodos difíceis da sua administração. Quanto ao preconceito por ser mulher, ela disse que infelizmente isso acontece em todos os setores da vida, inclusive na atuação pública. “As mulheres ainda são minoria, mas quando você se impõe com trabalho e bons resultados, se supera, e acredito que mulher pode estar em todos os setores da sociedade”, afirmou.

Para Cândida Leite, mulheres no mercado de trabalho são importantes por aspectos sociais e econômicos significativos, como promoção da igualdade de gênero e redução da pobreza familiar. “A participação feminina no mercado de trabalho tem impacto econômico significativo, estimula o crescimento e reduz a pobreza”, concluiu a ex-prefeita de Riachuelo.



FOTO: TARCÍSIO DANTAS/ARQUIVO PESSOAL

Clara ROLLEMBERG

Prefeita de Divina Pastora

Maria Clara Prado Ribeiro Rollemberg, nascida em Aracaju, em 29 de outubro de 1982, é filha do médico Raul Rollemberg e de Clara Elizabeth Ribeiro Rollemberg. A história política da família

teve início com seu pai, dr. Raul, que se tornou prefeito de Divina Pastora em 1992. A primeira incursão de Clara na política foi em 2004, quando concorreu ao cargo de vice-prefeita do município.

Sua motivação para entrar na política surgiu da figura paterna. Enfrentou diversos desafios em um ambiente notoriamente machista, demonstrando um perfil aguerrido, determinado e autoexigente em todas as suas empreitadas.

Determinada, não se deixou abalar pelas dificuldades da vida pública. Clara é uma grande defensora de um dos maiores patrimônios locais e referência internacional, a Renda Irlandesa, sendo uma entusiasta da cultura local.

Ela se destacou por iniciativas que promovem a arte e a preservação do patrimônio histórico da cidade. Entre suas obras mais notáveis está o projeto "Arte nas Ruas", que levou intervenções artísticas e murais inspiradores para diversos espaços públicos da cidade, revitalizando áreas degradadas e promovendo a valorização da cultura local.

Como líder política, Clara Rollemberg também se empenhou na melhoria da educação, implementando programas inovadores em escolas municipais e buscando parcerias com instituições educacionais e empresas para oferecer oportunidades aos jovens. Sua visão estratégica incluiu ainda o desenvolvimento sustentável, incentivando práticas e políticas que promovem a preservação ambiental e o uso responsável dos recursos naturais.

Além de sua atuação na política e na defesa cultural, Clara é uma apaixonada pela vida no campo e pela pecuária. Em sua propriedade rural, investe em tecnologias sustentáveis para o manejo do gado e promove eventos que valorizam a tradição agropecuária local. Sua dedicação à família é evidente, e ela se considera uma guardiã dos valores e ensinamentos transmitidos por seu pai, dr. Raul, que continuam a inspirá-la em sua jornada.

Maria Clara Prado Ribeiro Rollemberg é uma figura reconhecida por sua integridade, determinação e compromisso com o bem-estar da comunidade. Sua trajetória é marcada por realizações que refletem seu amor pela sua cidade natal e sua visão de um futuro mais inclusivo, sustentável e culturalmente rico.



FOTO: NANDO MORAES/ARQUIVO PESSOAL

Cleane NUNES

Prefeita de São Miguel do Aleixo



FOTO: JURACY FEITOSA/ARQUIVO PESSOAL

O município de São Miguel do Aleixo, situado a 67 km de Aracaju, está entrando em uma nova fase política, sob a liderança de Cleane dos Santos Nunes, conhecida como Cleane de Everton. Aos 41

anos, a comerciante e ex-secretária municipal de Finanças assume a prefeitura, com o desafio de dar continuidade ao trabalho realizado por seu irmão, Everton Lima, que tragicamente faleceu em um acidente de carro em 2020, enquanto se preparava para buscar a reeleição.

A eleição da agora prefeita foi marcada por uma candidatura única, uma situação incommon, mas que, segundo ela, reflete o forte legado deixado por Everton. A desistência de seu único adversário, que residia em Itabaiana, abriu caminho para que Cleane fosse eleita com 2.728 votos, uma marca expressiva em um município com 3.434 habitantes.

Entre as prioridades de Cleane, destaca-se o fortalecimento do sistema de saúde pública do município. A prefeita tem como objetivo melhorar a acessibilidade e a qualidade dos serviços, especialmente para as pessoas em situação de vulnerabilidade. "A saúde é uma questão urgente e precisa ser tratada com seriedade. Nosso povo precisa de mais atendimento, de mais médicos, de mais assistência", afirmou.

Além disso, o social será um dos pilares de sua gestão, seguindo o exemplo de Everton, que era conhecido por seu compromisso em ajudar os mais carentes. Ela pretende reforçar os programas sociais, oferecendo mais suporte às famílias em situação de pobreza e melhorando a distribuição de recursos para quem mais precisa.

Na área da educação, demonstra preocupação com os baixos índices educacionais do município. Seu plano de governo prevê melhorias significativas na qualidade do ensino, com a implementação de programas de capacitação para professores e a criação de incentivos para que os jovens da cidade tenham mais oportunidades de desenvolvimento educacional.

Outro ponto central da gestão de Cleane será a infraestrutura. A prefeita planeja transformar São Miguel do Aleixo em um "canteiro de obras", modernizando as vias urbanas, revitalizando espaços públicos e atraindo investimentos para o município. A meta é garantir que a cidade se torne mais atrativa, tanto para seus moradores quanto para novos investidores.

Nascida em Itabaiana, Cleane dos Santos Nunes é filha de Valentin Francisco Nunes e Maria Inês dos Santos Nunes, e mãe de João Guilherme dos Santos Barroso. Seus pais ainda residem em Lagarto, mas ela vive em São Miguel do Aleixo há quase oito anos. Desde que se mudou para a cidade, tem se envolvido ativamente na vida política e administrativa do município.

Creuza MATOS

Prefeita de Nossa Senhora de Lourdes



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Creuza Silva Matos, aos 85 anos, conhecida carinhosamente como Dona Creuza, deixou um legado imortal na história de Nossa Senhora de Lourdes. Servidora efetiva do Tribunal de Justiça, atuando na Comarca de Gararu, ela foi pioneira ao assumir o executivo municipal, tornando-se a primeira e, até agora, a única mulher a governar a cidade. Sua trajetória foi marcada por empatia, trabalho incansável e uma fé inabalável, conquistando o respeito e a admiração de todos que tiveram o privilégio de conhecê-la.

Filha de João Eufrásio da Silva e Eulina Batista de Melo, Dona Creuza cresceu em um ambiente político. Seu pai, prefeito de Lourdes por três mandatos, foi sua grande inspiração. Com naturalidade, herdou seu compromisso com a comunidade e, apenas quatro anos após a morte dele, foi eleita prefeita do município. Sua liderança irrepreensível e conduta íntegra fizeram dela um ícone da administração pública, reconhecida por sua incansável dedicação ao bem-estar coletivo.

Ao longo de sua jornada, Dona Creuza recebeu inúmeras homenagens, especialmente após seu falecimento. Seu nome se tornou sinônimo de força feminina na política, inspirando gerações de mulheres a ocuparem espaços de poder e decisão. Com simplicidade, caráter e retidão, ela mostrou que a verdadeira liderança se constrói com serviço e amor ao próximo.

Mulheres como Dona Creuza merecem ser eternizadas na memória de suas comunidades. Sua influência ultrapassou fronteiras, tornando-se um símbolo de trabalho árduo, solidariedade e fé. Em Nossa Senhora de Lourdes, seu nome está gravado na história e no coração de cada cidadão que foi beneficiado por sua atuação.

Faleceu no dia 28 de setembro de 2021, deixando um imenso legado e uma família que segue honrando sua trajetória. Mãe de seis filhos, dois falecidos, e avó de dez netos, um deles, o deputado estadual Jeferson Andrade, carrega consigo a responsabilidade de manter vivo o compromisso com a população, seguindo os passos de sua avó.

A história de Dona Creuza nos ensina que dedicação, coragem e compromisso com o bem comum são os pilares de uma liderança transformadora. Sua memória permanece viva, não apenas nos registros históricos, mas em cada gesto de progresso e esperança que ainda ecoam de sua atuação. Nossa Senhora de Lourdes sempre lembrará com orgulho da mulher que provou que, com determinação, as mulheres podem e devem estar onde quiserem.

Daiane SANTOS

Prefeita de Siriri

Daiane Santos de Oliveira, de 47 anos, fez história ao se tornar a primeira mulher eleita prefeita de Siriri, conquistando 3.019 votos, o que equivale a 52,30% dos votos válidos nas eleições de 2024. Filha

do ex-prefeito Valdomiro Santos e da ex-vice-prefeita Zelina Oliveira, Daiane possui uma sólida trajetória de mais de 24 anos em gestão pública.

Sua experiência inclui cargos de destaque como secretária de Saúde em diversos municípios, como Siriri, Nossa Senhora das Dores, Santa Rosa de Lima e Divina Pastora, além de ter atuado como secretária adjunta em Canindé de São Francisco. Formada em Biomedicina, Daiane complementou sua formação com uma pós-graduação em Hematologia Clínica e Gestão de Clínicas pelo Sírío Libanês, o que a capacita a lidar com questões complexas de saúde pública. Sua trajetória profissional é marcada pela dedicação e pelo compromisso em trazer melhorias para a comunidade, focando sempre no bem-estar dos cidadãos.

Daiane entrou para a política em 2020, quando se candidatou a prefeita pela primeira vez. Apesar de não ter sido eleita naquela ocasião, sua determinação e visão para o município conquistaram a confiança de muitos, levando-a a se lançar novamente à disputa em 2024. Sua candidatura refletiu um forte desejo de mudança e renovação entre os eleitores, que viam nela a capacidade de implementar uma nova proposta para Siriri.

A nova prefeita é conhecida por seu jeito humanizado de lidar com as questões administrativas, sempre buscando um diálogo aberto e construtivo com a comunidade. Daiane acredita que a proximidade com os cidadãos é fundamental para entender suas reais necessidades e desafios. Ela planeja criar espaços de participação, onde os moradores possam expressar suas opiniões e contribuir ativamente para a construção de soluções.

Seu principal objetivo é desenvolver políticas públicas que garantam direitos em diversas áreas, priorizando saúde, educação e infraestrutura. Na saúde, Daiane pretende fortalecer os serviços de atendimento, aumentar a oferta de médicos e insumos, além de promover campanhas de prevenção. Na educação, sua meta é investir na capacitação e valorização dos professores, bem como na melhoria da infraestrutura das escolas, garantindo que todas as crianças tenham acesso a um ambiente de aprendizado adequado.

Na área de infraestrutura, ela planeja realizar reformas nas vias urbanas, expandir o saneamento básico e criar espaços de lazer, promovendo assim uma cidade mais saudável e acolhedora. Daiane acredita que um município bem estruturado e com serviços de qualidade é fundamental para o desenvolvimento social e econômico da população.



FOTO: IGOR GRACCHO/ARQUIVO PESSOAL

Diva MELO

Prefeita de Pacatuba

Diva de Santana Melo nasceu em Pacatuba, filha do ex-prefeito, José Francisco de Melo, conhecido como Cajuza, e de Terezinha de Santana Melo. Ela tem três filhas: Thais de Santana Melo, Keize de Santana Melo Dias e Livia de Santana Melo Dias. Tem ainda dois netos, João Pedro Melo Barreto e Maria Cecilia Lemos Melo.

Relatando que seu interesse por política surgiu através do pai, que foi prefeito, de 1989 a 1992, e depois em 1996, ela comentou que sempre o acompanhava em todas as ações no município. A partir daí ocupou o cargo de secretária e passou a desenvolver um bom trabalho social, atendendo os mais necessitados naquela região. “Desde essa época as pessoas reconheciam meu carisma, dedicação em atender a população e trazer a solução para os pedidos apresentados”, contou.

Na segunda campanha o seu pai teve a candidatura impugnada. “Tentamos colocar meu irmão, mas a população não aceitou, porque queriam e apoiavam meu nome”, continuou a ex-prefeita. “E então me candidatei e ganhamos, administrando de 2001 a 2004, com o Partido do Movimento Democrático Brasileiro, coligação com (PDT, PMDB, PHS, PSB)”, explicou.

Após não obter êxito na tentativa de reeleição, voltou a ser candidata na eleição seguinte, vencendo o pleito para administrar no período de 2009 a 2012. “Meu motivo para entrar na política foi meu pai, vendo seu exemplo de político e também devido à carência do povo. Sempre gostei de conversar com a população”, revelou. Nesse período, ela apresentou projetos, utilizando recursos do município e os oriundos dos governos federal e estadual, além de autarquias, agentes financeiros e da iniciativa privada. “Desenvolvemos vários projetos de grande importância na saúde, fortalecendo o atendimento da população, através de equipes. E também uma ponte, obra importante construída do povoado Golfo ao Tigre, que ficou na história de Pacatuba” lembrou.

“Na educação, criei o Plano de Carreira, e hoje o magistério ganha muito bem, porque em 2002, através de concurso, mais de 200 pessoas passaram a ganhar bem. Só o conhecimento é que pode libertar, na plenitude, o cidadão. A educação de qualidade, universal e gratuita sempre foi minha meta. Para uma educação de qualidade, é indispensável investir na qualidade dos professores e, em cada escola, no equipamento de laboratório e bibliotecas. Para isso, implantamos cursos profissionalizantes em parceria com universidades, Senai, Senac e outros, além de ampliarmos as escolas municipais, para melhor atender nossos alunos”, concluiu Diva.



FOTO: NANDO MORAES/ARQUIVO PESSOAL

Doralice COSTA

Prefeita de Amparo do São Francisco



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Em 1973, Doralice Costa Ferreira fez história ao se tornar a primeira mulher a assumir uma prefeitura no Estado de Sergipe, governando Amparo do São Francisco até 1977. Seu mandato

foi revolucionário, não apenas pela inovação que trouxe às políticas públicas locais, mas também por abrir caminho para futuras gerações de mulheres na política. Nascida em 3 de fevereiro de 1921, na cidade de Batalha, Alagoas, ela teve uma vida marcada por pioneirismo e dedicação ao serviço público.

Quando criança, seus pais se mudaram para Propriá, em Sergipe, onde Doralice cresceu, estudou e se formou como professora. Sua trajetória como educadora foi apenas o começo de uma carreira notável. Ela conheceu Antônio Ferreira Filho, morador do povoado de São José, em Amparo do São Francisco, com quem se casou. Juntos, tiveram dez filhos, mas enfrentaram a dor de perder cinco deles ainda na infância.

A família se tornou uma grande parte de sua vida e motivação. A política entrou na vida de Doralice como uma extensão natural de seu compromisso com a comunidade. Durante seu tempo como prefeita, realizou várias obras significativas que transformaram Amparo do São Francisco. Ela foi responsável pela construção da praça, que se tornou um ponto central de encontro e lazer para os moradores.

Além disso, ela fundou as escolas municipais Cazuza Menino, Antônio Teixeira de Costa Dória e a Estadual Manoel Joaquim de Oliveira Campos, durante o governo de Paulo Barreto de Menezes. Realizou a obra do Posto de Saúde no povoado São José. Essas instituições continuam a beneficiar a comunidade até hoje, demonstrando o impacto duradouro de seu trabalho. O legado de Doralice não parou por aí. Seu neto, Igor Fabrício Costa Ferreira Dória, seguiu seus passos na política, servindo como vereador em dois mandatos. A influência dela como líder comunitária e política é evidente na continuidade de sua família na vida pública.

Devota fervorosa de Nossa Senhora do Amparo, a ex-prefeita era conhecida por sua profunda fé e envolvimento nas atividades religiosas da comunidade. Ela compôs o canto da padroeira Nossa Senhora do Amparo e manteve uma vida de devoção e serviço, cultivando amizades duradouras e fortalecendo os laços comunitários.

Doralice Costa Ferreira faleceu em 23 de março de 2014, em Aracaju, aos 93 anos. Ela deixou um legado impressionante, não apenas como a primeira prefeita de Sergipe, mas como uma mulher que dedicou sua vida ao serviço de sua comunidade. Com 14 netos e 21 bisnetos, Doralice deixou uma vasta descendência que continua a honrar sua memória e contribuições.

Edime FERREIRA

Prefeita de Santa Rosa de Lima

Edime Costa Santos Ferreira foi uma mulher guerreira, marcada pela dedicação ao trabalho e pelo compromisso com sua terra e seu povo. Segunda filha de quatro irmãos, nasceu em 15 de dezembro

de 1916, filha de Jeremias José dos Santos e Lucília Almeida Santos. Herdou dos pais o espírito de trabalho e honradez, valores que nortearam sua trajetória de vida. Na época de seu nascimento, sua cidade natal era conhecida como Vila de Santa Rosa ou Camboatá.

Desde a infância, Edime se destacava por sua astúcia e vivacidade. Com apenas 10 anos, deixou o lar para trabalhar no Hospital de Cirurgia, instituição sob a liderança do renomado médico Augusto César Leite. Sob a supervisão da Irmã Clara, diretora do hospital, começou lavando panelas, passando depois para a copa, onde cuidava da limpeza dos pratos e do refeitório. Seu comportamento exemplar e senso de responsabilidade logo a levaram ao centro cirúrgico, onde, aos 16 anos, era encarregada da assepsia dos instrumentos médicos.

Percebendo seu talento e dedicação, a Irmã Clara incentivou Edime a estudar enfermagem. Aos 17 anos, em 1933, partiu para a Paraíba, onde exerceu a profissão com excelência, chegando a realizar partos. Contudo, a saudade da terra natal a trouxe de volta aos 23 anos. Seu retorno foi decisivo: ao ajudar uma amiga no nascimento de seu filho, percebeu que poderia se estabelecer como parteira em Santa Rosa de Lima, consolidando sua vocação.

Ao longo de sua vida, Edime registrou mais de 4.000 partos realizados. No âmbito doméstico, casou-se com o Gerson Ferreira. Já na esfera política, foi eleita vereadora pela UDN em duas ocasiões e, posteriormente, prefeita de Santa Rosa de Lima pelo MDB, exercendo o mandato de 1978 a 1982. Sua candidatura foi lançada por Jackson Barreto, então deputado federal, um dos muitos filhos que vieram ao mundo por suas mãos e cujo nome também está registrado em seu livro de partos.

Além de sua atuação na saúde e na política, Edime Ferreira destacou-se na tapeçaria e nos trabalhos manuais, sendo presidente do Centro Social Paulo VI, onde demonstrou sua sensibilidade e dedicação ao bem-estar coletivo. Seu compromisso com a comunidade fez dela uma figura icônica, conhecida carinhosamente como Mãe Edime pelos habitantes de Santa Rosa de Lima, que a consideram uma das mulheres mais influentes da história do município.

Edime Costa Santos Ferreira faleceu em 5 de maio de 2008, deixando um legado de amor ao próximo, compromisso social e força de espírito que continua inspirando gerações.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Ednalva

NASCIMENTO

Prefeita de Maruim



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Ednalva Nascimento de Sena e Silva, conhecida carinhosamente como Nalvinha, é uma pessoa importante nos cenários político e social de Maruim, município do estado de Sergipe.

Nascida em Quijingue, Bahia, filha de Vitório Tibúrcio do Nascimento e Francisca Aves do Nascimento, Ednalva teve um mandato marcante como prefeita de Maruim entre os anos de 2000 e 2004. Antes de ingressar na vida pública, Ednalva já se destacava pela sua atuação como professora, com um olhar atento para a inclusão e a melhoria da qualidade de ensino. Casada com Evenor de Sena e Silva, que foi prefeito de Maruim de 1992 a 1996, Ednalva liderou o Departamento de Ação Social do Município. Seu trabalho foi tão bem aceito pela população que, ao término do mandato do marido, muitos cidadãos desejaram vê-la como candidata a prefeita.

Eleita em 2000, Ednalva manteve seu compromisso com o social e a educação. Durante sua gestão, ela implementou uma série de projetos que transformaram a cidade e melhoraram significativamente a vida dos maruinenses. Ela priorizou a educação, oferecendo cursos de capacitação em diversos níveis, desde a educação básica até a especial, promovendo a inclusão. Ela regulamentou todas as escolas do município, proporcionando autonomia para que elas pudessem utilizar os recursos conforme suas necessidades, através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).

Uma das grandes conquistas foi a criação do Centro Educacional Infantil Abdias Baptista e Silva, além da reforma de todas as escolas do município. Ednalva também ampliou a escola do povoado Pau Ferro, nomeada Maria Fidelis, e a do povoado Pedra Branquinha, nomeada Vereador José Marques de Araújo.

Na área da saúde, Ednalva implantou Programas de Saúde da Família (PSF) na sede do município e nos povoados, incluindo gabinetes dentários. Sua gestão também foi marcada pela construção de aproximadamente 80 casas, beneficiando comunidades como Oiteiros, Guiomar Dias, Estrada da Estação, e a sede do município.

Ainda doou terrenos para necessitados em áreas como Flor de Maruim e João XXIII, e construiu e equipou a sede do Conselho Tutelar. Sua preocupação com a infraestrutura é evidente nas construções da Ponte da Estrada da Gata e da Ponte do Mangue Seco, além do calçamento do Conjunto Albano Franco e da extensão da Rua São Benedito. Ao encerrar seu mandato, Ednalva decidiu não retornar à vida pública, dedicando-se à família. Ela possui três filhas, Débora, Danusa e Delane, e netos que enchem sua vida de alegria: Catarina, Evenor Neto, Mayy, Helena, Maria Vitória, Rafael e Aroldo Filho.

Elayne OLIVEIRA

Prefeita Malhador

Em Malhador, uma pequena cidade no agreste central de Sergipe, a gestão pública encontrou uma líder exemplar em Elayne Oliveira de Araújo, popularmente conhecida como Elayne de Dedé.

Filha do notável político Dedé do Inhamê, Elayne herdou não apenas o nome, mas também o compromisso de melhorar a vida dos cidadãos malhadorenses, mostrando que tradição e inovação podem caminhar juntas.

Elayne, formada em Fisioterapia, iniciou sua carreira pública como secretária de Saúde, cargo que ocupou tanto em Malhador quanto em Itabaiana. Com um profundo conhecimento das necessidades de saúde da população, Elayne fez significativas melhorias no sistema de saúde municipal, inaugurando novas unidades e ampliando os serviços existentes.

Em 2012, Elayne foi eleita prefeita de Malhador, onde aplicou sua experiência em saúde e administração para transformar a cidade. Durante seu mandato, ela supervisionou a reforma de dez das doze escolas do município e a construção de duas novas unidades educacionais. Acreditando que a educação é a chave para o desenvolvimento, Elayne investiu fortemente na infraestrutura escolar, garantindo oportunidades iguais para todas as crianças da cidade.

A saúde foi uma área de grande foco em sua administração. Elayne reformou oito Unidades Básicas de Saúde (UBS), inaugurou uma nova e ampliou as equipes médicas, dobrando o número de atendimentos em comparação aos anos anteriores. A humanização no atendimento e a melhoria contínua dos serviços de saúde foram marcas de sua gestão.

Além de suas realizações na educação e saúde, Elayne também fez grandes avanços na infraestrutura urbana e rural de Malhador. Projetos de pavimentação asfáltica e com paralelepípedos melhoraram a mobilidade e a qualidade de vida dos moradores. A implementação de uma rede de saneamento básico em todo o município foi uma das conquistas mais importantes de sua administração, proporcionando saúde e conforto para a população.

Após concluir seu mandato como prefeita, Elayne aceitou um novo desafio ao ser convidada pelo governador Belivaldo Chagas para assumir a direção de Infraestrutura Hídrica e Mecanização Agrícola da Cohidro.

Nesse cargo, ela foi responsável por perfuração, instalação e manutenção de poços, além da construção de barragens e cisternas. A trajetória política de Elayne é profundamente influenciada por sua família.



FOTO: RICHARD MAYER/ARQUIVO PESSOAL

Elinalda BOMFIM

Prefeita de Canhoba



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Elinalda Pereira Santos do Bomfim, mais conhecida como Naldinha da Farmácia, nasceu em Nossa Senhora de Lourdes. Mais tarde seria eleita prefeita do município de Canhoba. Tendo uma trajetória política e empresarial marcada por grande dedicação à comunidade, em seu mandato de três anos e seis meses implementou diversas reformas e obras que mudaram significativamente a cidade. Esta é a história de uma mulher que, com determinação e visão, transformou Canhoba em um exemplo de progresso e desenvolvimento.

Naldinha pertence a uma família com uma forte tradição política. Desde jovem, ela acompanhava de perto o envolvimento de seu avô e pai na política local, o que despertou nela uma paixão pela vida pública. Em 1986, com a primeira filha nos braços, deixou sua cidade natal para abrir uma farmácia naquele município. Foi lá que ela instalou sua família e deu os primeiros passos em sua carreira política. Viúva, Naldinha é mãe de Manuela Santos Bomfim e José Wictor Santos Bomfim, e avó de Clara Beatriz Bomfim Cardoso, João Victor Torres Bomfim, João Lucas Cardoso Bomfim e Maria Clara Torres Bomfim.

Com ensino médio completo e formação técnica em enfermagem, ela sempre teve um forte vínculo com a área da saúde, o que influenciou significativamente sua gestão como prefeita. A política sempre esteve presente na vida da ex-prefeita, inspirada pelos exemplos de seu avô e pai. Sua paixão pelo povo e pelo serviço público a levou a ingressar na vida política.

Entre as principais conquistas de Naldinha estão: a construção da Clínica de Saúde do povoado Caraíbas; a reforma das Clínicas de Saúde dos povoados Frutuoso, Sítios Novos e Borda da Mata; a construção de uma quadra de esportes no povoado Caraíbas; a reforma da praça no povoado Frutuoso; a reforma da praça Américo Silveira da Rocha; a reforma da praça Antônio Torres Júnior e a reforma da praça na avenida Eronildes de Carvalho. Além dessas obras, ela deixou um legado político ao conseguir eleger seu filho, Wictor Bomfim, como vereador, garantindo a continuidade de sua visão e projetos para Canhoba.

Elinalda Pereira Santos do Bomfim, a Naldinha da Farmácia, é um exemplo de como a dedicação, paixão e comprometimento com a comunidade podem transformar uma cidade. Sua gestão como prefeita não apenas melhorou a infraestrutura e os serviços da cidade, mas também inspirou uma nova geração de líderes. Hoje, seu legado continua vivo nas obras que deixou e na atuação política de seu filho, mantendo acesa a chama do progresso e desenvolvimento em Canhoba.

Elizabeth

DE CHICO

Prefeita Gararu

Em meio às paisagens áridas do sertão sergipano, a história de Elizabeth Freire Santos de Oliveira se entrelaça com a de seu esposo, João Francisco Albuquerque de Oliveira, carinhosamente conhecido como "Chico do Povo". Juntos, eles formam um casal cuja trajetória política é marcada pelo amor, pela dedicação à comunidade e por um compromisso inabalável com as famílias mais vulneráveis de Gararu.

A política é apresentada a Elizabeth por Chico do Povo, que com sua liderança carismática e visão humanitária, conquistou o coração da população ao longo de seus mandatos como vereador e prefeito. Vale ressaltar que a gestão do líder político foi marcada por iniciativas que transformaram a realidade do sertão, como a construção de escolas, a ampliação do acesso à saúde e a implementação de programas sociais que garantiram dignidade e oportunidades para todos.

Entre seus feitos mais notáveis, destacam-se a criação do Programa de Acompanhamento Familiar, que visava fortalecer os laços comunitários e oferecer suporte às famílias em situação de vulnerabilidade, e a revitalização da infraestrutura urbana, que trouxe mais dignidade aos moradores de Gararu.

Influenciada por essa trajetória exemplar, Elizabeth de Chico do Povo, começou sua carreira como Secretária Municipal de Assistência Social, ocupando o cargo em quatro mandatos entre 1997 e 2012. Em 2017, foi eleita prefeita municipal, cargo que exerceu até 2020. Durante sua gestão, Elizabeth não apenas continuou as iniciativas de Chico, mas também expandiu os serviços sociais, promovendo a inclusão digital e o acesso à educação de qualidade.

Recentemente, no pleito de 6 de outubro de 2024, ela foi eleita vereadora pelo partido União Brasil (UB) para o quadriênio 2025 a 2028. Durante sua gestão como prefeita, ela implementou obras significativas, como a reforma e modernização do Mercado da Carne no Povoado São Mateus, que não apenas melhorou as condições de trabalho dos feirantes, mas também incentivou o comércio local. Além disso, a revitalização de praças e postos de saúde demonstrou seu compromisso com o bem-estar da população, sempre com o olhar atento às demandas da comunidade.

Para Elizabeth, a política é mais do que uma profissão; é uma extensão do amor que sente pela sua comunidade e um compromisso em fazer a diferença na vida das pessoas. A ex-prefeita e agora vereadora é uma educadora social e pedagoga natural de Gararu/SE, com uma trajetória significativa na política local. Filha de Antônio Freire dos Santos e Ester Alves dos Santos, é servidora efetiva do município.



FOTO: BOB CELES/ARQUIVO PESSOAL

Emília CORRÊA

Prefeita de Aracaju



FOTO: NANDO MORAES/ARQUIVO PESSOAL

Emília Corrêa Santos Bezerra fez história ao tornar-se a primeira prefeita de Aracaju, capital de Sergipe, inaugurando uma nova era para a representatividade feminina na política estadual. Com uma trajetória que une política, serviço público e comunicação, Emília construiu uma carreira pautada

pela defesa dos direitos humanos e pelo compromisso com a justiça social. Sua eleição representa um marco significativo, ocupando um espaço de alta relevância no cenário político sergipano.

Natural de Lagarto e filha de José Corrêa Sobrinho, Emília nasceu em 28 de julho de 1962. Formada em Direito, ela iniciou sua vida profissional como advogada e logo se tornou Defensora Pública. Paralelamente, atuou na comunicação, primeiro na Rádio Jornal, com o quadro “Fala Defensoria”, e depois na TV Atalaia, onde criou o programa “Defesa Popular”. Este foi o primeiro programa de TV focado em direitos jurídicos no Brasil, “Questão de Direito”, que permaneceu no ar entre 1998 e 2009. Durante esse período, Emília destacou-se como uma voz ativa em defesa da população, sendo reconhecida pela forma clara e acessível com que abordava temas de justiça social e cidadania.

Em entrevista à jornalista Kátia Paim a prefeita Emília Corrêa, falou sobre as dificuldades enfrentadas, inclusive as violências de gênero sofridas durante sua trajetória, mas enfatizou que tais obstáculos não a intimidaram: “Enfrentei difamações e violência política de gênero, mas continuei aceitando os desafios. Na convenção, eu disse: ‘Eis-me aqui’, porque todos sabem do meu compromisso em aceitar responsabilidades que, muitas vezes, nos expõem de maneira injusta”.

A prefeita, incentiva a participação feminina na política e faz um apelo às mulheres para que ocupem esses espaços: “Mulheres, preparem-se, pois é fundamental que nossa presença seja constante nos espaços de poder. A eleitora precisa ver isso. Muitas vezes, há um discurso que não se traduz em prática. Defendemos as mulheres nos discursos, mas, quando há a oportunidade, algumas preferem apoiar homens. Temos que votar em quem realmente está preparado para cuidar das cidades, dos estados e do país”. Assim, Emília Corrêa reforça a importância de uma política comprometida com o bem comum e com a ampliação dos espaços de participação feminina, deixando um legado de coragem e determinação para futuras gerações. Emília descreve sua entrada na política como atípica. Ela não havia planejado seguir carreira política, mas seu senso de indignação frente às injustiças sociais a impulsionou a participar desse cenário. Em 2012, ela aceitou o desafio de candidatar-se a vereadora, sendo eleita e reeleita em 2020. Esses anos de experiência no Legislativo municipal serviram como preparação para o cargo atual de prefeita, quando conquistou 57,49% dos votos válidos nas eleições.

Esmeralda CRUZ

Prefeita de Carmópolis

Esmeralda Mara Silva Cruz, nascida em 14 de novembro de 1961, em Aracaju, Sergipe, é uma destacada política e empresária brasileira, reconhecida por sua liderança e dedicação ao desenvolvimento socioeconômico de Carmópolis.



FOTO: MARCELO VIANA/ARQUIVO PESSOAL

Esmeralda construiu uma carreira marcada pela gestão eficiente dos negócios familiares e por uma atuação política pautada na valorização dos servidores públicos e no bem-estar da comunidade.

Sua trajetória política teve início com a eleição para a Prefeitura de Carmópolis, onde exerceu dois mandatos consecutivos. Durante esse período, implementou políticas públicas que transformaram significativamente o município. Uma de suas realizações mais notáveis foi a concretização do sonho da casa própria para mais de 500 famílias, evidenciando seu compromisso com a dignidade e qualidade de vida dos cidadãos.

Esmeralda também se destacou por iniciativas voltadas para a juventude, como o programa Bolsa Universitária, que ampliou o acesso ao ensino superior para muitos jovens de Carmópolis. Além disso, promoveu a introdução do ensino de empreendedorismo nas escolas municipais e criou a Sala do Empreendedor, fomentando a cultura empreendedora e preparando os jovens para os desafios do mercado de trabalho.

Sua habilidade política é evidenciada pela capacidade de transitar por diferentes cenários e manter relações harmoniosas com diversas lideranças, incluindo seu cunhado, o deputado Luiz Mitidieri.

Durante seus mandatos, Esmeralda concentrou esforços na revitalização do centro comercial de Carmópolis e liderou a criação de um shopping no município, gerando novas oportunidades de emprego e impulsionando o desenvolvimento econômico local.

No campo da sustentabilidade, sua administração inaugurou um centro de reciclagem e implementou um programa eficiente de coleta de resíduos, refletindo seu compromisso com o meio ambiente e a qualidade de vida dos moradores.

Após não obter êxito na eleição de 2016, Esmeralda retornou à cena política com vigor, sendo eleita novamente prefeita de Carmópolis nas eleições de 2020. Em 1º de janeiro de 2021, aos 59 anos, tomou posse para mais um mandato à frente do Executivo Municipal, reafirmando seu compromisso com o progresso e o cuidado com a comunidade.

Evanira BARRETO

Prefeita de Ribeirópolis

Evanira do Nascimento Barreto, 65 anos, mais conhecida como Uita Barreto, é uma mulher que fez e faz história em Ribeirópolis, Sergipe. Uita tem sido uma força motriz para o desenvolvimento econômico, social e cultural do município. Filha de João Rodrigues do Nascimento e Maria Isabel do Nascimento, cresceu no Alto da Lagoa, em um ambiente rural e humilde, cercada por seus 21 irmãos.

Uita iniciou sua vida escolar no grupo escolar Abdias Bezerra, onde teve como primeira professora Dona Alaíde, que ainda está viva, aos 112 anos. Depois, estudou no Colégio Municipal Josué Passos e completou o ensino médio no Colégio Estadual João XXIII. Posteriormente, formou-se em História pela Universidade Tiradentes, demonstrando seu compromisso contínuo com a educação e o aprendizado.

Em 1981, casou-se com Adalberto da Silva Barreto, com quem construiu uma família sólida, tendo dois filhos, Rafaela e Rafael, e três netos: Mariana, Raíssa e Mateus. Sua carreira pública teve início em 2001, quando foi eleita vice-prefeita de Ribeirópolis. Em 2005, assumiu a presidência da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) e organizou o natal solidário do Supermercado Barreto, evento que distribui cestas básicas durante a Semana Santa e sorteia prêmios, incluindo motos. O evento persiste até hoje.

Como prefeita de 2005 a 2008, e reeleita para o período de 2009 a 2012, Uita Barreto realizou inúmeras melhorias que marcaram sua administração. Ela implementou o Bilhete Único, sistema que revolucionou o transporte público local, e foi responsável pela construção de cinco conjuntos habitacionais, proporcionando moradia digna para centenas de famílias.

Sob sua gestão, Ribeirópolis viu a abertura de agências da Caixa Econômica Federal e do Bradesco, a chegada do polo da Universidade Tiradentes (Unit), e a instalação das fábricas Azaleia e Estrela, que trouxeram empregos e desenvolvimento econômico para a região. Entre suas iniciativas inovadoras está o programa Prefeitura Itinerante, que levava todos os serviços públicos da sede para os povoados, garantindo que toda a população tivesse acesso igualitário aos serviços municipais.

Além disso, Uita implementou a feira semanal de agricultores locais, construiu o centro de comercialização de artesanato e cultura, e criou o programa Bolsa Família Municipal, que beneficiou inúmeras famílias vulneráveis. Sua visão empreendedora também se manifestou na criação de postos de combustíveis, pousadas, pizzarias e restaurantes em Ribeirópolis, Nossa Senhora da Glória e Canindé de São Francisco, gerando empregos e fortalecendo a economia local.



FOTO: REDE SOCIAL/ARQUIVO PESSOAL

Fátima PASSOS

Prefeita Ribeirópolis

Fátima Regina Céspedes Passos, ex-prefeita de Ribeirópolis, é uma figura destacada na história política e social do município. Nascida em Aparecida do Tauboadó, no Mato Grosso do Sul,

ela é filha de Ramão Céspedes Ramos e Geralda Juliano Ramos. Sua trajetória de vida é marcada pelo compromisso com a família e a dedicação ao serviço público.

Casada com Antônio Passos Sobrinho desde 27 de dezembro de 1980, Fátima é mãe de três filhos: Georgeo Antônio Céspedes Passos, Ângelo Céspedes Passos e Gabriela Céspedes Passos. Além disso, ela é avó de quatro netos: Antônio Passos Sobrinho Neto, Giovanna Menezes Céspedes Passos, Isadora Céspedes Passos Ramos e Luísa Menezes Céspedes Passos.

Durante seu mandato como prefeita de Ribeirópolis, de 1997 a 2004, Fátima Regina Céspedes Passos deixou um legado significativo de realizações que beneficiaram amplamente a comunidade local. Uma das suas maiores contribuições foi a execução de 93 mil metros quadrados de calçamento, proporcionando melhor infraestrutura e condições de tráfego para os moradores. Além disso, a construção de praças nos povoados não só embelezou as áreas, mas também ofereceu espaços de convivência e lazer para a população.

Fátima também se dedicou à melhoria das condições de saúde e educação no município. Sob sua gestão, diversos postos de saúde e escolas foram reformados e construídos nos povoados, garantindo acesso mais fácil e de melhor qualidade a esses serviços essenciais. Sua administração foi marcada pela implementação de vários projetos na área da Ação Social, incluindo a construção de casas populares, que proporcionaram moradia digna para muitas famílias carentes.

A ex-prefeita supervisionou a construção de pontes e passagens molhadas, facilitando a mobilidade e a comunicação entre diferentes partes do município, especialmente nas áreas rurais. Fátima também se empenhou na reforma de estruturas públicas importantes, como o banheiro público, o mercado municipal e o matadouro, assegurando que esses locais atendessem às necessidades da população de maneira adequada e higiênica.

Além dessas obras, a construção da quadra de esportes na Boa Esperança representou um incentivo à prática de atividades físicas e esportivas, contribuindo para o bem-estar e a integração social dos moradores. Houve ainda o calçamento de ruas nas localidades denominadas Ruas Novas e Boa Esperança. Suas iniciativas, muitas vezes realizadas com o apoio da Funasa, refletiram uma gestão preocupada com o bem-estar coletivo e a melhoria contínua das condições de vida dos cidadãos.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Fernanda TENÓRIO

Prefeita de Brejo Grande



FOTO: ANNE PACHECO/ARQUIVO PESSOAL

Fernanda Tenório Ribeiro Machado, conhecida como Fernanda Machado, nasceu em 07/06/1982, natural de Aracaju/Sergipe. Formada em Direito pela Universidade Tiradentes, pós-graduada em Direito de Estado pela Faculdade Guanambi e é também servidora pública do Tribunal de Justiça de Sergipe. Filha de Fernando Tourinho Ribeiro de Souza e Janete Maria Pereira Tenório, casada com Antônio Machado Neto e mãe de Antônio Machado Filho.

Descendente de família natural de Brejo Grande, onde passou sua infância e adolescência, entrou na vida pública incentivada por seu marido Antônio Machado Neto, também natural de Brejo Grande (ex-prefeito durante o mandato de 2000-2004), e por seus pais Fernando Tourinho Ribeiro de Souza (ex-vice-prefeito) e Janete Maria Pereira Tenório (ex-vereadora).

No fim de julho de 2013, a Justiça Eleitoral cassou o então prefeito do município. Fernanda Tenório foi prefeita de Brejo Grande de 2013 a 2016, e teve uma gestão com políticas públicas voltadas à saúde e a educação, sempre valorizando e reconhecendo a importância do funcionalismo público municipal.

Ela ressaltou em entrevista que uma das prioridades de sua gestão foi a construção de diversas obras de relevância para o município, como por exemplo a construção do Mercado Municipal; Unidade Básica de Saúde do Povoado Carapitanga; construção de praças em Brejo Grande e nos povoados Terra Vermelha e Brejão dos Negros; construção de quadras poliesportivas em Brejo Grande e no Povoado Saramém; construção da sede do Conselho Tutelar; pavimentação asfáltica na cidade de Brejo Grande, entre outras.

Na Ação Social, informou ela, “implementamos o programa Cesta que Alimenta, distribuindo cestas básicas todos os meses para as famílias de baixa renda”. Sobre a atuação da mulher como prefeita, salientou que a figura feminina tem perpassado por diferentes transformações e a sua entrada no mercado de trabalho configura novas lideranças e formas de exercer poder, já que elas passaram a ocupar cargos e funções até então desempenhadas por homens, trazendo um novo dinamismo às organizações públicas.

France DE DOMINGOS

Prefeita Pedrinhas

Francecleide Lima Santos Souza, uma líder corajosa e resiliente, nasceu em Ribeirópolis em 28 de fevereiro de 1976, mas sua trajetória política é marcada por um compromisso inabalável com o progresso e o desenvolvimento social de Pedrinhas. Ao ser eleita como a segunda mulher a ocupar a Prefeitura do município, Francecleide demonstrou uma atitude visionária e um profundo comprometimento com o bem-estar dos cidadãos locais.

Durante sua gestão, Pedrinhas testemunha um período de transformações significativas. Uma das realizações mais destacadas foi a conclusão de diversas obras e reformas em toda a localidade, que contribuíram de forma tangível para a melhoria da qualidade de vida da população.

Sob a liderança de Francecleide, projetos de infraestrutura essenciais foram implementados, incluindo a construção e revitalização de estradas, pontes e sistemas de saneamento básico, que foram fundamentais para o desenvolvimento urbano e rural.

Além disso, a educação e a área social foram prioridades durante o mandato de Francecleide. Novas escolas e creches foram construídas para garantir o acesso à educação de qualidade a todas as crianças do município. Programas sociais inovadores foram introduzidos para atender às necessidades específicas das famílias mais vulneráveis, promovendo inclusão e igualdade de oportunidades.

No campo da cultura e do lazer, Pedrinhas floresceu sob a administração de Francecleide. Praças foram revitalizados, proporcionando espaços públicos seguros e agradáveis para o lazer e convívio comunitário. Eventos culturais e atividades recreativas foram promovidos, enriquecendo a vida cultural da cidade e fortalecendo o orgulho e identidade dos moradores.

A gestão participativa e transparente de Francecleide Lima Santos Souza também merece destaque. A prefeita engajou ativamente os cidadãos em processos de tomada de decisão, ouvindo suas necessidades e prioridades, e promovendo uma governança democrática e responsável.

O legado de Francecleide Lima Santos Souza como prefeita de Pedrinhas é profundamente admirado e lembrado pela comunidade. Sua determinação e compromisso em promover um ambiente mais justo e próspero para todos deixaram um impacto duradouro no desenvolvimento socioeconômico da região.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Gabriela

BATALHA

Prefeita de Itabi

Gabriella de Sá Souza Batalha, aos 30 anos, é cirurgiã-dentista e a primeira mulher eleita prefeita de Itabi. Filha mais velha de Décio e Enid, nasceu em Aracaju e passou a infância em Itabi, cidade natal dos seus avós maternos. Casada com Neto Batalha, filho de Armando Batalha, ela se destacou em sua profissão, onde o contato direto com a comunidade a proporcionou uma visão clara das reais necessidades do povo, motivando-a a entrar na gestão pública.

O desejo de fazer a diferença em sua cidade e contribuir efetivamente para o bem-estar da população a levou à Prefeitura. Durante sua trajetória, sempre buscou ouvir as necessidades dos cidadãos e entender os desafios enfrentados diariamente, acreditando que é possível transformar Itabi por meio de uma gestão transparente, participativa e comprometida com o desenvolvimento social e econômico.

Gabriella foi indicada como pré-candidata a prefeita após sua mãe, Enid de Lica, que havia aceitado o convite do atual prefeito Júnior de Amintas para ser sua sucessora, se afastar da pré-campanha devido a problemas de saúde que a levaram a realizar duas cirurgias de urgência. Em uma reunião com o agrupamento, Enid comunicou seu afastamento e indicou sua filha, que possui o mesmo DNA e comprometimento com o povo itabiense.

Com uma trajetória familiar rica em política, Gabriella tem orgulho de suas raízes. Neta de Dona Lica, sempre demonstrou amor por Itabi e, como esposa do deputado estadual Neto Batalha, traz em sua história um forte legado político. Seu avô, Raimundo, foi vereador no município, e recentemente, ela ainda se destacou como líder da campanha vitoriosa de seu esposo.

Preparada para o novo desafio, Gabriella afirma: “A política sempre esteve no sangue de minha família. Começou com meu avô, minha mãe estava focada no projeto, e agora eu darei continuidade às atividades”.

Seus planos para a Prefeitura de Itabi incluem investir na capacitação e valorização dos professores, melhorar a infraestrutura das escolas, fortalecer os serviços de saúde com mais médicos e medicamentos, e promover reformas nas vias e expansão do saneamento básico, além de desenvolver espaços de lazer. Com essa visão, a nova prefeita está determinada a transformar a cidade e garantir que todos os cidadãos sejam ouvidos e atendidos.



FOTO: DOUGLAS STUDIO FLASH/ARQUIVO PESSOAL

Gerana GOMES

Prefeita Riachão

Gerana Gomes Costa Silva é uma profissional com sólida formação acadêmica e uma vasta experiência em diversas áreas. Graduada em Terapias Integrativas e Complementares pela Faculdade Anhanguera/Unopar e em Gestão de Pecuária Leiteira pela Faculdade Reagro, ela possui um conhecimento abrangente tanto na área da saúde quanto na agropecuária.

Na esfera política, Gerana é uma figura ativa desde 2015, filiada ao partido Avante (antigo PTdoB). Atualmente, ela ocupa o cargo de presidente do Diretório Municipal de Riachão do Dantas/SE. Sua trajetória na política teve início como secretária municipal de Saúde de Riachão do Dantas, onde serviu de 2004 a 2010.

Durante seu mandato como prefeita de Riachão do Dantas de 2016 a 2018, Gerana realizou diversas obras e iniciativas significativas. Uma das mais marcantes foi a inauguração do Hospital Dona Caçula, uma obra idealizada e construída por seu esposo Laelson Meneses. Este hospital tornou-se um centro vital de atendimento médico na região, financiado principalmente com recursos próprios, demonstrando o compromisso e a dedicação de Gerana para o desenvolvimento da saúde local.

Além disso, Gerana implementou programas inovadores durante sua gestão, como a criação de centros de saúde comunitários em áreas rurais, visando garantir o acesso aos serviços básicos de saúde para todos os moradores do município.

Atualmente, ela trabalha como administradora em uma agropecuária no município de Riachão do Dantas. Nessa função, Gerana supervisiona um centro de treinamento dedicado ao melhoramento genético de bovinos, promovendo práticas avançadas na pecuária local.

Além disso, Gerana é uma entusiasta da educação agrícola e oferece regularmente cursos e workshops para agricultores e pecuaristas em Sergipe. Seu compromisso com o desenvolvimento econômico sustentável da região é evidente em todas as suas iniciativas, visando capacitar os profissionais locais e fortalecer o setor agropecuário.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Gilma

ARAÚJO

Prefeita Carira



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Gilma Araújo Santos Chagas, conhecida por seu trabalho como ex-prefeita de Carira, Sergipe, nasceu em Aracaju, em 11 de janeiro de 1962. Filha de Genaro Chagas Santos e Gildete

Araújo Chagas Santos, Gilma cresceu em um ambiente familiar que valorizava a educação e o serviço comunitário. Ela formou-se em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Tiradentes (UNIT), onde desenvolveu um profundo interesse pelo planejamento urbano e pelo desenvolvimento sustentável.

Desde jovem, Gilma demonstrou uma forte conexão com a comunidade. Aos 15 anos, começou a trabalhar com projetos de geração de renda no interior, mostrando desde cedo um compromisso com o bem-estar social. Seu envolvimento com a política e a administração pública se aprofundou após seu casamento com Arodoaldo Chagas, um influente político local que serviu como vereador e prefeito de Carira por duas vezes.

A convivência com sua ex-sogra, também ex-prefeita de Carira, inspirou Gilma a seguir uma carreira voltada para a gestão pública e o desenvolvimento comunitário. Durante seu mandato como prefeita de Carira, de 2009 a 2012, realizou inúmeras obras. Entre suas principais realizações estão a construção do Mercado de Verduras na praça João Oliveira, que revitalizou o comércio local, e a criação de um conjunto habitacional no povoado Altos Verdes, proporcionando moradia digna para muitas famílias. Gilma promoveu o calçamento do conjunto Lagoa Verde e a reforma da praça da Igreja Matriz em Altos Verdes, além de melhorar a iluminação das principais avenidas de Carira. A reforma da delegacia e a aquisição de veículos para o Conselho Tutelar e a Secretaria de Saúde foram ações que fortaleceram a segurança e os serviços públicos do município.

Na área da educação, Gilma liderou a reforma de 17 escolas em diversos povoados, implementou um laboratório de informática e um telecentro. Adquiriu dois ônibus escolares. Na saúde, Gilma reformou e ampliou o hospital da cidade, comprou novas ambulâncias e implementou equipes do Programa Saúde da Família (PSF) e agentes comunitários em todo o município.

A promoção de cursos profissionalizantes através do SESI, SENAI e SENAC e o incentivo à geração de renda com cursos de artesanato em povoados foram iniciativas que ajudaram a capacitar a população e melhorar a economia local. Gilma pagou a primeira etapa do piso do magistério e implementou a Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (SMTT) no município, melhorando a mobilidade urbana e a qualidade dos serviços prestados pelos servidores.

Gilzete DE MATOS

Prefeita Gararu

Gilzete Dioniza de Matos, mais conhecida como Zete de Janjão, nasceu em Gararu, em 25 de outubro de 1968, proveniente de uma família com uma longa tradição política. Seu pai, João Dionizio de Matos, também chamado de Janjão, foi uma figura importante como vice-prefeito e vereador em Gararu, considerado o principal líder político do povoado São Mateus, na região. Nas eleições de 2024, Zete foi reeleita para o cargo de prefeita e vai administrar o município até 2029.

Desde cedo, Zete mostrou interesse na vida pública, iniciando sua carreira como secretária de seu pai, onde desenvolveu habilidades valiosas e uma profunda conexão com a comunidade. Sua dedicação às questões sociais logo se tornou evidente, trabalhando incansavelmente em prol dos cidadãos mais necessitados.

Em 1992, Zete alcançou um feito notável ao ser eleita a vereadora mais votada da história de Gararu, obtendo 720 votos, um recorde que perdura até os dias de hoje. Ao longo de sua trajetória, ocupou cargos de destaque, como secretária Municipal de Saúde e diretora Regional de Educação, sempre demonstrando comprometimento e competência em suas funções.

Gilzete Dioniza de Matos é reconhecida como uma figura influente na política local, tendo exercido o cargo de vereadora por dois mandatos e o de vice-prefeita. Sua abordagem humilde, aliada à sua formação em Pedagogia, reflete-se em sua dedicação contínua aos serviços sociais e ao bem-estar da comunidade.

Além de sua atuação profissional, Zete é uma mulher de fé e valores familiares sólidos, que considera sua família como seu principal porto seguro. Sua jornada é uma fonte de inspiração para mulheres, destacando-se por sua determinação e capacidade de superar desafios.

Gilzete Dioniza de Matos, ou Zete de Janjão, personifica a força e a resiliência femininas e vem deixando um legado duradouro não apenas na política, mas também no compromisso com o progresso e a qualidade de vida de sua comunidade.



FOTO: IGOR GRACCHO/ARQUIVO PESSOAL

Glória GRAZIELLE

Prefeita de Moita Bonita

Glória Grazielle da Costa foi eleita pela primeira vez prefeita do município de Moita Bonita/SE, ainda muito jovem, aos 21 anos, filiada ao PL, em 2004, com 58,6% dos votos

(3.645 votos). Filha de João Bosco da Costa e Maria Auxiliadora Costa, ela carrega o sobrenome de uma família tradicional da política sergipana, especialmente da região agreste e do município fundado em meio à disputa e ao rompimento dos irmãos Josias e José Costa (ambos seus avôs), históricos aliados de Euclides e Pedro Paes Mendonça, respectivamente.

Seu pai, Bosco Costa, maior expoente da política local, também foi prefeito de Moita Bonita, duas vezes deputado estadual (presidente da Assembleia Legislativa) e três vezes deputado federal, é um político de reconhecida trajetória no cenário de Sergipe e do Brasil. Em 2008, ano do falecimento de seu irmão mais velho, João Bosco da Costa Júnior, enfrentando a oposição política interna (familiar) e externa, foi eleita para o segundo mandato, filiada ao PDT, com 3.798 votos. Depois de um período conturbado, tomou posse em janeiro de 2009.

Nos dois mandatos que exerceu, Grazielle Costa se preocupou em robustecer o legado de seus antecessores e priorizou obras de infraestrutura, na manutenção e no desenvolvimento da cidade, suas vias e prédios públicos. Construiu a sede da secretaria de Educação do município, reformou escolas, realizou obras de pavimentação em asfalto e paralelepípedo, inclusive nos povoados, pela primeira vez fora da sede, alterando as áreas urbanas e seus limites.

Ela adquiriu terrenos, concluiu a primeira etapa da Orla da Cidade, uma importante obra urbanística, tendo iniciado o processo para a construção da segunda etapa da obra. Construiu e entregou moradias populares. Incentivou o esporte através de investimentos no Real Moitense, que se tornou um dos principais times de futsal do país.

Regulamentou e implementou o plano de carreira e o piso do magistério municipal. Melhorar a vida dos cidadãos de Moita Bonita foi prioridade das gestões sob o comando dessa jovem mulher que herdou de seu pai a paixão pela cidade e seu povo.

Atualmente trabalha no Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe, no outro extremo do processo eleitoral. Dedicou-se nos últimos anos às artes, através da literatura e da música. Publicou o livro “O amor, um autêntico estado de anarquia?” e integra o grupo musical Nanã Trio, trocando o palanque pelo palco.



FOTO: TONI DIAS/ARQUIVO PESSOAL

Helena COSTA

Prefeita de Arauá

Ana Helena Andrade Costa mudou o cenário político de Arauá, Sergipe, ao longo de uma carreira marcada por comprometimento, tenacidade e dedicação à comunidade. Sua trajetória de servidora pública até alcançar a prefeitura deixou um legado duradouro na cidade e inspirou muitos a reconhecer o poder transformador da liderança.

Natural de Arauá, Ana Helena iniciou sua carreira como servidora pública na Secretaria de Ação Social do município. Sua experiência em trabalhar em projetos sociais a aproximou das necessidades da população mais vulnerável, alimentando sua paixão por promover o bem-estar e a igualdade de oportunidades.

Ao longo dos anos, Ana Helena ocupou o posto de chefe de gabinete de quatro prefeitos sucessivos, ganhando reconhecimento por sua competência administrativa e habilidade em articular políticas públicas eficazes. Sua dedicação e profundo entendimento dos desafios enfrentados por Arauá a prepararam para buscar um papel mais influente na governança municipal.

Determinada a impactar mais profundamente a vida dos cidadãos de Arauá, Ana Helena lançou sua candidatura à prefeitura durante três eleições consecutivas, antes de alcançar a vitória em 2008. Sua plataforma focada em melhorias na infraestrutura urbana, saúde pública e educação conquistou o apoio de uma base crescente de eleitores que almejavam mudanças positivas e progresso tangível.

Durante seus mandatos como prefeita, Ana Helena implementou uma série de iniciativas que transformaram a paisagem social e econômica de Arauá. Ela liderou projetos inovadores para melhorar o acesso à saúde, expandir a educação e fortalecer programas de assistência social. Sua administração enfatizou a transparência e a participação cívica, promovendo uma governança inclusiva e responsável.

Em 2012, Ana Helena foi reeleita com amplo apoio da comunidade, demonstrando o reconhecimento de seus esforços em promover o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida para todos os arauaenses.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Helena

CARVALHO

Prefeita de Aquidabã

Ana Helena Carvalho Fontes, aos 27 anos, marcou história ao ser eleita a primeira prefeita de Aquidabã (SE) pelo partido União Brasil nas Eleições de 2024. Com uma votação expressiva de

61,06% dos votos válidos, incluindo brancos e nulos, Ana Helena trouxe consigo não apenas a vitória, mas também a esperança de renovação para o município.

Natural de Aracaju (SE), onde nasceu em 10 de maio de 1997, Ana é estudante de Medicina. Solteira, desde cedo demonstrou um profundo desejo de cuidar das pessoas, algo que transcendeu a medicina e se transformou em uma paixão pela política. Durante a pandemia de COVID-19, ela teve a oportunidade de acompanhar e auxiliar equipes médicas no Hospital e Maternidade Santa Cecília, um período que moldou sua visão de vida. “Naquele momento tão difícil, onde o abraço não era possível, a minha história se abraçou com a de tantas famílias. Foi então que percebi que poderia ampliar meu cuidado para além da Medicina, por meio da política”, afirma Ana Helena.

Inspirada pela boa política praticada por seus tios, o ex-prefeito Mário Lucena e a deputada Lidiene Lucena, Ana Helena decidiu disputar sua primeira eleição. Agora, como prefeita eleita, ela assume o compromisso de trabalhar incansavelmente para promover mudanças significativas no município, com foco em saúde e educação, que considera os pilares de qualquer sociedade. Entre as prioridades da gestão de Ana Helena, estão a construção de duas novas creches e uma escola modelo de ensino integral, moderna, confortável e com assistência digna para os alunos. Na saúde, pretende construir postos de atendimento, ampliar os serviços existentes e estender o programa “Melhor em Casa” para a área rural, garantindo que mais famílias tenham acesso à assistência médica de qualidade.

A candidatura de Ana Helena enfrentou um caminho desafiador. O Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe (TRE-SE) havia indeferido seu registro com base em uma possível inelegibilidade reflexa, devido a um vínculo sócio afetivo com seus avós, que seriam publicamente reconhecidos como seus pais. No entanto, sua defesa recorreu ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que reverteu a decisão. Apesar das possibilidades de recurso, a vitória de Ana Helena é considerada uma conquista significativa para o grupo político liderado por Mário Lucena, ex-prefeito de Aquidabã, que conseguiu superar decisões desfavoráveis de instâncias inferiores. Ana Helena destacou a força da campanha construída ao lado do povo. “Aquidabã, que festa linda! Obrigada por todo apoio, carinho, respeito e confiança em nosso projeto. Essa vitória não é só minha, mas de cada aquidabãense que acredita no poder da união e do trabalho”, disse ela, sobre sua vitória.



FOTO: JOÃO PEDRO DA SILVA PODEROSO/ARQUIVO PESSOAL

Hilda RIBEIRO

Prefeita de Lagarto

Hilda Rollemberg Ribeiro, nascida em 12 de fevereiro de 1981, em Aracaju, Sergipe, é filha de Antônio Carlos Rollemberg de Souza e Silvana Maria Monteiro.

De formação católica, Hilda sempre foi dedicada aos estudos, obtendo graduações em Pedagogia e Odontologia. É casada com o pecuarista e deputado federal Luiz Augusto Carvalho Ribeiro Filho, conhecido como Gustinho Ribeiro, que já atuou como vereador em Lagarto e deputado estadual. Juntos, têm dois filhos: Helena e Luiz Augusto.

Em 2016, Hilda foi eleita vice-prefeita de Lagarto, pelo Partido Republicano Progressista (PRP), para o mandato de 2017 a 2020. Em março de 2019, assumiu interinamente a prefeitura após o afastamento do então prefeito Valmir Monteiro. Posteriormente, em 2020, candidatou-se à prefeita pelo partido Solidariedade e foi eleita com 48,80% dos votos válidos, totalizando 28.041 votos.

Essa vitória histórica fez de Hilda a primeira mulher eleita para comandar o município de Lagarto. Durante sua gestão, ela implementou diversas iniciativas que impulsionaram o desenvolvimento de Lagarto. Programas como o Pro-Lagarto MEI incentivaram a criação e reativação de empresas, proporcionando isenções de alvarás e impostos municipais.

A parceria com o Sebrae, por meio da Sala do Empreendedor, ofereceu consultorias e assessorias técnicas aos empresários locais. Eventos como a Feira da Empregabilidade geraram oportunidades concretas de emprego, fortalecendo a economia local. Essas ações resultaram em um aumento significativo no número de empresas ativas e na geração de empregos no município.

Além dos avanços econômicos, a administração de Hilda Ribeiro investiu fortemente em infraestrutura e qualidade de vida. Projetos de pavimentação asfáltica e recuperação de estradas vicinais facilitaram o tráfego e a mobilidade da população, enquanto a reestruturação do sistema de esgotamento sanitário garantiu melhores condições de saneamento. A construção de praças e áreas de lazer, como a Orla da Barragem, trouxe espaços de convivência e turismo, promovendo a valorização do município.

No setor de saúde, a ampliação do Hospital Nossa Senhora da Conceição e a criação de novas unidades básicas de saúde garantiram atendimento mais acessível à população.

O comprometimento de Hilda com a melhoria da qualidade de vida dos lagartenses foi reconhecido em janeiro de 2023, quando recebeu o prêmio de 'Melhor Prefeita do Interior Sergipano' pela Imprensa 24h. A premiação destacou sua atuação nas áreas de Educação, Saúde, Infraestrutura, Cultura e Assistência Social.



FOTO: IGOR GRACCHO/ARQUIVO PESSOAL

Ianna MELO

Prefeita de Nossa Senhora das Dores



FOTO: PEDRO BEZERRA/ARQUIVO PESSOAL

Um novo capítulo se inicia na história de Nossa Senhora das Dores com a eleição de Ianna Maria Porto Melo de Oliveira, que obteve expressivos 8.206 votos e se tornou a primeira mu-

lher a ocupar o cargo de prefeita no município agora em 2025. Filha de Dianna Maria Porto de Oliveira e Jean Carlos Melo de Oliveira, Ianna nasceu em Aracaju, é formada em Administração e possui ampla experiência no setor privado, especialmente em gestão de clínicas. Casada com o médico Thiago de Souza Santos, ex-prefeito entre 2016 e 2019, é mãe de Otávio, de 4 anos, e de Áurea, que nasceu um dia após a eleição da mãe.

Ianna assume o desafio de transformar a cidade, enfrentando questões sociais e estruturais que impactam o município. Sua campanha foi marcada pela ética e responsabilidade, demonstrando compromisso até o último dia, mesmo durante a gestação. Ela superou ataques de opositores e até de outras mulheres, reafirmando sua crença na capacidade de promover mudanças significativas para o município. Ianna vê sua eleição como uma oportunidade de construir uma gestão baseada no respeito e focada nas necessidades da população.

Seu plano de governo reflete um compromisso com áreas prioritárias, como a saúde, um setor que ela já identificou como especialmente carente. Ianna estruturou projetos específicos para suprir essas demandas, incluindo o atendimento neuropediátrico para apoiar crianças neurodivergentes e suporte psicológico para as mães que enfrentam os desafios desses cuidados. Esse programa visa oferecer um atendimento humanizado e especializado, preenchendo uma lacuna importante na assistência à saúde em Nossa Senhora das Dores. Além disso, ela dedicará atenção à saúde bucal, priorizando um atendimento odontológico acessível e de qualidade para todos.

Na educação, a prefeita planeja implementar uma escola modelo, com infraestrutura moderna que proporcione às crianças oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem para que se tornem cidadãos criativos e preparados para o futuro. Quanto ao lazer, Ianna está comprometida com a construção de um balneário na Lagoa Grande, um sonho antigo da população. Este projeto coletivo tem potencial para se tornar um espaço de lazer acessível, onde famílias poderão desfrutar da natureza e conviver em harmonia.

Consciente dos desafios da gestão pública, Ianna busca capacitação contínua e está formando uma equipe técnica competente, essencial para uma administração eficiente. Com um propósito firme de contribuir para o crescimento do município, ela pretende liderar com projetos voltados para saúde, educação, lazer e geração de empregos, trazendo melhorias reais e duradouras para a população de Nossa Senhora das Dores.

Iara MARTINS

Prefeita de Pacatuba

Iara Maria Feitosa de Lima Martins nasceu em 16 de abril de 1973, na cidade de Palmeira dos Índios, Alagoas, e hoje, aos 51 anos, é um exemplo de liderança feminina na política e na área da saúde. Formada em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), é mãe de dois filhos, avó e esposa de Alexandre da Silva Martins, ex-prefeito de Pacatuba por dois mandatos consecutivos (2013-2021).

Com uma trajetória marcada pelo compromisso com a saúde pública, Iara passou em dois concursos públicos e tem vínculos com a Prefeitura de Ilha das Flores e a Secretaria de Saúde do Estado de Sergipe (SES). De 2013 a 2020, foi cedida como assessora técnica à Secretaria Municipal de Saúde de Pacatuba. Na atual gestão da prefeita Manuela Martins, Iara continuou atuando como assessora técnica, até que, em setembro de 2023, assumiu o cargo de secretária de Gabinete. Em abril de 2024, ela se afastou para concorrer à Prefeitura de Pacatuba. A candidatura de Iara foi impulsionada por um forte apoio popular e pelo agrupamento político, que a escolheu ao lado de Jerônimo Ramos, atual vice-prefeito e ex-vereador por cinco mandatos. Sob o slogan “Para Continuar Crescendo Juntos”, eles defenderam a continuidade do progresso de Pacatuba. Em 6 de outubro de 2024, Iara Martins foi eleita prefeita de Pacatuba com 57,23% dos votos válidos, conquistando 5.374 votos e derrotando Tais de Diva (MDB) e Luiz Carlos, que ficaram em segundo e terceiro lugares, respectivamente.

O plano de governo de Iara enfatiza a melhoria da qualidade de vida dos pacatubenses e um desenvolvimento sustentável. Na saúde, ela se compromete a implantar uma política eficaz de prevenção e atendimento integral, incluindo novas Unidades Básicas de Saúde e um centro de especialidades com atendimentos ginecológico, pediátrico e cardiológico. A agricultura e o turismo também são prioridades em sua proposta, com projetos de apoio à agricultura familiar e ao empreendedorismo turístico local. Para realizar essas metas, ela buscará parcerias com os governos estadual e federal.

Após a vitória, Iara comentou sobre sua trajetória e a importância de atuação: "Nunca imaginei ser prefeita, mas aceitei o convite para dar continuidade a um projeto político que beneficia nossa comunidade. Minha formação em Enfermagem e minha paixão por cuidar das pessoas foram o que me motivaram. Quando Alexandre, meu marido, foi eleito, pude atuar na Saúde em Pacatuba e percebi que é possível cuidar ainda mais da nossa população. Sabia que assumir essa candidatura era um desafio, mas também sabia que contaria com o apoio de Alexandre, que sempre esteve ao meu lado. O reconhecimento do povo foi uma vitória nossa", concluiu Iara.



FOTO: SHIRNEY BRITO/ARQUIVO PESSOAL

Iara SOARES

Prefeita de Tomar do Geru



FOTO: JANDSON REIS/ARQUIVO PESSOAL

Iara Soares Costa fez história como a primeira prefeita eleita de Tomar do Geru, município situado no sul do estado de Sergipe. Nascida em Santos, São Paulo, na Santa Casa, em 26 de fevereiro de 1963, Iara é a filha mais velha de uma família de onze irmãos. Aos 14 anos, em 26 de fevereiro de 1977, sua família retornou definitivamente a Tomar do Geru, onde ela iniciaria uma trajetória marcante de liderança e serviço comunitário.

Filha do carpinteiro José Clementino Neto (Zeca de André) e da dona de casa Josefina Soares Clementino, Iara assumiu cedo responsabilidades familiares, guiando seus dez irmãos com determinação e carinho. Em Tomar do Geru, concluiu o ensino médio em Contabilidade na Escola Pedro de Albino em 1995.

Em novembro de 1980, aos 17 anos, uniu-se a Pedro Silva Costa Filho, conhecido como Pedrinho Albino. Juntos, formaram uma família exemplar, criando dois filhos, Pedro e Inaiara, e desfrutando da alegria de quatro netas: Isis e Elis, filhas de Pedro e Lucimeire, e as gêmeas Isabela e Mariana, filhas de Inaiara e Katiene.

Dona Iara sempre esteve ao lado do marido em suas atividades políticas. Sua dedicação estendeu-se à Casa de Apoio, onde acompanhava pacientes em viagens a Aracaju em busca de tratamento médico. Sua liderança em projetos comunitários destacou-se, e seu voluntariado no Hospital João Alves Filho, visitando e confortando pacientes, é um testemunho de sua compaixão e generosidade.

Durante seu mandato como prefeita de 2005 a 2008, Dona Iara deixou um legado impressionante. Investiu fortemente na infraestrutura urbana, promovendo a pavimentação de ruas, eletrificação rural e substituição de casas de taipa por construções de alvenaria, além da construção da ponte que liga Tomar do Geru a Rio Real/BA.

A criação da praça da criança, a reforma do hospital e a melhoria dos serviços públicos são apenas alguns exemplos de suas realizações. Na área da saúde, ampliou e aprimorou o atendimento médico 24 horas, beneficiando milhares de moradores, além de dedicar um olhar cuidadoso à educação infantil.

Seu espírito de liderança elevou o padrão educacional de Tomar do Geru a patamares de destaque. Em 2022, colaborou com o governo federal para implementar a primeira Escola Cívico-Militar de Sergipe, introduzindo novos métodos de ensino e disciplina. Mesmo com o fim do programa em 2023, Dona Iara garantiu a continuidade da escola, intervindo junto ao governador Fabio Mitidieri para manter esse modelo educacional.

Ione

SOBRAL

Prefeita de Laranjeiras

Em uma cidade com ruas, casarios, igrejas, tudo respirando a mais pura história, a 18 quilômetros de Aracaju, Maria Ione Macedo Sobral se destaca como um símbolo de determinação e integridade. Dona Ione, como é carinhosamente conhecida, deixou uma marca indelével em Laranjeiras, tanto em sua vida pessoal quanto pública.

Nascida em Arauá, filha de Oscar Macedo de Souza e Isaura Moura Macedo, Ione Sobral, que também morou em Estância, Aracaju e São Paulo, mudou-se para Laranjeiras, onde se apaixonou pela cidade e dedicou grande parte de sua vida ao serviço público. Formada em movimentos estudantis desde jovem, ela desenvolveu um senso aguçado de justiça social e compromisso com a comunidade. Sua carreira política começou ao lado do marido, José Sobral, um laranjeirense, político respeitado na região.

Juntos, tiveram três filhos: Zezinho, Mônica e Alexandre, que são suas joias. O casal formou também uma dupla dinâmica na política, com Ione assumindo a Secretaria Municipal de Ação Social. E como sempre teve vocação para trabalhos sociais, presidiu a Sociedade Eunice Weaver, conhecida como Preventório, e o Hospital São João de Deus, em Laranjeiras.

Como prefeita, Ione foi a primeira mulher a ser eleita em Laranjeiras, conquistando a vitória com a maior margem de votos da história da cidade. Durante seu mandato, ela realizou diversas obras significativas que transformaram a infraestrutura e a qualidade de vida na cidade: Ione supervisionou a construção de um novo hospital, ampliando o acesso à saúde de qualidade para os moradores de Laranjeiras. O hospital se tornou uma referência na região, oferecendo serviços médicos de alta qualidade. Sob sua liderança, diversas ruas e avenidas de Laranjeiras foram pavimentadas, melhorando a mobilidade urbana e a segurança no trânsito.

A educação sempre foi uma prioridade para Ione. Durante seu mandato, várias escolas municipais foram reformadas e ampliadas. Ela implementou a construção de centros comunitários em diferentes bairros, oferecendo espaços para atividades culturais, esportivas e de lazer, fortalecendo o senso de comunidade e inclusão social. Diversos programas sociais foram criados e ampliados durante sua gestão, incluindo iniciativas voltadas para a inclusão de jovens no mercado de trabalho e o apoio a famílias de baixa renda. "A arte de ser prefeito é lidar com as pessoas, conhecer seu povo e fazer sempre o melhor pela cidade que administra," disse ela, refletindo sobre sua experiência. Conhecida por sua franqueza e coragem, Ione sempre expressou suas opiniões de maneira clara e honesta.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Izabel CRISTINA

Prefeita de Divina Pastora

Izabel Cristina Gomes Rodrigues Vieira, nascida em 18 de abril de 1989, em Serra Talhada, Pernambuco, é uma mulher de fé e compromisso social. Filha de Marcos Aurélio Rodrigues e Maria da Saúde Pereira Gomes Rodrigues, sempre teve em seu coração o desejo de ajudar ao próximo, especialmente as crianças. Casada com o empresário Nollet Feitosa Vieira, ela é mãe de Maria Clara Rodrigues Vieira e se considera uma verdadeira pastorensense, encantada pela cidade que conheceu através do marido.

Em 2020, motivada pela vontade de contribuir para o crescimento de Divina Pastora, Izabel de Nollet, como é conhecida, decidiu se candidatar a vereadora. Sua dedicação e trabalho a tornaram uma figura presente na vida da comunidade, resultando em sua vitória nas eleições. Durante seu tempo como vereadora, implementou diversas iniciativas voltadas para o bem-estar da população, destacando-se por sua capacidade de ouvir as necessidades dos cidadãos e buscar soluções efetivas. A sua atuação a levou a conquistar a confiança do povo, o que culminou em sua recente eleição como prefeita, no dia 6 de outubro, onde recebeu 1.859 votos, representando 50,37% dos votos válidos.

Ao lado de Izabel, Shirley Graciele Lima Santos, de 26 anos, foi eleita vice-prefeita, tornando-se a mais jovem a ocupar esse cargo na história da cidade. Graciele é professora, cristã e filha dos ex-prefeitos Show Rica e Maria Augusta, o que a conecta profundamente com a política local. Criada em Divina Pastora, sempre se dedicou às causas sociais e atuou na área da educação, acreditando que a formação e o desenvolvimento das crianças e jovens são fundamentais para o futuro da cidade. Sua experiência e paixão pela transformação social a levaram a se candidatar ao cargo de vice-prefeita, onde se comprometeu a lutar pela valorização da educação e pelo bem-estar da comunidade. Graciele tem um forte compromisso com a inclusão e a participação da juventude na política, buscando inspirar novas gerações a se engajar ativamente nas questões sociais e políticas. Ela acredita que a política deve ser um reflexo da diversidade da sociedade e, por isso, se dedica a promover a igualdade de oportunidades para todos.

Juntas, Izabel e Shirley formam a coligação "Construindo uma Nova História", que é um símbolo de esperança e renovação para Divina Pastora. Com um foco em políticas inclusivas e voltadas para o desenvolvimento social, elas buscam criar um futuro melhor para a cidade, fortalecendo a participação da juventude e das mulheres na liderança pública. A eleição de Izabel e Graciele representa não apenas uma mudança na gestão, mas um novo começo para Divina Pastora, onde a esperança e a dedicação à comunidade serão fundamentais para um futuro promissor.



FOTO: IGOR GRACCHO/ARQUIVO PESSOAL

Iziane

OLIVEIRA

Prefeita de Poço Redondo

A Medicina levou Iziane Maria Oliveira de Alcântara Pionório a administrar o município de Poço Redondo, Sergipe. Nascida em Marechal Deodoro, Alagoas, em 20 de fevereiro de 1964, construiu uma carreira de destaque, tanto na Medicina quanto na política, deixando um legado significativo em ambas as áreas. Casada com Antônio Marcelo da Assunção Pionório, mãe de dois filhos, Lucas e Vitor. Ela se formou em Medicina e, por oito anos, trabalhou como médica em Poço Redondo, um período em que se aproximou da comunidade local e conquistou a confiança e o respeito dos moradores.

A médica sempre esteve disponível para atender os pacientes, muitas vezes recebendo doentes em sua casa a qualquer hora do dia ou da noite, especialmente antes de o hospital local começar a funcionar 24 horas. Sua disponibilidade e compromisso com a saúde dos moradores foram fundamentais para ganhar a confiança da comunidade. A entrada de Iziane na política foi um passo natural, por aclamação popular, que queria vê-la ampliar os serviços que já prestava. Eleita prefeita de Poço Redondo, ela serviu por quatro anos, implementando uma série de melhorias que transformaram a cidade.

Ela trabalhou para a reintegração de mais de 100 servidores públicos que tiveram seus direitos negados pelo poder público por muitos anos. Assegurou que todos os direitos destes fossem respeitados, sejam efetivos ou contratados, incluindo o repasse integral ao INSS, pagamento de décimo terceiro salário, férias e outros direitos. A ex-prefeita expandiu o programa Saúde da Família, garantindo atendimento médico em todo o município e reforçando os cuidados de saúde básica para a população.

Sob sua administração, houve significativos avanços na infraestrutura do município, incluindo o saneamento e calçamento do bairro São José. Ela adquiriu uma Patrol, equipamento essencial para a manutenção das estradas na vasta área do município.

Diversos povoados, como Jacaré, Sítios Novos e Santa Rosa, foram pavimentados.

Iziane construiu um ginásio de esportes. Reformou e ampliou várias escolas no município. Construiu o parque de vaquejada em Santa Rosa do Hermínio. A sua dedicação e realizações na Medicina e na política servem de inspiração para muitos, incluindo sua sobrinha, Marcela Mayara Nunes Pionório, que cita a tia como sua principal inspiração para ingressar na vida política. Atualmente, a ex-prefeita continua a exercer a Medicina, sendo concursada pela prefeitura de Aracaju, onde atua no programa Saúde da Família e trabalha como pediatra no Hospital da Criança.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Janete ALVES

Prefeita de Salgado

Nascida em 21 de abril de 1960, no município de Salgado, Sergipe, Janete Alves Lima Barbosa é a quinta de sete filhos de João Lima e Fausta Alves Silva.

Desde cedo, Janete aprendeu o valor do trabalho e da dedicação à comunidade, auxiliando seus pais e irmãos nas atividades do moinho de milho, padaria e supermercado da família.

Janete casou-se com Gilvando Cardoso Barbosa, com quem teve quatro filhos: George, Carlos, Lucas e Jaqueline. O casal, além de ser conhecido por seus empreendimentos comerciais, sempre demonstrou um forte desejo de ajudar os mais vulneráveis. Este desejo os levou à política, com Gilvando sendo eleito prefeito de Salgado e, posteriormente, também sendo Janete eleita prefeita. Ela fez história ao se tornar a primeira mulher a ser reeleita no município, exercendo seus mandatos de 2005 a 2012.

Durante seus anos de mandato, Janete implementou uma série de obras e iniciativas que transformaram Salgado. Um de seus primeiros atos foi a reforma e adequação de várias escolas municipais, garantindo um ambiente mais seguro e moderno para os estudantes. Ela também introduziu o ensino fundamental na zona rural, assegurando que crianças de áreas remotas tivessem acesso à educação de qualidade sem precisar se deslocar para o centro da cidade.

Na área da saúde, fez melhorias significativas ao aumentar as equipes dos Programas de Saúde da Família (PSF), inaugurando o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e melhorando a oferta de exames e medicamentos. Ela enfatizou um atendimento humanitário e digno, garantindo que os moradores de Salgado recebessem cuidados de saúde adequados.

Janete também introduziu a prefeitura itinerante, um programa que levava serviços e soluções diretamente às comunidades, promovendo uma gestão mais próxima da população. Este programa foi amplamente elogiado por facilitar o acesso a serviços públicos e resolver problemas de forma mais ágil e eficaz.

Além disso, incentivou o esporte nas comunidades, promovendo saúde e bem-estar entre os jovens. Ela valorizou a cultura local através de eventos como a Festa de Reis no bairro Estação, que celebravam e preservavam as tradições regionais, fortalecendo o sentimento de identidade e pertencimento entre os moradores.

A gestão de Janete foi amplamente reconhecida por suas ações na assistência social e pela qualidade dos serviços oferecidos. Sob sua liderança, Salgado superou diversos indicadores de vulnerabilidade social, e a ex-prefeita foi aplaudida por seu compromisso em garantir direitos para a população mais necessitada.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Jeane BARRETO

Prefeita de Aparecida

Jeane de Jesus Barreto, conhecida como Jeane da Farmácia, nasceu em Ribeirópolis, em 17 de dezembro de 1971. Mas construiu sua trajetória como prefeita de Nossa Senhora Aparecida, que tem sido marcada por uma profunda dedicação ao desenvolvimento e ao bem-estar da comunidade. E essa dedicação garantiu a sua reeleição para o cargo de prefeita nas eleições de 2024, fazendo com que ela possa trabalhar pela sua comunidade por mais quatro anos.

Sob a liderança de Jeane da Farmácia, a cidade testemunhou um notável progresso em várias frentes, especialmente na infraestrutura. Obras estruturantes, como a pavimentação de ruas e vias públicas, tornaram-se realidade, trazendo mais mobilidade e qualidade de vida para os moradores locais. O compromisso de Jeane com o saneamento básico reflete-se em iniciativas que visam garantir dignidade e saúde para todos os cidadãos.

Seu mandato é marcado por conquistas que impactam positivamente a vida da população. A reforma da Escola Municipal Dr. Lourival Baptista foi um marco na área educacional, proporcionando um ambiente mais propício ao aprendizado das crianças. Além disso, a aquisição de veículos para a saúde facilitou o acesso aos serviços médicos essenciais, beneficiando especialmente aqueles que mais necessitam.

Além das realizações materiais, Jeane da Farmácia é reconhecida como uma líder inspiradora no cenário político local. Sua história pessoal representa não apenas superação e determinação, mas também um compromisso firme com a igualdade de gênero e o fortalecimento da participação das mulheres na esfera pública.

Jeane personifica a dedicação ao bem público e ao cuidado com a população. Sua gestão é impulsionada por uma genuína missão de servir, buscando sempre o progresso sustentável e inclusivo de Nossa Senhora Aparecida.

Seu legado transcende conquistas tangíveis; é uma inspiração para todos que valorizam a liderança comprometida com o bem comum e a transformação positiva da sociedade. Jeane da Farmácia continua a deixar uma marca indelével no coração e na história da cidade, demonstrando que com determinação e visão, é possível construir um futuro melhor para todos.



FOTO: JURACY FEITOSA/ARQUIVO PESSOAL

Joana BARROSO

Prefeita de Muribeca

Joana Barroso da Silva, nascida em 10 de janeiro de 1952, no então povoado Carrapicho, hoje cidade de Santana do São Francisco, é uma mulher marcante na história política de Muribeca. A

trajetória política de Joana começou de maneira inesperada. Embora fosse filha de político (seu pai foi vereador e vice-prefeito), e seu irmão tivesse sido prefeito, Joana não tinha inicialmente pretensões de seguir carreira pública. Seu envolvimento com a política se intensificou após servir como primeira-dama, de 1993 a 1996. Durante esse período, a população reconheceu seu potencial e clamou para que ela se candidatasse. Assim, Joana decidiu aceitar o desafio e foi eleita prefeita, exercendo o cargo de 2001 a 2008, com uma administração marcada por importantes realizações.

Durante seus mandatos, Joana Barroso da Silva promoveu uma série de obras e projetos que transformaram Muribeca. Entre suas principais contribuições estão a construção da via de acesso Pirunga - Muribeca. No campo da educação e cultura, Joana foi responsável pela construção da biblioteca municipal. Ela também fundou a Banda Marcial José Gomes, incentivando o desenvolvimento musical e cultural dos jovens muribequenses. Na área da saúde, a ex-prefeita construiu postos de saúde nos povoados Camará, Pau-Alto e Arrodeador, ampliando o acesso aos serviços de saúde para a população das áreas rurais. Além disso, Joana desenvolveu o Conjunto Habitacional Maria do Carmo, com 50 casas, e outras onze casas destinadas a pessoas carentes, enfrentando o déficit habitacional no município.

Joana também investiu em espaços públicos, construindo quadras com cobertura na cidade de Muribeca e nos povoados Saco das Varas e Visgueiro. No campo dos recursos hídricos, perfurou poços artesianos no povoado Várzea da Onça, garantindo o abastecimento de água para a comunidade. Sua administração também se destacou pela realização de concursos públicos e pela implementação do salário mínimo, medidas que contribuíram para a valorização dos servidores municipais. Após concluir seus mandatos, Joana Barroso da Silva continuou a influenciar a política local através de seus filhos. Márcio Pinheiro da Silva foi vice-prefeito por dois mandatos consecutivos, e atualmente, Marcos Pinheiro Barroso da Silva está em seu terceiro mandato como vereador, dando continuidade ao legado de serviço público da família.

Filha de João da Silva Barroso e Virginia Guimarães Barroso, Joana é casada com Adilson Pinheiro da Silva e mãe de quatro filhos: Marcos Pinheiro Barroso da Silva, Márcio Pinheiro da Silva, Magno Pinheiro Barroso da Silva e Maricele Pinheiro Leite. Ela também é avó de seis netos: Beatriz, Miguel, Théo, Maurício, Maria Clara e Mariana.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Josefa VALADARES

Prefeita de Simão Dias

Josefa Matos Valadares, conhecida como Dona Caçula, nasceu em 6 de dezembro de 1922, na cidade de Paripiranga, Bahia. Filha de Manoel José de Matos e Valeriana Gomes de Menezes, casou-se aos 16 anos com Pedro Almeida Valadares, natural de Tobias Barreto, Sergipe. Pedro era agricultor, comerciante e político influente em Simão Dias, onde iniciou sua carreira como vereador e exerceu o cargo de prefeito entre 1959 e 1963. Dona Caçula foi uma parceira dedicada, auxiliando-o no atendimento às inúmeras pessoas que frequentavam sua residência. Com inteligência e sensibilidade, compreendia o valor da política como instrumento de transformação social.

O casal teve dez filhos, dos quais sete sobreviveram: José Matos Valadares (ex-prefeito de Simão Dias), Antônio Carlos Valadares (ex-governador e ex-senador), Maria Matos Valadares, Laura Matos Valadares, Dalva Matos Valadares, Arnaldo Matos Valadares e Dilma Matos Valadares. Esses filhos lhe deram 16 netos e sete bisnetos, perpetuando sua influência e valores na sociedade.

Em 1989, Dona Caçula fez história ao ser eleita a primeira mulher prefeita de Simão Dias, vencendo o então deputado Abel Jacó dos Santos com uma vantagem de mais de 2.000 votos. Durante sua gestão, realizou obras significativas, incluindo a construção dos conjuntos residenciais Caçula Valadares e Centenário, proporcionando moradia digna a muitas famílias. Além disso, edificou o Asilo dos Velhos e o Mercado Municipal de abastecimento da feira livre, fortalecendo a infraestrutura local. Também construiu a Creche Mãe Dona, reformou mais de 1.000 casas no Bairro Bonfim e pavimentou os conjuntos José Fraga Matos e Bonfim, melhorando a qualidade de vida dos moradores. Sua administração foi marcada pelo compromisso com os mais necessitados, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento urbano.

Dona Caçula destacou-se por sua coragem e determinação. Em um episódio marcante, durante o mandato de seu marido como prefeito, enfrentou adversários políticos que tentavam destituí-lo do cargo. Liderando um grupo de moradores, impediu a invasão da prefeitura, ação que foi fundamental para a manutenção da ordem institucional no município. Esse ato de bravura levou o deputado José Onias a compará-la à heroína baiana Maria Quitéria. Sua trajetória na política demonstrou que as mulheres poderiam ocupar cargos de liderança e transformar realidades, sendo uma precursora na luta pelo empoderamento feminino.

Viúva desde 1968, de Pedro Almeida Valadares. Faleceu aos 93 anos, em 7 de abril de 2015, devido à falência múltipla de órgãos, no Hospital São Lucas, em Aracaju, onde estava internada há quinze dias para tratar uma infecção.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Juliana GOMES

Prefeita de Umbaúba



FOTO: IGOR GRACCHO/ARQUIVO PESSOAL

Juliana Cardoso Gomes nasceu em 30 de julho de 1986, em Aracaju, pois seu município natal, Umbaúba, não contava com maternidade na época, e sua mãe, Ana Lúcia dos Santos Cardoso, precisava de cuidados especiais durante o parto. Filha de José Aloísio Cardoso, conhecido como Aloísio do Mamão, Juliana cresceu em uma família ativa e respeitada na comunidade. Ela é casada com Murilo Fontes Gomes e mãe de Maria Nayr Cardoso Gomes, de 10 anos.

Ela fez história ao se tornar a primeira mulher eleita prefeita de Umbaúba, mas sua trajetória de dedicação começou bem antes. Ainda na infância, viveu no povoado Mangabeira até os dois anos, depois em Queimada Grande e, aos seis anos, mudou-se para a cidade para estudar. Alfabetizada em casa pela mãe, ao lado da irmã Priscila, Juliana seguiu seus estudos e formou-se em Direito, embora sempre tenha trabalhado ao lado do pai na administração da empresa de cerâmica da família e nas atividades agropecuárias, como a cictricultura e criação de gado. "Isso foi uma fonte de referência forte para mim", conta.

Ela fez história ao se tornar a primeira mulher eleita prefeita de Umbaúba, mas sua trajetória de dedicação começou bem antes. Ainda na infância, viveu no povoado Mangabeira até os dois anos, depois em Queimada Grande e, aos seis anos, mudou-se para a cidade para estudar. Alfabetizada em casa pela mãe, ao lado da irmã Priscila, Juliana seguiu seus estudos e formou-se em Direito, embora sempre tenha trabalhado ao lado do pai na administração da empresa de cerâmica da família e nas atividades agropecuárias, como a cictricultura e criação de gado. "Isso foi uma fonte de referência forte para mim", conta.

A política sempre esteve presente em sua vida: seu pai era um apoiador político de candidatos expressivos, incluindo a dra. Angélica, hoje conselheira no Tribunal de Contas de Sergipe. Ver uma mulher em posição de poder influenciou profundamente Juliana. "Isso me chamou muita atenção, porque ela era uma deputada atuante, e isso mexeu comigo, despertando ainda mais meu interesse", explica, reforçando que "lugar de mulher é onde ela quiser".

Juliana começou a trilhar seu próprio caminho na política, sendo incentivada a concorrer como vereadora, mas adiou esse plano para organizar sua vida e se preparar para servir a comunidade integralmente. Em abril de 2023, surgiu a possibilidade de sua candidatura à prefeita de Umbaúba, e, com o apoio dos pais, do marido e da família, decidiu avançar.

Apesar das dificuldades – incluindo a falta de apoio inicial do gestor e diversas tentativas de desestabilizar sua campanha –, Juliana conseguiu reunir três partidos: Republicanos, onde era majoritária, além de Solidariedade e Progressistas, com 60 pré-candidatos a vereadores. Em sua candidatura independente, enfrentou uma campanha acirrada, com episódios de violência e intimidação, como disparos contra sua casa e ameaças a seu redor. "Nos últimos quatro dias de eleição, não podia sair de casa; havia pessoas mascaradas e armadas de bastões, intimidando o povo," relembra.

Mesmo assim, Juliana seguiu firme, motivada por seu amor à cidade e sua experiência na administração. E foi vitoriosa: conquistou mais de 60% dos votos, graças ao apoio do povo e sua resiliência. "Com a força de Deus e do querido povo, estou pronta para trabalhar e dar o meu melhor por Umbaúba", declarou ela.

Lara MOURA

Prefeita de Japaratuba

Lara Adriana Veiga Barreto Ferreira, conhecida popularmente como Lara Moura, é uma figura de destaque na política sergipana. Primeira mulher a ocupar a prefeitura de Japaratuba, ela gover-

nou a cidade entre 2009 e 2012 pelo PR e retornou ao cargo em 2017, pelo PSC, sendo reeleita e atualmente exercendo seu terceiro mandato. Em sua última eleição, obteve expressivos 55,88% dos votos válidos, consolidando sua liderança e aprovação popular.

Formada em Direito pela Universidade Tiradentes (UNIT), Lara é casada com o ex-prefeito de Pirambu e ex-deputado federal André Moura, com quem construiu uma sólida trajetória na vida pública. O casal tem dois filhos, Yago e Yandra, sendo que esta última foi a deputada federal mais votada de Sergipe nas eleições de 2022.

Desde o início de sua carreira política, Lara Moura se posiciona como uma gestora determinada e comprometida com o bem-estar da população. Sua administração é pautada em três pilares fundamentais: saúde, educação e assistência social. Com esse foco, promove uma transformação abrangente em Japaratuba, beneficiando tanto a sede do município quanto os povoados. Seu slogan, "Cuidando da nossa gente", traduz o compromisso de sua gestão, que é marcada por importantes avanços estruturais e sociais.

Em uma gestão transformadora sob sua liderança, Japaratuba experimentou um salto significativo em infraestrutura e qualidade de vida, com a expansão do abastecimento de água para comunidades rurais; calçamento de diversas ruas e povoados, garantindo melhor mobilidade e acessibilidade; construção e revitalização de praças públicas, promovendo espaços de lazer e convivência; edificação de moradias populares, proporcionando dignidade habitacional a diversas famílias; instalação de campos de futebol e quadras poliesportivas, incentivando o esporte e a inclusão social; reformas e ampliação de prédios públicos, garantindo melhores condições de trabalho e atendimento à população; valorização dos servidores municipais, com salários em dia e reajuste do piso salarial dos professores, um marco na educação local.

Lara Moura não é apenas uma prefeita atuante; ela também representa o avanço das mulheres nos espaços de poder. "Acredito na força e nas conquistas sociais das mulheres, desde o direito ao voto feminino há 89 anos. Sei o quanto ainda temos que conquistar. São muitos os desafios, mas seguimos avançando", enfatizou. Ela também destaca a influência de figuras importantes em sua trajetória, como seu saudoso sogro, Reinaldo Moura, um dos grandes nomes da política sergipana, e seu esposo, André Moura, com quem compartilha experiências e aprendizados.



FOTO: IGOR GRACCHO/ARQUIVO PESSOAL

Layana COSTA

Prefeita de Cedro

Layana Soares Costa é uma líder nata, cujo compromisso com a saúde pública e o desenvolvimento social tem marcado sua trajetória profissional e política. Natural de Aracaju, nascida em 23

de maio de 1985, formou-se em Enfermagem e iniciou sua carreira como servidora pública municipal. Sua atuação no Programa Saúde da Família (PSF) em Cedro de São João, cidade localizada na região do Baixo São Francisco, foi essencial para a ampliação e qualificação do atendimento médico à população.

Reconhecida por sua dedicação e competência, Layana construiu uma relação de confiança com a comunidade cedrense. Seu trabalho no PSF foi além do atendimento clínico, pois sempre buscou compreender as necessidades das famílias e oferecer soluções humanizadas para os desafios da saúde pública. Sua presença ativa e sua postura empática consolidaram sua imagem como uma profissional comprometida com o bem-estar coletivo.

Ao perceber que poderia contribuir ainda mais para o desenvolvimento da cidade, Layana aceitou o desafio de disputar a prefeitura de Cedro de São João. Contando com o apoio do então prefeito Neudo Alves, que governou o município desde 2016, sua candidatura representou um projeto de continuidade, inovação e responsabilidade na gestão pública. Eleita prefeita, Layana assumiu a missão de liderar a cidade com transparência, eficiência e proximidade com a população.

Desde o início de sua gestão, ela tem priorizado a escuta ativa dos cidadãos, investindo em políticas públicas que atendam às demandas essenciais da cidade. Seu governo é pautado pelo diálogo e pelo respeito às diferenças, garantindo uma administração participativa e voltada para o progresso. Layana acredita que um gestor público deve atuar como um mediador, sempre buscando equilíbrio entre os interesses coletivos e as possibilidades administrativas.

Consciente dos desafios enfrentados pelo município, Layana tem concentrado esforços em fortalecer a unidade regional e implementar soluções eficazes para os problemas fundamentais da cidade. Suas principais frentes de trabalho incluem a melhoria da infraestrutura urbana, a valorização da educação e o fortalecimento da saúde pública.

Além disso, ela tem buscado parcerias com instituições estaduais e federais para atrair investimentos e gerar oportunidades para a população. Com uma visão de futuro e um planejamento estratégico bem definido, Layana trabalha incansavelmente para tornar Cedro de São João uma cidade mais desenvolvida, justa e acolhedora para todos os seus habitantes. Seu compromisso vai além da política: é um pacto com a qualidade de vida, com a dignidade da população e com o crescimento sustentável do município.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Léa

SOBRAL

Prefeita de Capela



FOTO: SANDRO MELO/ARQUIVO PESSOAL

Aurelina de Melo Sobral, conhecida como Léa Sobral, ou Tia Léa, foi uma mulher que fez história na pequena cidade de Capela, vencendo preconceitos, mostrando que a mulher não é sexo frágil. Graduada em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Ceará, possui pós-graduação na mesma área pela Faculdade Pio Décimo. Sua carreira como educadora foi extensa e influente, atuando como professora nas redes Municipal de Educação de Aracaju e Estadual em Sergipe, até se aposentar.

Entre 1989 e 2003 se destacou na direção da Diretoria Regional de Educação (DER-08), onde implementou diversas melhorias no sistema educacional. Ela nasceu em 8 de março de 1957, na cidade de Capela, Sergipe. É filha de Aurelino Barreto Melo e Maria Noemia dos Santos.

Desde a adolescência, Léa Sobral esteve envolvida na militância política, iniciando sua carreira pública como vereadora, de 1982 a 1985. Seu compromisso com a comunidade e habilidade política a levaram a ocupar vários cargos importantes: foi vice-prefeita de 1986 a 1990, suplente de deputada, prefeita de 1991 a 1994, primeira-dama entre 2001 e 2004, e novamente vereadora de 2009 a 2013. Em 1985 fundou a Associação de Assistência Social Ana Luiza Dortas Valadares, onde atua como presidente. A associação tem sido uma ferramenta crucial para a melhoria das condições de vida das populações carentes.

Atualmente, ela preside o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), reforçando seu compromisso com a proteção e desenvolvimento das gerações futuras. Sempre buscando aprimorar seus conhecimentos e habilidades, Léa Sobral realizou cursos de Administração Pública em Berlim, Alemanha, em 1992, e em Havana, Cuba, em 1994. Essas experiências internacionais contribuíram para sua visão ampla e eficaz na gestão pública.

Casada com Carlos Alberto Sobral desde 1973 é mãe de três filhos: Daniel, Rachel e Davi (in memoriam). Sua família tem sido um pilar de suporte ao longo de sua carreira. Com uma trajetória marcada pela dedicação ao ensino e pela luta por melhorias sociais, sua atuação deixou um legado significativo na comunidade. A história de superação de Léa Sobral, mostra que dinheiro não é tudo para quem tem objetivos e sonhos a realizar. De menina pobre à prefeita de Capela, ela demonstrou o quanto querer é poder.

Leda COSTA

Prefeita de Moita Bonita

Situada na região sudeste do estado de Sergipe, Moita Bonita destaca-se como um polo de desenvolvimento, em grande parte devido ao compromisso incansável de líderes como Leda Maria

Costa Barreto. Nascida em Itabaiana, ela traz consigo não apenas um legado familiar de dedicação ao serviço público, mas também uma determinação inabalável em promover o progresso da comunidade.

Com uma formação acadêmica sólida, Leda é graduada em Pedagogia e bacharel em Psicologia pela Faculdade Pio X, possui pós-graduação em Administração e Supervisão Escolar e Psicologia do Trânsito pela Pio X, Auditoria em Saúde Pública pela Fane e Saúde Pública da Família e Neuropsicologia pela UNIT.

Essa base educacional robusta, aliada à sua busca contínua pelo conhecimento, a capacitou para enfrentar os desafios políticos e administrativos com uma abordagem multidisciplinar e inovadora. A trajetória política de Leda teve início em 1970, quando foi eleita vereadora pela primeira vez, conquistando uma votação expressiva que refletia a confiança da população em seu trabalho. Desde então, ela tem sido uma defensora fervorosa da educação, saúde e bem-estar dos mais necessitados.

Como prefeita, em 1996, Leda concentrou seus esforços em projetos de infraestrutura que transformaram a localidade, incluindo a construção de novas vias e a revitalização de áreas degradadas. Entre suas realizações notáveis estão a ampliação dos serviços de saúde, a expansão da pré-escola e a implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Além disso, Leda promoveu o fortalecimento da infraestrutura cultural, como a construção e modernização de bibliotecas públicas, criando espaços inclusivos para a comunidade. Leda também ocupou diversos cargos públicos importantes, incluindo a Secretaria Municipal de Educação. Sua dedicação ao serviço público a levou a assumir a diretoria-presidente da Fundese, onde continuou a promover políticas voltadas para o desenvolvimento humano e social.

Leda Maria Costa Barreto mantém sua posição como defensora dos direitos a educação, saúde e assistência social. Ao longo de sua notável carreira, ela emergiu como uma líder respeitada e uma voz incansável para os menos favorecidos, deixando um legado duradouro de serviço público e compromisso com o bem-estar coletivo.



FOTO: ASCOM/CÂMARA MUNICIPAL DE MOITA BONITA

Luana OLIVEIRA

Prefeita de Nossa Senhora da Glória



FOTO: EMYLLE MOTA/ARQUIVO PESSOAL

Luana Michelle de Oliveira Silva Cacho é a prefeita do município de Nossa Senhora da Glória, conhecida como a Capital do Leite em Sergipe. Sua gestão é marcada pela empatia e pelo compromisso com o bem-estar dos cidadãos mais necessitados. Eleita por 13.931 glorienses, Luana tem se destacado especialmente na área da educação, alcançando significativos avanços. Pelo seu trabalho, foi reeleita nas eleições de 2024 para administrar o município por mais quatro anos.

Durante seu mandato, os serviços públicos foram aprimorados, garantindo uma melhor qualidade de vida para a população. Um exemplo disso é a Gestão Itinerante, que leva assistência social, atendimento médico, esclarecimentos sobre programas sociais como o Bolsa Família, serviços de saúde e orientação jurídica aos povoados do município.

Luana valoriza profundamente a cultura local, sendo agraciada com o Prêmio “Amigo de Glória e das Letras” pela Academia Gloriense de Letras. Seu governo é pautado pelos princípios do desenvolvimento e da justiça social, buscando sempre o progresso inclusivo da população gloriense.

No plano de governo, Luana enfatizou a importância de investir na educação em tempo integral, na expansão da educação infantil e na construção de creches, além de criar projetos de estímulo ao empreendedorismo local.

Além de sua atuação política, Luana se destaca por sua visão estratégica e capacidade de estabelecer parcerias com diferentes setores da sociedade. Sob sua liderança, medidas inovadoras foram implementadas para fortalecer o setor agrícola, impulsionar o turismo e promover a geração de empregos.

Luana também demonstra compromisso com a sustentabilidade, promovendo iniciativas de preservação ambiental e conscientização sobre a importância da conservação dos recursos naturais.

Nossa Senhora da Glória prospera como um exemplo de desenvolvimento inclusivo e progresso comunitário sob a liderança dedicada e visionária de Luana Michelle Oliveira. Sua administração visa transformar positivamente a realidade do município, garantindo um futuro promissor para todos os seus habitantes.

Lúcia

NASCIMENTO

Prefeita de São Francisco

Maria Lúcia Santos Nascimento construiu uma grande história na cidade de São Francisco. Filha de Santos Sobrinho, ela já vivenciava e aprendia em família o dom de servir ao povo, através

dos vários serviços de assistência prestados à toda população daquele município. Ela nasceu no dia 12 de maio de 1927 e desde cedo, seu pai ensinou a todos os filhos que a maior dádiva de um ser humano era “fazer o bem sem olhar a quem”.

E assim Maria Lúcia cresceu e aprendeu a lição de tal forma que ficou conhecida na cidade como “a mãe da pobreza”, já que atuou num município onde havia muita pobreza e que contava com baixa arrecadação de recursos e poucas as opções de renda da população.

Seguiu sua trajetória conquistando o bem querer da população francisqueense e realizando outros serviços como o de educar, pois também foi professora primária e alfabetizou muita gente no município, no colégio estadual José Dias Guimarães, onde também se tornou diretora. Mais tarde, Maria Lúcia Santos Nascimento casou-se com Antônio Nascimento, outra personalidade de muito amor e respeito dentro da comunidade, fazendo um trabalho também de grande assistência à população. Então, Antônio Nascimento se torna o primeiro prefeito da cidade e Maria Lúcia exerce um papel “inérito” como primeira dama.

Sua missão foi tão importante que em 1988 foi eleita prefeita da cidade, sendo a primeira mulher a administrar São Francisco - administrou de 1989 a 1992. E esses quatro anos de administração de Maria Lúcia foi o período onde grandes projetos foram executados e a população foi agraciada com os maiores eventos culturais e uma política de assistência diferenciada, em que o povo era a prioridade da administração.

Ela valorizou a cultura local e foi em sua gestão a que a população se divertiu ao som de um trio elétrico, vindo pela primeira vez à cidade, para a tradicional Festa de Santos Rei e das Cabacinhas. Para inovar e incentivar ainda mais o âmbito cultural do município, Maria Lúcia trouxe para a semana cultural, em homenagem ao aniversário de emancipação política da cidade, a companhia teatral “Grupo Imbuça”, da cidade de Aracaju, que estava em seu pleno auge de espetáculo e chegava recentemente de uma turnê da Europa.

Atravessando até as fronteiras das hierarquias políticas formais para colocar o povo em primeiro lugar, Maria Lúcia, a primeira mulher a governar a cidade e ainda ter o privilégio e a confiança da população para eleger também como prefeitos de São Francisco dois de seus filhos: Altamiro Nascimento e Altair, comprovando assim sua vivência “para o povo e pelo povo”, um verdadeiro ícone e patrimônio político imaterial da história municipal.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Manuella MARTINS

Prefeita de Pacatuba



FOTO: REDE SOCIAL/ARQUIVO PESSOAL

Nascida em 04 de setembro de 1988, em Aracaju/SE, Manuella Almeida Martins Sousa trilhou um caminho de dedicação e compromisso com a saúde pública e a gestão municipal, tornando-se uma referência feminina na política sergipana. Eleita prefeita de Pacatuba/SE, município situado no Baixo São Francisco, Manuella conquistou a confiança da população ao assumir a liderança com um olhar sensível para as demandas sociais, especialmente na área da saúde e no fortalecimento do papel da mulher na sociedade.

A sua trajetória política começou com o apoio do então prefeito Alexandre Martins, que esteve à frente do Executivo municipal desde 2013, cumprindo dois mandatos consecutivos. Com uma campanha pautada em propostas voltadas para o bem-estar da população, Manuella foi eleita com a missão de continuar os avanços conquistados na gestão anterior, trazendo inovação e mais investimentos para o município.

Filha de Elizabeth e seu Alfredo, Manuella sempre teve um vínculo afetivo com Pacatuba, município onde passou grande parte da infância e juventude, vivenciando de perto a cultura e as necessidades da população. Sua ligação com a cidade remonta a seu bisavô, José Machado Martins, uma personalidade influente e muito querida na região. Desde cedo, ela acompanhou de perto os desafios da comunidade e desenvolveu um profundo respeito pela história e tradições locais.

Formada em Enfermagem no ano de 2012, Manuella deu os primeiros passos na carreira profissional atuando diretamente no atendimento à população. Entre 2013 e 2016, trabalhou como enfermeira da equipe de Saúde da Família, adquirindo experiência na linha de frente da saúde pública e compreendendo as reais dificuldades enfrentadas pelo setor. Seu compromisso com o cuidado e a humanização dos serviços de saúde fortaleceram sua credibilidade perante a comunidade, sendo um dos pilares que a impulsionaram para a vida pública.

Desde o início de sua gestão, a prefeita implementou políticas públicas com foco na saúde preventiva, no desenvolvimento social e no empoderamento feminino. Com um olhar atento às necessidades das mulheres do município, buscou ampliar o acesso a serviços de saúde especializados, promovendo programas voltados para a assistência materno-infantil, prevenção de doenças e suporte às mulheres vítimas de violência doméstica. Além disso, sua administração se destacou pelo incentivo ao empreendedorismo feminino, proporcionando capacitações e oportunidades para que as mulheres pudessem conquistar independência financeira e atuar de forma ativa no desenvolvimento econômico da cidade.

Maria AUGUSTA

Prefeita de Divina Pastora

Maria Augusta Lima Santos, 57 anos, é uma mulher de origem humilde que, por meio de muita luta e dedicação, ascendeu ao cargo de prefeita de Divina Pastora, município onde nasceu e cresceu. De 2009 a 2012, sua administração focou em melhorar as condições de vida das famílias mais vulneráveis. Nascida em 4 de junho de 1967, Maria Augusta começou a trabalhar na roça aos 12 anos, ajudando a sustentar seus pais, José Ferreira Lima e Maria Vieira Santos Lima. Com o tempo, aprendeu a produzir renda irlandesa, o que permitiu melhorar a condição de vida de sua família. Casou-se com Antônio Carlos Santos, ex-prefeito de Divina Pastora, e destacou-se como primeira-dama pelo seu trabalho comunitário. Após eleger o sucessor do marido, candidatou-se e foi eleita prefeita com ampla maioria.

Durante sua gestão, Maria Augusta intensificou seus esforços comunitários. Apesar dos recursos limitados, conseguiu atrair emendas parlamentares que resultaram na construção de dois conjuntos habitacionais, beneficiando mais de 150 famílias. No povoado de Maniçoba, substituiu casas de taipa por alvenaria, oferecendo lares dignos para 15 famílias.

Também obteve recursos do governo estadual para diversas obras, investindo mais de R\$ 590 mil na Clínica de Saúde da Família (CSF) de Divina Pastora. A clínica, reformada e equipada, passou a abrigar duas equipes do Programa de Saúde da Família (PSF), oferecendo atendimento de qualidade a toda a população. Maria Augusta destacou que essa nova estrutura substituiu um posto de saúde pequeno e insuficiente.

O modelo de gestão pública de Divina Pastora, baseado no empreendedorismo comunitário, planejamento estratégico e qualificação da mão-de-obra local, tornou-se um exemplo para outros Estados. A prefeita e a secretária municipal de Controle Interno, Maria do Socorro Rocha Santos, compartilharam essas ações em Coari, Amazonas, durante o evento Fomenta Coari, promovido pelo Sebrae Amazonas.

Maria Augusta não se limitou a esses avanços. Investiu na reforma de creches e escolas, valorizou os professores com incentivos à qualificação, e lançou o Grupo Reviver, um programa de assistência social para os idosos, proporcionando acesso a médicos, exames e atividades de lazer. Na área cultural, incentivou a produção de renda irlandesa e a divulgação dos grupos folclóricos do município através de encontros culturais. A Festa da Padroeira de Divina Pastora ganhou maior visibilidade sob sua gestão, com acolhimento especial aos peregrinos.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Maria DAS GRAÇAS

Prefeita de Propriá

Maria das Graças Nascimento Lima, conhecida como Dona Menininha, nasceu no interior de Sergipe, na cidade de Cedro de São João, no dia 22 de agosto de 1939. Filha de João Ba-

tista do Nascimento, um comerciante de açúcar mais conhecido como Seu Joãozinho do Açúcar, e de Marinete Alves do Nascimento, dona de casa, Maria cresceu em um lar onde o trabalho e a união familiar eram valores centrais.

Sua infância foi repleta de responsabilidades. Em uma família com 11 filhos, desde cedo ajudava nos cuidados com a casa e com os irmãos mais novos. Na juventude, passou a ajudar seu pai no caixa do Armazém Cedro, localizado em Propriá, abandonando os estudos no Colégio Nossa Senhora das Graças, conhecido como Colégio das Freiras.

Em uma noite estrelada, próxima aos festejos juninos, Menininha casou-se com José Guimarães Lima, no dia 15 de junho de 1963, na Catedral de Propriá. O casal alugou uma casa na Rua da Vitória, onde nasceu a primogênita, Vânia. Após dois anos, mudaram-se para o município próximo de Telha, mais precisamente no povoado Bela Vista.

Seu marido, chamado por Lelê, foi eleito prefeito da recém-criada cidade de Telha. Tornou-se agropecuarista - e Menininha a primeira-dama. Durante esse período, nasceram seus outros filhos: José João, Luciano, Maria Augusta e Maria das Graças. Devido aos estudos dos filhos, voltaram a residir em Propriá, novamente na Rua da Vitória. Menininha contribuía para a renda familiar vendendo parte da produção de leite da fazenda, além de queijo e manteiga que ela mesma produzia em casa.

Quando seu cunhado, João Alves Filho, assumiu o cargo de governador do Estado, convidou-a para dirigir o Centro Social Urbano de Propriá. Depois disso, em uma campanha e eleição memoráveis, elegeu-se prefeita da cidade, cargo que ocupou de 1989 a 1992. Como prefeita, colocou seu talento para o social novamente em prática, empenhando-se em fortalecer a educação e a cultura, criando o Encontro Cultural de Propriá e valorizando ainda mais a tradicional Festa do Bom Jesus dos Navegantes, patrimônio cultural da cidade.

Sua vocação para a política foi transmitida aos filhos José João, que se tornou prefeito de Telha, e José Luciano, eleito deputado estadual e prefeito de Propriá. Atualmente, aos 84 anos (dos quais 54 foi casada), viúva, Dona Menininha reside na aconchegante casa onde já havia morado no povoado Bela Vista, Telha. Vive rodeada de plantas, amor e cuidado do irmão, irmãs, dos cinco filhos, 11 netos, quatro bisnetos, noras e genros. Sempre com o coração e um sorriso abertos para receber os visitantes, faz questão de servir o tradicional e saboroso doce de leite batido.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Maria DE LOURDES

Prefeita de Salgado

Maria de Lourdes Almeida, nascida em 18 de agosto de 1938, em Itabuna-BA, deixou um legado de dedicação e comprometimento com os mais vulneráveis no município de Salgado, em Sergipe. Filha de Antônio Araújo e Flora Batista Almeida, se destacou por sua atuação incansável em prol da população carente, o que culminou em sua eleição como a primeira mulher a ocupar o cargo de prefeita do município, exercendo o mandato entre 1989 e 1992.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Antes de se tornar prefeita, Maria de Lourdes atuou como Secretária de Assistência Social na gestão do ex-prefeito Raimundo Araújo. Nesse período, foi responsável por diversos programas voltados à promoção de direitos básicos e melhoria das condições de vida dos cidadãos mais necessitados. Entre suas iniciativas destacam-se a distribuição de enxovais para recém-nascidos e a entrega de peixes durante a Semana Santa, ações que reforçaram seu compromisso com a dignidade e bem-estar da comunidade.

Ao assumir a prefeitura de Salgado, deu continuidade ao seu trabalho em prol dos mais desfavorecidos. Sua gestão foi marcada pela criação do Estatuto do Servidor Municipal, uma importante conquista, que regulamentou os direitos e deveres dos funcionários públicos, assegurando melhores condições de trabalho e estabilidade para os servidores.

Além de sua atuação administrativa, ficou conhecida como a "Mãe dos Pobres" devido à sua abordagem humana e empática. Sua administração foi pautada por um profundo respeito pelas necessidades da população, o que lhe rendeu o carinho e a admiração dos moradores de Salgado.

Maria de Lourdes Almeida faleceu em 2005, sem deixar marido ou filhos, mas seu legado permanece vivo na memória de todos que foram beneficiados por suas ações. Sua sobrinha, Rainara Vieira Araujo, destaca que a dedicação de Maria de Lourdes aos mais pobres e vulneráveis foi um exemplo de como a política pode ser um instrumento poderoso para promover justiça social e melhorar a vida das pessoas.

A história de Maria de Lourdes Almeida é uma inspiração para futuras gerações de líderes, mostrando que o verdadeiro impacto de uma administração pública se mede pela sua capacidade de transformar vidas e promover a inclusão social. Seu trabalho em Salgado deixou um marco de progresso e humanismo, refletindo sua profunda conexão com as necessidades e aspirações da população que serviu com tanto zelo e dedicação.

Maria MONTEIRO

Prefeita de Santana de São Francisco

Maria das Graças Monteiro Feitosa Silva, conhecida como Dona Preta, nasceu na Vila Operária da Passagem, município de Neópolis-SE, no dia 22 de julho de 1948. Filha de Francina Monteiro Feitosa e Carity Feitosa (ex-prefeito de Neópolis e funcionário da Empresa Peixoto Gonçalves). É professora aposentada. Formou-se na faculdade Raimundo Marinho, Penedo-AL.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Casada com o também ex-prefeito do município de Santana do São Francisco, Ermando Reinaldo Silva. Dessa união, foram gerados três filhos: Isabella, Greice e Pedro Ernando. Ela comentou que sempre viveu em ambiente político, pois seu pai era político. “Claramente, aprendi a defender os interesses populares, ajudando os mais necessitados”, contou.

Em 2012, foi lançada como candidata a prefeita. No ano de 2013, eleita, assumiu o cargo de prefeita do município de Santana de São Francisco, sendo a primeira mulher a exercer tal cargo. “Desde muito cedo entendi que o indivíduo pertencente a um partido, que se preocupa em obter aceitação da população para ascender a uma determinada posição, participa ativamente de política e tem o poder de formar opinião pública”, ressaltou. Ela contou ainda que venceu a eleição e foi abraçada pelos populares e lideranças do município. “Realizei muitos benefícios no município de Santana de São Francisco aos carentes e necessitados, enquanto secretária de Ação Social junto a meu esposo, o então prefeito Ernando Silva”, explicou.

“Na minha gestão”, informou a ex-prefeita Maria das Graças, “encontrei algumas dificuldades deixadas pela administração anterior, impossibilitando assim, a realização de alguns projetos. Contudo, dentro do possível, conseguimos realizar alguns marcos como o pagamento em dia dos funcionários, calçamento de ruas, reformas de praças, festas tradicionais, trabalhos sociais aos carentes, melhorias na educação e a climatização das salas de aula e outros”.

Entendendo que a responsabilidade de uma prefeita é a qualidade de poder exercer o conjunto de direitos e liberdades políticas, socioeconômicas de seu país, estando sujeito a deveres que lhe são impostos. Isso também se relaciona com a participação consciente e responsável do indivíduo na sociedade, zelando para que seus direitos e da população não sejam violados. Ela afirmou ter lutado para garantir o direito de todos, porque pensar em cidadania e dignidade é pensar nos valores de justiça e paz, e na universalidade da educação, saúde, moradia, saúde básica e igualdade de direitos humanos e fundamentais. Dona Preta, como era conhecida no município sergipano, participou do pleito eleitoral em Santana de São Francisco em 1º de janeiro de 2013 e seu mandato encerrou-se no ano de 2016.

Maria OLIVEIRA

Prefeita de São Miguel do Aleixo

Maria Oliveira Lima da Cruz, conhecida como Selma de Mauro de Rocha, nasceu em Ri-beirópolis, no dia 16 de agosto de 1957. Cresceu no povoado de Boa Vista, localizado no mu-nicípio de São Miguel do Aleixo. Desde cedo, demonstrou um forte compromisso com a educação e o bem-estar da sua comunidade.

Determinada a seguir uma carreira que pudesse contribuir significativamente para a sociedade, Selma graduou-se em Pedagogia. Como professora, ela dedicou muitos anos de sua vida à educação, impactando positivamente a vida de inúmeros alunos. Sua dedicação e paixão pelo ensino foram marcantes, o que lhe rendeu grande res-peito e admiração na comunidade.

Selma e seu esposo, Mauro de Rocha, têm cinco filhos, formando uma família que sempre foi o alicerce de sua trajetória pessoal e profissional. Apoiada por Mauro, ela tomou a decisão de se envolver mais profundamente na vida política de sua cidade.

Iniciou sua carreira política em 2000, quando foi eleita vereadora de São Miguel do Aleixo, cargo que ocupou com grande dedicação e competência por dois mandatos consecutivos, até 2008. Durante esse período, ela destacou-se por sua capacidade de liderança e por sua habilidade em atender às necessidades da população. Sua atuação como vereadora foi tão significativa que ela foi eleita em primeiro lugar nas eleições, um testemunho de sua popularidade e eficácia como representante do povo.

Em 2008, Selma de Mauro de Rocha deu um passo ainda mais significativo em sua carreira política, ao ser eleita prefeita de São Miguel do Aleixo. Durante seus dois mandatos como prefeita, de 2008 a 2016, ela implementou diversas políticas públicas que promoveram melhorias substanciais na infraestrutura, educação e saúde do mu-nicípio. Sua administração foi marcada por uma gestão transparente e voltada para o desenvolvimento sustentável da cidade.

Após completar seus mandatos como prefeita, Selma continuou a ser uma figura influente e respeitada em São Miguel do Aleixo. Atualmente, ela vive na cidade ao lado de seu esposo Mauro de Rocha, onde continua a ser uma presença ativa na co-munidade, agora desfrutando de sua aposentadoria, após uma carreira notável tanto na educação quanto na política. Sua vida e trabalho permanecem como uma inspira-ção para muitos, demonstrando o impacto positivo que uma pessoa dedicada pode ter em sua comunidade.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Maria TEREZINHA

Prefeita de Cumbe

Maria Terezinha de Moura marcou a história política e educacional de Cumbe, Sergipe. Nasceu em 20 de dezembro de 1947, filha de Antônio Nunes de Moura e Maria Genole de Moura, ambos falecidos, Terezinha construiu uma trajetória marcada pelo compromisso com sua comunidade, influenciada desde cedo pelo ambiente político de sua família.

Ela completou o ensino fundamental no Colégio Estadual Alcebiades Paes e o ensino médio no Colégio Cenecista Francisco Porto, em Nossa Senhora das Dores, Sergipe. Posteriormente, ela concluiu um curso adicional no Colégio Dom José Tomaz, em Aracaju. Sua carreira no magistério começou na rede pública de ensino, onde se destacou como coordenadora das Escolas Municipais e professora de língua portuguesa no Colégio Estadual Alcebiades Paes, função que exerceu até sua aposentadoria.

O interesse de Terezinha pela política foi fortemente influenciado por seu pai, Antônio Nunes de Moura, um dos cinco primeiros vereadores do recém-instalado município de Cumbe. Desde jovem, ela acompanhava de perto os movimentos políticos da cidade, o que a levou a seguir os passos de seu pai.

Eleita vereadora de Cumbe, serviu dois mandatos consecutivos, de 1977 a 1982 e de 1983 a 1988, sendo presidente da Câmara Municipal nos períodos de 1977 a 1978 e de 1981 a 1982.

Em 2004, Maria Terezinha se candidatou pela primeira vez à prefeitura de Cumbe, incentivada pela então prefeita Reinalva Simões Barreto, sua madrastra. Não sendo eleita, quatro anos depois, em 2008, se elegeu prefeita, dessa vez pelo Partido Social Cristão (PSC), superando o então prefeito Nilton Santana Dantas.

Durante seu mandato, iniciado em 2009, Terezinha enfrentou grandes desafios financeiros, com crises e queda de arrecadação que dificultaram a realização de muitos de seus projetos. Uma das principais obras de sua gestão foi a construção de casas populares tanto na sede do município quanto no povoado Tanque do Meio. Além disso, ela foi responsável por levar água encanada para o povoado Tanque do Meio, que sofria há anos com a falta d'água, uma ação que melhorou consideravelmente a qualidade de vida dos moradores.

Outro projeto importante foi a continuidade do programa de distribuição de leite para as famílias carentes do município, garantindo nutrição básica e ajudando a combater a insegurança alimentar. Sua influência na política local permanece forte. Hoje, como ex-prefeita e professora aposentada, Maria Terezinha continua a desempenhar um papel fundamental em seu grupo político, sendo uma das principais articuladoras em Cumbe.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Maria VIANA

Prefeita de Tomar do Geru

Maria Viana Costa é lembrada como a primeira mulher a disputar a prefeitura de Tomar do Geru, a primeira mulher vereadora e, mais tarde, a primeira e única mulher a ocupar a vice-prefeitura do município, tendo assumido o cargo de prefeita em 1976, com a morte do prefeito João Velames de Oliveira. Sua trajetória é um exemplo notável de resiliência e determinação.

Nascida em 4 de novembro de 1926, no povoado de Canavieira, Tomar do Geru, filha de Augustinho e Joveniana, ela cresceu em uma família numerosa, onde desde cedo demonstrou uma curiosidade insaciável e um amor profundo pela educação. Embora seu pai tenha interrompido seus estudos para protegê-la de envolvimento prematuros, Dona Maria encontrou maneiras engenhosas de continuar aprendendo, tornando-se autodidata através de jornais que chegavam da feira.

Em 1944, ela se casou com Pedro Silva Costa, o primeiro prefeito de Tomar do Geru, com quem teve oito filhos. Em 1965, a família mudou-se para Itabaianinha em busca de novas oportunidades. Três anos depois, enfrentou a perda devastadora de seu marido. Mesmo assim, ela manteve-se firme em seu compromisso com a comunidade.

Como prefeita, Dona Maria liderou a construção de novas escolas e a reforma das já existentes, assegurando que mais crianças tivessem acesso a uma educação de qualidade. Sua preocupação com a saúde pública resultou na inauguração de postos de saúde em áreas carentes, proporcionando atendimento médico básico e vacinação para as famílias.

Outra grande obra de Dona Maria foi a implementação de um sistema de abastecimento de água que beneficiou inúmeras famílias de Tomar do Geru. Esse projeto solucionou um problema histórico da cidade, garantindo o acesso à água potável para a população e melhorando a higiene e a qualidade de vida de todos.

Dona Maria também se destacou na organização da Festa do Carro de Bois, uma celebração tradicional onde, generosamente, proporcionava um almoço para os participantes. Conhecida como a madrinha da festa, ela preparava a famosa Farofa do Carreiro, uma receita própria que se tornou símbolo de sua dedicação e cuidado com a comunidade.

Dona Maria Viana Costa faleceu em 2 de outubro de 2021, deixando um legado de amor, coragem e serviço. Sua vida é uma lição de resiliência e inspiração, lembrando-nos da importância de lutar por nossos sonhos e servir à nossa comunidade com dedicação. Sua memória permanece como um farol para as gerações seguintes.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Marielze SANTANA

Prefeita de Amparo do São Francisco

Nascida em uma família humilde, Marielze Vieira Rosa de Santana, 75 anos, professora aposentada, ex-vereadora e ex-prefeita do município de Amparo do São Francisco, Sergipe, enfrentou desafios desde cedo. Aos 13 anos, perdeu o pai, um pescador, e, aos 14, começou a trabalhar para ajudar sua família. Sua primeira oportunidade de emprego veio através do senhor Epaminondas Freire, que a contratou para trabalhar no posto de saúde do município.

Durante sete anos, Marielze desempenhou diversas funções na unidade de saúde, adquirindo experiência e respeito da comunidade. Posteriormente, seguiu uma carreira na educação, lecionando primeiro nas escolas da rede municipal e depois na estadual, onde se aposentou.

Seu compromisso com o ensino e a formação de jovens foi uma constante em sua vida, refletindo seu desejo de contribuir para o desenvolvimento de Amparo do São Francisco. Mesmo após deixar a área de saúde oficialmente, ela continuou a prestar serviços essenciais à população de Amparo do São Francisco. Conhecida por sua generosidade, ela aplicava injeções e cuidava de ferimentos dos moradores, muitas vezes se deslocando de sua residência para atender pessoas nos povoados de São José até o Pontal. Seu espírito de serviço e dedicação ao bem-estar da comunidade não passou despercebido, e em 1979, foi eleita vereadora, marcando o início de sua carreira na vida pública.

Marielze Vieira Rosa de Santana chegou ao auge de sua carreira política em 1993, quando foi eleita prefeita do município. No entanto, por questões jurídicas, não pôde assumir o cargo, que foi ocupado por sua sobrinha, Maria José Ramos Santos. Determinada a contribuir com o progresso de sua cidade, concorreu novamente em 1996, sendo eleita e reeleita prefeita, administrando Amparo do São Francisco de 1997 a 2004. Durante seus dois mandatos, ela implementou políticas públicas que beneficiaram significativamente a população, consolidando seu legado como uma líder dedicada e eficiente.

Casada, com quatro filhos, oito netos, três bisnetos, uma única irmã e vários sobrinhos, Marielze Vieira Rosa de Santana é um exemplo de mulher determinada e generosa. Sua vida de luta, desde a perda precoce do pai até sua atuação como prefeita, reflete uma trajetória de superação e comprometimento com o bem-estar de sua comunidade. A história dessa mulher guerreira e simples é um testemunho de que a dedicação e o amor pelo próximo podem transformar realidades e deixar um legado duradouro.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Marinez SILVA

Prefeita de Monte Alegre

Marinez Silva Pereira Lino, conhecida como Nena de Luciano, nasceu em 3 de julho de 1962, em Monte Alegre de Sergipe. Ela se destacou na política como a primeira mulher eleita e reeleita prefeita do município, deixando sua marca na gestão pública, com foco no bem-estar da população e no desenvolvimento sustentável da região.

Antes de ingressar na política, Nena atuou como comerciante, experiência que lhe proporcionou uma visão prática das necessidades da comunidade. Em sua primeira eleição, em 2016, Nena de Luciano conquistou a confiança dos monte-alegrenses ao apresentar propostas voltadas para a melhoria dos serviços essenciais e o fortalecimento da infraestrutura municipal.

Durante seu primeiro mandato, implementou reformas significativas no sistema de saúde, ampliando o acesso a consultas especializadas e introduzindo programas de prevenção que beneficiaram amplamente a população.

Na área da saúde, ampliou o acesso a consultas especializadas e implementou programas preventivos. Já na educação, construiu e reformou escolas, além de incentivar projetos pedagógicos inovadores. A infraestrutura recebeu melhorias significativas, com pavimentação de ruas e estradas, além da construção de praças e espaços de lazer.

A valorização da cultura local também foi um dos destaques de sua administração. Nena apoiou eventos tradicionais, festivais e grupos artísticos, fortalecendo a identidade cultural do município e incentivando o turismo. Com forte articulação política, conseguiu estabelecer parcerias com o Governo Estadual e representantes federais, captando recursos para impulsionar o crescimento da cidade.

Sua habilidade em articular parcerias com o Governo Estadual e representantes federais em Brasília foi crucial para a captação de recursos destinados a projetos de desenvolvimento no município. Essa capacidade de negociação garantiu investimentos em áreas estratégicas, impulsionando o crescimento econômico e social de Monte Alegre.

Entretanto, sua trajetória política enfrentou desafios, respondendo a questionamentos da Justiça Eleitoral. Apesar das dificuldades, Nena de Luciano continua sendo uma figura influente na política local.



FOTO: REDE SOCIAL/ARQUIVO PESSOAL

Marlene FEITOSA

Prefeita de Porto da Folha



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Marlene Monteiro Barbosa Feitosa nasceu em Monteirópolis, Alagoas, no dia 16 de setembro de 1943. Filha de Flutuoso Ferreira Barbosa e Audália Monteiro Barbosa, desde cedo demonstrou um forte espírito de determinação e compromisso com o trabalho, características herdadas de sua família. É viúva do ex-prefeito Antônio Pereira Feitosa, figura influente na política de Porto da Folha, e juntos construíram uma trajetória marcada pelo serviço público e pelo desejo de contribuir para o desenvolvimento do município.

Nas eleições de 15 de novembro de 1988, Marlene Monteiro Barbosa Feitosa foi eleita prefeita de Porto da Folha com 2.928 votos, assumindo a gestão municipal em janeiro de 1989. Sua administração coincidiu com o governo estadual de Antônio Carlos Valadares (1987-1991) e ocorreu em um período de grandes desafios, tanto políticos quanto administrativos. Apesar das dificuldades, sua gestão se destacou pela organização, transparência e compromisso com a população.

Um dos marcos de sua administração foi a implementação da Lei Orgânica do Município, um avanço significativo que trouxe maior credibilidade à Câmara Municipal e possibilitou uma melhor estruturação das políticas públicas. A Lei Orgânica foi fundamental para esclarecer aos cidadãos seus direitos e deveres, promovendo uma maior participação popular e fortalecendo a democracia local.

Além das iniciativas legislativas, sua gestão foi marcada pela realização de importantes obras de infraestrutura e educação. Entre suas principais conquistas estão a construção do Conjunto Habitacional Antônio Pereira Feitosa, beneficiando inúmeras famílias com moradias dignas; a edificação da Escola Municipal Antônio Torres, ampliando o acesso à educação para crianças e jovens da região; e a implantação do Curso Técnico de Contabilidade, uma inovação que proporcionou novas oportunidades de formação profissional para os habitantes de Porto da Folha.

No setor de urbanização, sua administração foi responsável pela reconstrução da praça da Matriz, um espaço de convivência e lazer essencial para a comunidade, além da pavimentação com paralelepípedos de diversas ruas da cidade, melhorando a mobilidade urbana e a qualidade de vida da população.

Marlene Monteiro Barbosa Feitosa foi uma gestora que deixou sua marca na história de Porto da Folha, sendo reconhecida pelo seu espírito de luta, sua dedicação ao município e sua capacidade de realizar transformações significativas. Marlene tem sete filhos, três mulheres biológicas. Ao todo são 16 netos.

Neuza CHAGAS

Prefeita de Carira



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

A cidade de Carira, em Sergipe, relembra a trajetória marcante da ex-prefeita Maria Neuza Alves Chagas, falecida em 7 de junho de 2009. Nascida em Carira, Dona Neuza foi uma

líder visionária cuja administração de 1º de fevereiro de 1977 a 31 de janeiro de 1983 deixou um legado de desenvolvimento e inovação para o município.

Filha do ex-vereador João Pedro Alves e casada com Aroaldo Chagas, duas vezes prefeito de Carira, ela ingressou na política partidária impulsionada pelo prestígio político de sua família. Sua gestão, a décima da cidade, foi marcada por uma série de obras e melhorias que transformaram Carira.

Uma das primeiras ações de sua administração foi o fornecimento de água encanada, resultando na instalação de um escritório da Companhia de Saneamento de Sergipe (Deso). Em 1978, inaugurou a Escola Municipal Aroaldo Chagas, na Rua Mãe Carira, ampliando as oportunidades educacionais para os jovens da cidade.

Ainda em seu mandato, em 12 de setembro de 1981, o Banco do Nordeste do Brasil inaugurou uma nova sede, o Edifício Augusto Maynard Gomes. A ex-prefeita também restaurou o Grupo Escolar Professor Artur Fortes, que passou a oferecer o curso ginásial completo, de 1ª a 8ª série, renomeado como Escola de 1º Grau Professor Artur Fortes.

A urbanização da cidade foi uma prioridade, com a doação de lotes para construção de casas nos bairros Vila Nova e Matadouro Velho, promovendo a expansão periférica da zona urbana. A infraestrutura de telecomunicações também foi modernizada com a instalação da Central Telefônica Aroaldo Chagas em 10 de março de 1981, uma subsidiária da Telecomunicações de Sergipe (TELERGIPE).

Pelas obras citadas, já se constata que Dona Neuza deixou uma marca indelével na história de Carira. Seu compromisso com o progresso e o bem-estar dos cidadãos ainda é lembrado e celebrado. Além de suas realizações públicas, ela era mãe dedicada de oito filhos: Aroaldo, Arodoaldo, Agenilson Haroldo, Rogéria, Mariuza, Adroaldo e Rejane, que continuam a honrar sua memória. Deixou seu legado político que é vivido pelos seus descendentes.

Ocimara

TRINDADE

Prefeita de Pedrinhas



FOTO: EMANUELA COSTA/ARQUIVO PESSOAL

Pedrinhas, uma cidade pequena da região Sul de Sergipe, viveu um marco histórico entre os anos de 2016 e 2020. Pela primeira vez, uma mulher foi eleita para liderar a prefeitura. Nascida em uma família de agricultores e profundamente enraizada na comunidade local, a ex-prefeita trouxe mudanças significativas e duradouras. Ocimara Araújo Cruz Trindade, ou simplesmente “Mara da Farmácia”, marcou seu nome na história do município.

Maria Helena Araújo e Osmundo Cruz, ambos naturais de Pedrinhas, deram à luz a uma filha que mais tarde se tornaria uma figura central na política local. A futura prefeita, embora nascida em Boquim, passou toda a sua infância e adolescência em Pedrinhas, cultivando um amor profundo por essa terra.

Completando seus estudos iniciais nas escolas públicas locais, ela demonstrou desde cedo um forte senso de liderança e um desejo de servir sua comunidade. Eventualmente, ela se mudou para a capital do estado para cursar administração pública, um passo crucial que moldou sua futura carreira política. Durante seus anos de universidade, ela se envolveu em movimentos estudantis e em projetos sociais, sempre com um olhar atento às necessidades dos mais vulneráveis.

Casada com Gerônimo Trindade, a ex-prefeita é mãe de três filhos: Antônio, Yan e Alicia. Ela sempre equilibrar sua vida profissional e pessoal com uma habilidade admirável, acreditando que a família é a base de qualquer sociedade saudável. Sua fé desempenhou um papel fundamental em sua jornada, guiando suas decisões e fortalecendo seu compromisso com o serviço público. Quando foi eleita em 2016, a ex-prefeita fez história não apenas por ser a primeira mulher a ocupar o cargo, mas também por suas políticas inovadoras e seu enfoque em questões sociais críticas. Um dos projetos mais significativos de seu mandato foi a implementação de sistemas de saneamento em bairros carentes. Este projeto não apenas melhorou as condições de vida para muitos moradores, mas também teve um impacto positivo na saúde pública e no meio ambiente.

Além disso, ela trabalhou incansavelmente para fortalecer os serviços de saúde e educação, garantindo que todos tivessem acesso a recursos essenciais. Sob sua liderança, Pedrinhas viu um aumento nos índices de qualidade de vida e uma renovada esperança entre seus cidadãos. Após deixar o cargo em 2020, a ex-prefeita não se afastou de sua comunidade. Ela agora administra seu próprio comércio em Pedrinhas, continuando a contribuir para a economia local. Seu trabalho social permanece uma prioridade, e ela frequentemente participa de iniciativas comunitárias, ajudando a garantir que os mais necessitados recebam apoio e assistência.

Reinalva SIMÕES

Prefeita de Cumbe

Reinalva Simões Barreto, nascida em 26 de outubro de 1932, na cidade de Nossa Senhora das Dores, foi uma figura notável e muito amada na cidade de Cumbe, onde deixou um legado duradouro. Filha de Manoel de Souza Barreto e Maria Perciliana Barreto, ainda jovem, mudou-se para Cumbe, onde iniciou sua carreira como professora. Essa profissão, que exerceu com grande amor e habilidade, foi apenas o começo de sua profunda ligação com a comunidade local.

Em Cumbe, Reinalva casou-se com Antônio Nunes de Moura, com quem teve dois filhos: Antônio Nunes de Moura Filho e Rosileide Barreto de Moura Prado. Sua entrada na vida pública foi precoce, inicialmente ao lado de seu esposo, e posteriormente apoiando seu filho, conhecido popularmente como Moura. Em 1992, Reinalva foi eleita vereadora do município para o quadriênio de 1993 a 1996.

No ano de 2000, após a trágica morte de seu filho, então candidato a prefeito, Reinalva assumiu a candidatura e foi eleita prefeita, tornando-se a primeira mulher a exercer o cargo de chefe do Executivo municipal de Cumbe. Durante seu mandato, realizou obras significativas que transformaram a vida da comunidade. Entre suas realizações, destaca-se a construção de moradias que substituíram as casas de taipa, a edificação de quadras esportivas e a construção de pontes, que melhoraram significativamente o acesso aos povoados.

Além disso, ela foi uma forte defensora das áreas de saúde e educação, promovendo investimentos que beneficiaram amplamente a população. Sob sua gestão, foi realizado o primeiro concurso público do município, uma medida que trouxe maior transparência e eficiência à administração pública. Em 2004, optou por não concorrer à reeleição, apoiando a candidatura da ex-prefeita Maria Terezinha de Moura.

Reinalva Simões Barreto foi uma mulher à frente de seu tempo, destemida e resoluta. Enfrentava os desafios com um espírito combativo e uma positividade inabalável, sempre acreditando que, no final, tudo se resolveria. Seu legado é marcado pela coragem, determinação e um profundo compromisso com o bem-estar da comunidade de Cumbe, cidade que ela adotou.



FOTO: OSMAR MATOS/ARQUIVO PESSOAL

Rivanda FARIAS

Prefeita de São Cristóvão

Uma mulher valente e perseverante, que enfrenta as diversidades com muita fé e determinação. Essa é a ex-vereadora de Aracaju e ex-prefeita de São Cristóvão, Rivanda Farias de Oliveira. De origem humilde, lutou muito para galgar espaço na sociedade. Foi manicura, sacoleira, secretária, mas diante de tantas dificuldades, buscou nos estudos e no trabalho construir uma história de vida vitoriosa, conquistando seu espaço.

Ainda em fase de conclusão das faculdades, teve o primeiro contato com o mundo político. Foi convidada para ser secretária de um vereador em Aracaju. Alguns anos depois, foi secretária do engenheiro José Carlos Machado, na época, vice-governador.

Acabado o mandato de José Carlos Machado, Rivanda foi ser chefe de comunicação na Secretaria de Segurança Pública, sob a gestão do advogado Gilton Garcia. Com a saída de Gilton Garcia, toma posse Dr. João Guilherme Carvalho, com quem permaneceu trabalhando até antes das eleições de 1999.

Já com uma bagagem política, resolveu disputar uma vaga na Câmara de Vereadores. A decisão, ela explica, veio depois que ganhou uma ação na Justiça contra um prefeito de Aracaju, que segundo ela, queria vender uma das praças do conjunto Augusto Franco, onde residia. E foi este mesmo prefeito, que garantiu a legenda para que ela disputasse o pleito eleitoral.

Conseguiu se eleger com 3.016 votos. O período eleitoral foi uma grande aventura. Não tinha recursos, pois acabava de voltar de um curso sobre a alfabetização para adultos com materiais alternativos, em Havana/Cuba, tema que defendeu na monografia de conclusão do curso de Pedagogia. Ela disse ter sido colocada no pleito “só para fazer legenda”. Por conta disso, conta Rivanda, não tinha dinheiro para um santinho, só contava com o apoio da família e alguns amigos.

Rivanda Farias contou ainda que precisou de perseverança para manter a sua candidatura. Chegou o dia tão esperado, abrem-se as urnas, e lá está seu nome como vereadora eleita de Aracaju, obtendo nada mais que o dobro de votos do segundo colocado de seu partido, e a sexta colocação entre os vinte e um vereadores. Em 2002, perdeu o mandato, sendo a primeira vereadora a ser cassada em Aracaju.

Mas ela não desistiu da política, e em São Cristóvão, foi colocada como candidata a prefeita, em substituição a outro candidato. Então Rivanda Farias assumiu a disputa pelo pleito eleitoral, por decisão da direção da coligação ‘Para São Cristóvão Voltar a Crescer’. Venceu as eleições e travou outras batalhas, mas segue a vida com fé.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Sandra CONSERVA

Prefeita de Muribeca

A trajetória de Sandra Maria da Silva Conserva, ex-prefeita de Muribeca, é um testemunho de dedicação ao serviço público e ao desenvolvimento comunitário. Nascida em 25 de dezembro

de 1967, filha de Eufrásio da Silva e Terezinha Oliveira Silva, ela é professora de formação e servidora pública do Estado de Sergipe há 40 anos. Casada com Antônio César Conserva também há 40 anos, é mãe de Mário César da Silva Conserva, Irys Aline da Silva Conserva e Indyra Cléo Silva Conserva Mota.

Antes de assumir a prefeitura, Sandra Maria atuou como secretária municipal de educação, onde foi responsável por significativos avanços no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do município. Sua gestão eficiente na educação criou a base para sua entrada na política municipal.

Em 2009, Sandra foi eleita prefeita de Muribeca pelo partido Democratas, impulsionada por uma intensa movimentação espontânea da população, que reconhecia seu compromisso e competência. Seu mandato, de 2009 a 2012, foi marcado por uma série de ações que deixaram um legado duradouro no município.

Um dos programas de destaque foi o "Muribeca Solidária", que oferecia apoio a famílias de baixa renda, incluindo distribuição de cestas básicas e programas de capacitação profissional.

Na área da saúde, Sandra Maria ampliou os serviços de atendimento médico, com a construção de novas unidades nos povoados e a melhoria das existentes. A ampliação do hospital municipal e a introdução de programas de prevenção e promoção da saúde resultaram em melhores índices de atendimento e qualidade de vida para os moradores de Muribeca.

As obras de infraestrutura durante seu governo transformaram significativamente Muribeca. A pavimentação de estradas e construção de pontes nos povoados, facilitaram o acesso e o escoamento da produção agrícola, impulsionando a economia local.

A revitalização da praça central de Muribeca foi outra obra marcante, proporcionando um espaço de convivência e lazer para a comunidade. Com áreas verdes, playground e um anfiteatro, a nova praça tornou-se um ponto de encontro para eventos culturais e sociais, reforçando o senso de comunidade.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Silvany MAMLAk

Prefeita de Capela

Silvany Yanina Mamlak é uma figura destacada na cena política contemporânea de Sergipe. Nascida em Aracaju, em 23 de outubro de 1978, e criada em Rosário do Catete, suas origens revelam uma ascendência polonesa, ligada aos imigrantes que se estabeleceram no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial. Com formação sólida em Administração de Empresas e pós-graduação em Recursos Humanos, Silvany trilhou uma carreira marcada por conquistas notáveis.

Sua ascensão na esfera pública incluiu o feito de ser a primeira mulher a ocupar um cargo na Superintendência da Codevasf, além de experiências significativas na Prefeitura de Nossa Senhora do Socorro, na Secretaria da Fazenda (Sefaz) e na Assembleia Legislativa de Sergipe (Alese).

No cenário político, Silvany Mamlak foi eleita prefeita de Capela em 2016, onde seu mandato se destacou pela implementação de políticas inclusivas e pela realização de obras transformadoras. Entre seus projetos mais emblemáticos está o fortalecimento do abastecimento de água em comunidades carentes, proporcionando acesso a esse recurso vital a áreas anteriormente desassistidas.

Além disso, sua gestão enfatizou programas de capacitação profissional e incentivo à geração de empregos, visando melhorar a qualidade de vida dos munícipes. Na área da saúde e educação, Silvany priorizou a expansão de serviços e a modernização da infraestrutura, garantindo acesso equitativo a esses benefícios fundamentais.

Um marco significativo foi a construção do Complexo de Mercados de Capela, impulsionando o comércio local e criando novas oportunidades de negócios para empreendedores da região. Além disso, sua administração liderou esforços para melhorias na infraestrutura urbana, como pavimentação de ruas, construção e revitalização de espaços públicos.

Silvany Mamlak também alcançou reconhecimento nacional ao se tornar a primeira mulher a integrar o Conselho Fiscal da Confederação Nacional dos Municípios, demonstrando sua competência e liderança reconhecidas em âmbito nacional.

Sua abordagem política é caracterizada pela autenticidade, compromisso e responsabilidade social. Silvany é reconhecida como uma líder atenta às necessidades de sua comunidade, cujo legado é moldado por suas realizações concretas e transformadoras em prol do povo de Capela e de toda a região de Sergipe.



FOTO: IGOR GRACCHO/ARQUIVO PESSOAL

Silvia MARIA

Prefeita de Pirambu

Silvia Maria de Vasconcelos Palmeira Cruz foi prefeita em Pirambu-SE, no período 1992 a 1996. Natural de Anadia - AL, ela tem 70 anos de idade. A ex-prefeita é médica pediatra, casada

com Marcos Lopes da Cruz, que é cirurgião dentista e ex-prefeito de Pirambu, com quem tem três filhos: Marcos Vasconcelos Palmeira Cruz (defensor público estadual), Lara Vasconcelos Palmeira Cruz Leone (promotora de Justiça do estado da Bahia), Iuri Vasconcelos Palmeira Cruz, militar da Polícia de Sergipe – Zootecnista. Netos: Sophia Maria Cruz Fiscina, Leone, Davi Oliveira Palmeira Cruz e Lucca Palmeira Cruz Fiscina Leone.

Ao longo de sua gestão como prefeita, desempenhou algumas atividades com responsabilidade e carisma. Marcos importantes de sua administração foram a eletrificação rural do município e implantação do ensino médio (antigo segundo grau). Em convênio com o ministério do Turismo, assegurou os recursos para a rodovia SE- 100, que liga Pirambu à Barra dos Coqueiros, com recursos do Banco Mundial e do Projeto Nordeste.

Implantou a feira municipal, em convênio com o Ministério do Turismo. Construiu também a ligação entre os povoados Lagoa Redonda – Alagamar - Santa Isabel, que hoje constitui parte da SE Sergipe Norte, que chega até Pacatuba. Realizou convênios com a UFS para capacitação dos professores da rede municipal.

Ela também foi vice-presidenta da Associação dos Prefeitos do Vale de Cotiguiba, ainda atua como secretária estadual das Mulheres Socialistas, sendo uma grande liderança política na região do Vale do Cotiguiba.

Quando prefeita realizou curso em administração municipal em Berlim, na Alemanha. Também cursou uma especialização em Saúde Mental Comunitária em Fortaleza, Ceará. Fez especialização em Educação na Saúde pelo Hospital Sírio Libanês. Especialização em Preceptoría de Residência Médica no SUS, também pelo Sírio Libanês. Foi secretária de Saúde do município de Pirambu, coordenadora estadual da Pastoral da Criança e vice-presidente do Conselho Nacional dos Leigos e Leigas da Arquidiocese de Aracaju.

Com participação em vários segmentos, ela, ao longo dos anos, vem deixando sua marca em prol das mulheres para que lutem em alcançar seu espaço com dignidade. “Cada vez mais, as mulheres avançam por setores profissionais que antes eram majoritariamente masculinos. Para isso, estão superando todo tipo de preconceito, ofensas e discriminação, e já há algum tempo, elas correm atrás de seus sonhos’ concluiu a médica Silvia Maria.



FOTO: ANNE PACHECO/ARQUIVO PESSOAL

Simone SILVA

Prefeita de Riachão do Dantas

Simone Andrade Farias Silva é uma figura emblemática na cidade de Riachão do Dantas, Sergipe. Sua história é entrelaçada com a riqueza cultural e o talento latente que caracterizam sua terra natal. Nascida em 18 de outubro de 1978, em Lagarto, Simone provém de uma linhagem associada a grandes escritores, como os notáveis membros das famílias Dantas e Oliva.

Filha de José Monteiro Farias, carinhosamente conhecido como Seu Bebê, e de Raimunda Andrade Farias, a estimada Dona Raimunda de Bebê, Simone trilhou uma jornada acadêmica sólida. Graduiu-se em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Sergipe no ano 2000 e posteriormente obteve uma pós-graduação em Saúde Pública pela renomada Universidade de Patos, na Paraíba.

A trajetória política de Simone é um exemplo vivo de como o destino pode surpreender. O início de sua incursão na política foi marcado por uma brincadeira entre amigos nas redes sociais, que a lançaram como candidata à prefeitura. Essa "brincadeira" transformou-se em um compromisso sério e significativo com a comunidade, resultando em sua eleição como prefeita de Riachão do Dantas em 2019, durante um pleito suplementar. A expressiva reeleição em 2020 atesta o apoio e a confiança depositados em sua liderança.

Como gestora, Simone prioriza políticas públicas que impulsionam os pilares fundamentais do desenvolvimento local: saúde, educação e agricultura. Além disso, sua administração resgatou e fortaleceu a Coordenadoria de Políticas Públicas para as Mulheres, concentrando-se especialmente em temas como combate à violência de gênero, empoderamento feminino e programas de capacitação profissional.

Para Simone, a política não é apenas um cargo, mas sim uma missão sagrada, herdada da obra iniciada por sua saudosa mãe, uma vereadora que partiu tragicamente durante uma disputa eleitoral. Sua liderança é um testemunho vivo de compromisso comunitário, enraizado na história e nas aspirações de Riachão do Dantas.



FOTO: IGOR GRACCHO/ARQUIVO PESSOAL

Verônica SOUSA

Prefeita de Aparecida



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Verônica Santos Sousa da Silva, conhecida como Vera, 53 anos, ex-prefeita de Nossa Senhora Aparecida, tem uma trajetória inspiradora que reflete sua luta contra preconceitos e sua de-

terminação em promover igualdade e desenvolvimento em sua comunidade. Nascida em uma família humilde, filha de Francisco Alexandre de Souza e Iraci Santos de Sousa, sempre se destacou pela sua vontade de fazer a diferença.

Formada em Pedagogia com habilitação em Administração Escolar, e pós-graduada em Gestão de Recursos Humanos, ela também atua como funcionária pública estadual e no agronegócio. Começou sua carreira política como vereadora de 1993 a 2000. Em 2001, foi eleita vice-prefeita - e com a renúncia do prefeito em 2004, assumiu pela primeira vez a prefeitura. Seu mandato como gestora municipal foi renovado pelos cidadãos de Nossa Senhora Aparecida em 2005, 2013 e 2017, mostrando a confiança da comunidade em sua liderança.

Durante seus mandatos, promoveu uma série de melhorias que transformaram a infraestrutura e a qualidade de vida do município. Entre suas realizações destacam-se a pavimentação a paralelepípedo na sede do município e em diversos povoados como Cruz das Graças, Arari, Lages e Lagoa do Veado. Ela também construiu novas escolas nos povoados de Arari e Lagoa do Veado, e reformou e ampliou diversas outras na sede e nos povoados. Construiu praças e quadras poliesportivas em povoados.

Outras realizações notáveis incluem a construção do centro administrativo da Secretaria de Obras, Transporte e Serviços Públicos, a pavimentação asfáltica de diversas ruas na sede do município e a implantação de uma estátua monumental representando a padroeira do município, Nossa Senhora Aparecida. Ela também urbanizou avenida, reformou e ampliou o prédio da prefeitura, e construiu Clínicas de Saúde da Família na sede e povoados.

Durante sua gestão, foram construídos dois pátios, um parque de exposição e feira de animais, um sistema modernizado de iluminação pública em toda a área de cobertura do município, e 110 unidades habitacionais na sede do município. Além disso, ela participou ativamente, ao lado de Padre Jadilson, na implantação da procissão e Romaria de Nossa Senhora.

Vera enfrentou e superou preconceitos, provando a si mesma e ao mundo que uma mulher negra, de classe social baixa, pode alcançar posições de destaque na sociedade. Sua vida pessoal foi marcada por tragédias e superações. Viúva, teve quatro filhos: Alana Maria, Hellen e Vitória (todas in memoriam), e Pedro Antônio Andrade Sousa, que hoje tem 9 anos. Esse último é sua maior alegria e motivação.



VEREADORAS

de Aracaju





VEREADORAS DE ARACAJU

Junto aos Arquivos das Eleições Municipais do Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe, conseguimos reunir dados acerca das vereadoras de Aracaju que se elegeram entre os anos de 1947 a 2024. Segue em sucedâneo as trajetórias que edificamos a partir do ano de eleição, nome, município e partido quando disponível.

O vereador é a conexão entre o governo e a população. Tem a atribuição de ouvir o que os eleitores anseiam, visando propor e aprovar essas solicitações na Câmara Municipal, e tem também a incumbência de fiscalizar se o prefeito e os seus secretários estão colocando essas pendências em prática.

Ao vereador cabe elaborar as leis municipais e fiscalizar a atuação do Executivo, em específico, o prefeito. São eles quem propõem, discutem e aprovam as leis a serem aplicadas no município. Vale enfatizar que também é função do vereador acompanhar as ações do Executivo, verificando se estão sendo cumpridas as metas estabelecidas pelo governo e se estão sendo atendidas as normativas previstas em lei.

Fazem parte do Poder Legislativo, e discutem e votam matérias que envolvem impostos municipais, educação municipal, linhas de transporte de ônibus e saneamento, entre outras temáticas concernentes à cidade em questão. Cada vereador é eleito de maneira direta, pelo voto, vindo a tornar-se um representante da população. Por isso mesmo deve propor projetos que estejam de acordo com os anseios e o bem-estar da população.

Além disso, eles possuem o poder e o dever de fiscalizar a administração, cuidando da aplicação dos recursos e observando o orçamento. É dever deles acompanhar o Poder Executivo, principalmente em relação ao estrito cumprimento das leis e da harmoniosa aplicação e gestão do erário público.

Ângela

MELO

Amante da literatura e voltada às causas sociais, a vereadora professora Ângela Maria de Melo, (*in memoriam*), era militante histórica do Partido dos Trabalhadores (PT). Entrou na área política sindical na década de 80. Iniciou a carreira política no Sindicato

dos Trabalhadores em Educação Básica de Sergipe (Sintese). Durante sua trajetória, a vereadora atuou em defesa dos trabalhadores e participou de vários movimentos sociais.

Ocupou uma cadeira no parlamento municipal em 2021, sendo eleita com 1.882 votos. Na Casa Parlamentar, fazia parte da Comissão de Educação, Cultura e Esportes e da Comissão de Ética. Ao todo, a professora Ângela apresentou 338 proposições de 2021 até o começo de julho de 2023, como vereadora na Casa Parlamentar. Desse total, 32 foram Projetos de Lei Ordinária (PLO), 63 Requerimentos, 30 Moções e 200 Indicações. Ela recebeu o Título de Cidadã Aracajuana na CMA em dezembro do ano passado.

Em 2021, a vereadora conseguiu propor cinco projetos de lei, que foram aprovados na Casa e sancionados pelo Executivo. Um deles é o Projeto de Lei nº 9/2021, que institui o ano de 2021 como o "ano educacional Paulo Freire", em comemoração ao centenário de nascimento. Entre tantos projetos que se tornaram lei, a vereadora aprovou o Projeto de Lei Ordinária 124/2021, o qual dispõe sobre a inclusão de perguntas sobre a sexualidade e transgeneridade no atendimento realizado nos serviços públicos em Aracaju. O projeto se tornou a Lei nº 5.504/2022. O Projeto de Lei Ordinária 70/2022, que proíbe homenagens a escravocratas e a eventos históricos ligados ao exercício da prática escravista, no âmbito da administração pública direta e indireta em Aracaju, também foi aprovado e se tornou a Lei nº 5.608/2023.

Ângela Maria Melo nasceu no dia 1º de julho de 1956, na cidade de Nossa Senhora de Lourdes, mas foi registrada em Canhoba. Na década de 1960 foi com a família morar em Aracaju. Ângela era graduada em História pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e pós-graduada em Arte e Educação. Fez concurso para o magistério. Foi presidenta do Sintese e diretora da Central Única dos Trabalhadores em Sergipe.

Também integrou o Fórum Nacional de Prevenção e Combate ao Trabalho Infantil e atuou na diretoria da CUT Nacional. A parlamentar morreu em 06/10/2023, vítima de infarto. A sua morte comoveu a sociedade sergipana. Em nota de pesar, a assessoria da Câmara, tentando colocar em palavras um sentimento profundo de dor que atingiu a todos que conviveram com a professora e parlamentar, informou: "Ângela Melo foi uma gigante, todos os dias. Foi não, continuará sendo, porque ela vive e seguirá vivendo em nossas ações e memórias. Obrigado, Ângela, pelos ensinamentos, pela parceria, pelo respeito, por sua dedicação incansável às trabalhadoras e aos trabalhadores do mundo".



FOTO: GILTON ROSAS/ASCOM CMA/SE

Daniela

FORTES



FOTO: STUDIO IRMÃOS ANDRADE/ARQUIVO PESSOAL

Uma jovem visionária que teve seu caráter fomentado através da doutrina evangélica. É assim que se define a ex-vereadora Daniela Santos Forte. Ela é membro da Igreja Assembleia de Deus Missão, militante da política de Sergipe “por amor aos mais necessitados e em busca do cumprimento e aprovação de leis que tragam dignidade à nossa sociedade”, revelou. Em 2008, teve sua primeira experiência política ao se candidatar pelo PDT, obtendo 3072 votos, ficando em primeira suplência. A luta continuou, sempre ao lado do pai, o ex-vereador Pr. Daniel Fortes, na Rádio Atalaia, como repórter de rua, ouvindo a comunidade e buscando resolver as demandas da população junto aos órgãos públicos. Apresentou também o programa Talentos, na TV Atalaia, onde revelou cantores gospel do nosso Estado. Exercia a política nos bastidores. Em 2012 foi candidata novamente, obtendo a vitória com 4.572 votos pelo PR, para o período de 2013 à 2016, sendo assim a candidata eleita em 1º lugar entre os candidatos evangélicos.

“Para mim foi um grande desafio para aquele mandato, pois de 24 vereadores eleitos, tínhamos apenas 2 mulheres eleitas para representar mais de 52% do eleitorado formado por mulheres. Mas me orgulho muito da minha atuação combatendo violência contra mulher, tive oportunidade de realizar o maior encontro de mulheres do partido no Brasil no late Clube”, comentou. Daniela realizou diversos encontros com mulheres para tratar de temas importantes como saúde física e mental e combate à violência doméstica. Teve várias atuações. Mais de 1500 proposições e projetos de leis aprovados em todas as áreas, entre eles o Projeto Parada Segura, autorizando que a partir das 22 horas, o motorista do transporte coletivo de Aracaju, a pedido das mulheres que se sentissem inseguras ao descer no ponto escuro e deserto, sem fugir do roteiro, tivesse a oportunidade de descer mais à frente, fora do ponto, quando se sentisse mais confortável por conta da escuridão.

Outro projeto importante na área da saúde foi a regulamentação dos recebimentos dos medicamentos por parte da secretaria de Saúde, que não poderia ultrapassar 10% da data de fabricação, pois tinha constatado que as empresas por diversas vezes entregavam os medicamentos próximos a vencer e estes acabavam sendo incinerados, trazendo muitos prejuízos a população, pois ao chegar no posto de saúde, não encontravam o medicamento.

Na área social, como presidente de uma instituição no centro da cidade, abrigava num prédio de seis andares, moradores de rua. Daniela dos Santos Fortes tem 43 anos e é casada com Oscar Júnior há 26 anos. Desta união tem dois filhos, Gustavo Henrique e Gabriela Renata. Avó de Mirela Fortes. A ex-vereadora é formada em pedagogia, radialista, empresária e evangélica.

Jane

MELO

Com uma visão real das carências enfrentadas pelas mulheres no exercício da medicina, a ex-vereadora Jane Souza Santos Melo, médica ginecologista/obstetra e perita do trabalho, decidiu ingressar na política partidária para expandir o trabalho social que já vinha realizando no Hospital e Maternidade Santa Isabel. Desde o terceiro ano de graduação em medicina, Jane Melo estagiou ao lado de médicos renomados nessa instituição, continuando com residência médica e trabalhando lá mesmo depois de formada, em 1980.



FOTO: CLEVERTON RIBEIRO/DICOM TCE/SE

Após se especializar em ginecologia-obstetrícia, Jane Melo lançou sua primeira candidatura, disputando vagas para a Câmara de Vereadores de Aracaju e para a Assembleia Legislativa de Sergipe, sem sucesso inicial. Não se abalando, ela persistiu e concorreu novamente, sendo eleita vereadora pelo PFL. Durante seus quatro anos de mandato, de 2000 a 2004, Jane Melo desempenhou um trabalho intenso, ocupando o cargo de primeira secretária e frequentemente assumindo a presidência da Câmara. Ela estabeleceu parcerias frutíferas, especialmente com o vereador Mendonça Prado, um advogado, e juntos conseguiram aprovar muitos projetos.

Jane Melo destaca com orgulho que, apesar de estar na oposição, contribuiu para o então prefeito Marcelo Déda implementar melhorias na saúde municipal. Um dos projetos de destaque, de autoria de Jane Melo, visava garantir o direito de cidadãos com obesidade mórbida a receberem cirurgia e tratamento especializado gratuitamente. Embora o projeto tenha sido aprovado por unanimidade e sancionado pelo prefeito Marcelo Déda, lamentavelmente não foi implementado devido à falta de interesse do secretário de Saúde da época.

Além disso, Jane Melo teve papel ativo ao lado do governador João Alves Filho e da senadora Maria do Carmo Alves, tendo sido presidente do PFL Mulher. Ela representou a senadora em uma causa humanitária em Buenos Aires, em defesa das mulheres cubanas, além de realizar diversas palestras voltadas para mulheres em situação de vulnerabilidade em Aracaju e no interior do estado. Jane também tinha programas de rádio dedicados à saúde da mulher.

Atualmente, Jane Melo continua trabalhando em sua clínica particular e em empresas, realizando perícias médicas e cuidando da saúde dos trabalhadores. Nascida em 27 de março de 1954 em Aracaju, é casada com o contador aposentado Rafael Alcântara Melo e tem dois filhos, Thiago e Bruno, além de dois netos, Lara e Heitor. Como médica, ela se especializou em obstetrícia, medicina do trabalho, perícias médicas e saúde ocupacional. Evangélica e membro da Igreja Verbo da Vida, Jane Melo é jubilada pelo Conselho Regional de Medicina por continuar em plena atividade aos 70 anos.

Karla

TRINDADE

Karla Suely da Conceição Trindade é uma enfermeira e política brasileira, natural de Aracaju, Sergipe. Filha de funcionários públicos, seu pai, José Trindade, atuou como diretor do Sindicato

dos Bancários, e sua mãe, Maria, é professora aposentada da rede pública estadual. Desde jovem, Karla demonstrou grande interesse por causas sociais e políticas, o que a levou a se engajar nos movimentos estudantis e, posteriormente, na política partidária.

Em 1998 ingressou na Universidade Federal de Sergipe (UFS) para cursar Enfermagem. Durante sua graduação, envolveu-se ativamente no movimento estudantil, participando do Centro Acadêmico e da Executiva Nacional de Enfermagem. Nessa época, militou na União da Juventude Socialista (UJS) e, posteriormente, filiou-se ao Partido Comunista do Brasil (PCdoB). Sua atuação política na universidade foi marcada pela luta contra as privatizações, pela melhoria da qualidade do ensino e por sua expansão. Ao longo desse período, Karla teve a oportunidade de conhecer e trabalhar ao lado de figuras políticas importantes, como o prefeito de Aracaju, Edvaldo Nogueira, a presidente do PCdoB e secretária de Governo, Tânia Soares, e o secretário de Assistência Social, Bosco Rolemberg. Essa experiência foi fundamental para seu desenvolvimento político e para a construção de sua trajetória dentro do PCdoB.

Em 2000 Karla foi eleita presidente estadual da UJS, destacando-se na conquista do Passe Escolar aos domingos e feriados para os estudantes, uma medida que beneficiou milhares de jovens aracajuano. Com o início da gestão de Edvaldo Nogueira na Prefeitura de Aracaju, em 2006, ela foi convidada a assumir a Coordenadoria de Juventude, onde desenvolveu políticas voltadas para a inclusão e o desenvolvimento deste segmento.

Em 2008, Karla candidatou-se pela primeira vez ao cargo de vereadora de Aracaju pelo PCdoB, sendo eleita com 3.646 votos. No ano seguinte, recebeu um novo convite do prefeito Edvaldo Nogueira para assumir a Secretaria de Governo, tornando-se a mais jovem a ocupar essa posição na história da capital sergipana. Durante sua gestão, trabalhou na articulação política e na coordenação de ações estratégicas do governo municipal. Após sua atuação no Executivo, retornou à Câmara de Vereadores para defender as iniciativas da administração municipal e continuar sua atuação parlamentar.

Além de sua atuação em Sergipe, Karla também desempenhou funções no estado do Maranhão. Em 2018, exerceu o cargo de Secretária de Estado da Saúde em exercício, conforme registros da Empresa Maranhense de Serviços Hospitalares (EMSERH). Posteriormente, em 2023, ocupou o cargo de Subsecretária de Estado da Saúde, conforme publicação no Diário Oficial da Prefeitura Municipal de Vitória do Mearim.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Lucimara

PASSOS

Notabilizada por sua atuação como gestora de empresas públicas e privadas, Lucimara Dantas Passos se destacou no cenário político sergipano ao exercer o mandato de vereadora em Aracaju, entre 2013 e

2016. Sua trajetória política começou muito antes disso, ainda na juventude, quando ingressou no movimento estudantil em Vitória, no Espírito Santo, onde cursou Ciências Contábeis na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Filiada ao Partido Comunista do Brasil (PCdoB) desde 1995, Lucimara consolidou sua militância e seguiu contribuindo ativamente para a sigla, tornando-se uma referência no partido.

Em Aracaju, ocupou cargos de grande relevância na administração pública, exercendo as presidências da Empresa Municipal de Serviços Urbanos (Emsurb) e da Fundação Cultural Cidade de Aracaju (Funcaju). Também foi diretora de Planejamento e Sistemas da Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (SMTT) e presidente do PCdoB em Sergipe.

Sua atuação firme e combativa lhe garantiu reconhecimento, especialmente por sua postura como principal vereadora de oposição à gestão do ex-prefeito João Alves Filho (DEM) no período de 2013 a 2016, fiscalizando a administração e denunciando irregularidades.

No plenário da Câmara Municipal de Aracaju, Lucimara protagonizou discursos memoráveis, mas um deles, realizado em uma tarde de terça-feira, 5 de março de 2013, marcou sua trajetória de forma definitiva. Em um relato emocionante, ela trouxe à tona um problema crescente no Brasil: a violência contra a mulher. Na ocasião, revelou que havia sido vítima de violência sexual em dezembro de 1999, quando dois homens a abusaram. Apesar da condenação dos criminosos, eles ainda estavam soltos devido a pedidos de revisão criminal, o que evidenciava as falhas do sistema judiciário na garantia de justiça para as vítimas.

Lucimara compartilhou sua dor e os desafios enfrentados ao denunciar o crime, mencionando que, além do trauma da violência, sofreu com o julgamento da sociedade e até de agentes policiais. Mesmo assim, manteve-se firme em sua posição de que denunciar era fundamental. Para ela, a existência de uma delegacia especializada para mulheres não era suficiente, pois defendia que todas as unidades policiais deveriam estar preparadas para lidar com esses casos de forma sensível e eficaz, sem revitimizar as mulheres que buscam ajuda.

Além de sua atuação política e de gestão, Lucimara tem uma sólida formação acadêmica. Natural de Aracaju, é divorciada, possui nível superior completo em Ciências Contábeis pela UFES e mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Sua trajetória reflete o compromisso com causas sociais e a luta por uma sociedade mais justa e igualitária, especialmente no que diz respeito aos direitos das mulheres.



FOTO: REDE SOCIAL/ARQUIVO PESSOAL

Maria

ARLETE

Em Aracaju, poucas pessoas sabem que o voto decisivo para a construção do bairro Coroa do Meio foi dado por uma mulher, no início da década de 70. Essa história é protagonizada por

Maria Arlete Barreto (*in memoriam*), a terceira vereadora mulher a ocupar uma cadeira na Câmara de Vereadores de Aracaju, durante seu mandato de 1973 a 1976.

Arlete entrou para a política após a morte de seu marido, o radialista Carlito Melo, conhecido como “Cabloco Jeremias”, que era vereador, deputado e faleceu enquanto trabalhava em uma campanha para uma vaga na Câmara Municipal, sofrendo um enfarte no cartório eleitoral onde trabalhava.

Em uma entrevista ao Jornal Cinform, edição de 7 a 13 de março de 2016, Arlete revelou como se envolveu na política: “Os dirigentes do MDB, incluindo Oviedo Teixeira e seus filhos Tarcísio, Luiz e, principalmente, José Carlos Teixeira, me convidaram, lembrando do legado de meu marido. Eu aceitei”, resumiu.

Arlete foi a segunda mais votada, perdendo o primeiro lugar para Jackson Barreto, tornando-se a única mulher na legislatura composta por 14 vereadores na época. “Não houve distinção de partido nem por eu ser mulher. Todos me tratavam com muito respeito”, relatou. Ela reconheceu que sua eleição não se devia à sua própria popularidade, mas ao carisma de seu marido: “O povo disse: vamos votar nela, porque estamos votando nele. E claro que tivemos a ajuda de seu Oviedo e filhos”.

Arlete recorda que, durante seu mandato, houve uma divergência única com a criação do bairro Coroa do Meio: “O MDB, liderado por Jackson, decidiu votar contra o projeto. Mas eu segui minha consciência e votei a favor. Assim, o projeto da Coroa do Meio foi aprovado com meu voto crucial”, enfatizou. Arlete também ocupava a segunda secretaria na mesa diretora da Câmara.

Embora tenha tido um mandato marcante, Arlete optou por não continuar na política. Ela se candidatou novamente para vereadora, mas segundo ela mesma, não fez campanha alguma. Brincando, ela disse que poderia ter sido a primeira governadora do Estado se tivesse continuado na política.

Maria Arlete Barreto nasceu em Aracaju em 9 de junho de 1940 e faleceu em 13 de março de 2023. Era casada com Carlito Pereira de Melo, deixando três filhos, sete netos e três bisnetos.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Maria

CARMELITA



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

O país ainda vivia o clima frenético após o Estado Novo, quando em 1950, na primeira eleição promovida em Aracaju, um fato até então inédito no Estado causou um rebuliço na esfera política dominada pelos homens: uma mulher, eleita pelo voto popular, assumia um lugar no parlamento municipal. A professora Maria Carmelita Cardoso Chagas, enfrentou preconceitos, mas com maestria e até com um revólver na bolsa, exerceu seu mandato na Câmara Municipal de Aracaju por nove anos.

Em entrevista publicada pelo Jornal da Cidade em 27/08/1990, Memórias de Políticos de Sergipe no Século XX, de autoria do jornalista Osmário Santos, a vereadora Carmelita Cardoso contou como conseguiu essa proeza. “O Dr. Leite Neto fez o convite para o meu marido fazer parte da política. Nas vésperas, na Convenção, ele não pôde ser candidato, como estava previsto, por ser delegado. O jeito foi lançar a minha candidatura”, contou.

Em entrevista publicada pelo Jornal da Cidade em 27/08/1990, Memórias de Políticos de Sergipe no Século XX, de autoria do jornalista Osmário Santos, a vereadora Carmelita Cardoso contou como conseguiu essa proeza. “O Dr. Leite Neto fez o convite para o meu marido fazer parte da política. Nas vésperas, na Convenção, ele não pôde ser candidato, como estava previsto, por ser delegado. O jeito foi lançar a minha candidatura”, contou.

Maria Carmelita foi eleita com um grande número de votos pelo PSD. Na Câmara, passou a mostrar o valor da mulher no Legislativo. “Apresentei muitos projetos, visando a melhoria dos mais carentes e benefícios para o bairro Siqueira Campos, onde implantei um posto médico com muita luta.

Chegou a ocupar o cargo de segunda secretária na Câmara Municipal. Fez parte de várias comissões, como Finanças, Justiça e Trabalho, tendo ainda viajado para encontros municipais, representando a Câmara de Aracaju. Um fato marcante na vida pública de Carmelita diz respeito à visita de Getúlio Vargas a Sergipe. “Quando Getúlio Vargas esteve aqui, em nome da mulher sergipana, fiz uma emocionante saudação. Foi um importante fato da minha vida política”, rememora.

Outro fato inusitado da sua vida na Câmara Municipal de Aracaju foi o de ir ao plenário prevenida: “Ia armada pelo fato de haver muitas divergências [...] Minha campanha foi de paz e harmonia”, explicou.

Maria Carmelita Cardoso Chagas nasceu a 27 de fevereiro de 1913, em Graccho Cardoso. Seus pais foram: Manoel Pacheco de Andrade e Antônia Rosa Cardoso. Carmelita casou-se com Manuel Francisco Chagas, farmacêutico e delegado, e tiveram seis filhos. Dois morreram e ficaram: Marlene Cardoso Chagas, Marcelo Cardoso Chagas, Márlcio Cardoso Chagas e Márcia Cardoso Chagas. A primeira vereadora aracajuana faleceu em 29 de dezembro de 2007.

Maria

ESTER

A segunda vereadora eleita por Aracaju entrou na política por insistência de seu cunhado, o então prefeito José Conrado de Araújo. Convencida da necessidade de representação confiável

na Câmara Municipal, Maria Ester Almeida Pires iniciou sua campanha pelos bairros da cidade, conquistando eleitores com sua abordagem carinhosa e afetuosa.

Eleita pela primeira vez em 1962 pelo Partido Rural Trabalhista, com 718 votos, Maria Ester foi reeleita em 1966 e 1970 pelo MDB. Durante seu mandato, recebeu um convite para coordenar um projeto comunitário no Parque dos Faróis, em Nossa Senhora do Socorro, idealizado pela então primeira dama Maria do Carmo Nascimento Alves.

Posteriormente, coordenou um grupo de idosos na mesma comunidade, dedicando mais de 35 anos ao trabalho social e ao auxílio às causas comunitárias. Sua atuação como vereadora incluiu a participação no XII Encontro Nacional de Vereadores, em 1976, em Caxias do Sul. A primeira aposentadoria de Maria Ester foi como chefe de seção Administrativa, do quadro de pessoal da secretaria da Câmara de Vereadores de Aracaju. A aposentadoria parlamentar, por tempo de mandato, ocorreu em 15 de fevereiro de 1977.

A ex-vereadora nasceu em 5 de fevereiro de 1928, no município de Capela. É filha de Alexandre Almeida e Emília Almeida. Era normalista e tinha o curso técnico de contabilidade. Casou-se em 7 de julho de 1959, com Pedro Martins Pires, tendo se divorciado em 22 de outubro de 1999. Teve cinco filhos: André Almeida Pires, Maria Augusta Almeida Pires, Ana Emília Almeida Pires, Maria Auxiliadora Almeida Pires e Anita Almeida Pires. Possui 14 netos.

Em setembro de 2022, foi descobriu um câncer nas vias biliares, fígado, e após 5 meses de luta contra a doença, o organismo de Maria Ester não resistiu, indo a óbito em 26 de fevereiro de 2023. Mas com seus 95 anos de vida, Maria Ester deixou um legado de amor ao próximo, solidariedade e honestidade, ensinando esses valores à sua família e amigos ao longo de sua vida exemplar.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Maria MADALENA

Matriarca da família Batalha, a ex-vereadora Maria Madalena Carvalho de Gois, conhecida carinhosamente como Vó Madá por seus netos, é uma inspiração para aqueles que aspiram ou já vivenciam uma carreira política.

Sua trajetória, marcada por um profundo engajamento social e político, deixou um legado significativo em Aracaju, onde desempenhou papéis fundamentais na administração local ao lado de seu marido, o saudoso radialista e político José Batalha de Góis, conhecido como "Batalhinha". A história política de Maria Madalena teve início em 1982, quando, a convite de amigos, disputou a eleição para vereadora, em substituição ao marido enfermo, que já havia sido vereador. Embora inicialmente tenha ficado na suplência, posteriormente foi eleita pelo PMDB e ocupou uma cadeira na Câmara Municipal por uma década. Durante seus mandatos, destacou-se por uma abordagem comunitária, estando sempre próxima dos eleitores e atendendo às necessidades urgentes da população.

Lembrando com carinho daquela época, Maria Madalena ressalta a união e respeito entre os colegas na Câmara Municipal, destacando que as divergências políticas não impediam a colaboração em prol do bem-estar coletivo. Ela conciliava seu trabalho na política com os cuidados dedicados a Batalhinha, que enfrentou desafios de saúde ao longo dos anos.

Ao encerrar seu mandato como vereadora, outro desafio se apresentou na vida da ex-vereadora. Com a eleição do filho Armando Batalha para o executivo de São Cristóvão, ela assumiu a Secretaria de Ação Social, ao tempo em que dirigia o Instituto Deus é Tudo, que tinha espaço para creche e cursos profissionalizantes em São Cristóvão.

O legado político de Maria Madalena continua vivo na família Batalha, onde seus descendentes encontram inspiração em sua trajetória. Seu neto, José Batalha de Gois Neto, também conhecido como Neto Batalha, seguiu seus passos e obteve sucesso na política local, vencendo eleições para vereador e posteriormente para a Assembleia Legislativa.

“O meu ingresso na vida política teve forte influência na família Batalha, um sobrenome de peso em São Cristóvão. Eu tenho orgulho em carregar o nome do meu avô, José Batalha de Gois, o Batalhinha, que foi radialista, ex-vereador e ex-deputado federal. Outra pessoa da família que me inspira é a vó Madá, ex-vereadora e ex-secretária de Ação Social de São Cristóvão. Uma mulher exemplar”, ressalta Neto Batalha.

Nascida em 2 de maio de 1943 em Lagarto/SE, Maria Madalena Carvalho de Gois é mãe de três filhos, avó de quinze netos e bisavó de quatro bisnetos. Sua vida dedicada ao serviço público e à comunidade deixou uma marca indelével na política local, servindo de inspiração para futuras gerações da família Batalha e para todos aqueles que valorizam o compromisso com o bem comum e o desenvolvimento social.



FOTO: STUDIO GRÃO DE AMOR/ARQUIVO PESSOAL

Miriam

RIBEIRO

Fascinada pela política, a ex-vereadora e advogada Miriam da Silva Ribeiro diz que sofreu muito nesta atividade, mas como faz o que gosta, se sente gratificada. E ela bebeu da fonte da política logo cedo, convivendo com a família Franco, que tem veia empresarial, mas sangue político. Quando ainda adolescente, o primeiro emprego em Laranjeiras foi justamente com Manelito Franco, numa escola municipal.

O pai já trabalhava numa fazenda de Zezé Franco. “Devo à família Franco todo o incentivo e espaço profissional em minha vida”, reconhece. Antes de disputar uma vaga no legislativo municipal, a ex-vereadora trabalhou a vida inteira fazendo política nos bastidores. Miriam Ribeiro deu início a sua vida política partidária ao ser candidata a vice-governadora na chapa encabeçada pelo médico Francisco Rollemberg, nas eleições de 2002, pelo PSDB. Na mesma sigla partidária, deu início a outra história como tesoureira do diretório estadual de Sergipe, isso de novembro de 2003 a agosto de 2005, e depois como secretária-geral. Assumiu a presidência do diretório estadual em outubro de 2006.

Na eleição de 2008, foi candidata a vereadora de Aracaju e obteve 4.008 votos. Na última legislatura da Câmara Municipal de Aracaju foi a vice-presidente. Em seguida, assumiu a segunda secretaria da mesa e também foi relatora do Plano Diretor de Aracaju. Na Câmara, Miriam Ribeiro destaca algumas proposições e leis pelas quais trabalhou, como as que incluem no calendário cultural turístico de Aracaju o Passeio Ecológico Aracaju de Tototó e o evento “Volta de Aracaju”. Também criou as Leis que instituem em Aracaju a quinzena municipal de doação de sangue e que dispõe sobre a proibição do consumo de bebidas alcóolicas no transporte público municipal.

Tornou obrigatório, por lei, a colocação de banheiros químicos adaptados às necessidades de portadores de deficiências, nos eventos realizados no município, e ainda criou o Dia da Empregada Doméstica, a ser comemorado em 27 de abril. A vereadora Miriam da Silva Ribeiro nasceu no dia 6 de julho, na cidade de Campo do Brito/SE, e é filha de Alfredo de Oliveira Ribeiro e Cationília da Silva Lima. Veio morar em Aracaju, em 1964, onde iniciou novas atividades na Fábrica Sergipe Industrial, passando depois para o escritório político de dr. Augusto Franco, na rua Vila Cristina.

Miriam é graduada em Direito pela Universidade Tiradentes. Trabalhou na Energipe, Casa Civil e no governo de Albano Franco, ocupou o cargo de secretária-chefe do Gabinete. A ex-vereadora tem um filho, Filipi, que não é biológico, mas é de coração e hoje é a razão da sua vida.



FOTO: CLEVERTON RIBEIRO/DICOM TCE/SE

Moana VALADARES

Com um lema claro e decidido, "Mulher de direita, com fé, família e liberdade", Moana Rollemberg Marinho Valadares, 30 anos, advogada, é a mais nova vereadora eleita para a Câmara Mu-

nicipal de Aracaju, consolidando sua presença como uma das principais vozes conservadoras da capital sergipana. Com uma trajetória sólida de compromisso com os valores tradicionais, ela assume seu mandato com a missão de representar as mulheres conservadoras e as famílias aracajuanas que, segundo ela, há muito tempo não têm a devida representação política.

Filiada ao PL e inspirada pelos princípios de Deus, Pátria, Família e Liberdade, Moana se posiciona como uma defensora incansável da vida, da liberdade religiosa e do fortalecimento da segurança pública, além de ser uma crítica ferrenha às pautas progressistas que, em sua visão, têm ganhado espaço nas políticas públicas. Eleita em 2024 com uma plataforma firme de direita, ela tem como objetivo transformar a política local, dando voz e vez às ideias conservadoras no maior legislativo municipal do Estado.

Em seu discurso de vitória, fez questão de destacar o compromisso com as mulheres conservadoras. "Estou aqui para representar todas as mulheres que defendem a família, que acreditam nos valores cristãos e que se incomodam com a inversão de valores na sociedade. Chegou o momento de termos mais espaço, mais voz e mais ação na política", afirmou com firmeza.

Embora tenha uma forte conexão com a política através de seu marido, o deputado federal Rodrigo Valadares (União Brasil), Moana destaca que sua trajetória não depende exclusivamente dessa relação familiar. "Não fui eleita apenas por ser esposa de Rodrigo Valadares. Minha trajetória é feita de muito trabalho, dedicação e um compromisso com os ideais que sempre acreditei", afirma.

Ao longo dos últimos anos, ela tem se envolvido ativamente no trabalho político nos bastidores, ajudando na construção da carreira de seu marido e no fortalecimento de um projeto político familiar, mas agora, ela se coloca como protagonista de sua própria jornada. Moana Rollemberg Marinho Valadares nasceu em Aracaju, em 16/06/1993, é casada com o deputado federal Rodrigo Valadares, mãe de uma menina e de um menino.



FOTO: ANDRÉ MAJOR/ARQUIVO PESSOAL

Nazaré

CARVALHO

Maria Nazaré de Carvalho nasceu em Nossa Senhora das Dores, Sergipe, e se destacou como uma mulher pioneira tanto na comunicação quanto na política sergipana. Sua trajetória co-

meçou no rádio, e ela fez história ao ser a primeira mulher a atuar na televisão do estado, participando das fundações das emissoras TV Sergipe e TV Atalaia.

Na TV Atalaia, Nazaré apresentou o programa “Nosso Mundo Infantil”, onde ficou conhecida como “Tia Nazaré”, conquistando o carinho do público sergipano. Além da comunicação, Nazaré trilhou um caminho marcante na política. Em 1977, foi eleita vereadora de Aracaju, iniciando seu primeiro mandato no parlamento municipal. Durante 19 anos, sua atuação foi marcada por uma postura combativa, questionadora e comprometida com a população aracajuana.

Em 1983, Nazaré alcançou um marco histórico: tornou-se a primeira mulher a presidir a Câmara Municipal de Aracaju. No entanto, sua eleição para a presidência aconteceu de forma inusitada. Em entrevista concedida à pesquisadora Ivone Muniz Araújo de Paulo, em 2013, para uma monografia sobre Mulheres na Câmara de Vereadores de Aracaju, Nazaré revelou que sua eleição “não foi pensada”, mas um desdobramento do cenário político da época. Segundo ela, um candidato à presidência não agradava aos vereadores, e a oposição, talvez sem acreditar que a situação aceitaria, sugeriu seu nome. Como Nazaré era conhecida por levantar debates e questionamentos, sua candidatura foi aceita e acabou se concretizando em um mandato marcante.

Ao longo de sua vida pública, Nazaré defendeu pautas relevantes e ajudou a abrir caminhos para a participação feminina na política. Mesmo quando enfrentou resistência, manteve-se firme em suas convicções e deixou um legado importante para a representatividade das mulheres no parlamento sergipano. Além de política e comunicadora, Nazaré também atuou como professora nas redes pública e privada, contribuindo para a educação em Sergipe. Seu compromisso com a informação e a formação das novas gerações sempre esteve presente em sua trajetória profissional.

Nazaré Carvalho é filha de Maria Terezinha de Carvalho, de quem herdou força e determinação. Como mãe solteira, criou três filhos: Terezinha de Carvalho Sobral (casada com Alberto Franco Sobral e mãe de Jhully, Júnior e Jhonathan), Arthur André de Souza e Marcos Fellipe Gomes de Carvalho Santos. Seu legado na comunicação, na política e na educação continua inspirando novas gerações.



FOTO: ALBERTO CÉZAR/ARQUIVO PESSOAL

Nilza

SANTANA

Mulher, evangélica com as crenças e valores fundamentados no cristianismo. Essa definição cabe muito bem na personalidade forte da ex-vereadora Maria Nilza Santana Alves, que sempre traba-

lhou, na igreja que congrega, com projetos e políticas que visam o bem-estar da comunidade, incluindo questões como educação, saúde, segurança e assistência Social. O que lhe projetou na sociedade e a levou a política partidária foi a gerência do centro de saúde do Santos Dumont. Foi neste cargo que ela recebeu o convite para integrar o PMDB e concorrer ao cargo de vereadora, em 1999. Foi eleita para a legislatura de 2000 a 2004. “Atuei em pautas relacionadas à moralidade, ética, justiça social e valores familiares. Sempre baseando minhas decisões e posicionamentos na interpretação da Bíblia e da doutrina cristã”, enfatizou. Maria Nilza conta ainda: “a política fez parte da minha vida desde adolescente. Além disso, meu esposo também participava das reuniões políticas na sua casa e foi vereador em Santa Rosa de Lima. Então, esse processo de participação na política partidária foi muito natural”, relatou a ex-vereadora.

Durante o seu mandato, Nilza Santana foi responsável por propor a Lei nº 2.919/2001 dispondo que em todo aniversário da cidade de Aracaju deve ter um ato evangélico, sendo uma lei muito celebrada entre a comunidade evangélica. Também atuou na implementação da lei municipal que estende para os pais, servidores públicos municipais, o benefício de sair do trabalho uma hora mais cedo para se dedicar aos cuidados de filhos portadores de deficiência, antes só concedido às mães. Com relação a obras de infraestrutura de bairros, Nilza Santana comemorou muito a realização de um sonho do seu pai, morador do bairro Santos Dumont. O então governador Marcelo Déda foi responsável pela construção de um largo sobre um canal na rua Benjamim Constant, no bairro Santos Dumont (nas imediações do terminal de ônibus), onde foi realizada uma intervenção que criou um novo espaço de lazer e convivência para os moradores. A obra recebeu o nome de Durval José de Santana, uma reconhecida liderança na região, antigo militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB).

“Durval foi sempre uma referência, um líder popular, vinculado ao PCB, que lutou pela democracia e será eternizado no seu próprio bairro, nesse largo que é hoje uma das principais praças de lazer do bairro Santos Dumont”, complementou o então governador Marcelo Deda, durante a inauguração da obra. Maria Nilza Santana Alves nasceu no dia 27/06/1960, em Aracaju. É filha de Durval José de Santana e Normélia dos Santos Santana. Casada, desde 1982, com José Alves Filho. Mãe de Igor Santana Ales, Irla Evelyn Santana Alves e Durval José de Santana Neto. Avó de Davi Sobral Santana Alves.



FOTO: CLEVERTON RIBEIRO/DICOM TCE/SE

Rosângela

SANTANA

Sempre à frente da luta dos trabalhadores e dos movimentos sociais e sindicais, a pedagoga Rosângela Santana Santos deu início a sua militância no movimento sindical no ano de 1985, no Cen-

tro dos Profissionais de Ensino de Sergipe (Cepes) organização sindical oponente à Ap-mese, onde fez parte da diretoria, levada pelo educador Diomedes Santos da Silva.

A partir desse período, Rosângela passou a representar a sua categoria profissional como presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e na presidência do Sindicato dos Profissionais de Ensino do Município de Aracaju (Sindipema). Em 1990, Rosângela filiou-se ao PT. Teve dois mandatos na Câmara Municipal de Aracaju. Em entrevista ao seu site, www.rosangelasantana.com, ela afirmou: “a luta pela igualdade não pode ser a luta de alguns vereadores, precisa ser a luta de todos os parlamentares”.

Na Câmara, de 2009 a 2012, Rosângela representou os filhos e filhas de trabalhadores, afrodescendentes, LGBT's, mulheres, enfim, todas as classes que têm um longo histórico de luta por respeito e igualdade.

Rosângela é uma mulher destemida, desprovida de preconceitos, uma parlamentar de projetos avançados que qualificou a ação da Câmara de Aracaju. Ela foi uma mulher que saiu de casa, renunciando ao antigo papel de esposa e de mãe, renunciando a determinado conforto de rainha do lar. “Joguei-me no mundo e me tornei uma mulher líder, servindo de modelo para outras mulheres e para outros homens”, enfatizou.

Sobre sua ação parlamentar, selecionamos algumas das leis que tiveram no seu processo de apresentação e tramitação o empenho de Rosângela Santana: 1) Lei Complementar 80/2007: dá direitos legais ao companheiro homossexual de funcionário público. 2) Lei 3.461/2007: institui o Dia Municipal Contra a Homofobia a ser comemorado, anualmente, em 17 de maio. 3) Lei 3.691/2008: fixa número máximo de alunos por sala de aula no âmbito das escolas públicas municipais, e a Lei 3.833/2009, que institui no calendário oficial de Aracaju o Dia de Combate ao Câncer de Mama.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Selma FRANÇA

Com uma história marcada pela força e resiliência, Regina Selma França Cruz, a Selma França, como é conhecida, conquistou uma vaga para a Câmara de Vereadores de Aracaju nas eleições de 2024. Ela já havia sido candidata em 2016 e obteve 2.252 votos, mas agora con-

solidifica sua trajetória de compromisso e dedicação com a comunidade. “Compreendo profundamente que nossa existência só se completa quando estamos a serviço do bem-estar dos que mais precisam. Esse é o meu propósito: cuidar das pessoas”, enfatiza.

Desde jovem, ela disse que sempre teve um desejo genuíno de ajudar. Esse desejo de ajudar, aliado ao ambiente familiar politicamente engajado, a inspirou a perceber que, através da política partidária e de políticas públicas efetivas, poderia multiplicar esse impacto.

“Minha experiência pessoal como mãe solo reforçou ainda mais essa missão. Não apenas em termos afetivos, mas também financeiros, tive que criar meus filhos com amor e com meus próprios esforços. Recordo-me de vender tapioca na feira da Praça Tobias Barreto, escondida de minha mãe, para sustentar minha família sem precisar de ajuda. Essas vivências me fortaleceram e me motivaram a lutar pelos mais necessitados, especialmente pelas famílias”, recorda.

Como vereadora, Selma disse que pretende fortalecer a economia solidária, propondo e apoiando projetos de lei que incentivem a formalização e o desenvolvimento sustentável. “Quero trazer ao parlamento municipal discussões sobre programas como o ‘Primeiro Emprego’ do governo estadual, pois acredito que a geração de empregos é o maior projeto social. Para estar ainda mais próxima da população, planejo implementar o gabinete itinerante, promovendo uma relação direta e transparente com os cidadãos. Também tenho como prioridade revitalizar o Bolsa Atleta Municipal, oferecendo suporte aos nossos atletas de alto rendimento”, planeja. Selma conta que enquanto cuidava da mãe idosa, compreendeu de perto os desafios que as famílias enfrentam ao cuidar dos seus. “Cuidar da terceira idade é uma forma de gratidão e retribuição, e o bem-estar dos idosos será central em meu trabalho. Quero visitar lares de idosos para entender as necessidades e colaborar na criação de políticas eficazes para essa população”, acrescenta.

Regina Selma França Cruz é filha de Aristotelino Cruz e Beatriz França, natural de Aracaju. É mãe de quatro filhos: Dalva, César, Rafael e seu “filho de coração, Guilherme”. É avó orgulhosa de Ana Valentina, Maria, Laura e Joaquim. Com essa trajetória e essas propostas, ela disse que se sente preparada para servir Aracaju, pois acredita que a política é, acima de tudo, a arte de servir ao próximo.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Sheyla

GALBA

A luta por um tratamento oncológico digno para mulheres acometidas por câncer de mama motivou a historiadora Sheyla Galba da Costa Santos a buscar lugar na Câmara Municipal de Aracaju. Foi eleita em 2021, e com muita luta, vem conseguindo dar maior visibilidade aos problemas enfrentados pelas pacientes. Sheyla, que foi vitimada por câncer de mama, sentiu na pele as mazelas do serviço público na área oncológica, que vão da demora para a realização de exames até a falta de medicamentos.

Essas experiências pessoais impulsionaram sua atuação política. Seu nome ganhou proeminência em Sergipe quando, juntamente com outras pacientes, fundou o Movimento Mulheres de Peito, um esforço coletivo para garantir tratamentos dignos. O movimento cresceu e fortaleceu-se, inspirando Sheyla a buscar mudanças mais amplas.

Após sua eleição para a Câmara Municipal de Aracaju, inaugurou o Instituto do Câncer Sheyla Galba, um espaço voluntário dedicado a oferecer diagnósticos e tratamentos rápidos para pacientes oncológicos de baixa renda, visando aumentar suas chances de cura. O instituto também fornece suporte multidisciplinar, incluindo assistência jurídica, e opera como uma extensão do Movimento Mulheres de Peito, oferecendo serviços gratuitos de saúde e assistência.

Na Câmara, como membro da Mesa Diretora, Sheyla protocolou mais de 400 proposições, incluindo cerca de 300 indicações que resultaram na manutenção de infraestrutura urbana e melhoria dos serviços de saúde e iluminação pública. Seus 88 requerimentos buscaram transparência e soluções efetivas para diversas questões, destacando-se sua luta pela disponibilidade de cintilografias para pacientes com câncer.

Além disso, Sheyla Galba apresentou 16 projetos de lei, sendo um deles aprovado, a Lei 5.392/2021, que instituiu o Dia Municipal de Combate ao Câncer em Aracaju. Outras propostas incluem a implementação do Serviço de Fisioterapia Domiciliar na cidade e a obrigatoriedade de símbolos de doenças raras em placas de atendimento prioritário.

Fora da política, Sheyla é uma professora de História e uma cidadã engajada. Nascida em Maceió, mas residente em Aracaju desde a infância, ela é mãe de dois filhos e avó. Seu compromisso com a comunidade e sua luta incansável por melhores condições de saúde e bem-estar a tornaram uma figura respeitada e reconhecida em Sergipe.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Simone

GOIS

Mulher de sorriso contagiante, a ex-vereadora Simone de Jesus Góis Santos é pedagoga. Passou vinte anos sendo assessora parlamentar do irmão, o então vereador e presidente da Câmara de

Vereadores de Aracaju, Sérgio Góes. Neste período, dirigiu a Associação dos Moradores da Palestina, bairro onde morou por treze anos. Fez parte do movimento Focolares, que tem como objetivo cooperar na construção de um mundo mais unido.

Com esta filosofia de vida, Simone trabalhou diuturnamente na Associação dos Moradores da Palestina. “Nesse trabalho com as comunidades, atendíamos pessoas de outros bairros, e me deu muita maturidade. Comecei a entender os anseios das pessoas menos favorecidas economicamente. Lá promovíamos muitos cursos profissionalizantes. Meus filhos foram criados na associação, em cima dos balcões, pois não tinha muito tempo para ficar em casa”, contou em entrevista à jornalista Alexandra Brito, em programa da Câmara Municipal de Aracaju.

Este trabalho na associação a credenciou galgar uma cadeira no Legislativo municipal. A convite do irmão, Simone Góis se candidatou a vereadora pelo PDT. Foi a segunda vereadora mais votada do seu partido. Foram quatro anos intensos. Os servidores daquela Casa estranharam o meu modo de tratá-los, de igual para igual. Muitos diziam que eu humanizei a Câmara”, relembra.

No seu trabalho como parlamentar, entre outros projetos sociais, Simone Góis apresentou um que proibia o uso das pulseiras coloridas de identificação do sexo dos estudantes, nas redes municipal, estadual e particulares de ensino de Aracaju. Além disso, o projeto vetou a comercialização dessas pulseiras, mais conhecidas como “pulseiras do sexo”, em todo o comércio da capital.

Outro projeto que marcou a carreira da parlamentar foi a construção de uma praça no bairro Palestina. “No local existia uma grande vala, que deixava a comunidade isolada dos outros bairros. A praça recebeu o nome do meu pai, José Andrade Góis, em homenagem a esse homem que foi um benfeitor bastante querido pelos moradores daquele bairro da zona Norte da capital”. Simone Góes é aracajuana e nasceu em 03/07/1970. É filha de José Andrade Góis e Nivalda de Jesus Góis. Tem três filhos: Camila, Rafael e Rodrigo. E dois netos, Bernardo e Benjamin. Faz parte da equipe do Blog Universo Político.



FOTO: CLEVERTON RIBEIRO/DICOM TCE/SE

Sonia

MEIRE

A luta pela valorização e defesa da mulher e a pauta ambiental voltada para as comunidades tradicionais, protagonizam as escolhas feitas pela professora da UFS, Sonia Meire

Santos Azevedo de Jesus, que garantiram a sua reeleição nas eleições de 2024 para a Câmara de Vereadores de Aracaju. A professora, militante histórica do PSOL, na eleição de 2020, foi a oitava vereadora mais votada em Aracaju, com 3.342 votos e, devido à legislação, não assumiu, ficando como primeira suplente. Com a eleição de Linda Brasil para a Assembleia Legislativa de Sergipe (Alese), Sonia Meire assumiu a vaga do PSOL na Câmara. Agora, foi reeleita pelo mesmo partido, com 4.391 votos.

Na sua autobiografia, a vereadora, que se mostra uma pessoa altruísta, se descreve como sendo “feminista, antirracista, sindicalista, uma mulher trabalhadora, comprometida com uma trajetória de grande dedicação às lutas e está em constante movimento na defesa da vida e dos direitos”.

Como sindicalista participou da construção do Sintese, Adufs e Andes. Nos últimos anos tem se destacado à atuação no movimento de mulheres. Foi candidata ao governo de Sergipe em 2014, pelo PSOL, obtendo 40 mil votos. Mais tarde foi a única mulher candidata ao Senado, em 2018, quando amealhou mais de 60 mil votos. Para transformar a dura realidade dos segmentos sociais que defende, Sonia Meire fez campanha e apoiou Lula em 2022, sendo candidata a deputada federal, quando obteve 20 mil votos.

Sonia Meire continua presente, em diversos momentos, apoiando crianças e adolescentes vítimas da violência doméstica e institucional, mulheres vítimas de abuso e exploração e no combate ao feminicídio. Luta também por políticas públicas inclusivas para pessoas especiais. Organiza e protagoniza, com o apoio de centenas de mulheres do estado, os atos na defesa dos direitos reprodutivos, de decidirem sobre seu corpo, a vida das mulheres negras e periféricas, mulheres trans e população LGBTQIA+. Sua defesa é incansável pela vida das mulheres e dos desfavorecidos.

No seu mandato, a professora Sônia Meire já fez 152 proposições. Entre elas estão “não se cale”, “dossiê mulher aracajuana”, “vale-gás para mães solo”, “aborto legal”, “combate à violência obstétrica”, “direitos para parturientes”, “acolhimento no puerpério”, “casa e centro de parto normal”. A sindicalista nasceu na cidade de São Paulo, em 13/01/1963, é mãe, avó, pedagoga de formação, ex-professora das redes municipal e estadual e, por mais de 20 anos, da Universidade Federal de Sergipe.



FOTO: CHINA TOM/CMA

Tetê

DOS IDOSOS

Terezinha de Jesus Marques, também conhecida como "Tetê dos Idosos", é uma mulher católica e que se diz apaixonada pela lua. Durante seu mandato como vereadora por Aracaju entre 1989

e 1992, ficou famosa pela dedicação ao segmento idoso, promovendo assistência social e organizando o icônico "Baile dos Idosos" na avenida João Batista, no bairro Castelo Branco, onde hoje está localizado o Colégio Menino Deus, fundado por ela há 50 anos.

Em seu livro "A História da Minha Vida", Terezinha relata que seus pais se mudaram para o povoado Caititu, em Maruim, em busca de melhores condições de vida, quando ela era jovem. Mesmo em uma comunidade pacata, Terezinha enfrentou momentos de aflição, tendo sido vítima de duas tentativas de abuso sexual por parte de mulheres, episódios que ela guardou em silêncio por medo de contar aos pais. De volta a Aracaju, já adulta, enfrentou um casamento abusivo, onde foi mantida quase em cárcere privado e sofria agressões físicas, até decidir pôr um fim à situação após 17 anos, com sua terceira filha nos braços. Tendo vindo de uma família muito religiosa, Terezinha encontrava conforto na fé durante os momentos de dificuldade conjugal. Mesmo diante das agressões e violência, ela rezava por uma mudança na situação. Sua vida começou a mudar quando foi aprovada em um concurso para os Correios.

Após a separação, incentivada por colegas de trabalho, Terezinha ingressou na Universidade Federal de Sergipe, onde se formou em Pedagogia. Com o tempo, ela se envolveu cada vez mais com trabalhos sociais, especialmente com idosos, participando de conferências e palestras, até ser eleita delegada do Conselho Municipal da Terceira Idade. Seu engajamento comunitário despertou seu interesse pela política partidária, resultando em sua eleição como vereadora constituinte em 1988 pelo PL.

Durante seu mandato na Câmara Municipal, Terezinha focou em atender às demandas dos bairros e pessoas carentes, propondo leis para melhorar as condições de vida locais. Ela também foi autora de uma importante indicação ao governo do Estado em novembro de 1992, priorizando a distribuição de casas para idosos. Além disso, fundou uma Escola de Samba no bairro Bugio, que se destacou nos carnavais de bairro em Aracaju naquela época. Terezinha de Jesus Marques nasceu em Aracaju em 15/02/1935, dia de Santa Terezinha, embora tenha sido registrada no dia 25/02. Ela é filha de João de Souza Leal e Joana de Souza Bonfim, e é mãe de 11 filhos, incluindo cinco adotivos. Além de seu envolvimento na política, Tetê dos Idosos é imortal da Academia de Arte e Música de Maruim e embaixadora da Fazenda Esperança. Também é proprietária do Colégio Menino de Deus e se dedicou às artes plásticas ao longo da vida.



FOTO: CLEVERTON RIBEIRO/DICOM TCE/SE

Thannata

DA EQUOTERAPIA

"Eu acredito que com amor, dedicação e fé podemos transformar vidas e construir uma cidade mais justa e acolhedora para todos." Com este pensamento e trabalho social, Than-

nata Stefany Aragão Oliveira, mais conhecida como Thannata da Equoterapia, aos 22 anos, foi eleita a vereadora mais jovem da história de Aracaju, assumindo o compromisso de transformar a cidade com amor, dedicação e ações concretas.

Ela já se destacou como uma jovem liderança comprometida com a inclusão e o bem-estar social. Estudante de Terapia Ocupacional, Thannata sempre dedicou sua vida a ajudar quem mais precisa. Sua trajetória de cuidado e compromisso com o próximo começou muito antes de sua entrada na política. Há mais de três anos, Thannata lidera o projeto de Equoterapia no Instituto Batalhão da Restauração, onde oferece sessões terapêuticas com cavalos de forma gratuita.

Por meio deste projeto, já beneficiou mais de 600 pessoas com deficiência, além de oferecer suporte contínuo a mães atípicas, com um trabalho focado na melhoria da qualidade de vida. Sob sua liderança, a Equoterapia se tornou uma ferramenta de inclusão e esperança, criando novos caminhos para aqueles que mais necessitam.

Guiada pela convicção de que a política é uma ferramenta para ampliar sua capacidade de ajudar, Thannata decidiu se candidatar a vereadora com o objetivo de mudar realidades e assegurar direitos. Na Câmara Municipal, quer marcar seu trabalho pela busca constante por inclusão, acessibilidade e saúde para pessoas com deficiência, além de seu compromisso com os projetos sociais do Instituto Batalhão da Restauração.

Inspirada pelo versículo de Gálatas 5:14, que prega o amor ao próximo, Thannata se dedica a ser uma voz ativa para pessoas com deficiência e para todas as famílias que enfrentam desafios, buscando oferecer apoio e acolhimento. Sua missão é construir uma Aracaju mais inclusiva e acolhedora, onde todos tenham oportunidades e dignidade.

Ela agradece profundamente aos 2.271 votos de confiança, e a todos que a apoiaram nesta jornada, em especial à sua companheira Layla Soares, seus pais (José Marcos e Tauani Pereira), suas irmãs (Sofia Laura e Maria Clara), ao Capitão Samuel, cuja confiança e exemplo foram fundamentais, e toda a equipe que faz parte da Equoterapia do Batalhão da Restauração. "Sem o apoio de cada um deles, nada disso seria possível", reconheceu.



FOTO: BRÁULIO ANDRADE/ARQUIVO PESSOAL



ACADÊMICAS

da Academia Sergipana de Letras





PRIMEIRAS MULHERES NA ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS - CONTEXTO HISTÓRICO

Academia Sergipana de Letras (ASL) foi criada em 1929 por intelectuais que faziam parte do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGS) e da agremiação. A hora literária, cujo modelo foi adotado a partir da Academia Brasileira de Letras (ABL). Somente em 1977 foi permitida a eleição de mulheres. A inserção delas na ASL, no decorrer do século XX, nos remonta especificamente ao período de 1977 a 1998. O marco adotado aqui relaciona-se com o ingresso da 1ª mulher na ASL.

Nesse tempo foram eleitas 6 professoras, a elencar: Núbia Marques (1977), Ofenísia Freire (1980), Maria Thétis Nunes (1982), Carmelita Pinto Fontes (1984), Gizelda de Moraes (1992) e Maria Lígia Madureira Pina (1997). Ao longo do tempo foram ingressando novas personagens femininas que estão em sucedâneo no presente capítulo, constituídas em seus marcantes percursos e trajetórias pesquisadas a seguir aos caros leitores.

Não podemos deixar de trazer aqui o contexto da Academia Brasileira de Letras que reflete alguns dos princípios de seus integrantes. A ABL foi fundada no ano de 1897 com o objetivo de ser uma ambiência de trocas intelectivas, responsável por promover conferências e publicações direcionadas ao universo das Letras. Uma Instituição de Memória, pois preserva acervos importantes de muitos dos seus membros que a compuseram.

A fundação da ABL aconteceu no dia 20 de julho de 1897, tendo como seu 1º presidente o escritor Machado de Assis. Desde então, a Academia assumiu o papel de zelar pela língua nacional e edição do guia contendo a grafia correta das palavras, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. A Academia Brasileira de Letras é uma instituição cultural com sede no Rio de Janeiro, cujo objetivo é o cultivo da língua e da literatura nacional.

Na ABL tem-se 40 membros efetivos e perpétuos, e 20 sócios correspondentes estrangeiros. Já a Academia Sergipana de Letras (ASL) é uma instituição cultural inaugurada em 1º de junho do ano 1929, sediada em Aracaju/SE. Compõe-se a ASL de 40 membros efetivos e vitalícios e 20 sócios correspondentes.

No início do século XX, o poeta Antônio Garcia Rosa e outros intelectuais sergipanos manifestaram-se a favor da criação de uma academia literária, nos moldes da Academia Brasileira de Letras, estimulados, principalmente com a repercussão da Semana de Arte Moderna, que se realizou em São Paulo, entre os dias 11 e 18 de fevereiro de 1922, no Teatro Municipal dessa cidade. Na época, o movimento cultural

mais evidente em Sergipe era desenvolvido pela Hora Literária General Calazans, uma sociedade lítero-artística, composta por escritores de ambos os sexos e de todas as tendências literárias.

A Hora Literária funcionava na residência do empresário José da Silva Ribeiro, inicialmente localizada na Rua do Barão, atual Rua João Pessoa e, transferida depois para a Colina do Santo Antônio, tempo em que passou a denominar-se como Hora Literária do Santo Antônio, movimento cultural, aberto às diversas manifestações da inteligência. Apesar da importância da Hora Literária, as aspirações dos poetas e escritores era fundar uma academia, nos moldes da Academia Brasileira de Letras.

Antes de fundar-se a Academia Sergipana de Letras, várias tentativas haviam sido feitas no mesmo sentido, especialmente, pelo poeta Joaquim Prado Sampaio Leite e pelo jornalista Edison Ribeiro, cujas ideias eram defendidas nas páginas do Diário de Aracaju, jornal que dirigia, na época. As primeiras notícias relativas à fundação da ASL foram divulgadas em 13 de abril de 1929, quando foi deliberado pelo seu grupo instituidor, que, para a composição do quadro acadêmico, ficariam mantidos os acadêmicos que pertenciam à Hora Literária. A 1º de junho de 1929, numa sala da residência do empresário José da Silva Ribeiro, na Praça Siqueira de Menezes, na Colina de Santo Antônio, realizou-se a sessão inaugural, com a presença de dezesseis acadêmicos.

Em 28 de fevereiro de 1931 foi aprovado o Estatuto do Sodalício estabelecendo as regras para o seu funcionamento. Seguiram-se as primeiras sessões do Sodalício e, em setembro seguinte, teria lugar uma sessão especial, convocada para a eleição da nova Diretoria, relativa ao mandato de 1931 a 1933, que se constituiu da seguinte forma: presidente: Antônio Manuel de Carvalho Neto; vice-presidente: Artur Gentil Fortes; secretário-geral: Florentino Teles de Menezes; 1º secretário: Enoch Matusalém Santiago; 2º secretário: Pedro Ribeiro Machado; tesoureiro: Epifânio da Fonseca Dória e Menezes.

Agláé FONTES

No dia 5 de agosto de 2004, a posse da professora Agláé D'Ávila Fontes na Cadeira de nº 12 da Academia Sergipana de Letras (ASL) marcou um evento para eternizar as raízes culturais

do Estado. A solenidade quebrou os ritos formais tradicionais com uma peça teatral e apresentações folclóricas, assinalando o início de uma nova era, com a chegada da renomada pesquisadora, escritora, folclorista, historiadora e educadora.

Agláé Fontes, além de ser uma das maiores especialistas em folclore em Sergipe, é reconhecida por sua contribuição significativa à literatura sergipana. Sua trajetória é permeada por uma infância rica em estímulos culturais, onde os pais lhe transmitiram o amor pela leitura e pela cultura popular. Desde cedo, Agláé foi envolvida em atividades teatrais e musicais, influenciando seu percurso acadêmico e profissional.

Formada em Filosofia e pós-graduada em Educação Musical pela Universidade Federal de Sergipe, Agláé dedicou mais de duas décadas à composição de músicas infantis e à produção de peças teatrais educativas. Seu talento também se destacou na mídia, como apresentadora de programas de televisão e produtora de conteúdo voltado ao folclore sergipano.

Foi apresentadora de programas na TV Cidade e na TV Aperipê, e produtora do programa "Andanças do Folclore Sergipano", na TV Caju. Ajudou muitos a ingressarem na vida artística, com sua escolinha de música, por volta do ano de 1950. Foi secretária de Estado da Educação e da Cultura. Hoje, é presidente do Instituto Histórico de Sergipe.

Além de sua notável carreira como educadora e escritora, Agláé é uma atriz premiada, reconhecida nacionalmente por sua habilidade como contadora de histórias. Conquistou o primeiro lugar no Concurso "Talentos da Maturidade", do Banco Real, em São Paulo, no ano de 2005.

Seus livros, como "Poesia para menino gostar", "O folclore e a educação musical", e "O guerreiro em Sergipe", são exemplos do seu compromisso em disseminar e preservar a cultura sergipana. Nascida em Lagarto, Sergipe, em 2 de novembro de 1934, Agláé Fontes é filha de Teófilo Fontes de Almeida e Mariêta D'Ávila Fontes. Tem dois filhos, Del e João Marcelo. Sua formação educacional passou por diferentes cidades do Estado, culminando em uma dedicação incansável à educação e cultura de Sergipe. Sua presença nas Academias Sergipana de Letras e Lagartense de Letras, entre outras instituições, representa um legado valioso para as gerações futuras, inspirando o reconhecimento e a reverência à riqueza cultural do seu Estado natal.



FOTO: CLEVERTON RIBEIRO/DICOM TCE/SE

Ana MEDINA

Nascida em Boquim, no dia 20 de outubro de 1941, Ana Maria Fonseca Medina cresceu em um ambiente rico em história e tradição. Filha de Raymundo Fernandes da Fonseca, conhecido como

"Raymundo Telegrafista", e Maria Isabel Silveira do Nascimento Fonseca, ela foi criada em uma família que valorizava a educação e as artes. Sua infância na "Terra da Laranja", como é carinhosamente conhecida Boquim, foi marcada pela religiosidade católica e pela participação ativa da família na vida comunitária.

Desde cedo, Ana demonstrou um interesse precoce pela literatura e pela cultura. Aos oito anos, mudou-se com a família para Aracaju em busca de melhores oportunidades educacionais. Ingressou no prestigioso Colégio Menino Jesus, onde teve contato com um ambiente acadêmico estimulante que ajudou a consolidar sua paixão pelos estudos.

Após concluir o ensino médio, Ana Medina ingressou na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, onde cursou Letras Português-Francês e se formou em 1968. Durante seus anos de graduação, teve a oportunidade de aprender com renomados mestres, como Silvério Leite Fontes, Dom Luciano José Cabral Duarte e Maria Lygia Madureira Pina, que a incentivaram a explorar a importância do resgate da memória histórica para a construção da identidade e cidadania.

Após concluir sua formação acadêmica, Ana Medina embarcou em uma carreira dedicada à pesquisa, à educação e à promoção cultural. Sua trajetória profissional abrangeu diversos campos, desde atuar como chefe do Cerimonial da Prefeitura de Aracaju até se envolver na criação e direção de museus. Em 1991, assumiu a direção do Museu Histórico de Sergipe, onde desempenhou um papel fundamental na preservação e divulgação do patrimônio cultural do Estado.

Como escritora, é uma marca indelével na literatura sergipana. Seus trabalhos são uma celebração da história e das personalidades que moldaram Sergipe ao longo dos séculos. Ela se destacou com obras como "A Ponte do Imperador", um estudo metódico patrocinado pela Energisa, que retrata de maneira envolvente a história da região. Além disso, Ana Medina dedicou-se à biografia de figuras ilustres, como Mário Cabral e Hermes Fontes, oferecendo insights valiosos sobre suas vidas e legados. Seu compromisso em resgatar e preservar a memória histórica de Sergipe também se reflete em trabalhos como a coleta e organização das "Efemérides Sergipanas", uma obra de oito anos de pesquisa minuciosa.



FOTO: MÁRCIO DANTAS/ARQUIVO PESSOAL

Carmelita

FONTES



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

A educadora, escritora, poetisa e cronista Carmelita Pinto Fontes nasceu em 1º de fevereiro de 1933, em Laranjeiras, Sergipe. Sua infância foi marcada pela perda precoce do pai, o que levou sua mãe a migrar para Aracaju em busca de melhores oportunidades educacionais para os filhos. Aos 11 anos, Carmelita ingressou na Escola Normal da capital, inspirada pela importância social atribuída às "normalistas" na época.

Após concluir a Escola Normal, Carmelita graduou-se em Letras Neolatinas. Sua busca pelo conhecimento a levou a especializações em Língua e Literatura Francesa e Hispano-Americana, realizadas no Brasil, em Portugal e no Chile. Colaborou no jornal "A Cruzada" sob o pseudônimo "Gratia Montal", abordando temas relacionados ao "Mundo Feminino" com sensibilidade e perspicácia.

Como professora ensinou no Colégio Estadual Atheneu Sergipense, na Faculdade Católica de Filosofia e na Universidade Federal de Sergipe. Exerceu a direção do Colégio de Aplicação. Ao retornar da sua especialização, Carmelita assumiu a cadeira titular de Língua e Literatura Portuguesa do Instituto de Letras, Artes e Comunicação da Fundação Universidade Federal de Sergipe, lecionando as disciplinas de Estilística, Português I e II e de Expressão Escrita.

Nos últimos anos, já próximo de se aposentar, a professora Carmelita lecionava também Introdução a Língua Portuguesa, ficando nessas disciplinas até março de 1991, quando se aposentou. Além das disciplinas, Carmelita foi por diversas vezes chefe do Departamento de Letras, responsável pela criação da Revista da Universidade Federal de Sergipe em 1981, assumindo a direção e edição do almanaque.

Carmelita foi uma defensora ativa da cultura e da educação em Sergipe, participando de organizações como o Conselho Estadual de Cultura e o Conselho Estadual de Educação. Em 1962, co-fundou a Academia Sergipana de Jovens Escritores, onde deixou sua marca na promoção da literatura local.

Sua maior obra, o livro de poemas "Tempo de Dezembro", lançado em 1982, é reconhecida pela profundidade e sensibilidade de sua escrita. Ela também escreveu *Baladas do Inútil Silêncio: Verde Outono e Sementes na Calçada*. Em 1984, Carmelita foi eleita para a Academia Sergipana de Letras, ocupando a Cadeira nº 38.

Carmelita Pinto Fontes é lembrada como uma figura inspiradora, cuja vida foi dedicada ao enriquecimento cultural e à promoção da educação em Sergipe. Seu legado perdura como um exemplo do poder transformador da educação e da literatura na sociedade.

Ester

FRAGA

A pianista da Igreja Batista Betel, que ama música, a natureza, viajar, conhecer novas culturas e, os animais, tem sua vida profissional enaltecida pela valorização da Educação e da Pesquisa. Estamos falando da

acadêmica Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento, que ocupa a Cadeira de Número 22 da Academia Sergipana de Letras (ASL), sucedendo o engenheiro e ex-governador João Alves Filho, que faleceu em novembro 2020, tendo como patrono o advogado Martinho César da Silveira Garcez.

A doutora Ester Fraga é professora reconhecida no meio universitário, escritora e pesquisadora. A imortal também é membro da Academia Sergipana de Educação. Ao tomar posse, durante a pandemia da Covid, em ambiente virtual, abril de 2021, Ester Fraga, em seu discurso, disse que “ingressar na Academia Sergipana de Letras era uma aspiração que nutria desde que comecei a publicar os meus livros”, ressalta.

A história de vida de Ester Fraga mostra que a Ciência sempre a encantou desde criança. “Querida saber tudo das plantas, dos animais, da Astronomia. Passava horas conversando com o tio Saulo Fraga sobre o mundo sideral e o mundo da música. Aos sete anos de idade já estudava no Conservatório de Música de Sergipe, fazendo musicalização e, em seguida, aprendendo piano”.

De forma precoce, aos 17 anos, Ester Fraga já estava estagiando, ensinando Piano e Teoria Musical no Conservatório de Música de Sergipe. Naquele mesmo ano, ingressou no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe. Dois anos depois, se mudou com a família para Brasília. “Meu pai, o pastor Gerson Vilas-Bôas, era suplente de deputado federal e substituiu Acival Gomes, no Congresso Nacional.

Minha mãe, a professora Nádia Fraga Vilas-Bôas, então integrante da carreira docente da Universidade Federal de Sergipe, na mesma ocasião, ingressou no curso de Mestrado em Educação Brasileira da Universidade de Brasília. Minha irmã, Rosa Raquel Vilas-Bôas Moura, frequentou o Ensino Médio na capital federal. E eu, obtive uma vaga por transferência da Universidade Federal de Sergipe para a Universidade de Brasília”, relembra a acadêmica.

Deste modo, Ester Fraga deu continuidade a sua formação universitária. Além de estudar, começou a atuar profissionalmente como pianista. Ester Fraga é casada com o doutor e professor Jorge Carvalho.



FOTO: JONATHA DIONÍSIO/ARQUIVO PESSOAL

Gizelda

SANTANA

Gizelda Santana de Moraes nasceu no município de Campo do Brito/SE no ano de 1939, sendo filha de Antônio Dórea Moraes e Maria Pureza Moraes.

Aprendeu a ler na cidade de Tobias Barreto por meio da literatura de cordel. A partir daí a grande escritora passou a ler romances e poesias, o que se tornou um hábito desde a tenra infância. Aos 12 anos escreveu seus primeiros poemas. Estudou o Ensino Fundamental e o Médio na terra em que nasceu. Realizou o Ginásio no Colégio Nossa Senhora de Lourdes, e lá já ensaiava suas poesias. Ao estudar no Colégio Estadual Tobias Barreto, ela mantinha algumas colunas em jornais como A Gazeta de Sergipe e o Correio.

Estudando ainda no Colégio Estadual Tobias Barreto, na época do Movimento Cultural de Sergipe, ela publicou o seu primeiro livro de poesias. Depois cursou Filosofia em Belo Horizonte, e, posteriormente, foi morar em Salvador, concluindo o Curso de Filosofia e também de Psicologia. Fez ainda Mestrado em Psicologia na USP e, posteriormente, cursou o Doutorado e Pós-Doutorado na França. É membro da Academia Sergipana de Letras. Giselda trabalhou como professora na Universidade Federal de Sergipe, Bahia, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul, além de ter sido participante de movimentos culturais, sendo secretária regional e conselheira em órgãos nacionais como CFE, CNPq, CAPES, INEP e SBPC, tendo ainda lecionado na Universidade de Nice, na França.

Seu primeiro livro com poesias, “Rosa do Tempo”, fora lançado quando a autora tinha apenas 18 anos de idade, sendo publicado pelo Movimento Cultural de Sergipe (MCS). Foi uma das criadoras do Clube Sergipano de Poesia. Em 1959 ficou em primeiro lugar no Concurso Universitário de Poesia em Belo Horizonte. Os seus Romances, “Ibi-radiô: As várias faces da moeda”, e “Preparem os Agogôs”, tratam da História de Sergipe. O primeiro do extermínio dos índios, e o segundo, das relações entre escravos e senhores de engenho. É válido asseverar que esses livros são considerados históricos – e para ela, são uma dívida que ela afirmava possuir com essas temáticas.

O intuito dela ter escrito o romance “Preparem os Agogôs” seria para que a sociedade sergipana tomasse consciência da miscigenação, bem como a contribuição dos povos originários (povos indígenas) e dos africanos com relação à cultura brasileira. A escritora foi uma das criadoras do Clube Sergipano de Poesia, ao lado de Núbia Marques e outros escritores locais. Doutora em Psicologia pela Universidade de Lyon (França), com a tese *L'Ecriture et la Lecture*, 1970. Sofrendo de problemas de saúde, a escritora faleceu em 15 de agosto de 2015, aos 76 anos de idade, em Aracaju.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Jane

GUIMARÃES

A escritora e poetisa Jane Guimarães Vasconcelos Santos nasceu em Aracaju, no dia 20 de novembro de 1969. Ela é a mais nova imortal da Academia Sergipana de Letras (ASL). Ocupou a cadeira de nº 13, em 2024, quando o quadro feminino da Academia Sergipana de Letras já está com um percentual de 25%. Algo, por si só, inédito e também histórico. Jane sucedeu o professor e conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Sergipe (TCE), Carlos Pinna de Assis. Formada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Tiradentes (Unit); pós-graduada em Sistema de Informação e Tecnologias Educacionais (Unit) e pós-graduada em Qualidade e Produtividade no Trabalho pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), ela coordena e dirige como bibliotecária e documentalista os Projetos de Leituras no CCPA desde 2012.



FOTO: ARQUIVO ASL

É filha de Ana Rute Guimarães Vasconcelos Santos e Jaime dos Santos, aposentado do Banco do Brasil (falecido em 2019). Tem duas irmãs: Shirley Guimarães e Karina Guimarães. É casada com Walter Rodrigues de Melo Costa, com quem tem dois filhos: Walter Henrique e Nathalie Guimarães. Seu pai foi e é a sua grande referência cultural, tendo sido um grande incentivador de boas leituras, sobretudo a partir das histórias em quadrinhos e clássicos da literatura infanto-juvenil. Na juventude, curti a ginástica rítmica, tendo treinado por muitos anos, e colecionava papel de cartas, além de álbum de figurinhas. Aos finais de semana frequentava a praia, o Iate Clube e a AABB.

Sobre sua chegada à ASL, ela comentou: “Recebi com muita alegria, satisfação e emoção. E surpresa também. Eu já havia manifestado o interesse em participar, me candidatei, e a gente espera, claro. Mas a concretização é, certamente, uma boa surpresa. Me sinto honrada em ser recebida pelos acadêmicos, agora ocupando a cadeira de nº 13, sendo a segunda mulher a ocupá-la, pois a primeira foi a escritora Gizelda Moraes. A ASL é uma casa da qual já fazia parte como coordenadora do movimento cultural Antônio Garcia Filho, então, já conheço bem esse espaço e me sinto muito feliz em me tornar um membro imortal dessa importante instituição cultural do nosso Estado”, afirma. No ano seguinte, foi eleita e tomou posse no Movimento Cultural Antônio Garcia Filho (MAC), da Academia Sergipana de Letras, no dia 8 de novembro de 2016.

É autora de três livros: “Palavras que falam e outras histórias” (2015); “Memorial de Afetos” (2017); e “Aracaju, berço de inspiração” (2022); e de uma nova obra que será lançada. Ela também já participou de antologias, escreveu artigos para jornais e revistas.

Jane

NASCIMENTO

A jurista e escritora Jane Alves Nascimento Moreira de Oliveira possui uma extensa trajetória acadêmica e literária. Graduada em Direito pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), ela também é Mestre em Estudos para a Paz e Desenvolvimento e Doutora em Ciências Jurídicas. Além de atuar como Procuradora da UFS, Jane é professora nos Cursos de Direito da UFS e da Universidade Tiradentes (Unit).

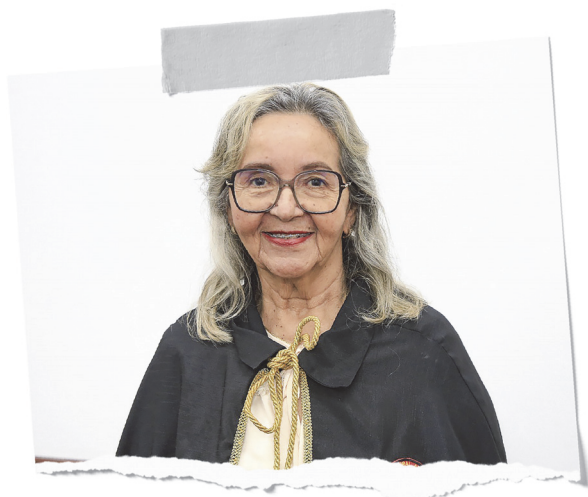


FOTO: ARQUIVO ASL

Jane Alves Nascimento Moreira de Oliveira fez história em Sergipe ao se tornar a primeira mulher a escrever um romance policial na região. Seu livro "A Morte de Dulcídio Lombardi", lançado em setembro de 2015, marca sua incursão no gênero literário.

Além de sua atuação acadêmica, Jane é autora de inúmeros trabalhos publicados em revistas e livros das universidades onde leciona. Ela também escreve crônicas e poesias, demonstrando uma ampla expressão artística.

Jane integra a Academia Sergipana de Letras, ocupando a Cadeira nº 26 do Movimento Cultural Antônio Garcia Filho. Ela é a primeira mulher evangélica, em Sergipe, a ocupar uma Cadeira na Academia Sergipana de Letras.

Além de seu envolvimento com a academia e a literatura, Jane Alves Nascimento Moreira de Oliveira possui uma sólida formação acadêmica, com especializações em Direito Público, Estudos para a Paz e Resolução de Conflitos, e um extenso currículo que inclui um Mestrado Internacional em Estudos para a Paz e Desenvolvimento.

Entre suas obras literárias estão: Legislação Empresarial (2010); Introdução ao Direito (2011); Estudos para a Paz (2010) e a Morte de Dulcídio Lombardi (2015). Jane faz parte dos Conselhos Editoriais do Núcleo de Estudos da Mente e da Espiritualidade Humana, na Universidade Federal Sergipe e da Academia Sergipana de Letras.

Atualmente, ela leciona e pesquisa em Direito e Estudos para a Paz e Resolução de Conflitos nas Universidades Federal de Sergipe e Tiradentes. Sua vasta experiência na área jurídica abrange principalmente os Direito Civil e do Trabalho.

Jane também é reconhecida pelo seu engajamento cívico, tendo recebido dois títulos de cidadania concedidos pela Câmara de Vereadores de Aracaju e de Salgado, em Sergipe, bem como a Comenda de Ordem ao Mérito Poeta Mário Jorge, da Universidade Vale do Acaraú.

Jane Nascimento nasceu na cidade de Propriá, Sergipe, no dia 08 de dezembro de 1946. É filha de Manoel Nascimento Filho e Mocleia Alves do Nascimento.

Luzia

NASCIMENTO

Luzia Maria da Costa Nascimento, nascida em Aracaju, Sergipe, em 23 de julho de 1939, é uma figura de destaque com uma marca significativa em várias áreas ao longo de sua vida. Ela come-

çou sua jornada educacional aprendendo as primeiras letras com seus pais e continuou sua formação no Jardim de Infância General Augusto Maynard, sob a orientação da professora Bebê Tiuba. Posteriormente, preparou-se para o exame de admissão ao ginásio com a professora Ester Lopes, no Educandário Nossa Senhora da Salette.

Luzia concluiu os cursos primário, ginásio e secundário no Colégio Tobias Barreto, em Aracaju, onde recebeu ensinamentos marcantes de professores como João Evangelista Cajueiro, Ofenísia Soares Freire, Francisco e Glorita Portugal, entre outros. Durante esse período, ela também se destacou em grupos teatrais, atuando como atriz em produções dirigidas pelo professor João Costa.

Sua trajetória acadêmica incluiu a graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Sergipe, turma de 1964. Pós-graduou-se em Direito Público, com especialidade em Direito Constitucional, Direito Processual Civil, Direito Administrativo e Direito Econômico. É especialista, também, em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Jurídicas e Metodologia de Ensino das Ciências Jurídicas, pela Universidade Tiradentes.

Envolvida ativamente no movimento estudantil, Luzia foi eleita secretária, vice-presidente e presidente do Centro Acadêmico Sílvio Romero, durante os anos de 1961 a 1963. Após concluir seus estudos, Luzia dedicou-se a uma carreira diversificada, exercendo cargos como promotora Pública Substituta da Comarca de Arauá e diretora do Serviço de Patrimônio do Estado. Ela também lecionou em várias instituições de ensino, como Literatura Portuguesa e Brasileira no Ateneu Sergipense, Educação Moral e Cívica na Escola de Comércio Conselheiro Orlando e Organização Social e Política Brasileira no Colégio Estadual Presidente Costa e Silva.

Ao longo de sua carreira, Luzia Maria da Costa Nascimento destacou-se como escritora e pesquisadora, sendo autora de diversos livros que exploram temas como festas juninas, cultura cigana e antropologia cultural. Seu livro "Os Três Santos Juninos" recebeu elogios por sua abordagem única e original, preenchendo lacunas na literatura sobre a cultura popular sergipana. Ela também é reconhecida por sua contribuição para academias e associações culturais, tornando-se membro da Academia Sergipana de Letras, ocupando a cadeira de nº 5, e é vice-presidente da Associação Sergipana de Imprensa. É fundadora da Cadeira nº 8 da Academia Estanciana de Letras e da Cadeira nº 1 da Academia Sergipana de Educação.



FOTO: ARQUIVO ASL

Maria

LÍGIA



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Professora, literata e acadêmica. Maria Lígia Madureira Pina nasceu em 30 de setembro de 1925, na cidade de Aracaju/SE, vindo a estudar nos colégios, Frei Santa Cecília, Escola Nossa Se-

nhora de Lourdes e Escola Normal. Fez as primeiras letras com a professora Carlota Sales de Campos, no Colégio Frei Santa Cecília, em Aracaju, transferindo-se depois, para o Grupo Escolar Manuel Luiz e, em seguida, para o Colégio Nossa Senhora de Lourdes, onde concluiu o curso primário. Coursou o secundário no Instituto de Educação Rui Barbosa, quando iniciou com as suas atividades literárias, muito incentivada pelas professoras Maria Conceição Melo Costa, Julia Teles e Dalva Costa.

Era filha de Affonso Pina e Alexandrina Madureira Pina. Realizou o curso superior em História e Geografia na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Lecionou em diversos colégios de Aracaju, como a Escola Normal, Atheneu e Colégio de Aplicação da UFS.

Paralelamente à sua atividade no magistério, Lígia Pina produziu textos literários e trabalhos didáticos para a orientação de adolescentes, como: “As Riquezas do Brasil”, em 1969; “O Poema Histórico da Ordem Sacramentina”, em 1970; “O Viajante do Tempo”, em 1977; o “Ponto Ômega”, 1979; “Patrícios e Plebeus”, entre outros, que tiveram grande repercussão nos meios educacionais do Estado de Sergipe.

Mas, foi na prosa, especialmente no livro “A Mulher na História”, que a acadêmica Maria Lígia Madureira Pina veio a se notabilizar no cenário intelectual de Sergipe. Madureira Pina se eterniza assim como uma das mulheres que dedicaram sua vida ao magistério e foram daquelas responsáveis pelo desenvolvimento moral, social e cultural dos sergipanos.

Ocupou a cadeira número 27 da Academia Sergipana de Letras, tomando posse em 13 de maio de 1998. Foi poeta e escritora, sendo autora do livro *A Mulher na História*, que apresenta um elenco importantíssimo das representantes do sexo feminino, em todas as áreas do conhecimento humano, valendo destacar Rosa de Luxemburgo, líder socialista e uma das grandes expressões da Economia Política; Simone de Beauvoir, romancista e feminista, autora do livro *O Segundo Sexo*, que trata da emancipação feminina; Coco Chanel, que revolucionou o mundo da moda; Agatha Christie, romancista mundialmente conhecida; Virgínia Wolf, escritora que introduziu o romance psicológico e lutou contra os padrões literários da Era Vitoriana; Dolores Ibárruri (*La Passionara*), líder operária espanhola, que lutou contra a opressão do generalíssimo Francisco Franco; Golda Meir, fundadora do Estado de Israel e Madre Tereza de Calcutá, que dispensa comentários, diante da sua trajetória em benefício dos menos afortunados. Faleceu em 14 de agosto de 2014.

Marlene CALUMBY

Marlene Alves Calumby construiu uma carreira multifacetada, contribuindo de maneira significativa em diversos campos profissionais ao longo dos anos. Nascida em Aracaju em 21 de outubro de 1950, ela possui uma trajetória

marcada por uma dedicação incansável à educação e à cultura. Herdou dos pais João Alves e Maria de Lourdes Gomes o dinamismo nas ações e a fé inabalável. O pai faz parte da história de Aracaju pela sua participação na construção civil, tendo sido o responsável pela ampliação do bairro São José, onde construiu o primeiro conjunto habitacional direcionado à classe média. Marlene deu início a sua formação no Colégio Jackson de Figueiredo e continuou com o curso pedagógico no Colégio do Patrocínio de São José. Graduiu-se em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe e posteriormente em Direito pela Universidade Tiradentes. Além disso, realizou especializações em Planejamento Educacional e Treinamento de Pessoal Técnico-Administrativo.

A educadora desempenhou papéis cruciais como professora em várias instituições educacionais, incluindo o Colégio Estadual Atheneu Sergipense, onde atuou como diretora. Destacou-se também como orientadora educacional na antiga Escola Técnica Federal de Sergipe. Sua carreira também incluiu cargos importantes na administração pública, como a implantação de serviços de orientação educacional e pedagógica na Prefeitura Municipal de Aracaju e a presidência do Conselho Estadual de Educação, onde implementou importantes reformas na estrutura educacional do estado, incluindo o cadastro e atualização das escolas da rede pública.

Além de sua paixão pela educação, Marlene também se destacou na área jurídica, lecionando em departamentos de Direito na Universidade Federal de Sergipe e na Universidade Tiradentes, contribuindo para a formação de novas gerações de profissionais do Direito em Sergipe. Sua incursão na radiodifusão foi igualmente notável, especialmente como diretora da Fundação Aperipê, onde implementou uma visão educativa nas emissoras. Para se envolver mais profundamente nesse campo, Marlene fez um curso de radialismo e se sindicalizou, revelando sua habilidade em se adaptar e inovar em diferentes setores.

Marlene Alves Calumby é membro ativo da Academia Sergipana de Letras desde 2004, ocupando a Cadeira nº 35. Lançou seu primeiro livro em 2001, intitulado “Tudo valeu a pena? Memórias de uma vida”; o segundo livro em 2011, “Até onde eu sei?”; o terceiro livro em 2015, “Construtor João Alves, sem reticências” e o “Passagens de uma Vida”, que reúne memórias, crônicas e depoimentos de amigos e familiares. Marlene, irmã do saudoso ex-governador João Alves Filho, casou com o médico José Calumby Filho (in memoriam) com quem conviveu por 23 anos. É mãe de Bianca Bárbara e Liza Cristina.



FOTO: CLEVERTON RIBEIRO/DICOM TCE/SE

Núbia MARQUES



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Núbia do Nascimento Marques foi a grande guerreira que venceu o tabu da Academia Sergipana de Letras. Nasceu em Aracaju no dia 21 de dezembro de 1927 e faleceu em 26 de agosto de 1999.

Filha de Atilio Marques e Bernardina Rosa do Nascimento Marques, dos cinco filhos era a mais velha. Além de Serviço Social, ainda teve formação em estatística e pintura. Foi professora da Universidade Federal de Sergipe e presidiu a Fundese - Fundação de Desenvolvimento Comunitário de Sergipe.

Como professora universitária exerceu o magistério, lecionando as disciplinas Português e Literatura no Instituto Normal Ruy Barbosa. Na Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe foi docente da Cadeira de Serviço Social e Comunidade desenvolvendo estudos e pesquisas em comunidades de mulheres trabalhadoras. Nessa perspectiva, estudou durante três anos a vida das mulheres pescadoras de sururu, comprometendo-se com as questões sociais e a condição subalterna e socialmente desprotegida da mulher.

Seu debut literário foi em 1959 com o livro de poemas "Um ponto, duas divergentes", dedicado à memória do seu filho Valério. O livro é uma coletânea de poemas escritos entre os anos 1947 e 1956. Os poemas têm um conteúdo triste e melancólico, sendo assim considerados elegíacos. Foi eleita para a Academia Sergipana de Letras em 1978, ocupando a cadeira do patrono Ladislau Aranha Dantas.

Em 2004 foi homenageada pela prefeitura municipal de Aracaju, através da Semasc - Secretária Municipal de Assistência Social e Cidadania - tendo nome emprestado para criar o Troféu Núbia Marques, prêmio que homenageia mulheres de diversas áreas que contribuíram para um mundo mais igualitário, a respeito da igualdade de gênero. O prêmio teve seis edições, tendo sido descontinuado em 2010. Seu trabalho e obras são inéditos como as "Crônicas: Sinuosas em Carne e Osso" – Aracaju, Livraria Regina Ltda., 1962, com textos que ela escrevia para jornais e emissoras de rádio locais. Há ainda "Contos: Dente na Pele - RJ: Achiamé, 1986", que também foi traduzido para o holandês.

Entre outras obras: Folclore: Pesquisa de Fatos Folclóricos I. Aracaju: SEC, 1972. Volume II – contos infantis, 1973. Aspectos do Folclore em Sergipe (coordenação e texto) Aracaju: ASL e PMA, 1996. O Luso, o Lúdico e o Perene (lançamento póstumo). RJ: IMAGO Ed., 1999. Ela faleceu no dia 26 de agosto de 1999, quando se preparava para lançar seu 21º livro, "Do Campo à Metrópole", dia 4 de setembro, no Rio de Janeiro. E já estava também marcado para 25 de setembro o lançamento em Aracaju. Deixou quatro filhos, dez netos e três bisnetos. Maria Lígia foi indicada pelos colegas para escrever o necrológico à Núbia Marques.

Ofenísia

FREIRE



Ofenísia Soares Freire (1913 - 2007) foi a “mestra da essência da palavra”, para gerações de sergipanos. Desde que chegou a Aracaju, nos anos 30 do século XX, escolheu sua profissão. O magistério atraía a jovem estanciana, através de disciplinas como Língua e Literatura Portuguesa, Teoria Literária, Língua e Literatura Brasileira. Foram décadas de ensino em colégios públicos e da rede particular, destacando-se o Atheneu, entre os primeiros, e o Tobias Barreto, entre os privados. Não havia, contudo, diferença alguma na qualidade do trabalho diário da professora. Mais do que os pontos de cada curso ela deixava com cada aluno a consciência diante da língua e da literatura. Sua atuação como professora de Língua Portuguesa no Atheneu Sergipense se deu no período de 1941 a 1966.

Nasceu em Estância, no dia 06 de dezembro do ano 1913. De personalidade audaz, saiu da sua cidade natal com apenas 11 anos de idade para estudar em Aracaju e ser aluna interna do Colégio Nossa Senhora Sant’Anna. Ao concluir os estudos no colégio interno, realizou matrícula na Escola Normal Rui Barbosa, obtendo o grau de normalista no ano de 1930. Estância foi o seu berço, terra dos seus antepassados, dos seus familiares e amigos. Filha de José Dionísio Soares, fazendeiro e proprietário de fábrica açucareira, e da Dona de casa Ernestina Esteves da Silveira Soares, que lhe cultivou ensinamentos de amor e persistência, ela teve quatro irmãos: Osvaldo, Nivaldo, João Dionísio e o médico Pedro Soares. Os laços de afetividade que Ofenísia criou com Estância jamais se desmancharam durante toda a sua admirável trajetória.

Foi casada com Filemon Franco Freire, funcionário público, diretor do Tesouro do Estado no Governo de Seixas Dória, irmão do professor Franco Freire. Alternou as atividades do magistério com a agitação política. Filiada ao Partido Comunista Brasileiro, engajada no processo de redemocratização do País, emprestou, na eleição de 1947, seu nome à chapa de deputado estadual, da qual saiu eleito o médico Armando Domingues, e à chapa de deputado federal (à época era possível ser candidato a mais de um mandato).

Com o PCB tendo o seu registro anulado e seus militantes indo para a clandestinidade, Ofenísia voltou-se integralmente para a cátedra, até aposentar-se como professora do Ateneu, então Colégio Estadual de Sergipe. Ela possui uma biografia repleta de êxitos, como professora, como militante política, como intelectual. Aposentada, viúva, se dedicou às atividades intelectuais, aceitando convites para fazer conferências, discursos, participando de debates e integrando instituições culturais, como a Academia Sergipana de Letras, para a qual foi eleita em 1980, na vaga do poeta Abelardo Romero, tomando posse naquele mesmo ano.

Patrícia VERÔNICA

Com uma trajetória multifacetada, marcada por contribuições significativas para os campos jurídico, educacional e da Administração Pública, a doutora Patrícia Verônica Nunes Carvalho Sobral de Souza se

consolida no cenário sergipano e nacional, por meio das suas palestras, artigos e livros. Dotada de um currículo acadêmico robusto, ela concluiu doutorado em Direito pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Ela enriquece sua vasta formação com o Mestrado em Direito Público (UFS) e cinco graduações: Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Sergipe, em Direito (UNIT), em Pedagogia (Claretiano), em Administração (Cruzeiro do Sul) e em Psicologia (Estácio), onde atua também nesta última área. Kursou nove pós-graduações em setores cruciais como Auditoria Contábil, Combate à Corrupção, Direito Municipal, Direito do Estado, dentre outras.

Ao longo de mais de 26 anos de serviço ininterrupto no Tribunal de Contas do Estado de Sergipe, Patrícia destacou-se em posições de liderança como diretora-Geral e diretora Técnica, em 4 gestões, fortalecendo a transparência e o envolvimento dos servidores nas respectivas gestões, aproximando mais o TCE/SE da sociedade. Acumula dois pós-doutorados, em Direito Público pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e em Direito e Novas Tecnologias pela Mediterranean International Centre for Human Rights Research, na Itália. Como professora e palestrante, impacta diretamente na formação de uma nova geração de juristas e acadêmicos através de sua atuação na graduação e no Programa de Mestrado e Doutorado em Direitos Humanos da Universidade Tiradentes. Orientou mais de 180 TCCs, dissertações e teses.

Autora prolífica, contribui com mais de 160 publicações entre livros (5 individuais). Ela é membro fundadora e presidente do Instituto de Direito Administrativo de Sergipe, vice-presidente da Associação Brasileira das Mulheres de Carreira Jurídica em Sergipe e da Academia Sergipana de Ciências Contábeis. É membro da Academia Sergipana de Letras, da Academia Sergipana de Educação, da Academia Itabaianense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

Patrícia Verônica Nunes Carvalho Sobral de Souza nasceu em São Paulo, capital, em 20 de fevereiro de 1973, filha de José Sebrão de Carvalho Neto e de Maria Célia Nunes Carvalho. Aos dois anos de idade veio morar em companhia dos avós maternos Daniel Nunes e Maria Lourdes Nunes (sua inspiração) em Itabaiana. Patrícia Verônica é casada com o conselheiro aposentado do Tribunal de Contas, Carlos Alberto Sobral de Souza, e tem dois filhos, Romeu Neto e Carlos Alberto Filho.



FOTO: CLEVERTON RIBEIRO/DICOM TCE/SE

Thetis

NUNES

Maria Thetis Nunes nasceu em Itabaiana, Sergipe, onde cursou a escola primária. Mais tarde, completou o ensino secundário no Atheneu Sergipense, em Aracaju. Maria Thetis foi membro da primeira turma da Faculdade de Filosofia da

Universidade Federal da Bahia, formando-se em Geografia e História, sempre alcançando a primeira colocação. Além disso, obteve formação em Museologia no Museu Histórico Nacional, consolidando sua excelência acadêmica.

Ainda como estudante universitária, Maria Thetis defendeu a tese "Os Árabes: sua influência na civilização ocidental" por concurso, em 1945, tornando-se professora catedrática do Atheneu Sergipense. Foi a primeira mulher a integrar sua congregação, composta pelos principais intelectuais de Sergipe. Também foi a primeira mulher a dirigir a instituição, de 1951 a 1954, período marcado por importantes reformas pedagógicas.

Em 1951, Maria Thetis tornou-se professora fundadora da Faculdade Católica de Filosofia, sendo a primeira mulher sergipana a ingressar no magistério superior. Em 1956, representando o Estado de Sergipe, cursou o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), onde apresentou sua pesquisa sobre Sílvio Romero e Manoel Bomfim.

Permaneceu no ISEB como assistente da cadeira de História, dedicando-se à pesquisa da História da Educação no Brasil. Em 1961 foi nomeada diretora do Centro de Estudos Brasileiros na Argentina, pelo Ministério das Relações Exteriores, lecionando também nos cursos de pós-graduação da Universidade Nacional do Litoral por quatro anos. Ao retornar a Sergipe, com a criação da Universidade Federal em 1968, tornou-se professora titular de História do Brasil, História Contemporânea e Cultura Brasileira. Sua contribuição para a educação e cultura sergipana foi marcante, ocupando a posição de decana da UFS e servindo como vice-reitora em duas ocasiões. Em 6 de abril de 1986, tomou posse na Cadeira de nº 39 da Academia Sergipana de Letras.

Ao encerrar uma carreira de 47 anos no magistério, Maria Thetis Nunes recebeu o título de Professora Emérita. Também foi presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe por três décadas e é membro da Academia Sergipana de Letras.

A vasta produção intelectual de Maria Thetis inclui diversos artigos em revistas e jornais, além de uma série de livros notáveis, como "A Civilização Árabe, sua influência na civilização ocidental" e "História de Sergipe a partir de 1820". Sua dedicação foi reconhecida com diversas condecorações, incluindo a Medalha de Mérito Cultural Inácio Joaquim Barbosa, da Prefeitura de Aracaju, e o título de "Sergipana do Século XX". Maria Thetis Nunes faleceu em 2009, aos 86 anos, deixando um legado importante para o entendimento da historiografia sergipana.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL



ANEXO 1

*Vereadoras de Sergipe
no período 1947-2024*





VEREADORAS DE SERGIPE NO PERÍODO 1947-2024

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
1947	Noélia Dias de Oliveira	Carmópolis	PR
1970	Maria Ester Almeida Pires	Aracaju	MDB
1970	Maurina Valida de Jesus	Barra dos Coqueiros	ARENA
1970	Josefina Ferreira Dias	Boquim	ARENA
1970	Adagilza Vieira de Arruda	Canindé de São Francisco	ARENA
1970	Maria Beatriz de Araújo	Carmópolis	ARENA
1970	Ana Maria da Cruz	Gararu	ARENA
1970	Maria Olga de Oliveira Brito	Gararu	ARENA
1970	Maria das Graças C. Nascimento	Indiaroba	ARENA
1970	Maria Odete dos Santos	Nossa Senhora Aparecida	ARENA
1970	Maria José Santos Oliveira	Nossa Senhora de Lourdes	ARENA
1970	Maria Deuza dos Santos	Pedra Mole	ARENA
1970	Maria da Conceição Faro	Riachuelo	ARENA
1970	Maria Giselda Cardoso	São Cristóvão	MDB
1972	Maria Arlete Barreto Melo	Aracaju	MDB
1972	Josefina Dias de Oliveira	Boquim	ARENA
1972	Alaide Rezende dos Santos	Brejo Grande	ARENA
1972	Ilda Fernandes dos Santos	Canindé de São Francisco	ARENA
1972	Maria Beatris de Araújo	Carmópolis	ARENA
1972	Maria José dos Santos	Cristinápolis	ARENA
1972	Maria Izabel Santos Mendonça	Frei Paulo	MDB
1972	Ana Maria da Cruz	Gararu	ARENA
1972	Creuzza Barros	Gararu	ARENA
1972	Noemi Santana	Graccho Cardoso	ARENA
1972	Maria Lazaro Santos	Ilha das Flores	ARENA
1972	Maria Osmilde Resende	Itabi	ARENA
1972	Aleide Gomes	Itaporanga D'ajuda	ARENA
1972	Maria do Carmo Carvalho	Itaporanga D'ajuda	MDB
1972	Maria Amélia Santos Vasconcelos	Japaratuba	ARENA
1972	Leda Maria da Costa	Moita Bonita	ARENA

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
1972	Maria José Santos Oliveira	Nossa Senhora de Lourdes	ARENA
1972	Enaura dos Santos Ferreira	Pacatuba	ARENA
1972	Maria Maltides dos Santos	Pedra Mole	MDB
1972	Lucinete de Oliveira	Pinhão	ARENA
1972	Maria da Conceição Faro	Riachuelo	ARENA
1972	Maria Viana Costa	Tomar do Geru	ARENA
1976	Maria Nazaré de Carvalho	Aracaju	ARENA
1976	Maria José Machadi Santos Tojal	Brejo Grande	ARENA
1976	Rita Souza Graça	Canindé de São Francisco	MDB
1976	Maria Terezinha de Moura	Cumbe	ARENA
1976	Maria Izabel Santos Mendonça	Frei Paulo	MDB
1976	Maria Soares de Brito	Gararu	ARENA
1976	Gilda Pereira Sá	Ilha das Flores	MDB
1976	Maria Jose de Oliveira	Itabaiana	ARENA
1976	Maria Osmilda de Rezende	Itabi	ARENA
1976	Maria Luiza Barreto Sobral	Itaporanga D'ajuda	ARENA
1976	Maria Terezinha Barreto Fontes	Itaporanga D'ajuda	ARENA
1976	Maria Rosa da Silva	Malhada dos Bois	MDB
1976	Maria José Farias Chagas	Monte Alegre de Sergipe	ARENA
1976	Marialves Lima de Matos	Muribeca	ARENA
1976	Maria de Souza Wanderley	Neópolis	ARENA
1976	Berenice Poderoso Ferreira	Nossa Senhora de Lourdes	ARENA
1976	Enaura dos Santos Ferreira	Pacatuba	ARENA
1976	Deusamar da Paixão	Riachão do Dantas	MDB
1976	Josefa de Matos	Riachão do Dantas	ARENA
1976	Maria Lima de Jesus Dantas	Riachão do Dantas	ARENA
1976	Maria Zileis Batista	Umbaúba	ARENA
1982	Maria Nazaré de Carvalho	Aracaju	
1982	Maria Lúcia de Menezes	Areia Branca	
1982	Ana dos Anjos Santos	Barra dos Coqueiros	PMDB
1982	Maria Auciliadora Ferreira	Brejo Grande	
1982	Maria José Machado Santos Tojal	Brejo Grande	
1982	Rita Graça Feitosa	Canindé de São Francisco	

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
1982	Aurelina de Melo Sobral	Capela	
1982	Maria Terezinha	Cumbe	
1982	Natália Ferreira Lima	Divina Pastora	
1982	Maria Rezende Costa	Frei Paulo	PMDB
1982	Maria Aparecida Aragão Mota	Graccho Cardoso	PMDB
1982	Gilda Pereira Sá	Ilha das Flores	
1982	Maria Pureza Bastos Vasconcelos	Ilha das Flores	
1982	Maria Elizabete de Araújo Silva	Indiaroba	
1982	Maria José Oliveira Rezende	Itabaiana	
1982	Maria Lídia de Jesus	Moita Bonita	
1982	Alice Vieira Dantas	Monte Alegre de Sergipe	
1982	Maria José Farias Chagas	Monte Alegre de Sergipe	
1982	Maria dos Santos Vasconcelos	Nossa Senhora do Socorro	
1982	Lucinete Oliveira	Pinhão	
1982	Adália Batista Alves	Poço Redondo	
1982	Terezinha Maria Timóteo	Porto da Folha	
1982	Maria Lúcia de Jesus Dantas	Riachão do Dantas	
1982	Maria Menezes Irma Matos	Salgado	
1982	Elena Maria Barreto	Santa Rosa de Lima	PMDB
1982	Maria José dos Anjos	Santa Rosa de Lima	PMDB
1982	Maria José Guimarães Souza de Oliveira	São Miguel do Aleixo	
1982	Maria Cremildes de Souza	Tobias Barreto	
1988	Maria Madalena Carvalho de Goes	Aracaju	PSB
1988	Maria Nazaré de Carvalho	Aracaju	PMDB
1988	Susana Maria Fontes Azevedo	Aracaju	PFL
1988	Ana dos Anjos Santos	Barra dos Coqueiros	PMDB
1988	Maria Adilza de Oliveira Lopes	Barra dos Coqueiros	PFL
1988	Maria José dos Santos Araújo	Barra dos Coqueiros	PFL
1988	Maria Auxiliadora Ferreira	Brejo Grande	PFL
1988	Maria José Machado Santos Tojal	Brejo Grande	PMDB
1988	Lúcia Maria Bezerra Santos	Campo do Brito	PFL
1988	Maria da Glória Tavares de Franca	Campo do Brito	PFL
1988	Maria Helena de Andrade Torres	Canhoba	PFL
1988	Ubiracilda Santos Dantas Brandão	Capela	PMDB

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
1988	Minervina de Salas Machado	Cristinápolis	PJ
1988	Maria Laizia Alves	Cumbe	PFL
1988	Maria das Graças Santos	Divina Pastora	PFL
1988	Natália Ferreira Lima	Divina Pastora	PFL
1988	Raimunda de Oliveira Soares Silva	Estância	
1988	Valdira Rita dos Santos	Feira Nova	PL
1988	Maria de Souza Machado	Frei Paulo	PFL
1988	Maria Rezende Costa	Frei Paulo	PMDB
1988	Adenilla Ferreira Aragão	Graccho Cardoso	PL
1988	Gilda Pereira Sá	Ilha das Flores	PFL
1988	Maria Elizabete Araújo Silva	Indiaroba	PFL
1988	Maria Luzia de Oliveira	Itabaiana	
1988	Anna Dulce Vieira de Carvalho	Itabaianinha	
1988	Dilma dos Anjos Santos Goes	Itabi	PL
1988	Aleide Gomes	Itaporanga D'ajuda	PDS
1988	Anizia Dantas Lima	Itaporanga D'ajuda	PFL
1988	Célia Vieira Sobral	Itaporanga D'ajuda	PDS
1988	Maria Lúcia Barreto Sobral	Itaporanga D'ajuda	PDS
1988	Maria do Socorro Batista	Japoatã	PMDB
1988	Lúcia Maria Roriz Teixeira	Lagarto	PFL
1988	Leda Santos de Souza	Laranjeiras	PFL
1988	Leda Maria Costa Barreto	Moita Bonita	
1988	Maria Lúcia de Jesus Santos	Moita Bonita	PFL
1988	Maria José Silva dos Santos	Muribeca	PFL
1988	Alaide Menezes de Resende	Neópolis	PFL
1988	Maria de Souza Wanderley	Neópolis	PDC
1988	Laudice Batista Santos Santana	Nossa Senhora da Glória	PDS
1988	Maria dos Santos Santana	Nossa Senhora da Glória	PFL
1988	Jezilda Belarmino dos Santos Gama	Pacatuba	PFL
1988	Marilene Amâncio de Almeida	Pedra Mole	PFL
1988	Ivânia Ferreira da Silva	Pirambu	PC DO B
1988	Josefa Délia Félix dos Reis	Poço Verde	PFL
1988	Maria Elizabete Nunes Rocha	Propriá	PT
1988	Maria Lúcia de Jesus Dantas	Riachão do Dantas	PDS
1988	Maria Salete Costa	Riachão do Dantas	PFL
1988	Elena Maria Barreto	Santa Rosa de Lima	PSB

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
1988	Maria José dos Anjos	Santa Rosa de Lima	PSB
1988	Maria Aparecida Santos Santana	Santo Amaro das Brotas	PSB
1988	Magna Lúcia Cardoso Barroso	São Cristóvão	PL
1988	Valdelina Andrade Leal	São Cristóvão	PMDB
1988	Maria do Carmo dos Santos	Sao Miguel do Aleixo	
1988	Creuzza Armandina Déda Araújo	Simão Dias	PFL
1988	Maria Valadares de Andrade	Simão Dias	PFL
1988	Maria Regina Miranda Fontes	Tomar do Geru	PDC
1992	Maria Deceles de Oliveira	Amparo de São Francisco	PSD
1992	Maria Salete de Castro	Amparo de São Francisco	PRN
1992	Margarida dos Santos	Brejo Grande	PRN
1992	Carmem Valdete Silva Ribeiro Nunes	Capela	PFL
1992	Noélia Melo Santos	Cedro de Sao João	PMDB
1992	Maria Laizia Alves	Cumbe	PFL
1992	Reinalva Simões Barreto	Cumbe	PMDB
1992	Maria das Graças Santos	Divina Pastora	PL
1992	Natália Ferreira Lima	Divina Pastora	PSDB
1992	Elisvalda Pereira de Albuquerque	Gararu	PFL
1992	Gilzete Dionízia de Matos	Gararu	PFL
1992	Gilda Pereira Sá	Ilha das Flores	PFL
1992	Silvaneide Inocência dos Santos	Ilha das Flores	PDT
1992	Josefa Pinheiro de Jesus	Itabaianinha	PFL
1992	Josefina de Freitas Oliveira	Itabaianinha	PDC
1992	Dilma dos Anjos Santos	Itabi	PMDB
1992	Aleide Gomes	Itaporanga D'ajuda	PFL
1992	Anízia Dantas Lima	Itaporanga D'ajuda	PFL
1992	Célia Vieira Sobral	Itaporanga D'ajuda	
1992	Maria Else de Oliveira Costa	Lagarto	PFL
1992	Noélia dos Passos Santos	Macambira	PSD
1992	Maria Norma Lima	Malhada dos Bois	
1992	Maria Lúcia Marques Cruz e Silva	Maruim	PMDB
1992	Leda Maria Costa Barreto	Moita Bonita	PDS
1992	Ana Angélica Vieira de Melo Oliveira	Monte Alegre de Sergipe	PSDB
1992	Fátima Maria de Oliveira Guedes	Monte Alegre de Sergipe	PPS

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
1992	Gizelda Silva Dantas	Monte Alegre de Sergipe	PMDB
1992	Alaíde Menezes de Rezende	Neópolis	PL
1992	Maria de Souza Wanderley	Neópolis	PL
1992	Maria Engracinda Teixeira Mariano	Neópolis	PMDB
1992	Verônica Santos Sousa	Nossa Senhora Aparecida	PDT
1992	Maria José Nascimento Santos	Nossa Senhora das Dores	PSDB
1992	Valdete Garcia da Silva	Nossa Senhora das Dores	PSD
1992	Enalda Barros	Nossa Senhora De Lourdes	PFL
1992	Bernadete dos Santos Ferreira	Pacatuba	PMDB
1992	Geny Carvalho	Pacatuba	PMDB
1992	Gesilda Belarmino S. Gama	Pacatuba	PMN
1992	Josefa Marques de Souza	Pinhão	PFL
1992	Maria Auxiliadora Oliveira	Poço Verde	PMDB
1992	Maria da Glória Barbosa Santana	Propriá	PST
1992	Maria Lúcia de Jesus Dantas	Riachão do Dantas	PDS
1992	Raimunda Andrade Farias	Riachão do Dantas	PFL
1992	Clécia Carla Correia de Almeida	Riachuelo	PFL
1992	Gicelma da Costa Franca	Rosário do Catete	PDS
1992	Jane Maria Guidice Barreto	Salgado	PMN
1992	Maria da Graça Costa Santana	Salgado	PMN
1992	Maria do Carmo de Oliveira Ribeiro	Salgado	PMN
1992	Maria Menezes Irma Matos	Salgado	PFL
1992	Genivalda Souza de Carvalho Mendonça	Santa Rosa de Lima	PSDB
1992	Renilda Evangelista Fontes	Santana do São Francisco	PSD
1992	Maria Aparecida Santos Santana	Santo Amaro das Brotas	PDC
1992	Juarina Alves de Oliveira Lima	São Miguel do Aleixo	PPS
1992	Maria José Aragão Araújo	São Miguel do Aleixo	PFL
1992	Creuzza Armandina Déda de Araújo	Simão Dias	PSD
1992	Irailde de Oliveira Souza	Simão Dias	PSD
1992	Maria Valadares de Andrade	Simão Dias	PST
1992	Mônica Silva Matos	Simão Dias	PFL
1992	Maria Vital de Macedo	Tobias Barreto	PFL

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
1992	Maria Regina Miranda Fontes	Tomar do Geru	PFL
1992	Maria Fontes Carvalho Silveira	Umbaúba	PFL
1996	Maria Célia de Oliveira	Amparo de Sao Francisco	PMDB
1996	Maria Salete de Castro	Amparo de Sao Francisco	PMDB
1996	Maria Aparecida Teodoro Teixeira	Aquidabã	PSDB
1988	Jinete Santos	São Francisco	PFL
1996	Maria Nazaré de Carvalho	Aracaju	PSDB
1996	Tânia Soares de Souza Nogueira	Aracaju	PC DO B
1996	Silvana Franca Ramos Santana	Araúá	PMN
1996	Ana dos Anjos Santos	Barra dos Coqueiros	PMDB
1996	Lanya Ribeiro Mendonça	Barra dos Coqueiros	PFL
1996	Nivalda Lima dos Santos	Barra dos Coqueiros	PFL
1996	Honorina Oliva da Fonseca Fernandes	Boquim	PPB
1996	Marivalda da Cruz	Campo do Brito	PFL
1996	Maria Marta Dantas Mota	Canhoba	PFL
1996	Maria Janilda da Silva Feitoza	Canindé de Sao Francisco	PPS
1996	Carmem Valdete Silva Ribeiro Nunes	Capela	PPB
1996	Janice Ramos Mota	Capela	PSDB
1996	Thereza Maria Cabral	Capela	PSDB
1996	Alaíde Mendonça Alves	Cedro de Sao João	PFL
1996	Cleomara Barbosa De Souza	Cedro de Sao João	PSD
1996	Noélia Melo Santos	Cedro de Sao João	PPS
1996	Maria Laizia Alves	Cumbe	PPS
1996	Natália Ferreira Lima	Divina Pastora	PSDB
1996	Enilde Brito Santos	Feira Nova	PPB
1996	Maria Iolanda Monteiro Bezerra	Frei Paulo	PSDB
1996	Elisvalda Pereira de Albuquerque	Gararu	PFL
1996	Maria Luciene Cacho Resende	Gararu	PPB
1996	Idelazil Rodrigues de Campos	Laranjeiras	PSDB
1996	Janete Feitosa Dias	General Maynard	PSDB
1996	Vera Lúcia Castor Santos Barreto	General Maynard	PTB
1996	Silvaneide Inocêncio dos Santos	Ilha das Flores	PFL
1996	Maria Lúcia do Nascimento	Indiaroba	PSC
1996	Edineuza dos Santos Negromonte	Itabaiana	PSDB
1996	Josefa Pinheiro de Jesus	Itabaianinha	PFL
1996	Josefina de Freitas Oliveira	Itabaianinha	PFL

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
1996	Kelly Hane Dantas Cardoso	Itabaianinha	PSDB
1996	Dilma dos Anjos Santos Góis	Itabi	PSDB
1996	Berenice Costa Sobral	Japarutuba	PMDB
1996	Maria do Socorro Batista	Japoatã	PSB
1996	Maria Acácia Carvalho Ribeiro	Lagarto	PPB
1996	Maria Else de Oliveira Costa	Lagarto	PMN
1996	Carmen de Santana Almeida	Laranjeiras	PFL
1996	Maria Brasilina Borges Santos	Laranjeiras	PSDB
1996	Maria Gizélia Moura	Malhada dos Bois	PSDB
1996	Maria São José de Matos Santos	Malhada dos Bois	PT
1996	Edilma Costa Lima	Moita Bonita	PPB
1996	Fátima Maria de Oliveira Guedes	Monte Alegre de Sergipe	PPS
1996	Gizelda Silva Dantas	Monte Alegre de Sergipe	PMDB
1996	Alaide Menezes de Rezende	Neópolis	PV
1996	Maria de Souza Wanderley	Neópolis	PSDB
1996	Maria Engracinda Teixeira Mariano	Neópolis	PL
1996	Verônica Santos Sousa da Silva	Nossa Senhora Aparecida	PSDB
1996	Gilvânia Alves de Freitas	Nossa Senhora da Gloria	PL
1996	Laudice Batista Santos Santana	Nossa Senhora da Gloria	PPB
1996	Maria José Nascimento Santos	Nossa Senhora das Dores	PSDB
1996	Terezinha Félix da Silva	Nossa Senhora do Socorro	PFL
1996	Bernadete dos Santos Ferreira	Pacatuba	PMDB
1996	Maria Selma Marinho dos Santos	Poço Redondo	PPB
1996	Maria da Glória Barbosa Santana	Propriá	PPB
1996	Elizabeth Nunes	Propriá	PT
1996	Maria Lúcia de Jesus Dantas	Riachão do Dantas	PPB
1996	Joseane Amarante	Ribeirópolis	PSDB
1996	Maria da Graça Costa Santana	Salgado	PMN
1996	Maria Menezes Irma Matos	Salgado	PFL
1996	Genivalda Souza de Carvalho Mendonça	Santa Rosa de Lima	PSBD
1996	Maria Aparecida Santos Santana	Santo Amaro das Brotas	PMDB

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
1996	Juarina Alves de Oliveira Lima	São Miguel do Aleixo	PPS
1996	Creuza Armandina Déda de Araújo	Simão Dias	PSDB
1996	Maria Valadares de Andrade	Simão Dias	PSB
1996	Mônica Silva Matos	Simão Dias	PFL
1996	Valmira Almeida Sousa	Tobias Barreto	PTB
1996	Maria Regina Miranda Fontes	Tomar do Geru	PFL
1996	Maria Fontes de Carvalho Silveira	Umbaúba	PFL
2000	Maria Auxiliadora Santos Correia	Amparo de São Francisco	PSDB
2000	Maria Célia de Oliveira	Amparo de São Francisco	PSDB
2000	Maria Salete de Castro	Amparo de São Francisco	PFL
2000	Maria Aparecida Teodoro Teixeira	Aquidabã	PPB
2000	Jane Sousa Santos Melo	Aracaju	PFL
2000	Maria Nilza Santana Alves	Aracaju	PMDB
2000	Rivanda Farias de Oliveira	Aracaju	PDT
2000	Tânia Soares de Sousa	Aracaju	PCdoB
2000	Maria Aldira Oliveira Santos	Araúá	PPS
2000	Silvana Franca Ramos Santana	Araúá	PMDB
2000	Josilene da Cruz Pinheiro	Areia Branca	PSDB
2000	Honorina Oliva da Fonseca Fernandes	Boquim	PPB
2000	Lindaura da Silva Vieira	Campo do Brito	PSDB
2000	Marivalda da Cruz	Campo do Brito	PFL
2000	Ana Luiza Braga das Neves	Canhoba	PPS
2000	Iolanda Hora Guimarães Torres	Canhoba	PPS
2000	Ivanete da Cruz Santos	Canhoba	PFL
2000	Luzeni Vieira de Matos Nunes	Canhoba	PMDB
2000	Neuma Fátima dos Santos	Canindé de São Francisco	PPS
2000	Janice Ramos Mota	Capela	PSDB
2000	Nelma Maria de Jesus	Carira	PMDB
2000	Terezinha de Lima Souza	Carira	PPB
2000	Maria Almira Magalhães Leite	Carmópolis	PPB
2000	Luciene dos Santos	Cedro de São João	PSDB
2000	Maria do Carmo Sá	Cedro de São João	PFL
2000	Noélia Melo Santos	Cedro de São João	PPS
2000	Andrezza Daltro de Oliveira	Cristinápolis	PFL

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
2000	Edna Maria Ribeiro Gonçalves	Cristinápolis	PFL
2000	Gislandes Rocha	Cristinápolis	PMDB
2000	Maria Laizia Alves	Cumbe	PSDB
2000	Maria Aparecida Brito de Oliveira	Divina Pastora	PFL
2000	Maria das Graças Santos	Divina Pastora	PTB
2000	Natália Ferreira Lima	Divina Pastora	PPS
2000	Edneuzza Araújo Almeida de Oliveira	Estância	PPB
2000	Maria Menezes de Siqueira Barbosa	Estância	PPB
2000	Enilde Brito Santos	Feira Nova	PMDB
2000	Joane Ferreira Santos	Feira Nova	PSDB
2000	Adenilza Maria M. de Oliveira Nunes	Frei Paulo	PT
2000	Ana Maria Dantas e Santana	Frei Paulo	PPS
2000	Maiza Vieira de Almeida Prado	Frei Paulo	PMDB
2000	Maria Lucia Pereira de Santana	Frei Paulo	PSDB
2000	Vilma Dantas do Couto Pereira	Frei Paulo	PFL
2000	Elisvalda Pereira de Albuquerque	Gararu	PFL
2000	Gilzete Dionizia de Matos	Gararu	PPB
2000	Maria Luciene Cacho Resende	Gararu	PPB
2000	Acássia São Pedro Barbosa Santos	General Maynard	PPS
2000	Maria da Conceição Moraes Prado	General Maynard	PSDB
2000	Maria Divalcir dos Santos	Graccho Cardoso	PMDB
2000	Maria Lucivania Aragão	Graccho Cardoso	PSDB
2000	Eleni Ferreira Lisboa	Ilha Das Flores	PPS
2000	Ana Maria Habib Mendonça	Indiaroba	PSDB
2000	Josefina dos Santos	Indiaroba	PSB
2000	Edilene Barros dos Santos	Itabaiana	PSC
2000	Edineuza dos Santos Negromonte	Itabaiana	PFL
2000	Maria Luzia de Oliveira	Itabaiana	PSDB
2000	Josefa de Jesus	Itabaianinha	PPS
2000	Josefa Pinheiro de Jesus	Itabaianinha	PFL
2000	Josefina de Freitas Oliveira	Itabaianinha	PFL
2000	Leda Maria Dantas Cardoso	Itabaianinha	PPS
2000	Rita Maria da Silveira	Itabaianinha	PPS
2000	Genalda Meneses de Oliveira	Itabi	PFL
2000	Anízia Dantas Lima	Itaporanga D'ajuda	PPS
2000	Célia Vieira Sobral	Itaporanga D'ajuda	PPB
2000	Maria Renilza Tavares dos Santos	Itaporanga D'ajuda	PFL
2000	Elizete Neres	Japarutuba	PT
2000	Maria Roselita dos Santos Pereira	Japarutuba	PMDB

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
2000	Eugenice Guimarães Carvalho	Japoatã	PSDB
2000	Vera Maria da Anunciação Carvalho	Japoatã	PFL
2000	Josefa Marlene de Almeida Melo	Lagarto	PSL
2000	Maria Acácia Carvalho Ribeiro	Lagarto	PTB
2000	Maria Else de Oliveira Costa	Lagarto	PSDB
2000	Carmen de Santana Almeida	Laranjeiras	PFL
2000	Maria Brasilina Borges Santos	Laranjeiras	PSDB
2000	Maria da Conceição Pinto Leite Franco	Laranjeiras	PMDB
2000	Josefa Nunes dos Anjos	Macambira	PSDB
2000	Lucila Nunes dos Santos	Macambira	PFL
2000	Maria Lúcia de Oliveira Alves	Malhador	PSDB
2000	Gizelda Silva Dantas	Monte Alegre de Sergipe	PMDB
2000	Josiene Machado de Freitas	Monte Alegre de Sergipe	PFL
2000	Maria Deuzinha dos Santos Souza	Muribeca	PFL
2000	Marialves Lima de Matos	Muribeca	PFL
2000	Alaide Menezes de Resende	Neópolis	PSDB
2000	Vagna Wanderley de Souza	Neópolis	PSDB
2000	Ana Paula de Jesus Sousa	Nossa Senhora Aparecida	PSD
2000	Janea Maria Mota S. Dantas	Nossa Senhora da Glória	PSDB
2000	Maria Cleide de Oliveira	Nossa Senhora da Glória	PL
2000	Maria Márcia Aragão	Nossa Senhora da Glória	PSDB
2000	Edênia Silva de Alcantara	Nossa Senhora do Socorro	PSL
2000	Luciene dos Santos Correia	Nossa Senhora do Socorro	PSL
2000	Rosemeire Almeida Dias	Nossa Senhora do Socorro	PFL
2000	Terezinha Félix da Silva	Nossa Senhora do Socorro	PPS
2000	Bernadete dos Santos	Pacatuba	PSDB
2000	Gezilda Belarmino dos Santos	Pacatuba	PMDB
2000	Odete de Jesus Santos	Pedrinhas	PFL
2000	Raimunete Santos Lima	Pedrinhas	PL

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
2000	Maria Irlan Santos da Silva	Pirambu	PFL
2000	Josefa Délia Félix dos Reis	Poço Verde	PFL
2000	Marlene dos Santos Silva	Propriá	PPS
2000	Maria Elizabete Nunes	Propriá	PPS
2000	Helena Maria dos Santos	Riachuelo	PPB
2000	Josefa Felicina de Souza	Riachão do Dantas	PSDB
2000	Maria Josinete Lopes de Almeida	Riachão do Dantas	PL
2000	Maria Salete Costa	Riachão do Dantas	PSB
2000	Maria Vieira Fraga	Ribeirópolis	PFL
2000	Maria Rivandete Andrade	Ribeirópolis	PSDB
2000	Maria Nage Lima Góis	Ribeirópolis	PSDB
2000	Daisy Ivan Lima	Ribeirópolis	PMDB
2000	Amélia Correia de Resende Neta Passos	Rosário do Catete	PMDB
2000	Antônia Maria Lima da Silva	Rosário do Catete	PTB
2000	Elza Oliveira Cruz	Rosário do Catete	PSB
2000	Divanilce Oliveira da Cruz	Rosário do Catete	PSB
2000	Maria José Gomes dos Santos	Rosário do Catete	PDT
2000	Natércia Medrado Gomes	Rosário do Catete	PDT
2000	Maria de Lourdes Almeida	Salgado	PFL
2000	Luzinalva Araújo Correia dos Santos	Salgado	PSDB
2000	Nailza Vieira Andrade	Salgado	PPS
2000	Ana Cristina dos Santos	Santa Luzia do Itanhý	PPB
2000	Genivalda Souza de Carvalho Mendonça	Santa Rosa de Lima	PSDB
2000	Madja Elena Sousa Lima	Santa Rosa de Lima	PMDB
2000	Márcia Regina Rabelo de Andrade	Santo Amaro das Brotas	PPB
2000	Maria Madalena dos Santos Teles	Santo Amaro das Brotas	PTB
2000	Mônica Silva Matos	Simão Dias	PPS
2000	Maria Luzia Dortas do Nascimento	Simão Dias	PSDB
2000	Maria Valadares de Andrade	Simão Dias	PSC
2000	Maria Inês Moura	Siriri	PSDB
2000	Lêda Maria Santos Pina	São Cristóvão	PMDB
2000	Maria Oliveira Lima da Cruz	São Miguel do Aleixo	PFL
2000	Maria José Aragão Araújo	São Miguel do Aleixo	PSB
2000	Juarina Alves de Oliveira Lima	São Miguel do Aleixo	PSDB

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
2000	Renilde dos Santos	São Miguel do Aleixo	PSDB
2000	Leise Santos	Telha	PFL
2000	Valmira Almeida Souza	Tobias Barreto	PMDB
2000	Maria Vital de Macêdo	Tobias Barreto	PMDB
2000	Arlete da Silva Santos	Umbaúba	PDT
2004	Maria Auxiliadora Santos Correia	Amparo de São Francisco	PSDB
2004	Maria José Ramos Santos	Amparo de São Francisco	PPS
2004	Maria Lúcia de Barros Santos	Aquidabã	PPS
2004	Tânia Maria Andrade Aragão Santos	Aquidabã	PMDB
2004	Maria Conceição Vieira Santos	Aracaju	PT
2004	Tânia Soares de Sousa	Aracaju	PCdoB
2004	Josefa Alves da Silva	Araúá	PMDB
2004	Maria Aldira Oliveira Santos	Araúá	PDT
2004	Acácia Maria Nascimento Sousa	Areia Branca	PSB
2004	Josilene da Cruz Pinheiro	Areia Branca	PMDB
2004	Vera Lúcia Figueiroa Rocha	Areia Branca	PSB
2004	Ivete Pereira Moura	Barra dos Coqueiros	PFL
2004	Lanya Ribeiro Mendonca Pereira	Barra dos Coqueiros	PFL
2004	Honorina Oliva da Fonseca Fernandes	Boquim	PP
2004	Maria Hortência Machado Rodrigues	Brejo Grande	PMDB
2004	Débora Almeida Souza	Campo do Brito	PT
2004	Maria Valdilece Sousa Almeida Andrade	Campo do Brito	PP
2004	Marivalda da Cruz	Campo do Brito	PFL
2004	Lourdes Araujo Barreto	Carira	PV
2004	Nelma Maria de Jesus Alves	Carira	PMN
2004	Cristiane Melo Santos	Cedro de São João	PT
2004	Berenice Pereira de Menezes	Cristinápolis	PFL
2004	Edna Maria Ribeiro Gonçalves	Cristinápolis	PSB
2004	Gislandes Rocha	Cristinápolis	PSB
2004	Josefa Betânia dos Santos	Cristinápolis	PSDB
2004	Maria Laizia Alves	Cumbe	PTB
2004	Maria do Carmo Santos Lima	Divina Pastora	PFL
2004	Natália Ferreira Lima	Divina Pastora	PFL
2004	Adenilza Maria Modesto de Oliveira Nunes	Frei Paulo	PFL
2004	Ana Maria Dantas e Santana	Frei Paulo	PFL
2004	Maiza Vieira de Almeida Prado	Frei Paulo	PMDB

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
2004	Vilma Dantas do Couto Pereira	Frei Paulo	PFL
2004	Maria Luciene Cacho Resende	Gararu	PT do B
2004	Terezinha dos Santos Freitas	Gararu	PL
2004	Acássia São Pedro Barbosa Sobral	General Maynard	PPS
2004	Geovânea Cruz Dantas Reis	General Maynard	PPS
2004	Maria Divalcir dos Santos	Graccho Cardoso	PMN
2004	Maria Lucivania Aragao	Graccho Cardoso	PP
2004	Veronalda Andrade Goes Lima	Graccho Cardoso	PMDB
2004	Marieta Cardoso	Ilha das Flores	PSDB
2004	Luciana Macário de Oliveira	Indiaroba	PHS
2004	Edilene Barros dos Santos	Itabaiana	PSC
2004	Josefa de Jesus	Itabaianinha	PTN
2004	Lêda Maria Dantas Cardoso	Itabaianinha	PPS
2004	Paloma Fernanda Nascimento Costa	Itabaianinha	PPS
2004	Genalda Meneses de Oliveira	Itabi	PFL
2004	Marizete Messias dos Passos	Itaporanga D'ajuda	PPS
2004	Urânia Silveira Sobral Leite	Itaporanga D'ajuda	PP
2004	Maria Aparecida Santos Souza	Japaratuba	PP
2004	Maria Marcionila Santos Rodrigues	Japaratuba	PSC
2004	Eugénice Guimarães Carvalho	Japoatã	PSDB
2004	Josefa Marlene de Almeida Melo	Lagarto	PPS
2004	Maria Acácia Carvalho Ribeiro	Lagarto	PT do B
2004	Maria Else de Oliveira Costa	Lagarto	PTB
2004	Carmen de Santana Almeida	Laranjeiras	PFL
2004	Maria Brasilina Borges Santos	Laranjeiras	PT do B
2004	Maria da Conceição Pinto Leite Franco	Laranjeiras	PT do B
2004	Josefa Nunes dos Anjos	Macambira	PSDB
2004	Lucila Nunes dos Santos	Macambira	PSDB
2004	Marta Sueli de Sousa	Macambira	PSDB
2004	Maria São José de Matos Santos	Malhada dos Bois	PDT
2004	Zélia Maria de Britto Menezes	Maruim	PMDB
2004	Josefa Lima Santos	Monte Alegre de Sergipe	PFL
2004	Joana Barroso da Silva	Muribeca	PFL
2004	Maria Deuzinha dos Santos Souza	Muribeca	PFL
2004	Marialves Lima de Matos	Muribeca	PFL
2004	Juliane Pereira Bastos de Santana	Neópolis	PTB
2004	Maria Engracinda Teixeira Mariano	Neópolis	PP

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
2004	Maria Cleide de Oliveira	Nossa Senhora da Glória	PSDB
2004	Valdenice Vieira de Santana Mota	Nossa Senhora da Glória	PFL
2004	Miracilda Carvalho Costa	Nossa Senhora das Dores	PSC
2004	Luana Marques da Silva	Nossa Senhora de Lourdes	PSDB
2004	Luzineide Rodrigues da Silva	Nossa Senhora de Lourdes	PMDB
2004	Luciene dos Santos Correia	Nossa Senhora do Socorro	PSL
2004	Maria da Conceição dos Anjos	Nossa Senhora do Socorro	PDT
2004	Rosimeire Souza de Almeida Pontual	Nossa Senhora do Socorro	PPS
2004	Sandra Mônica Teixeira	Nossa Senhora do Socorro	PSL
2004	Terezinha Félix da Silva	Nossa Senhora do Socorro	PPS
2004	Bernadete dos Santos Ferreira	Pacatuba	PDT
2004	Edileuza dos Santos	Pacatuba	PHS
2004	Kátia Almeida de Gois	Pedra Mole	PHS
2004	Ana Rosa dos Santos Costa Oliveira	Pinhão	PT
2004	Sandra Pereira Santos	Pinhão	PSB
2004	Maria Dilce de Jesus Santana Vieira	Pirambu	PPS
2004	Damarens Vieira Cavalcanti	Poço Verde	PAN
2004	Jaslene Santana Chagas	Poço Verde	PSB
2004	Maria Elizabete Nunes	Propriá	PSB
2004	Maria Lúcia Mendes da Silva	Propriá	PCdoB
2004	Josefa Felicina de Souza	Riachão do Dantas	PSDB
2004	Evanira do Nascimento Barreto	Ribeirópolis	PFL
2004	Joana Angélica Barreto Dantas	Ribeirópolis	PFL
2004	Lucivania Amarante	Ribeirópolis	PSDB
2004	Maria Nage Lima Góis	Ribeirópolis	PFL
2004	Amélia Correia de Resende Neta Passos	Rosário do Catete	PMDB
2004	Antônia Maria Lima da Silva	Rosário do Catete	PTB
2004	Maria Jose Gomes dos Santos	Rosário do Catete	PDT
2004	Adriana dos Santos	Salgado	PTdoB

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
2004	Maria Alves de Vasconcelos	Salgado	PRP
2004	Ana Cristina dos Santos	Santa Luzia do Itanhy	PFL
2004	Genivalda Souza de Carvalho Mendonça	Santa Rosa de Lima	PPS
2004	Maria Izabel Nascimento de Oliveira	Santa Rosa de Lima	PTB
2004	Maria Dalva Santos da Silva	Santana do São Francisco	PTB
2004	Edilde Vieira Araújo Nascimento	São Francisco	PRONA
2004	Elízia Matos Nascimento	São Francisco	PFL
2004	Paloma Nascimento Ramos	São Francisco	PMDB
2004	Maria da Conceição Vasconcelos	São Miguel do Aleixo	PFL
2004	Maria Oliveira Lima da Cruz	São Miguel do Aleixo	PFL
2004	Fábia Valadares de Andrade	Simão Dias	PSB
2004	Irailde Oliveira Souza	Simão Dias	PMDB
2004	Maria Luzia DORTAS do Nascimento	Simão Dias	PMDB
2004	Maria Vital de Macedo	Tobias Barreto	PMDB
2004	Maria de Lourdes de Sena	Tomar do Geru	PP
2004	Ginalva da Cruz	Umbaúba	PT
2008	Maria Auxiliadora Santos Correia	Amparo de São Francisco	PSDB
2008	Maria Célia de Oliveira	Amparo de São Francisco	PCdoB
2008	Silvania Correia de Moura Silva	Amparo de São Francisco	PT
2008	Tânia Maria Andrade Aragão Santos	Aquidabã	PMDB
2008	Karla Suely da Conceição Trindade	Aracaju	PCdoB
2008	Miriam da Silva Ribeiro	Aracaju	PSDB
2008	Rosângela Santana Santos	Aracaju	PT
2008	Simone de Jesus Gois Santos	Aracaju	PT
2008	Gilvaneide Oliveira Nascimento	Araúá	PRTB
2008	Acácia Maria Nascimento de Sousa	Areia Branca	PSB
2008	Carmem Maria Moura Santa Barbara	Barra dos Coqueiros	DEM
2008	Honorina Oliva da Fonseca Fernandes	Boquim	DEM
2008	Imara Lima Franca	Boquim	PMDB
2008	Marivalda da Cruz	Campo do Brito	PDT
2008	Valtrudes Correia Santos	Canhoba	PDT
2008	Aurelina de Melo Sobral	Capela	PTdoB
2008	Rosimeire Santos	Capela	PSB

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
2008	Lourdes Araújo Barreto de Almeida	Carira	PSB
2008	Terezinha de Lima Souza	Carira	PDT
2008	Maria de Lourdes Silva Batista	Carmópolis	PP
2008	Maria do Carmo Sá	Cedro de São João	DEM
2008	Noélia Melo Santos	Cedro de São João	DEM
2008	Berenice Pereira de Menezes	Cristinápolis	PR
2008	Gislandes Rocha	Cristinápolis	PSC
2008	Josefa Betânia dos Santos	Cristinapolis	PSB
2008	Maria Laizia Alves	Cumbe	PTB
2008	Maria das Graças Santos	Divina Pastora	PSB
2008	Maria Silvana Moura	Feira Nova	PDT
2008	Adenilza Maria Modesto de Oliveira Nunes	Frei Paulo	DEM
2008	Maiza Vieira de Almeida Prado	Frei Paulo	PSC
2008	Vilma Dantas do Couto Pereira	Frei Paulo	DEM
2008	Acássia São Pedro Barbosa Sobral	General Maynard	PSC
2008	Geovânia Cruz Dantas Reis	General Maynard	PPS
2008	Sílvia Andréia Santos	Graccho Cardoso	PT
2008	Luciana Macario de Oliveira	Indiaroba	PSDB
2008	Maria Aparecida Mendes Dos Santos	Indiaroba	PV
2008	Ivoni Lima de Andrade	Itabaiana	PMDB
2008	Josefa de Jesus	Itabaianinha	PTB
2008	Josefa Pinheiro de Jesus	Itabaianinha	PSDB
2008	Leda Maria Dantas Cardoso	Itabaianinha	PPS
2008	Genalda Meneses de Oliveira	Itabi	PMDB
2008	Josilene Antonio do Nascimento	Itabi	DEM
2008	Zelita Alves dos Santos Resende	Itabi	PSDB
2008	Siziana Alcantara Cardoso	Japaratuba	PSB
2008	Teosete Maria Silva Prado Leandro Santos	Japaratuba	PMDB
2008	Eugénice Soares Guimaraes	Japoatã	PSDB
2008	Vera Maria da Anunciação Carvalho	Japoatã	DEM
2008	Carmen de Santana Almeida	Laranjeiras	DEM
2008	Maria Brasilina Borges Santos	Laranjeiras	PT do B
2008	Maria da Conceição Pinto Leite Franco	Laranjeiras	PTB
2008	Maria Gardênia A. de Oliveira Hagenbeck	Laranjeiras	PT do B
2008	Josefa Nunes dos Anjos	Macambira	PDT
2008	Lucila Nunes dos Santos	Macambira	PSC
2008	Dayane Aparecida Santos	Malhada dos Bois	PT
2008	Irani Batista dos Santos	Malhada dos Bois	PSC
2008	Maria Auxiliadora Santos Moura	Malhada dos Bois	PT

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
2008	Genilde Lino dos Santos	Malhador	PSB
2008	Maria Angélica de Jesus	Maruim	PSC
2008	Leda Maria Costa Barreto	Moita Bonita	PDT
2008	Audinete da Silva Costa	Muribeca	DEM
2008	Julianne Pereira Bastos de Santana	Neópolis	PDT
2008	Maria Engrancinda Teixeira Mariano	Neópolis	PP
2008	Adriana Oliveira	Nossa Senhora Aparecida	PMDB
2008	Ivaneide Lima Farias	Nossa Senhora da Glória	PTdoB
2008	Miracilda Carvalho Costa	Nossa Senhora das Dores	PHS
2008	Claudja Matos Costa	Nossa Senhora de Lourdes	PDT
2008	Maria da Conceição dos Anjos	Nossa Senhora do Socorro	PDT
2008	Ediene Neres dos Santos	Pacatuba	PMDB
2008	Stella Maria Moraes Lobo	Pacatuba	DEM
2008	Ana Rosa dos Santos Costa Oliveira	Pinhão	PT
2008	Eliolda de Jesus Silva Martins	Pinhão	PT
2008	Sandra Pereira Santos	Pinhão	PP
2008	Damarens Vieira Cavalcanti	Poço Verde	PSDB
2008	Rita de Cássia Fonseca dos Santos	Poço Verde	PT
2008	Ana Rita de Santana Barros	Porto da Folha	DEM
2008	Frankilane de Góes Azevedo	Porto da Folha	PTB
2008	Joseane Alves da Silva	Propriá	PP
2008	Maria Lucia Mendes da Silva	Propriá	DEM
2008	Roselia Maria Bento Fraga	Propriá	PTV
2008	Maria Luciene de Jesus Dantas	Riachão do Dantas	PTdoB
2008	Adicelma Eufrázia de Santana Santos	Riachuelo	PMDB
2008	Lucivânia Amarante	Ribeirópolis	PDT
2008	Maria Nage Lima Góis	Ribeirópolis	PSB
2008	Acácia Maria Santana Calazans de Souza	Rosário do Catete	PMDB
2008	Amélia Correia de Resende Neta Passos	Rosário do Catete	PMDB
2008	Maria José Gomes dos Santos	Rosário do Catete	PSB
2008	Maura Cecília Santos	Rosário do Catete	PDT
2008	Josefa Santos Gracia Ferreira	Salgado	PRP
2008	Maria Alves de Vasconcelos	Salgado	PRP

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
2008	Maria da Conceição Pereira dos Reis	Santa Luzia do Itanhy	PSDB
2008	Maria Izabel Nascimento de Oliveira	Santa Rosa de Lima	PMDB
2008	Marcia Regina Rabelo de Andrade	Santo Amaro das Brotas	PSC
2008	Marcia Regina Rabelo de Andrade	Santo Amaro das Brotas	PTB
2008	Desiré Hora	São Francisco	PDT
2008	Maria da Conceição Vasconcelos	São Miguel do Aleixo	PDT
2008	Maria José Aragão Araújo	São Miguel do Aleixo	PDT
2008	Monalisa Santos das Graças	São Miguel do Aleixo	PT
2008	Irailde de Oliveira Souza	Simão Dias	PSB
2008	Maria José Dias Freire	Telha	DEM
2008	Josefa Soares Diniz	Tomar do Geru	PT
2008	Josevânia Santos dos Reis	Tomar do Geru	PT
2008	Guadalupe Oliveira Ribeiro	Umbaúba	PSC
2012	Silvânia Correia de Moura Silva	Amparo de São Francisco	PT
2012	Tânia Maria Andrade Aragão Santos	Aquidabã	PSC
2012	Daniela dos Santos Fortes	Aracaju	PR
2012	Lucimara Dantas Passos	Aracaju	PC DO B
2012	Gilvaneide Oliveira Nascimento	Araúá	PSC
2012	Sivania dos Passos Andrade	Areia Branca	PSC
2012	Salete da Silva	Barra dos Coqueiros	PRB
2012	Honorina Oliva da Fonseca Fernandes	Boquim	DEM
2012	Imara Lima Franca	Boquim	PMDB
2012	Fernanda Tenório Ribeiro Machado	Brejo Grande	PTC
2012	Marivalda da Cruz	Campo do Brito	PDT
2012	Ivone Alves Feitosa	Canindé de São Francisco	PDT
2012	Érica Silva Santana	Capela	DEM
2012	Rosimeire Santos	Capela	PSB
2012	Lourdes Araújo Barreto de Almeida	Carira	PSD
2012	Terezinha Lima de Souza	Carira	PDT
2012	Maria do Carmo Sá	Cedro de São João	DEM
2012	Maria Zizi Andrade dos Santos	Cedro de São João	PV
2012	Cristiana dos Santos	Cristinápolis	PC DO B

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
2012	Gislandes Rocha	Cristinápolis	PSD
2012	Josefa Betânia dos Santos	Cristinápolis	PSB
2012	Maria Laízia Alves	Cumbe	PTB
2012	Josefa Raimunda Fontes Hora	Divina Pastora	PDT
2012	Adenilza Maria Modesto de Oliveira Nunes	Frei Paulo	DEM
2012	Adna Santos Evangelista	Frei Paulo	PSL
2012	Tamires Santos Feitosa	Gararu	PSB
2012	Maria Divalcir dos Santos	Graccho Cardoso	PSB
2012	Lourdes Rocha Guedes Freitas	Ilha das Flores	PDT
2012	Irene Maria do Nascimento Neta	Indiaroba	PTB
2012	Edilene Barros dos Santos	Itabaiana	PSL
2012	Ivoni Lima de Andrade	Itabaiana	PMDB
2012	Josefa Alves Costa	Itabaianinha	PHS
2012	Josefa de Jesus	Itabaianinha	PTB
2012	Lêda Maria Dantas Cardoso	Itabaianinha	PPL
2012	Maria da Glória Jesus Oliveira	Itabaianinha	PSB
2012	Celia Vieira Sobral	Itaporanga D'ajuda	PRB
2012	Dheborá Cristinna Maciel Conceição	Itaporanga D'ajuda	PSC
2012	Mariza Alexandre Fontes	Itaporanga D'ajuda	PPS
2012	Rosa Maria dos Santos Macena	Japaratuba	PSOL
2012	Siziana Alcântara Cardoso	Japaratuba	PSB
2012	Teosete Maria Silva Prado Leandro Santos	Japaratuba	PMDB
2012	Eugenice Guimarães Carvalho	Japoatã	PSDB
2012	Ivete Ramalho de Souza	Japoatã	PMDB
2012	Marta Maria de Carvalho Nascimento	Lagarto	PP
2012	Celigena Pereira Franco	Laranjeiras	PMDB
2012	Maria Brasilina Borges Santos	Laranjeiras	PSD
2012	Maria da Conceição Pinto Leite Franco	Laranjeiras	PMDB
2012	Maria Gardênia A. de Oliveira Hagenbeck	Laranjeiras	PT DO B
2012	Josefa Nunes dos Anjos	Macambira	PSD
2012	Lucila Nunes dos Santos	Macambira	PSC
2012	Dayane Aparecida Santos	Malhada dos Bois	PT
2012	Irani Batista dos Santos	Malhada dos Bois	PSC
2012	Maria São José de Matos Santos	Malhada dos Bois	PDT
2012	Elayne Oliveira de Araújo	Malhador	PSB
2012	Evanise Costa dos Santos	Malhador	PDT
2012	Jacira Vieira dos Santos Oliveira	Malhador	PRB
2012	Arlinda Vieira dos Santos	Maruim	PMDB
2012	Maria Angélica de Jesus	Maruim	PSD

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
2012	Elivânia Lima Sobral de Jesus	Moita Bonita	PDT
2012	Leda Maria Costa Barreto	Moita Bonita	PDT
2012	Elielma Nunes	Monte Alegre de Sergipe	PT
2012	Ana Paula Aragão Pereira Santos	Muribeca	PSC
2012	Maria Deuzinha dos Santos Souza	Muribeca	PDT
2012	Jullianne Pereira Bastos de Santana	Neópolis	PDT
2012	Marli de Fátima Costa Vieira	Neópolis	PRB
2012	Adriana Oliveira	Nossa Senhora Aparecida	PTB
2012	Ortência Nunes de Oliveira	Nossa Senhora Aparecida	PR
2012	Ana Cácia Ribeiro Matos Andrade	Nossa Senhora da Glória	PMDB
2012	Ivanceide Lima Farias Dantas	Nossa Senhora da Glória	PSD
2012	Maisa Feitosa Silva Dantas	Nossa Senhora da Glória	DEM
2012	Maraysa Silva Dantas	Nossa Senhora da Glória	PSDB
2012	Maria Ivani Nunes	Nossa Senhora da Glória	PTC
2012	Valdenice Veira de Santana Mota	Nossa Senhora da Glória	PP
2012	Luzineide Rodrigues da Silva	Nossa Senhora de Lourdes	PSD
2012	Maria da Conceição dos Anjos	Nossa Senhora do Socorro	PDT
2012	Thays Fabiany de Oliveira Moreira	Nossa Senhora da Glória	PRP
2012	Bernadete dos Santos Ferreira	Pacatuba	PSC
2012	Ediene Neres dos Santos	Pacatuba	PMDB
2012	Adilma de Jesus Santos	Pedra Mole	PMDB
2012	Marly dos Santos Batalha	Pinhão	PSB
2012	Acácia Dias da Cruz Ribeiro	Pirambu	PMDB
2012	Deiviane Silva Santos	Pirambu	PMDB
2012	Else Alves de Moraes Santos Neta	Pirambu	PT
2012	Gilvânia Rocha Cruz	Pirambu	PMDB
2012	Maria José de Andrade Lima	Poço Redondo	PP

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
2012	Maria Morgânia Nunes Rodrigues	Poço Redondo	DEM
2012	Damarens Vieira Cavalcanti	Poço Verde	PSDB
2012	Josefa Délia Félix dos Reis	Poço Verde	PSDB
2012	Maria do Carmo Lucena de Goes Azevedo	Porto da Folha	PSD
2012	Erenita Moura Barboza	Propriá	PMN
2012	Mayara Rodrigues Bomfim	Propriá	PSDB
2012	Maria da Cruz Santos Souza	Riachão do Dantas	PSD
2012	Analúcia de Oliveira Santos	Riachuelo	PSC
2012	Carmem Lúcia Alves da Costa	Riachuelo	PTC
2012	Lucivânia Amarante	Ribeirópolis	PDT
2012	Maria Nage Lima Gois	Ribeirópolis	PSB
2012	Amélia Correia de Resende Neta Passos	Rosário do Catete	PSD
2012	Josefa Santos Garcia Ferreira	Salgado	PTB
2012	Maria Alves de Vasconcelos	Salgado	PSC
2012	Josefa Oseane dos Santos	Santa Luzia do Itanh	PSC
2016	Leide Marina Rodrigues de Oliveira	Aquidabã	PSB
2016	Tânia Maria Andrade Aragão	Aquidabã	PSC
2016	Sandra Menezes dos Santos	Aquidabã	PRB
2016	Daniela Melo dos Santos	Aquidabã	PMDB
2016	Priscilla Lima da Costa Pinto	Aracaju	REDE
2016	Emília Corrêa Santos	Aracaju	PEN
2016	Silvânia dos Passos Andrade	Areia Branca	PTC
2016	Adailma dos Santos	Areia Branca	PSC
2016	Salette Fernandes da Silva	Areia Branca	PRB
2016	Iracema de Macenas Silva	Barra dos Coqueiros	PMDB
2016	Greissy Cristina Fagundes Silva de Araujo	Barra dos Coqueiros	PT do B
2016	Imara Lima Franca	Boquim	PMDB
2016	Jeane dos Santos Feitosa	Brejo Grande	PSB
2016	Juciana dos Santos Gomes	Brejo Grande	PPS
2016	Patricia Serafim de Almeida Passos	Campo do Brito	PDT
2016	Rosana Santos Queiroz Cruz	Campo do Brito	PPS
2016	Daiana Mirelli Santos Silva	Canhoba	SD
2016	Aurea Santos Cruz	Capela	PR
2016	Joyce Campos Rocha	Capela	PTB
2016	Silvana Cruz	Capela	PTN
2016	Maria Marcia Gardênia Santos	Carira	PSC
2016	Terezinha Lima de Souza	Carira	PDT
2016	Genilda Vieira do Couto	Carmópolis	PMDB
2016	Maria do Carmo Sá	Cedro de São João	DEM

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
2016	Lidiane Alves Santos	Cedro de São João	PMDB
2016	Maria Zizi Andrade dos Santos	Cedro de São João	PMDB
2016	Noélia Melo Santos	Cedro de São João	DEM
2016	Josefa Betânia dos Santos	Cristinápolis	PSB
2016	Lucineide de Brito Cruz	Divina Pastora	PSDB
2016	Josefa Francisca dos Santos Siquira	Estância	PMDB
2016	Maria Silvana Moura	Feira Nova	PT
2016	Adenilza Maria Modesto de Oliveira	Frei Paulo	DEM
2016	Kelly Cristina Ferreira Oliveira dos Santos	General Maynard	PSC
2016	Lourdes Rocha Guedes Freitas	Ilha das Flores	PMDB
2016	Eulália Cely Silva Calumbi	Ilha das Flores	SD
2016	Irene Maria do Nascimento Neta	Indiaroba	PTB
2016	Jane Cleide dos Santos Nunes	Indiaroba	PMDB
2016	Ivone Lima de Andrade	Itabaiana	PMDB
2016	Josefa Pinheiro de Jesus	Itabaianinha	PSDB
2016	Leda Maria Dantas Cardoso	Itabaianinha	PSB
2016	Josefa Alves Costa	Itabaianinha	PHS
2016	Maria da Glória Jesus Oliveira	Itabaianinha	PTC
2016	Mariaivânia da Silva	Itabaianinha	PDT
2016	Magna Josefa dos Santos Couto	Itabi	PSD
2016	Maria Alexandre Fontes	Itaporanga D'ajuda	PPS
2016	Anazilda Apóstolo Sobral	Itaporanga D'ajuda	PSB
2016	Maria da Conceição de Jesus M. Anchieta	Itaporanga D'ajuda	PSL
2016	Siziana Alcântara Cardoso	Japaratuba	PSB
2016	Teosete Maria Silva Prado	Japaratuba	PMDB
2016	Marta Maria de Carvalho Nascimento	Lagarto	PMDB
2016	Creusa Maria dos Santos	Lagarto	PPS
2016	Maria Brasilina Borges Santos	Laranjeiras	PSD
2016	Marizete dos Santos	Laranjeiras	PRTB
2016	Silvanira Batista de Oliveira	Macambira	PMN
2016	Maria Abenizia Santos	Malhada dos Bois	PDT
2016	Maria Auxiliadora Santos Moura	Malhada dos Bois	PT
2016	Brunella de Menezes Santana	Malhador	PMDB
2016	Arlinda Vieira dos Santos	Maruim	PMDB
2016	Maria Angelica de Jesus	Maruim	PSD
2016	Leda Maria Costa Barreto	Moita Bonita	PROS
2016	Maria Lenecleide de Jesus Ferraz	Moita Bonita	DEM
2016	Lidiane de Oliveira	Monte Alegre	PSB
2016	Marli de Fátima Costa Vieira	Neópolis	PRB

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
2016	Maria Engracinda Teixeira Mariano	Neópolis	PPS
2016	Ivaneide Lima Farias Dantas	Nossa Senhora da Glória	PSD
2016	Maraysa Silva Dantas	Nossa Senhora da Glória	PSDB
2016	Maria Ivani Nunes	Nossa Senhora da Glória	PTC
2016	Maria Jose dos Santos	Nossa Senhora da Glória	PT
2016	Valdenice Vieira de Santana Mota	Nossa Senhora da Glória	PP
2016	Arielle Matos Cruz	Nossa Senhora da Glória	PSC
2016	Edineide Santos de Santana	Nossa Senhora de Lourdes	PRB
2016	Maria da Conceição dos Anjos	Nossa Senhora do Socorro	PSD
2016	Gelvânia da Rocha Melo	Nossa Senhora do Socorro	PV
2016	Leilane Silva Quitério	Pacatuba	PSD
2016	Maria Rosana Santos Barreto	Pacatuba	PSDB
2016	Anny Mayara Martins	Pedra Mole	PT
2016	Adilma de Jesus Santos	Pedra Mole	PSB
2016	Edvânia Maria da Silva Almeida	Pirambu	DEM
2016	Maria Aparecida de Andrade	Pirambu	PR
2016	Tatiane Silva Pereira	Pirambu	PSC
2016	Gilvânia Rocha Cruz	Pirambu	PSC
2016	Thais Rodrigues Santana Aragão	Porto da Folha	PSC
2016	Ana Lucia Santos Rezende	Porto da Folha	PP
2016	Maria Jose de Andrade Lima	Poço Redondo	PP
2016	Izabela Carolina Costa de Oliveira	Poço Redondo	PRP
2016	Josefa Delia Felix dos Reis	Poço Verde	PP
2016	Damareis Vieira Cavalcante	Poço Verde	PMN
2016	Dilma da Silva Gomes	Propriá	SD
2016	Erenita Moura Barboza	Propriá	PRP
2016	Carmem Lucia Alves da Costa	Riachuelo	PT
2016	Helena Maria dos Santos	Riachuelo	PTB
2016	Maria Carvalho dos Anjos	Ribeirópolis	PSB
2016	Lucelia Karina Amarante	Ribeirópolis	PROS

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
2016	Daisy Ivan Lima	Ribeirópolis	DEM
2016	Amélia Corrêa de Resende Neta Passos	Rosário do Catete	PSC
2016	Maria Alves de Vasconcelos	Salgado	PMN
2016	Tatiana de Oliveira Rodrigues	Salgado	PSDB
2016	Josefa Santos Garcia Ferreira	Salgado	PDT
2016	Maria Izabel Nascimento de Oliveira	Santa Rosa de Lima	PMDB
2016	Maria Rozângela de Lemos Carvalho	Santa Rosa de Lima	PTC
2016	Irailde de Oliveira Souza	Simão Dias	PSB
2016	Flávia Maria Santos	Siriri	PSB
2016	Lais Fonseca Paixão	São Domingos	PSD
2016	Ana Cleide Mendonça Meneses	São Miguel do Aleixo	PSDB
2016	Carine Aragão Araújo	São Miguel do Aleixo	PSB
2016	Mickaele Oliveira de Aragão	São Miguel do Aleixo	PDT
2016	Rosileide Lima Santos Batista	São Miguel do Aleixo	PSDB
2016	Joelma dos Santos Feitoza	Telha	PTC
2016	Elisangela da Silva Campos Gois	Tobias Barreto	PDT
2016	Maria Imperatriz Alves Fontes Prado	Tobias Barreto	PSL
2016	Maria Vital de Macedo	Tobias Barreto	PDT
2016	Maria Edna Lima Santos	Tomar do Geru	SD
2016	Celene Souza Silveira Santos	Umbaúba	PEN
2016	Luziene Fortunato Silveira Menezes	Umbaúba	SD
2020	Leide Mariana Rodrigues de Oliveira	Amparo de São Francisco	PP
2020	Rozimar Martins	Amparo de São Francisco	PSC
2020	Emanuela Bomfim de Oliveira	Aquidabã	República
2020	Tânia Maria Andrade Aragão Santos	Aquidabã	PT
2020	Linda Brasil Azevedo Santos	Aracaju	PSOL
2020	Emília Corrêa Santos	Aracaju	Patriota
2020	Sheyla Galba da Costa Santos	Aracaju	Cidadania
2020	Ângela Maria de Melo	Aracaju	PT
2020	Gilvaneide Oliveira Nascimento	Araúá	PL
2020	Silvânia dos Passos Andrade	Areia Branca	Solidariedade
2020	Josefa Alcione dos Santos	Areia Branca	PT
2020	Frankeline Bispo dos Santos	Barra dos Coqueiros	MDB
2020	Greissy Cristina Fagundes Silva de Araújo	Barra dos Coqueiros	MDB
2020	Iracema de Mecnas Silva Albuquerque	Barra dos Coqueiros	MDB
2020	Honorina Oliva da Fonseca Fernandes	Boquim	PP
2020	Adriana de Andrade Silva Maciel	Boquim	PSD

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
2020	Barbara Machado da Silva	Brejo Grande	Solidariedade
2020	Jusileide Oliveira Dias	Campo do Brito	PP
2020	Maria Valdilece Souza Almeida	Campo do Brito	PSD
2020	Ana Karla Santos Passos	Campo do Brito	PSD
2020	Daiana Mirelli Santos Silva	Canhoba	PSC
2020	Joyce Campos Rocha	Capela	PL
2020	Jordana Amorim Santos	Capela	PSC
2020	Josefa Barbosa de Gois	Capela	Republicanos
2020	Carla Gabrielle Santana Alves	Capela	PODE
2020	Maria Marcia Gardênia Santos	Carira	PSC
2020	Luzia Gomes dos Santos	Carmópolis	PSD
2020	Cléia dos Santos Dantas	Carmópolis	PSD
2020	Genilda Vieira do Couto	Carmópolis	PSB
2020	Maria do Carmo Sá	Cedro de São João	DEM
2020	Elielma Quintela Guimarães	Cristinápolis	PT
2020	Elenilda dos Santos	Cristinápolis	PDT
2020	Izabel Cristina Gomes Rodrigues Vieira	Divina Pastora	PP
2020	Alenete Soares Cardozo	Estância	PP
2020	Maria das Dores Dantas de Carvalho	Frei Paulo	MDB
2020	Josilene da Silva Dórea	Gararu	PSD
2020	Kelly Cristina Ferreira Oliveira dos Santos	General Maynard	PT
2020	Meyriane Costa Meneses	General Maynard	PSC
2020	Veronalda Andrade Goes Lima	Graccho Cardoso	PSD
2020	Maria Divalcir dos Santos	Graccho Cardoso	PSB
2020	Maria Cícera Tenório da Silva	Ilha das Flores	PL
2020	Ariely Santos Santana	Ilha das Flores	PSC
2020	Manuela Pereira	Ilha das Flores	PL
2020	Irene Maria do Nascimento Neta	Indiaroba	PSD
2020	Ana Paula Góis de Mendonça	Itabaiana	PV
2020	Maria Aparecida Rozeno dos Santos	Itabaianinha	PSDB
2020	Claudiane Melo de Santana	Itabaianinha	MDB
2020	Magna Josefa dos Santos Couto	Itabi	PSB
2020	Julice Lima da Silva	Itabi	DEM
2020	Rubia Vanessa Gomes	Itaporanga	PL
2020	Anizia Dantas Lima	Itaporanga	PP
2020	Maria Conceição de Jesus Menezes Anchieta	Itaporanga	PSD
2020	Taina Guimarães Araújo	Japoatã	PSD
2020	Marta Maria de Carvalho Nascimento	Lagarto	MDB
2020	Maria Aparecida Santos Dias	Laranjeiras	PSD

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
2020	Marizete dos Santos	Laranjeiras	DEM
2020	Margarete Lima Leite	Macambira	PP
2020	Rosilva Nascimento	Macambira	PSD
2020	Maria Abenízia Santos	Malhada dos Bois	PL
2020	Maria de Fátima de Santana	Malhada dos Bois	PSD
2020	Maria Geane Vieira Mendonça	Malhador	PL
2020	Aline Vieira dos Santos	Maruim	MDB
2020	Regina Lima de Carvalho	Moita Bonita	PL
2020	Maria das Graças Figueiredo Conserva	Muribeca	PL
2020	Israelli da Silva Farias	Neópolis	PDT
2020	Raqueline de Souza Silva Santos	Neópolis	PP
2020	Cecília Pinheiro Machado Terto	Neópolis	Avante
2020	Luciana Lima Farias Santos	Nossa Senhora Aparecida	Cidadania
2020	Marleide Ferreira Santos	Nossa Senhora Aparecida	MDB
2020	Fernanda Iris Lima Santos	Nossa Senhora Aparecida	MDB
2020	Adriana Oliveira	Nossa Senhora Aparecida	MDB
2020	Valdenice Vieira de Santana Mota	Nossa Senhora da Glória	Republicanos
2020	Karina Verissimo Santos	Nossa Senhora da Glória	PT
2020	Maria Ivani Nunes	Nossa Senhora da Glória	PT
2020	Fernanda Silva Reis	Nossa Senhora do Socorro	PC do B
2020	Thays Fabiany de Oliveira Moreira	Nossa Senhora do Socorro	Republicanos
2020	Jeane Tavares dos Santos	Nossa Senhora do Socorro	Cidadania
2020	Leilane Silva Quitério	Pacatuba	PSD
2020	Aleide Diana Santos Melo Costa	Pacatuba	PSC
2020	Maria Edvânia Messias dos Santos	Pacatuba	PODE
2020	Joedna Freire Moura	Pedrinhas	PSB
2020	Tatiane Silva Pereira	Pirambu	PSC
2020	Jadna Bezerra dos Santos	Pirambu	MDB
2020	Marlene Alves de Farias	Porto da Folha	PP

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
2020	Flávia Luana Feitosa de Melo	Porto da Folha	PROS
2020	Maria José de Andrade Lima	Poço Redondo	PP
2020	Laura Andrade Laurindo Santos	Poço Redondo	PP
2020	Maria Imperatriz Alves de Santana	Poço Verde	PT
2020	Dilma da Silva Gomes	Propriá	MDB
2020	Maria Lucia Mendes da Silva Lapa	Propriá	PSD
2020	Maria Luciene de Jesus Dantas	Riachão do Dantas	PSD
2020	Suzana Menezes Viana	Riachão do Dantas	PSD
2020	Lucelia Karina Amarante Lima	Ribeirópolis	PL
2020	Lilian Rodrigues de Oliveira Santos	Rosário do Catete	PDT
2020	Maria da Conceição dos Reis Silva	Salgado	PSB
2020	Mafilza Silva Gomes	Salgado	PT
2020	Josefa Santos	Salgado	Solidariedade
2020	Maria Rozângela de Lemos Carvalho	Santa Rosa de Lima	PSD
2020	Maria de Lourdes Souza Santos	Santa Rosa de Lima	PSC
2020	Tama Monteiro Melo Honorato	Santana do São Francisco	MDB
2020	Williane Souza Feritas	Santana do São Francisco	PSD
2020	Simone Cristina Santana Feitosa	Santo Amaro das Brotas	Patriota
2020	Sheyla Rose Costa Andrade	Santo Amaro das Brotas	PSD
2020	Darcilene dos Santos	Santo Amaro das Brotas	Avante
2020	Iraildes de Oliveira Souza	Simão Dias	PSD
2020	Alaizi Cardoso Viana	Simão Dias	Avante
2020	Maria Izaneuza de Moura	Siriri	PSB
2020	Iza Mara dos Santos	São Francisco	MDB
2020	Célia Santos de Souza	São Francisco	MDB
2020	Ana Cleide Mendonça Meneses	São Miguel do Aleixo	PSC
2020	Rosileide Lima dos Santos Batista	São Miguel do Aleixo	PSC
2020	Joelma dos Santos Feitosa	Telha	DEM
2020	Ana Claudia Andrade Dias de Souza	Telha	MDB
2020	Josely Alves das Graças	Telha	DEM
2020	Elisângela da Silva Campos Gois	Tobias Barreto	PSD
2020	Josefa Soares dos Santos	Tobias Barreto	Cidadania
2020	Antonia Costa Marques	Tomar do Geru	PSD
2020	Maria Edna Lima Santos	Tomar do Geru	PP

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
2020	Edeleide Velames da Silva Guimaraes	Tomar do Geru	PSD
2020	Celene Souza Silveira Santos	Umbaúba	Cidadania
2024	Telma Santos Alves	Amparo de São Francisco	Republicanos
2024	Glaucia dos Santos	Amparo de São Francisco	UNIÃO
2024	Cilene Jesus dos Anjos Santos	Aquidabã	PSD
2024	Maria Edivânia São Mateus	Aquidabã	PT
2024	Emanuela Bomfim de Oliveira	Aquidabã	UNIÃO
2024	Isabel Cristina Ferreira de Souza Santos	Aquidabã	UNIÃO
2024	Thannata Stefany Aragão Oliveira	Aracaju	Mobiliza
2024	Moana Rollemberg Marinho Valadares	Aracaju	PL
2024	Regina Selma França Cruz	Aracaju	PSD
2024	Sonia Meire Santos Azevedo de Jesus	Aracaju	PSOL
2024	Lúcia Catherinne Oliveira Santos Carvalho	Araúá	PSD
2024	Gilvaneide Oliveira Nascimento	Araúá	Republicanos
2024	Josefa Alcione dos Santos	Arcia Branca	PT
2024	Salete Fernandes da Silva	Barra dos Coqueiros	PL
2024	Frankeline Bispo dos Santos	Barra dos Coqueiros	PP
2024	Iracema de Mecnas Silva Albuquerque	Barra dos Coqueiros	PSB
2024	Greissy Cristina Fagundes Silva de Araujo	Barra dos Coqueiros	PSD
2024	Imara Lima Franca	Boquim	PSD
2024	Honorina Oliva da Fonseca Fernandes	Boquim	Solidariedade
2024	Vanessa Santos Lopes Martins	Brejo Grande	AGIR
2024	Iasmin dos Santos Silva	Brejo Grande	PSB
2024	Bárbara Machado da Silva	Brejo Grande	PSD
2024	Jusileide Oliveira Dias	Campo do Brito	PP
2024	Valtrudes Correia Santos	Canhoba	UNIÃO
2024	Fátima Tassiane Santos de Carvalho	Canhoba	UNIÃO
2024	Claudionora Honorato dos Santos de Sá	Canhoba	UNIÃO
2024	Joelma Alves dos Santos	Canindé de São Francisco	PC do B
2024	Bianca de Oliveira Carvalho	Canindé de São Francisco	PODE
2024	Jikaelly Teodoro Marinho	Canindé de São Francisco	PODE
2024	Maria da Purificação Santana Santos	Capela	MDB
2024	Rosimeire dos Santos	Capela	PODE
2024	Jorgeane Santos de Santana	Capela	PSD

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
2024	Joyce Campos Rocha	Capela	PSD
2024	Carla Gabrielle Santana Alves	Capela	UNIÃO
2024	Geilda de Andrade Nunes	Carira	Cidadania
2024	Maria Marcia Gardenia Santos	Carira	UNIÃO
2024	Cléia dos Santos Dantas	Carmópolis	MDB
2024	Genilda Vieira do Couto	Carmópolis	MDB
2024	Olívia Helena de Oliveira Silva	Carmópolis	PL
2024	Luzia Gomes dos Santos	Carmópolis	PSD
2024	Cristiane Melo Santos Leão	Cedro de São João	PSD
2024	Juliany Santos da Rocha	Cedro de São João	PSD
2024	Maria do Carmo Sá	Cedro de São João	PSD
2024	Elenilda dos Santos	Cristinápolis	PDT
2024	Erica Santos da Silva	Cristinápolis	PT
2024	Acácia Maria de Oliveira Santos	Cumbe	PSD
2024	Luci Cleide Santos Paixão	Estância	Cidadania
2024	Marta Monteiro dos Santos de Jesus	Estância	PSD
2024	Larissa Moraes Rodrigues Melo	Estância	PSD
2024	Simone Pereira Moura Santos	Feira Nova	PSD
2024	Joseane Santos de Andrade	Feira Nova	UNIÃO
2024	Karla Rafaela de Jesus Lima Menezes	Frei Paulo	PSD
2024	Maria das Dôres Dantas de Carvalho	Frei Paulo	PSD
2024	Maria Cristiane Souza dos Santos	Gararu	PSD
2024	Elizabeth Freire Santos de Oliveira	Gararu	UNIÃO
2024	Veronalda Andrade Goes Lima	Graccho Cardoso	PSD
2024	Eline Félix de Santana Andrade	Graccho Cardoso	UNIÃO
2024	Manuela Pereira	Ilha das Flores	MDB
2024	Ariana Inocência de Brito	Ilha das Flores	PSD
2024	Maria Cícera Tenório da Silva	Ilha das Flores	UNIÃO
2024	Irene Maria do Nascimento Neta	Indiaroba	PSD
2024	Noélia da Silva Vieira	Indiaroba	UNIÃO
2024	Ivoni Lima de Andrade	Itabaiana	MDB
2024	Cristina Maria de Oliveira Santos	Itabaiana	PSD
2024	Maria Katiane Gois Cunha	Itabaiana	UNIÃO
2024	Josefa Pinheiro de Jesus	Itabaianinha	PSDB
2024	Josevania Soares Diniz	Itabaianinha	Republicanos
2024	Glaucia Alves Martins	Itabaianinha	Solidariedade
2024	Rúbia Vanessa Gomes	Itaporanga D'ajuda	PP
2024	Jéssica Gomes da Paixão Santana	Itaporanga D'ajuda	PSD
2024	Geovânia de Jesus Santos	Japaratuba	PSD

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
2024	Maria Normélia Melo	Japaratuba	UNIÃO
2024	Lívia dos Santos Menezes	Lagarto	AVANTE
2024	Manoela Cassemira Dias de Souza	Lagarto	PSD
2024	Fabiana da Costa Santos Chagas	Lagarto	Republicanos
2024	Josefina dos Passos Tavares	Macambira	PSD
2024	Alexsandra de Jesus	Macambira	Republicanos
2024	Andréia Monteiro Santos Andrade	Macambira	UNIÃO
2024	Alessandra Almeida Oliveira	Macambira	UNIÃO
2024	Viviane Freire Brasil	Malhada dos Bois	PSD
2024	Maria Geane Vieira Mendonça	Malhador	PV
2024	Aline Vieira dos Santos	Maruim	MDB
2024	Regina Lima de Carvalho	Moita Bonita	PL
2024	Eliana Alves de Freitas	Monte Alegre de Sergipe	PL
2024	Lidiane de Oliveira	Monte Alegre de Sergipe	PP
2024	Cecília Pinheiro Machado Terto	Neópolis	UNIÃO
2024	Pricila Dantas Moraes	Nossa Senhora Aparecida	Cidadania
2024	Adriana Oliveira	Nossa Senhora Aparecida	Cidadania
2024	Luciana Lima Farias Santos	Nossa Senhora Aparecida	Cidadania
2024	Marleide Ferreira Santos	Nossa Senhora Aparecida	PSD
2024	Fernanda Iris Lima Santos	Nossa Senhora Aparecida	PSD
2024	Valdenice Vieira de Santana Mota	Nossa Senhora da Glória	PSD
2024	Ana Celma de Lima	Nossa Senhora da Glória	PSD
2024	Karina Verissimo Santos	Nossa Senhora da Glória	PT
2024	Maria Ivani Nunes	Nossa Senhora da Glória	PT
2024	Iris Noemia Santos Moura	Nossa Senhora de Lourdes	PT
2024	Maria da Conceição Ferreira Santos	Nossa Senhora do Socorro	AGIR

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
2024	Jéssica Correia Reis	Nossa Senhora do Socorro	Mobiliza
2024	Geova Franca dos Santos	Nossa Senhora do Socorro	UNIÃO
2024	Maria Rosana Santos Barreto	Pacatuba	PP
2024	Leilane Silva Quitério	Pacatuba	PSD
2024	Bernadete dos Santos Ferreira	Pacatuba	PSD
2024	Edna Maria Silva Scotti	Pacatuba	UNIÃO
2024	Aleide Diana Santos Melo Costa	Pacatuba	UNIÃO
2024	Josefa Aline Santos Andrade	Pedra Mole	PP
2024	Joedna Freire Moura	Pedrinhas	PSB
2024	Andréia Alves Santiago	Pinhão	PL
2024	Luana Gregório de Souza	Pinhão	PSB
2024	Gilvania Rocha Cruz	Pirambu	PODE
2024	Sandy Damares do Nascimento Moura	Pirambu	PODE
2024	Tatiane Silva Pereira	Pirambu	PSD
2024	Josevânia Guedes da Silva	Porto da Folha	PT
2024	Flávia Luana Feitosa de Melo	Porto da Folha	Republicanos
2024	Tamara da Silva Feitosa Neto	Porto da Folha	UNIÃO
2024	Frankilane de Goes Azevedo	Porto da Folha	UNIÃO
2024	Laura Andrade Laurindo Santos	Poço Redondo	Republicanos
2024	Elizânia Cardozo dos Santos Torquato	Poço Redondo	Republicanos
2024	Elaine Barbosa dos Santos Nascimento	Poço Verde	PSD
2024	Maria Salvelina Moura Filha	Riachuelo	PSD
2024	Marli Lima dos Santos Pereira	Riachão do Dantas	PSD
2024	Ana Maria dos Santos Souza	Riachão do Dantas	Republicanos
2024	Joelma Brígida de Souza	Riachão do Dantas	UNIÃO
2024	Ane Vitória Nunes de Andrade	Ribeirópolis	PSB
2024	Mayara Santos	Rosário do Catete	PSD
2024	Lilian Rodrigues de Oliveira Santos	Rosário do Catete	PSD
2024	Maraisa Dantas Sousa	Rosário do Catete	UNIÃO
2024	Carla Priscila Reis Melo	Salgado	PSB
2024	Tatiana de Oliveira Rodrigues Custodio	Salgado	PSD
2024	Mafilza Silva Gomes	Salgado	PT
2024	Maria Osânia dos Santos	Santa Luzia do Itanhy	PSD
2024	Joselha Ramos dos Santos	Santa Luzia do Itanhy	UNIÃO
2024	Tama Monteiro Melo Honorato	Santana do São Francisco	PP

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
2024	Maria das Dores Santos de França	Santana do São Francisco	PT
2024	Sandra da Conceição Ferreira de Andrade	Santo Amaro das Brotas	Cidadania
2024	Irailde de Oliveira Souza	Simão Dias	Mobiliza
2024	Daniela de Jesus Trindade Matos	Simão Dias	PP
2024	Maria Izaneuza de Moura	Siriri	PSD
2024	Vanessa da Silva Barbosa	Siriri	UNIÃO
2024	Iza Mara dos Santos	São Francisco	MDB
2024	Célia Santos de Souza	São Francisco	MDB
2024	Beatriz das Graças Meneses	São Miguel do Aleixo	Cidadania
2024	Ana Cleide Mendonça Meneses	São Miguel do Aleixo	UNIÃO
2024	Josiely Alves das Graças	Telha	PP
2024	Telma Santos de Carvalho	Telha	UNIÃO
2024	Joelma dos Santos Feitoza	Telha	UNIÃO
2024	Maria Imperatriz de Macedo	Tobias Barreto	PP
2024	Luisete de Souza Neto	Tobias Barreto	UNIÃO
2024	Maria Edna Lima Santos	Tomar do Geru	PP
2024	Edeleide Velames da Silva Guimaraes	Tomar do Geru	PSD
2024	Atenilza Alves dos Santos	Tomar do Geru	UNIÃO
2024	Vilma Luiza Fortunato Soares	Umbaúba	PODE



ANEXO 2

*Prefeitas de Sergipe
no período 1972-2024*





PREFEITAS DE SERGIPE NO PERÍODO 1972-2024

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
1972	Doralice Costa Ferreira	Amparo de São Francisco	ARENA
1976	Edime Santos Costa Ferreira	Santa Rosa de Lima	MDB
1976	Maria Santana Feitosa	Canindé de São Francisco	ARENA
1976	Maria Neuza Alvez Chagas	Carira	ARENA
1976	Maria Viana Costa	Tomar do Geru	MDB
1988	Creuzia Silva Matos	Nossa Senhora de Lourdes	PFL
1988	Maria das Graças do Nascimento Lima	Propriá	PFL
1988	Maria de Lourdes Almeida	Salgado	PFL
1988	Maria Lúcia Santos Nascimento	São Francisco	PFL
1988	Marlene Monteiro Barbosa Feitosa	Porto da Folha	PFL
1988	Josefa Matos Valadares	Simão Dias	PFL
1992	Marielze Vieira Rosa	Amparo de São Francisco	PSD
1992	Aurelina de Melo Sobral	Capela	PFL
1992	Ângela Maria de Fraga Souza	Cedro de São João	PFL
1992	Maria Angélica Guimarães Marinho	Japoatã	PRN
1996	Marielze Vieira Rosa	Amparo de São Francisco	PSD
1996	Ângela Maria de Fraga Souza	Cedro de São João	PFL
1996	Leda Maria Costa Barreto	Moita Bonita	PPB
1996	Fátima Regina Céspedes Passos	Ribeirópolis	PFL
2000	Marielze Vieira Rosa	Amparo de São Francisco	PSDB
2000	Reinalva Simões Barreto	Cumbe	PFL
2000	Ednalva Nascimento de Sena E Silva	Maruim	PMDB
2000	Joana Barroso da Silva	Muribeca	PFL
2000	Diva de Santana Melo	Pacatuba	PMDB
2000	Fátima Regina Céspedes Passos	Ribeirópolis	PFL
2004	Maria Vieira de Mendonça	Itabaiana	PSDB
2004	Maria das Graças Souza Garcez	Itaporanga D'Ajuda	PSDB
2004	Glória Grazielle da Costa	Moita Bonita	PL

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
2004	Joana Barroso da Silva	Muribeca	PFL
2004	Verônica Santos Sousa da Silva	Nossa Senhora Aparecida	PMDB
2004	Iziane Maria Oliveira de A. Pionorio	Poço Redondo	PL
2004	Evanira do Nascimento Barreto	Ribeirópolis	PFL
2004	Janete Alves Lima Barbosa	Salgado	PMDB
2004	Iara Soares Costa	Tomar do Geru	PDT
2008	Ana Helena Andrade Costa	Araúá	PMDB
2008	Gilma Araújo Santos Chagas	Carira	PSC
2008	Esmeralda Mara Silva Cruz	Carmópolis	PT
2008	Maria Terezinha de Moura	Cumbe	PSC
2008	Maria Augusta Lima Santos	Divina Pastora	PTB
2008	Maria Crizabete dos Santos	Graccho Cardoso	PDT
2008	Lara Adriana Veiga Barreto Ferreira	Japarutuba	PR
2008	Maria Ione Macedo Sobral	Laranjeiras	PTB
2008	Sandra Maria da Silva Conserva	Muribeca	DEM
2008	Diva de Santana Melo	Pacatuba	PMDB
2008	Evanira do Nascimento Barreto	Ribeirópolis	PSB
2008	Janete Alves Lima Barbosa	Salgado	PMDB
2008	Maria Oliveira Lima da Cruz	São Miguel do Aleixo	PDT
2008	Ana Helena Andrade Costa	Araúá	PMDB
2012	Fernanda Tenório Ribeiro Machado	Brejo Grande	PTC
2012	Elinalda Pereira Santos do Bomfim	Canhoba	PR
2012	Esmeralda Mara Silva Cruz	Carmópolis	PT
2012	Maria das Graças Souza Garcez	Itaporanga D'ajuda	PSDB
2012	Elayne Oliveira de Araujo	Malhador	PSB
2012	Verônica Santos Sousa da Silva	Nossa Senhora Aparecida	PMDB
2012	Cândida Emília Sandes Vieira Leite	Riachuelo	PMDB
2012	Maria das Graças Monteiro Feitosa Silva	Santana do São Francisco	PSC
	Rivanda Farias de Oliveira	São Cristóvão	PSB
2012	Maria Oliveira Lima da Cruz	São Miguel do Aleixo	PDT
2012	Silvany Yanina Mamlak Sukita	Capela	PTN
2016	Elizabeth Freire Santos de Oliveira	Garuru	PSC
2016	Lara Adriana Veiga Barreto Ferreira	Japarutuba	PSC
2016	Elayne Oliveira de Araújo	Malhador	PSB
2016	Marinez Silva Pereira Lino	Monte Alegre	PRB
2016	Verônica Santos Sousa da Silva	Nossa Senhora Aparecida	PMDB

ANO	NOME	MUNICÍPIO	PARTIDO
2016	Ocimara Araujo Cruz Trindade	Pedrinhas	PDT
2016	Ana Rosa dos Santos Costa	Pinhão	PMDB
2016	Cândida Emília Sandes Vieira Leite	Riachuelo	PMDB
2016	Gerana Gomes Costa Silva	Riachão do Dantas	PT do B
2020	Silvany Yanina Mamlak	Capela	PSC
2020	Esmeralda Mara Silva Cruz	Carmópolis	PSD
2020	Layana Soares da Costa	Cedro de São João	DEM
2020	Maria Clara Prado Ribeiro Rollemberg	Divina Pastora	PP
2020	Gilzete Dioniza de Matos	Gararu	PSD
2020	Lara Adriana Veiga Barreto Ferreira	Japaratuba	PSC
2020	Hilda Rollembergue Ribeiro	Lagarto	Solidariedade
2020	Jeane de Jesus Barreto	Nossa Senhora Aparecida	PL
2020	Luana Michele de Oliveira Silva Cacho	Nossa Senhora da Glória	PSD
2020	Manuella Almeida Martins	Pacatuba	PSC
2020	Franceleide Lima Santos Souza	Pedrinhas	PSB
2020	Simone Andrade Farias Silva	Riachão do Dantas	PSD
2020	Alba dos Santos Nascimento	São Francisco	MDB
2024	Gabriella de Sá Souza Batalha	Itabi	PP
2024	Jeane de Jesus Barreto	Nossa Senhora Aparecida	PL
2024	Luana Michele de Oliveira Silva Cacho	Nossa Senhora da Glória	PSD
2024	Ianna Maria Porto Melo de Oliveira	Nossa Senhora das Dores	PSD
2024	Iara Maria Feitosa de Lima Martins	Pacatuba	PSD
2024	Franceleide Lima Santos Souza	Pedrinhas	PSD
2024	Daiane Santos de Oliveira	Siriri	PODE
2024	Cleane dos Santos Nunes	São Miguel do Aleixo	União
2024	Juliana Cardoso Gomes	Umbaúba	Republicanos
2024	Gilzete Dioniza de Matos	Gararu	PSD
2024	Izabel Cristina Gomes Rodrigues Vieira	Divina Pastora	União
2024	Ana Helena Carvalho Fontes	Aquidabã	União
2024	Emília Corrêa Santos Bezerra	Aracaju	PL



ANEXO 3

Magistradas ativas e inativas de Sergipe





MAGISTRADAS ATIVAS DO ESTADO DE SERGIPE

NOME	FUNÇÃO	COMARCA
Adelaide Maria Martins Moura	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de São Cristóvão
Aline Cândido Costa	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Aracaju
Aline Reis Fonseca Soares	Juíza substituta	Comarca de Aracaju
Ana Lúgia de Freitas Soares Alexandrino	Juíza de Direito de Entrância Inicial	Comarca de Riachuelo
Ana Maria Andrade Freiman Barrozo	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Barra dos Coqueiros
Andréa Caldas de Souza Lisa	Juíza de Direito de Entrância Inicial	Comarca de Ribeirópolis
Anna Paula de Freitas Maciel	Juíza de Direito de Entrância Inicial	Comarca de Nossa Senhora das Dores
Anuska Rocha Souza	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Aracaju
Áurea Corumba de Santana	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Aracaju
Bethzamara Rocha Macedo	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Aracaju
Brígida Declerc Fink	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Aracaju
Bruna Aparecida de Carvalho Caetano Rocha	Juíza substituta	Comarca de Aracaju
Camila da Costa Pedrosa Ferreira	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Lagarto
Carolina Valadares Bitencourt	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Lagarto
Christina Machado de Sales e Silva	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Aracaju
Cláudia do Espírito Santo	Juíza de Direito de Entrância Inicial	Comarca de Capela
Cléa Monteiro Alves Schlingmann	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Aracaju
Daniela de Almeida Bayma Valdivia	Juíza substituta	Comarca de Aracaju
Dauquíria de Melo Ferreira	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Aracaju
Elaine Celina Afra da Silva Santos	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Itaporanga D Ajuda
Eneida Lupinacci Costa	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Nossa Senhora do Socorro

NOME	FUNÇÃO	COMARCA
Enilde Amaral Santos	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Aracaju
Érica Magri Milani	Juíza de Direito de Entrância Inicial	Comarca de Riachão do Dantas
Fabiana Oliveira Bastos de Castro	Juíza de Direito de Entrância Inicial	Comarca de Porto da Folha
Gardênia Carmelo Prado	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Aracaju
Heloísa de Oliveira Castro Alves	Juíza de Direito de Entrância Inicial	Comarca de Barra dos Coqueiros
Herlícia Maria Fonseca Lima Brito	Juíza de Direito de Entrância Inicial	Comarca de Pacatuba
Iracy Ribeiro Mangueira Marques	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Aracaju
Isabela Sampaio Alves Santana	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Aracaju
Jane Silva Santos Vieira	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Aracaju
Jocelaine Costa Ramires de Oliveira	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Nossa Senhora do Socorro
Juliana Nogueira Galvão Martins	Juíza de Direito de Entrância Inicial	Comarca de Cristinápolis
Jumara Porto Pinheiro	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Aracaju
Karyna Torres Gouvêia Marroquim Abdala	Juíza de Direito de Entrância Inicial	Comarca de Umbaúba
Laís Mendonça Câmara Alves	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Aracaju
Lidiane dos Santos Andrade	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Aracaju
Lívia Santos Ribeiro	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Aracaju
Márcia Maria Luviseti	Juíza substituta	Comarca de Aracaju
Maria Alice Alves Santos Melo Figueiredo	Juíza de Direito de Entrância Inicial	Comarca de Cedro de São João
Maria Angélica Garcia Moreno Franco	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Aracaju
Maria da Conceição da Silva Santos	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Aracaju
Maria Diorlanda Castro Nóbrega	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Nossa Senhora do Socorro
Maria Luiza Foz Mendonça	Juíza de Direito de Entrância Inicial	Comarca de Aracaju

NOME	FUNÇÃO	COMARCA
Marília Jackelyne Nunes da Silva	Juíza substituta	Comarca de Aracaju
Marina de Almeida Menezes Barbosa	Juíza substituta	Comarca de Aracaju
Marta Suzana Lopes Vasconcelos	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Aracaju
Olga Silva Barreto	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Aracaju
Patrícia Cunha Paz	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Lagarto
Patrícia de Almeida Menezes	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Aracaju
Roberta Campos Corrêa	Juíza Substituta	Comarca de Aracaju
Rosa Geane Nascimento Santos	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Aracaju
Rosa Maria Mattos Alves de Santana Britto	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Aracaju
Sebna Simião da Rocha	Juíza de Direito de Entrância Inicial	Comarca de Carmópolis
Simone de Oliveira Fraga	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Aracaju
Soraia Gonçalves de Melo	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Aracaju
Sulamita Góes de Araújo Carvalho	Juíza de Direito de Entrância Inicial	Comarca de Indiaroba
Suyene Barreto Seixas de Santana	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Aracaju
Suzete Ferrari Madeira Martins	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Aracaju
Taiane Danusa Gusmão Barroso Sande	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Itabaiana
Tatiany Nascimento Chagas de Albuquerque	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Nossa Senhora do Socorro
Vanessa Neves Serafim Souto	Juíza substituta	Comarca de Aracaju
Vânia Ferreira de Barros	Juíza de Direito de Entrância Final	Comarca de Aracaju
Viviane Kaliny Lopes de Souza	Juíza substituta	Comarca de Aracaju

MAGISTRADAS INATIVAS DO ESTADO DE SERGIPE

NOME	MATRÍCULA	CARGO
Aidil Oliveira Teixeira	1817	Juíza de Direito de Entrância Final
Célia Pinheiro Silva Menezes	8	Desembargadora
Clara Leite de Rezende	9	Desembargadora
Denise Guimarães de Oliveira	1821	Juíza de Direito de Entrância Final
Elvira Maria de Almeida Silva	847	Desembargadora
Eneida Lupinacci Costa	3599	Juíza de Direito de Entrância Final
Etodea Oliveira Teles Moura	3312	Juíza de Direito de Entrância Final
Geni Silveira Schuster	685	Desembargadora
Josefa Paixão de Santana	26	Desembargadora
Josefa Tânia Menezes	1822	Juíza de Direito de Entrância Inicial
Madeleine Alves de Souza Gouveia	601	Desembargadora
Maria Angélica Almeida Leite	2225	Juíza de Direito de Entrância Final
Maria Angélica França e Souza	1395	Desembargadora
Maria Aparecida Santos Gama da Silva	662	Desembargadora
Maria das Gracas Diniz de Oliveira	4079	Juíza de Direito de Entrância Inicial
Maria de Fátima Ferreira de Barros	1813	Juíza de Direito de Entrância Final
Maria do Carmo Paes Mendonca	1104	Juíza de Direito de Entrância Final
Maria José Cruz E. Freitas Pimentel	1213	Juíza de Direito de Entrância Final
Marilza Maynard Salgado de Carvalho	35	Desembargadora
Mary Nadja Freire de Almeida Seabra	619	Juíza de Direito de Entrância Final
Nadja Cardoso Goncalves Torres	2071	Juíza de Direito de Entrância Final
Norma Maria Fontes Vieira	2646	Juíza de Direito de Entrância Final
Rosalgina Almeida Prata Libório	830	Juíza de Direito de Entrância Final
Sílvia Lea Suely Farias	922	Juíza de Direito de Entrância Final
Suzana Maria Carvalho Oliveira	660	Desembargadora
Suzete Ferrari Madeira Martins	3321	Juíza de Direito de Entrância Final
Valéria de Oliveira Lazar Libório	3539	Juíza de Direito de Entrância Final



ANEXO 4

*Promotoras de Justiça do Estado
de Sergipe (MP/SE)*





PROMOTORAS DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SERGIPE (MP/SE)

NOME	E-MAIL	PROMOTORIA
Adriana Ribeiro Oliveira	adriana@mpse.mp.br	Titular: 3ª Promotoria de Justiça Auxiliar de Aracaju Substituto: 3ª Promotoria de Justiça Criminal de Aracaju Substituto: 4ª Promotoria de Justiça Criminal de Aracaju
Aldeleine Melhor Barbosa	aldeleine@mpse.mp.br	Titular: Promotoria de Justiça de Riachuelo Titular: Centro de Apoio Operacional do Meio Ambiente e Prot. do Direito à Integri. do Sistema Climático
Alessandra Pedral de Santana Suzart	alessandra@mpse.mp.br	Titular: Centro de Apoio Operacional dos Direitos à Saúde Titular: 1ª Promotoria de Justiça Cível de Lagarto Titular: 1ª Promotoria de Justiça de Lagarto
Allana Rachel Monteiro Batista Soares Costa	allana@mpse.mp.br	Titular: 1ª Promotoria de Justiça de Itabaiana
Ana Cláudia Machado Costa Moraes	anaclaudia@mpse.mp.br	Titular: 6ª Promotoria de Justiça Distrital de Aracaju
Ana Cristina Aragão de Carvalho	anacristina@mpse.mp.br	Titular: 2ª Promotoria de Justiça Distrital de Aracaju
Ana Leila Costa Garcez	leila@mpse.mp.br	Titular: 2ª Promotoria de Justiça Auxiliar de Aracaju Substituto: Promotoria de Justiça Especial de São Cristóvão
Ana Paula Machado Costa Meneses	anapaula@mpse.mp.br	Titular: 5ª Promotoria de Justiça dos Direitos do Cidadão - Meio Ambiente
Ana Paula Souza Viana	paula@mpse.mp.br	Titular: 1ª Promotoria de Justiça de Barra dos Coqueiros

NOME	E-MAIL	PROMOTORIA
Carla Rocha Barreto Hora de Lima	carla@mpse.mp.br	Titular: 1ª Promotora de Justiça de Violência Doméstica e Familiar contra Mulher de Aracaju
Carmen Lúcia Buarque de Gusmão	carmemlucia@mpse.mp.br	Titular: 1ª Promotoria de Justiça Distrital de Aracaju
Caroline Leão Nogueira dos Santos	caroline.melo@mpse.mp.br	Titular: Promotoria de Justiça de Campo do Brito
Cecília Nogueira Guimarães Barreto	cecilia@mpse.mp.br	Titular: Promotoria de Justiça Especial de Estância Substituto: Promotoria de Justiça de Riachão do Dantas
Cibelle Machado de Souza Enomoto	cibelle.souza@mpse.mp.br	Substituto: 1ª Promotoria de Justiça de Lagarto
Cláudia Daniela de Freitas Silveira Franco	claudia@mpse.mp.br	Titular: 2ª Promotoria de Justiça da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher de Aracaju Titular: 2ª Turma Recursal do Estado de Sergipe
Claudia do Amaral Calmon	claudia.calmon@mpse.mp.br	Titular: 3ª Promotoria de Justiça das Execuções Criminais de Aracaju Substituto: 1ª Promotoria de Justiça das Execuções Criminais de Aracaju
Cláudia Virgínia Oliver de Sá	claudiasa@mpse.mp.br	Titular: 2ª Promotoria de Justiça de Laranjeiras
Edjilda Resende de Lima Guerra	edjilda@mpse.mp.br	Titular: 4ª Promotoria de Justiça Distrital de Aracaju Substituto: 2ª Promotoria de Justiça Distrital de Aracaju
Euza Maria Gentil Missano Costa	euza@mpse.mp.br	Titular: Promotoria de Justiça de Defesa do Consumidor de Aracaju
Fabiana Carvalho Viana Franca	fabiana@mpse.mp.br	Titular: 1ª Promotoria de Justiça Distrital de Nossa Senhora do Socorro

NOME	E-MAIL	PROMOTORIA
Flávia Franco do Prado Carvalho	flavia.carvalho@mpse.mp.br	Titular: Promotoria de Justiça de Ribeirópolis
Gicele Mara Cavalcante D' Ávila Fontes	gicelemara@mpse.mp.br	Titular: 11ª Promotoria de Justiça dos Direitos do Cidadão Substituto: 4ª Promotoria de Justiça dos Direitos do Cidadão de Aracaju
Isabel Christina Prazeres Rodrigues	isabel.prazeres@mpse.mp.br	Titular: Promotoria de Justiça de Indiaroba Substituto: 2ª Promotoria de Justiça do Tribunal do Júri de Aracaju
Joelma Soares Macêdo	joelma@mpse.mp.br	Titular: Promotoria de Justiça de Maruim
Juliana Checcucci Carballal	juliana@mpse.mp.br	Titular: 10ª Promotoria de Justiça dos Direitos do Cidadão de Aracaju
Karla Christiany Cruz Leite de Carvalho	karla@mpse.mp.br	Titular: 1ª Promotoria de Justiça de Estância Substituto: 2ª Promotoria de Justiça de Estância
Laura Imperatriz Batalha Moreira Nery Moura	laura.moura@mpse.mp.br	Titular: Promotoria de Justiça de Riachão do Dantas
Lenilde Nascimento Araujo	lenilde@mpse.mp.br	Titular: 1ª Promotoria de Justiça Criminal de Aracaju
Lávia Barreto Canoves	livia.canoves@mpse.mp.br	Titular: Promotoria de Justiça de Itabaianinha
Luciana Duarte Sobral	luciana.sobral@mpse.mp.br	Titular: 1ª Promotoria de Justiça do Tribunal do Júri de Aracaju
Márcia Jaqueline Oliveira Santana	marcia.santana@mpse.mp.br	Titular: Promotoria de Justiça de Frei Paulo
Márcia Mendes Ungar	marciamendes@mpse.mp.br	Titular: Promotoria de Justiça de Acidentes e de Delitos de Trânsito de Aracaju Titular: 1ª Turma Recursal do Estado de Sergipe Substituto: 2ª Turma Recursal do Estado de Sergipe

NOME	E-MAIL	PROMOTORIA
Maria Helena Moreira Sanches Lisboa	helena@mpse.mp.br	Titular: Promotoria de Justiça Distrital de São Cristóvão Titular: Promotoria de Justiça Distrital de São Cristóvão
Maria Lilian Mendes Carvalho	lilian@mpse.mp.br	Titular: 8ª Promotoria de Justiça dos Direitos do Cidadão de Aracaju Substituto: 1ª Promotoria de Justiça da Curadoria da Infância e da Adolescência de Aracaju
Maria Rita Machado Figueiredo	mariarita@mpse.mp.br	Titular: Promotoria de Justiça Especial de Itabaiana Titular: 2ª Promotoria de Justiça Criminal de Estância Titular: Promotoria de Justiça Especial de Itabaiana
Maura Silva de Aquino	maura@mpse.mp.br	Titular: 4ª Promotoria de Justiça da Curadoria da Fazenda Pública de Aracaju Titular: 3ª Promotoria de Justiça da Curadoria da Fazenda Pública de Aracaju
Mônica Antunes Rocha Rigo da Silva	monicaantunes@mpse.mp.br	Titular: 1ª Promotoria de Justiça Criminal de Nossa Senhora do Socorro
Mônica Maria Hardman Dantas Bernardes	monica@mpse.mp.br	Titular: 1ª Promotoria de Justiça da Curadoria da Infância e da Adolescência de Aracaju
Pollyanna Mara de Castro Aguiar	pollyanna@mpse.mp.br	Titular: 2ª Promotoria de Justiça de Barra dos Coqueiros
Priscila Camargo Silva Tavares	priscilacamargo@mpse.mp.br	Titular: Promotoria de Justiça de Cristinápolis
Sílvia Nunes Leal	silvia.leal@mpse.mp.br	Titular: Promotoria de Justiça de Carmópolis
Suzy Mary de Carvalho Vieira	suzy@mpse.mp.br	Titular: 3ª Promotoria de Justiça do Tribunal do Júri de Aracaju

NOME	E-MAIL	PROMOTORIA
Talita Cunegundes Fernandes da Silva	talita@mpse.mp.br	Titular: Centro de Apoio Operacional da Infância e da Adolescência Titular: Promotoria de Justiça de Nossa Senhora do Socorro Titular: 1ª Promotoria de Justiça do Tribunal do Júri de Aracaju Substituto: Centro de Apoio Operacional dos Direitos Humanos Substituto: Centro de Apoio Operacional de Defesa dos Direitos Humanos
Tatiana Souto Quirino	tatiana@mpse.mp.br	Titular: 4ª Promotoria de Justiça Auxiliar de Aracaju Substituto: 1ª Promotoria de Justiça Criminal de Aracaju Substituto: 2ª Promotoria de Justiça da Curadoria da Infância e da Adolescência de Aracaju
Verônica de Oliveira Lazar	veronica@mpse.mp.br	Titular: 6ª Promotoria de Justiça dos Direitos do Cidadão de Aracaju Titular: Centro de Apoio Operacional dos Direitos da Mulher
Yone Cristina Andrade Silveira Camelo	yone.silveira@mpse.mp.br	Substituto: 1ª Promotoria de Justiça de Violência Doméstica e Familiar contra Mulher de Aracaju

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Suely Souza de. **A Violência de Gênero**. In: Brasil. SEDH-PR. Mulher e Violência nas perspectivas da Justiça e Saúde. Porto Alegre, 2003.

AVELAR, Lúcia. **Mulheres na elite política brasileira**. 2ª ed. São Paulo: Konrad Adenauer, 2001. 188p.

BANDEIRA, Lourdes; VASCONCELOS, Márcia. **Equidade de Gênero e Políticas Públicas: reflexões iniciais**. Brasília: Agende, 2002. V.3 69p. (Cadernos Agende, v.3).

BARRETO, Luiz Antônio. **História do Poder Judiciário em Sergipe**, 2 eds. Rev. e Aum. Aracaju: Typografia Editorial/Edição do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, 2004.

BONETTI, Alinne; ABREU, Maria Aparecida (Org.). **Faces da desigualdade de gênero e raça no Brasil**. Brasília: IPEA, 2011. 164 p.

CASTAÑEDA, Marina. **O machismo invisível**. São Paulo: A Girafa, 2006. Trad. Lara Christina de Malimpensa. São Paulo: A Girafa, 2006.

CUNHA, Rogério Sanches & PINTO, Ronaldo Batista. **Violência doméstica: Lei Maria da Penha comentada artigo por artigo**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.

DANTAS, Ibarê. **História da Casa de Sergipe: 0s 100 anos do IHGSE (1912-2012)**. São Cristóvão: Editora UFS, 2012.

DANTAS, Ibarê. **A tutela militar em Sergipe, 1964/1984: partidos e eleições num Estado autoritário**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

DIAS, Maria Berenice. **A Lei Maria da Penha na Justiça**. São Paulo: RT, 2008.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: formação do patronato brasileiro**. 7ª ed. Porto Alegre: Ed. Globo, 1987.

GUARANÁ, Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Pongetti/Governo do Estado de Sergipe, 1925.

GODOY, Mayr. **A Câmara Municipal**. São Paulo: Edição do autor, 1978.

GONÇALVES, A.L. **História e Gênero**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

JUSTIÇA, Procuradoria Geral de. **O Ministério Público do Estado de Sergipe na História**. Aracaju: SERCORE Artes Gráficas Ltda., 2010. 218p.

MARTIRES, José Genivaldo. **Do capelo ao fardão: a inserção de professoras na Academia Sergipana de Letras no século XX**. 2020. 324 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2020.

MEDINA, Ana Maria Fonseca. **Dicionário biográfico dos Desembargadores do Poder Judiciário de Sergipe**. Aracaju: TJ: Sercore Artes Gráficas, 2008.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas Boas Carvalho Do; NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **Os Camaristas: contribuição à História da Câmara Municipal de Aracaju (1855-2012)**. Aracaju: Criação, 2012, v. 2000. 221 p.

NASCIMENTO, José Anderson. **Judiciário Sergipano**. Revista da Academia Sergipana de Letras, Aracaju, 1990, V. 30.

NASCIMENTO, José Anderson. **Perfis Acadêmicos**. EDISE. Ano: 2017.

NASCIMENTO, José Anderson. & VIANA, Sayonara Rodrigues (Organizadores). **Justiça, Memória e Cidadania: 130 anos do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe**. Aracaju: Tavares & Tavares 2022.

OLIVEIRA VIANNA, José F. de. **Instituições políticas brasileiras**. 2 volumes. Rio de Janeiro: José Olímpio Ed., 1955.

PAULO, Ivone Muniz Araújo de. **As Mulheres na Câmara de Vereadores de Aracaju: Trajetória, Educação e Ação Política**. Monografia, Licenciatura em Pedagogia. Departamento de Educação da UFS. São Cristóvão/SE, 2013. 112 p.

SAFIOTTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo, Perseu Abramo, 2004 – (Coleção Brasil Urgente).

SERGIPE, Tribunal Regional Eleitoral de. **100 Anos de Eleições em Sergipe**. Tribunal Regional Eleitoral – Aracaju: TRE/SE, 2002. 231p.

SERGIPE, Tribunal Regional Eleitoral de. **Resultado das Eleições Municipais em Sergipe – Edição Histórica – Volume 1 – 1947 a 1996**. Aracaju: TRE/SE, 2015.

SERGIPE, Tribunal Regional Eleitoral de. **Resultado das Eleições Municipais em Sergipe – Edição Histórica – Volume II – 2000 a 2012**. Aracaju: TRE/SE, 2015.

SANTOS, Osmário. **Memória dos políticos de Sergipe do século XX**. Aracaju: Gráfica e Editora J. Andrade, 2002.

SANTOS, Claudefranklin Monteiro. **Agora é que são elas? As mulheres na Academia Sergipana de Letras**. Jornal Correio de Sergipe, Aracaju, 26 fev. 2021.

SILVA, Isa Eleonora Barreto. **História, memória e cidadania: Câmara Municipal de Aracaju de 1964 a 2004**. Aracaju: edição da autora, 2004.

Pesquisas e Entrevistas realizadas pela jornalista Acácia Trindade:

PAULO, Ivone Muniz Araújo de. **As mulheres na Câmara de Vereadores de Aracaju: trajetória e ação política**. Monografia. Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe (UFS), 2013.

SANTOS, Osmário. **Memórias de Políticos de Sergipe no Século XX**. Editora J. Andrade, 2002.

Blog do Max. Seção Poder: **“As cinco mulheres mais importantes da política sergipana”**. Pesquisa a respeito de Tânia Soares e Susana Maria Fontes Azevedo Freitas. Edição datada em: 08/03/2022.

JESUS. Therezinha de. **A História da Minha Vida**. Outubro de 2015. Entrevista concedida a jornalista Acácia Trindade.

Site da Assembleia Legislativa de Sergipe (Alese) Reportagem: **Mulheres são homenageadas pelo protagonismo no cenário político**. Edição 08/10/2012.

Ângela Maria de Melo, Professora Ângela – Arquivo da Câmara Municipal de Aracaju. Disponível em: www.aracaju.se.leg.br . Informações coletadas no Site F5 News. **“Relembre trajetória da Professora Ângela Melo, que faleceu aos 67 anos”**. Matéria publicada em 06/10/2023.

Site da vereadora Rosangela: www.vereadorarosangela.com.

Discurso proferido pela vereadora Karla Trindade, na Câmara de Vereadores de Aracaju em 16/03/2013, publicado no site da Câmara Municipal de Aracaju.

Discurso de Recepção e Posse da Acadêmica Jane Guimarães Vasconcelos Santos. In: Arquivo da Academia Sergipana de Letras – ASL.

Site www.cajunews.com.br. In: **“Campanha Mais Mulheres na Política reforça importância do voto feminino”**.

Biografia de Tania Soares no site www.taniasores.com

Biografia de Conceição Soares no site www.conceicaosoares.com

Daniela dos Santos Fortes no site www.zmaju.com.br e entrevista realizada.

Biografia Sonia Meire no site www.vereadorasoniamaire.com

Biografia de Linda Brasil no site: www.lindabrasil.com. Portal G1SE do dia 15/11/2020. “**Aracaju elege 1ª mulher trans como vereadora**”.

Portal Infonet: “**Linda Brasil é a 1ª mulher trans eleita deputada estadual em Sergipe**”. Acesso: 03 de outubro de 2022. LIMA, Jozailto.

“**Linda Brasil: Por um Parlamento atento à visibilidade das pessoas invisibilizadas**”. Publicado em: 19 de junho de 2021.

Biografia de Mirian Ribeiro no site: www.miriamribeiro.com.br

Arquivo pessoal de Maria Arlete Barreto.

Arquivo pessoal de Maria Ester Almeida Pires.

Celinha Franco. Entrevista concedida à jornalista Acácia Trindade.

Cleane de Everton. Entrevista concedida à jornalista Acácia Trindade. Pesquisa realizada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e em matéria disponível no Portal Infonet assinada por João Paulo Scheneider.

Daniela Fortes – Entrevista concedida à jornalista Acácia Trindade.

Jane Melo - Entrevista concedida à jornalista Acácia Trindade.

Kitty Lima – Agência de Notícias da ALESE. In: **Conheça seu Deputado**. Publicado em 23/01/2019 e informação colhidas na Agência da Câmara de Vereadores de Aracaju.

Lucimara Dantas Passos – Pesquisa Site: www.brasil247.com.br . “**Lucimara vê Câmara de Aracaju submissa a João**”. Informações colhidas também no Repositório Institucional da UFS. “**As Mulheres na Câmara de Vereadores de Aracaju: Trajetória, Educação e Ação Política**”. In: Ivone Muniz Araújo de Paula. Monografia apresentada ao Departamento de Educação da UFS. 2013.

Maria Arlete Barreto – Informações colhidas junto ao Arquivo Familiar.

Maria Carmelita Cardoso Chagas – Pesquisa realizada no Arquivo Familiar.

Maria da Conceição Vieira – Biografia disponível em: www.conceicaovieira.com.br .

“É assim que está escrito, vamos trabalhar”. Disponível no Site da Assembleia Legislativa de Sergipe. Publicado em: 15/07/2016.

Maria Madalena Góes - Entrevista concedida à jornalista Acácia Trindade.

Maria Nilza Santana – Entrevista concedida à jornalista Acácia Trindade.

Moana Valadares – JL Política. Jozailto Lima – Advogada Moana Valadares. Entrevista concedida em 17 de maio de 2024. Disponível em: <https://www.jlpolitica.com.br/colunas/aparte/posts/advogada-moana-valadares-quer-ser-a-voz-dos-aracajuanos-de-direita-na-camara-de-aracaju> .

Entrevista colhida no Jornal do Estado da TV Atalaia. Canal do YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zEiNqPMUoU>

Nazaré Carvalho. In: Site da Câmara de Vereadores de Aracaju. Informações colhidas também no Repositório Institucional da UFS. “**As Mulheres na Câmara de Vereadores de Aracaju: Trajetória, Educação e Ação Política**”. In: Ivone Muniz Araújo de Paula. Monografia apresentada ao Departamento de Educação da UFS. 2013.

Nilza Santana - Entrevista concedida a jornalista Acácia Trindade.

Núbia Macedo. Informações extraídas de: Folha Trabalhista – Edições de janeiro e fevereiro de 1951 a 1954. (Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe).

Professora Sônia Meire – Biografia disponível em: www.soniameire.com.br/biografia-3 e no Arquivo da Câmara Municipal de Aracaju. Link de Acesso da matéria publicada: www.aracaju.se.leg.br Publicada em 06/01/2023.

Rivanda Farias. Entrevista concedida à jornalista Acácia Trindade.

Rosângela Santana. Informações colhidas no Site: www.rosangelasantana.com

Selma França. Entrevista concedida à jornalista Acácia Trindade.

Sheyla Galba da Costa Santos. Entrevista concedida à jornalista Acácia Trindade.

Simone Góes - Programa ID – Identidade. Entrevista concedida à jornalista Alexandra Brito na TV Câmara Aracaju.

Thannata da Equoterapia. Entrevista concedida à jornalista Acácia Trindade.

Venúzia Rodrigues Franco. Entrevista concedida à jornalista Acácia Trindade.

Fonte de Pesquisa: https://www.se.gov.br/vge/vge_a_vice_governadoria_estadual. Acesso em 23/10/2024.

Pesquisas no: SE Notícias - Informações sobre a posse de Acácia Maria como prefeita de Areia Branca: senoticias.com.br, Escavador - Dados sobre a formação acadêmica de Acácia Maria, CIDES-SE - Informações sobre a criação da Sala de Situação: cides.se.gov.br Município Online - Detalhes sobre ações e projetos da gestão de Acácia Maria: municipioonline.com.br - Infonet - Detalhes sobre a posse e substituição do então prefeito Agripino Santos: infonet.com.br

Entrevistas:

Acácia Costa (entrevista feita com familiares);
Ana Helena Andrade Costa;
Ana Rosa dos Santos Costa Oliveira;
Aurelina de Melo Sobral;
Carmelita Fontes (entrevista feita com familiares)
Cleane dos Santos Nunes;
Daiane Oliveira;
Gabriella de Sá Souza Batalha;
Maria Viana Costa;
Maria Neuza Alves Chagas (entrevista feita com familiares);
Ednalva Nascimento;
Elayne Oliveira;
Esmeralda Cruz;
Evanira do Nascimento;
Fátima Passos;
Francecleide Lima Santos Souza;
Gerana Gomes Costa Silva;
Gilma Araújo Santos Chagas;
Gilzete Dioniza de Matos;
Glória Grazielle da Costa;
Iara Soares Costa;
Ieda Costa;
Isabel Cristina Gomes Rodrigues;
Ione Sobral;
Isabel Nabuco;
Iziane Maria Oliveira;
Jane Alves Nascimento Moreira de Oliveira;
Janete Alves Lima Barbosa;
Jeane Carla Costa Santos;
Joana Barroso da Silva;
Layana Soares da Costa;
Luana Michelle Oliveira;
Luzia Maria da Costa Nascimento;

Maria das Graças Souza Garcez;
Manuella Almeida Martins Sousa;
Maria Arlete Barreto (entrevista feita com familiares);
Maria Ester Almeida Pires (entrevista feita com familiares)
Maria Augusta Lima;
Maria Clara Prado Ribeiro Rollemberg;
Maria das Graças Souza Garcez;
Maria de Lourdes Almeida (entrevista feita com familiares);
Maria Madalena Carvalho de Gois;
Maria Oliveira Lima da Cruz;
Maria Terezinha de Moura;
Neuza Chagas;
Ocimara Trindade;
Patrícia Verônica Nunes Carvalho Sobral de Souza;
Reinalva Simões Barreto;
Sandra Maria da Silva Conserva;
Simone Andrade Farias Silva;
Verônica Santos de Souza da Silva.

Entrevistas e pesquisas realizadas pela jornalista Kátia Paim:

Eliane Aquino, vice-governadora de SE, acervo familiar e Assessoria do Senado Federal. 4/fev/2003 Texto publicado em: **O Papel da Mulher no Novo Milênio**, Revista CGT Mulher, n. 6, março/2003, pp. 18-19.GS

Informações das Desembargadoras do TRT da 20ª, Ismênia Ferreira Quadros, Maria das Graças Monteiro Melo, Maria Aparecida Santos Gama da Silva, Rita de Cássia Piniheiro de Oliveira, Suzane Faillace Lacerda Castelo Branco. Pesquisa realizada nas revistas 20 e 25 anos do TRT de Sergipe e com a Assessoria de Comunicação do Tribunal.

Entrevista com as procuradoras de Justiça do Ministério Público de Sergipe, Ana Christina Souza Brandi, Maria Eugênia da Silva Ribeiro, entrevista com familiares, sobre Creuza Figueiredo, as demais Procuradoras, Maria Esther Lima de Azevedo Andrade, Maria Conceição de Figueiredo Rolemberg, Maria Cristina da Gama Silva Foz Mendonça, Maria Helena Fernandes de Barros, Maria Joselita Almeida Barbosa, e Maria Luiza Vieira Cruz foram feitas pesquisas de internet e através da Assessoria de Comunicação, Ministério Público Federal em Sergipe (79) 3301-3874 / 3301-3837 prse-ascom@mpf.mp.br.

Mulheres na Academia Sergipana de Letras, Núbia Marques, Ofenísia Soares Freire, Maria Thétis Nunes, Gizelda Santana de Moraes, Maria Lígia Madureira Pina, Clara Leite de Rezende, Luzia Maria da Costa Nascimento, pesquisas na Academia Sergipana de Letras e através do artigo de Paulo César dos Santos intitulado: **“Discursos Acadêmicos – TOMO I. Volumes I – II – III – IV. 1897-1919”**. Jornalista filiado

à ASI – Associação Sergipana de Imprensa, historiador pela Universidade Estácio de Sá, Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes, especializando em Neuropsicopedagogia pela Faculdade Metropolitana de São Paulo, poeta, biógrafo e escritor. Publicado em 17 de agosto/2021.

Texto por José Anderson Nascimento e Jornal da Cidade, 30.08.97, pág. 11 e google.

Entrevistas com as deputadas Federais Yandra Barreto Ferreira e Katarina Feitoza Lima Santana através de contatos com as assessorias de Imprensa.

Entrevista com a conselheira do Tribunal de Contas de Sergipe, Maria Angélica Guimarães Marinho.

Entrevistas com as deputadas estaduais: Maísa Cruz Mitidieri, ex-deputadas, Lila Moura, Lourdes Goretti de Oliveira Reis, Maria Luiza Carvalho Ribeiro Félix, Elma Maria Santos da Paixão, Lidianne Lucena, pesquisas a respeito da ex-deputada, Maria Auxiliadora Santos, Quintina Diniz, Núbia Macedo.

Entrevistas com prefeitas e ex-prefeitas:

Núbia Nabuco Macedo, 1950, Estância;

Doralice Costa Ferreira, 1972, Amparo do São Francisco;

Maria das Graças do Nascimento Lima, 1988, Propriá;

Maria Lúcia Santos Nascimento, 1988, São Francisco;

Josefa Matos Valadares, Simão Dias;

Marielse Vieira Rosa, 1992/1996/2000, Amparo do São Francisco;

Aurelina de Melo Sobral, 1992, Capela;

Ângela Maria de Fraga Souza, 1992/1996, Cedro de São João;

Reinalva Simões Barreto, 2000, Cumbe;

Diva de Santana Melo, 2000/2008, Pacatuba;

Maria Vieira de Mendonça, 2004, Itabaiana;

Veronica de Santos Sousa da Silva, 2004/2012/2016, Nossa Senhora Aparecida;

Iziane Maria Oliveira de Alcântara Pionório, 2004, Poço Redondo;

Maria Crizabete dos Santos, 2008, Graccho Cardoso;

Lara Adriana Veiga Barreto Ferreira, 2008/2016/2020, Japarutuba;

Maria Oliveira Lima da Cruz, 2008, São Miguel do Aleixo;

Fernanda Tenório Ribeiro Machado, 2012, Brejo Grande;

Elinalda Pereira Santos do Bonfim, 2012, Canhoba;

Cândida Emília Sandes Vieira Leite, 2012/2016, Riachuelo;

Maria das Graças Monteiro Feitosa Silva, 2012, Santana do São Francisco;

Ana Rosa dos Santos Costa 2016, Pinhão;

Alba dos Santos Nascimento, 2020, São Francisco;

Hilda Rollemberg Ribeiro, 2020, Lagarto;

Dra. Silvia Maria, 1996, Pirambu;

Maria Oliveira ou Selma de Mauro, São Miguel do Aleixo.

Informações da Maria Vieira de Mendonça na Comunicação da Assembleia Legislativa de Sergipe, Arquivo da Câmara Municipal de Aracaju a respeito da ex-deputada, Quintina Diniz, entrevista com parentes de Ângela Maria de Fraga Souza, Esmeralda Mara Silva Cruz, informações do seu gabinete, Lara Moura, pesquisa com assessoria da ex-deputada.

Entrevista e documentário de Aurelina de Melo Sobral, conhecida como Léa Sobral ou Tia Léa. Informações familiares de Maria das Graças Monteiro—Entrevista com—Ex prefeita de Aleixo, entrevista com Núbia Nabuco, Prefeita de Estância. Pesquisa de Hilda Rollemberg Ribeiro, Pesquisa de Josefa Matos Valadares: “Dona Caçula” — Prefeita de Simão Dias no <https://jornalsimaodiense.com/2014/01/30/cacula-valadares-a-unica-mulher-prefeita-de-simao-dias/>

Entrevista com a Senadora Maria do Carmo e informações coletadas no acervo familiar e com a Assessoria do Senado Federal.

Informações coletadas: <https://letrassergipanas.com.br/quem-somos-2/>

FONTES CONSULTADAS

ARQUIVOS GERAIS DO ACERVO DE PESQUISA DOS SEGUINTE ÓRGÃOS ELENCADOS:

- TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SERGIPE;
- TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SERGIPE;
- PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE SERGIPE;
- MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE;
- CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU/SE;
- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO;
- INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SERGIPE.
- ESCOLA DE CONTAS JOSÉ AMADO NASCIMENTO
- TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO 20ª REGIÃO

Memória	112 mb
Formato	17x24 cm
Tipografia	Garamond 11 pt, 9 pt Poppins 8 pt



FOTO: IGOR GRACCHODICOM TCE/SE

Susana Maria Fontes Azevedo Freitas Presidente do TCE/SE

Este livro surge como um convite para refletirmos sobre a presença das mulheres nos espaços de poder em Sergipe e no Brasil. Ao longo da história, mulheres pioneiras desafiaram barreiras e conquistaram lugares antes impensados, como Quintina Diniz, primeira deputada estadual sergipana, e Clara Leite de Rezende, primeira desembargadora do estado. Essas trajetórias mostram que cada passo dado foi fruto de determinação e luta.

Ainda assim, os desafios permanecem. Dados recentes mostram que a presença feminina em cargos políticos e institucionais é limitada, como nas prefeituras sergipanas, onde apenas 12 mulheres foram eleitas em 2024. Nos colegiados dos Tribunais de Contas, a participação feminina é de apenas 14%. Esses números evidenciam o quanto ainda precisamos avançar para alcançar uma sociedade mais igualitária.

Mais que um compilado de nomes e feitos, esta obra celebra a força das mulheres e reforça a importância de abrir caminhos para as próximas gerações. Que cada história aqui contada inspire mais mulheres a ocuparem seus espaços e nos lembre que o futuro é construído com igualdade e representatividade.

